

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ELIUDE GOMES BUARQUE DE SOUZA**

**MIDIANIZAÇÃO DOS *MYTHOS* CRISTÃOS: NARRATIVAS DO SAGRADO NOS  
PROGRAMAS EVANGÉLICO-TELEVISIVOS**

Natal

2006

**ELIUDE GOMES BUARQUE DE SOUZA**

**MIDIANIZAÇÃO DOS *MYTHOS* CRISTÃOS: NARRATIVAS DO SAGRADO NOS  
PROGRAMAS EVANGÉLICO-TELEVISIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior

Natal  
2006

**ELIUDE GOMES BUARQUE DE SOUZA**

**MIDIANIZAÇÃO DOS *MYTHOS* CRISTÃOS: NARRATIVAS DO  
SAGRADO NOS PROGRAMAS EVANGÉLICO-TELEVISIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior

**Aprovado em**

---

**Orientador: Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior**  
UFRN

---

**Examinador 1: Prof. Dr. João Emanuel Evangelista**  
UFRN

---

**Examinador 2: Prof. Dr. Gustavo de Castro**  
UnB

---

**Suplente 1: Prof. Dr. José Willington Germano**  
UFRN

---

**Suplente 2: Profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira**  
UERN - UnP

Dedico esta obra

Ao meu 'Pai' e a todos aqueles a quem Ele permitiu que passassem pela minha vida para me ensinar.

## AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão a todos os pesquisadores que, de forma séria, incessante e teimosamente insistente, têm deixado grande legado científico na investigação do fenômeno religioso, e em especial, a autores como Mircea Eliade e Edgar Morin, não só pelo acervo epistemológico, mas principalmente pelo destemor no trato com o assunto.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Orivaldo Lopes, pelo grande desafio que me conferiu ao propor outro olhar sobre a investigação da religiosidade cristã; pelas leituras sugeridas, pela confiança depositada no que estava sendo desenvolvido e pela grande paciência durante o percurso do trabalho.

Ao meu esposo, pelo amor, apoio, carinho e paciência durante este trajeto. Aos meus filhos, por sofrerem o dano de minha presença-ausente. Ao meu neto, pelos momentos de refrigério com sua doce presença. Às minhas noras e genro por todo o carinho cúmplice e silencioso em todos os momentos.

Aos meus irmãos pela decisão de sempre estar ao meu lado em todos os momentos. Em especial, ao meu irmão Jessé de Oliveira, pela grande ajuda acadêmica e apoio paternal. Aos familiares em geral, por me animarem nesta investida.

Aos meus irmãos-mais-que-amigos, pelo constante suporte emocional, físico e espiritual e pelo amor incondicional de mais de 20 anos. Em especial a Ariadna por dividir comigo as últimas noites insones, na revisão do texto final.

À Universidade Potiguar pelo apoio com a disponibilidade de tempo que me foi cedida para uma dedicação maior à pesquisa e em especial aos meus alunos destes dois últimos semestres pela cumplicidade com o meu cansaço. À amiga de lutas acadêmicas, Profa. Jucilândia Braga pela ajuda na correção do texto.

Aos meus colegas do Grupo de Discussão da Espiritualidade Saber e Arte, integrantes do Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM, pela constante troca de conhecimento.

Finalmente, aos meus pais (*in memoriam*), por entenderem e me ajudarem a saciar a minha sede na busca do conhecimento e do Autor de ‘um conhecimento que excede a todo entendimento’.

*A cultura de massa é um embrião de religião da salvação terrestre, mas falta-lhe a promessa da imortalidade, o sagrado e o divino, para realizar-se como religião. Os valores religiosos por ela exaltados – amor, felicidade, auto-realização – são precários e transitórios; o indivíduo terrestre e mortal, fundamento da cultura de massa, é ele próprio o que há de mais precário e transitório; essa cultura está comprometida com a história em movimento, seu ritmo é o a da atualidade, seu modo de participação é lúdico e estético, seu modo de consumo é profano, sua relação com o mundo é realista.*

EDGAR MORIN

## RESUMO

Partindo do pressuposto de que o cristianismo é o grande fenômeno religioso que caracteriza o sagrado da civilização moderna ocidental, e a mídia televisiva seu principal agente disseminador na atualidade, nossa proposta é analisar, pelo viés epistemológico da Fenomenologia religiosa, quais são os modelos dos *Mythos* Cristãos, propagados pelos programas midiático-televisivos. Orientamo-nos pela transdisciplinaridade, requerida pela Ciência da Complexidade, a fim de criar diálogo entre os campos de conhecimento delineados neste trabalho, a saber, os Estudos da Religião, da Sócio-anthropologia e da Sociologia da Comunicação, como forma de perceber o que ocorre ao fenômeno sagrado mítico-cristão, quando propagado nos modelos massificados, dentre eles os programas midiático-televisivos. Para esta compreensão, buscamos modelos distintos de investigação, no sentido de ampliar o conhecimento e melhor refletir os modelos de *Mythos* Cristãos na mídia-televisiva. A opção pelos estudos das Interações Simbólicas de Bourdieu, e pelas análises do Pensamento Mítico-sagrado, refletido por Eliade e Morin, deram a contribuição necessária para a pesquisa, uma vez que com o primeiro, refletimos o modelo da religião institucionalizada e sua ação/interação no formato religioso-televisivo, a partir do '*modus operandi*' da lógica capitalista e com o segundo, alvo maior de nossas análises, os aspectos multidimensionais da experiência religiosa, dentre eles a fenomenologia que circunscreve o '*Mytho Vivo*' como a 'palavra', o discurso que narra o sagrado, permitindo que sua narrativa seja preservada, transmitida e repetida de maneira infinita, vivendo, revivendo e revelando o evento sagrado.

### Palavras-Chave

Fenomenologia da Religião; Mito; Programas Religioso-televisivos

## **ABSTRACT**

Parting from the idea that Christianity is the great religious phenomena responsible for attributing the Sacred characteristic of the modern western civilization, and that the televising media is its main disseminating agent in this very present moment, our proposal is to analyze, through an epistemological predisposed point of view of the religious phenomenology, which models of Christian Myths are propagated by the media-televising programs. We guided ourselves utilizing the transdisciplinary understanding required by the Science of Complexity, with the intent of creating a dialogue between the delineated fields of knowledge in this work, thus consisting of Religious Studies, Social-anthropology and Communication Sociology, as form to perceive what happens to the sacred mythical-Christian phenomenon, when exposed by massive models, which amongst them televising programs are included. For this understanding, we searched distinct inquiry models, serving as a better way to inwiden the knowledge on how to better reveal the Christian Myth models in media-televising. The choice in selecting Bourdieu's Symbolic Interactions and the analyses of the Mythical-sacred reflection brought by Eliade and Morin, served us in great amount as to contributing to the necessary information required in this very research, a time that in the first stage, we reflect the model of the institutionalized religion and its interaction in the religious-televising format, being founded on the operandus way of logical capitalism, opposed to the second stage which consisted of an even bigger target of our analyses, consisting on the multidimensional aspects of the religious experience, which deals with the phenomenology that circumscribes the Live Myth as the word or the speech that tells of the Sacred, allowing that its narrative be preserved, transmitted and repeated in an infinite way, living, reliving and disclosing the sacred event.

### **Key Words**

Religious phenomenology; Myth; Media-televising programs



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A FENOMENOLOGIA DO SAGRADO</b>	<b>17</b>
1.1. A Fenomenologia das experiências com o Sagrado do <i>homo religiosus</i>	17
1.2. A Fenomenologia do Sagrado: a dessacralização	19
1.3. A Fenomenologia do Sagrado: autenticação pela ciência	21
1.4. Fenomenologia do Sagrado em Mircea Eliade	22
1.5. Fenomenologia do Sagrado em Rudolff Otto	24
<b>CAPÍTULO 2 – MITO: A FENOMENOLOGIA DO DISCURSO SAGRADO</b>	<b>27</b>
2.1. Breve análise sócio-antropológica do Mito Vivo	27
2.2. Então, o que é um Mito?	30
2.3. O que os Mitos nos dizem?	32
2.4. Degradação Mítica	39
2.5. Degradação Mítica e Centro do mundo	41
2.6. Infantilizações Míticas	41
2.7. Duplos Fáceis: variações da Infantilização mítica	45
2.8. Duplos fáceis no Homem-carisma	49
2.9. Rito: re-atualização do Fenômeno Sagrado	50
<b>CAPÍTULO 3 – O PENSAMENTO MÍTICO: A RELIGIÃO NA SOCIEDADE MIDIANIZADA</b>	<b>54</b>
3.1. O Pensamento Mítico na sociedade Moderna	54
3.1.1. O Pensamento Simbólico na sociedade Moderna	58
3.1.2. O Pensamento mítico sócio-televisivo: a força da banalização religiosa	61
3.2. Mitos cristãos televisivos: a Igreja Eletrônica	64
3.3. Os <i>Mythos</i> cristãos e a institucionalização do profeta midianizado: uma análise do Homem-carisma	67
3.3.1. Reflexões sobre o modelo do Homem-carisma	69
3.3.2. O Homem-carisma e a banalização da religião	70
3.3.3. A Banalização como espetáculo social	73
3.3.4. O Homem-carisma e a fenomenologia sagrada do <i>Charisma</i>	74
<b>CAPÍTULO 4 - A RELIGIOSIDADE MIDIANIZADA: CONTEXTO FENOMENOLÓGICO</b>	<b>79</b>
4.1. <i>Mythos</i> cristãos midianizados	80
4.2. Pistas espirituais da vida humana e Modelos de conduta	81

<b>4.3. Histórias de nossa busca da verdade que confere significado existencial acerca da vida e da morte</b>	<b>86</b>
<b>4.4. O <i>Mhyto</i> tem o poder de moldar a alma no modo correto</b>	<b>88</b>
<b>4.5. Como Roubo da linguagem é a tradição sagrada que narra as experiências religiosas</b>	<b>89</b>
<b>4.6. Propagação fenomenológica: o re-comunicar da revelação sagrada inacessível ao conhecimento empírico-positivista</b>	<b>92</b>
<b>4.7. O Pensamento Mítico-Simbólico sócio-antropológico nas <i>Hierofanias</i> e <i>Cratofanias</i>: as <i>Teofanias</i> do cristianismo midianizado</b>	<b>93</b>
<b>CAPÍTULO 5 – DEGRADAÇÃO, INFANTILIZAÇÃO E BANALIZAÇÃO DOS <i>MYTHOS</i> NOS PROGRAMAS EVANGÉLICOS NA TV</b>	<b>97</b>
<b>5.1. Degradação Mítica – nuances do <i>Mytho</i></b>	<b>97</b>
<b>5.1.1. Degradação Mítica: Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso</b>	<b>102</b>
<b>5.1.2. Degradação Mítica: o Centro do mundo, os Espaços sagrados e a peregrinações</b>	<b>105</b>
<b>5.2. Infantilizações e Duplos Fáceis: deformidades míticas do símbolo sagrado</b>	<b>110</b>
<b>5.2.1. <i>Mythos</i> cristãos televisivos Infantilizados</b>	<b>111</b>
<b>5.2.2. <i>Mythos</i> cristãos televisivos Infantilizados pelos Duplos Fáceis</b>	<b>116</b>
<b>5.3. A lógica do Capitalismo: a banalização social da religião da televisão</b>	<b>125</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>136</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>143</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>148</b>
<b>Anexo 1 - Transcrição do programa <i>Show da Fé</i></b>	<b>149</b>
<b>Anexo 2 - Transcrição do programa <i>Nosso Tempo</i></b>	<b>158</b>
<b>Anexo 3 - Transcrição do programa <i>Fala que eu te escuto</i></b>	<b>176</b>
<b>Anexo 4 - Transcrição do programa <i>Última Palavra</i></b>	<b>180</b>
<b>Anexo 5 - Transcrição do programa <i>Saindo do Vermelho</i></b>	<b>191</b>
<b>Anexo 6 - Transcrição do programa <i>Ponto de Luz</i></b>	<b>193</b>

## INTRODUÇÃO

*Desapareceu a religião? De forma alguma. Ela permanece e freqüentemente exhibe uma vitalidade que se julgava extinta.*  
Rubem Alves

A comunicação midiático-televisiva, como veículo propagador da religião cristã, tem sido objeto de estudo e reflexão em vários espaços sociais e, em especial, no meio científico. É interessante analisar, porém, que, apesar de toda a investigação feita acerca do assunto, as pesquisas sobre o assunto continuam permeando análises das manifestações coletivas pelo viés unidisciplinar dos estudos das Ciências Sociais da Religião. Por exemplo, o que mais são analisados nesse meio são os mecanismos de poder econômicos, políticos (ou até religiosos), que se instalam nos sistemas organizacionais, levando à conformação da religião tão-só em fim social. No entanto, para Edgar Morin (2000), as pesquisas que buscam essa perspectiva, além de apresentarem-se como a única possibilidade investigativa, evidente e absoluta para todo o conhecimento humano, coloca a pesquisa dentro de um modelo objetivo-dialético-cartesiano, cujo rigor ascético, científico-reducionista submete à investigação um olhar unidimensional.

Diante dessa problemática, torna-se importante levantar algumas considerações. As Ciências Sociais da Religião, como campo de conhecimento investigativo da religião institucionalizada (caracterizada por uma manifestação coletiva, dogmatizada por um sistema de doutrinas e ritualizado por padronizações), muito tem somado ao conhecimento adquirido sobre o sistema que rege, dentro e fora dos espaços religiosos, as relações sociais e, neste sentido, a religião desperta, e sempre despertará, a curiosidade investigativa, seja ela científica seja especulativa. No entanto, o positivismo, que, de certo modo, insiste em acompanhar as investigações das Ciências Sociais da Religião, subordina o fenômeno ao clássico olhar da trilogia poder/ideologia/organização-social, interferindo, assim, na observação e isso tem sido motivo de reflexão dos pesquisadores da área.

Lopes Júnior (2002), pesquisador do assunto, reflete que pesquisas orientadas pelo viés investigativo das Ciências Sociais da Religião ainda que busquem vislumbrar lacunas sobre sua problemática social, na maioria das vezes, têm sido recorrentes.

Sendo a religião alvo de análises com essas especificidades, torna-se notório que a reflexão que a circunscreve expurga qualquer relação com a fenomenologia da religião, as experiências com o sagrado vividas no cotidiano humano. Para as Ciências Sociais, estudos com essa perspectiva, ou estão submetidos à visão confessional da religião (e seus

pressupostos unilaterais), ou se inserem na investigação que preconiza conhecimentos subjetivos; fora, portanto, da objetividade circunscrita no campo das ciências sociais.

O problema fica mais evidente quando a pesquisa social aventura-se a analisar espiritualidade nos fenômenos religiosos, a fim de compreender/relatar as externalizações manifestas do fenômeno, sem buscar entender as especificidades que dizem respeito a este campo de conhecimento, visto que, no afã de explicitar aquilo que é de difícil mensuração (ou até imensurável), essas investigações promovem pesquisas unilaterais, com resultados, muitas vezes, dimensionalmente lineares, deixando perceber lacunas e/ou pensamentos truncados, como se houvesse algo a complementar.

Para que não se tornem incompletas as pesquisas sobre religiosidade, cujo objetivo seja trazer reflexões sobre os fenômenos que as delimitam, é necessário que não haja mais estudos pré-concebidos pelas peculiaridades circunscritas em campos de saberes distintos, mas um modelo transdisciplinar, um olhar multidimensional. Esse modelo requer que velhos paradigmas científicos, como a ruptura entre sujeito/objeto e estudos pré-concebidos pelas peculiaridades circunscritas em campos de saberes distintos, fatores limitantes à investigação, sejam re-direcionadas para um modelo transdisciplinar, a fim de criar possibilidades de dialogicidade e comunicação entre campos de saberes, conectando aquilo que foi um dia separado.

Orientados por esse viés, buscamos, como cerne central dessa pesquisa, uma análise que vislumbre, por campos de conhecimento distintos, características afins ao sagrado, de forma a cobrir aspectos importantes dos formatos medianizados de propagação do Mytho cristão nos programas religioso-televisivos. Nesse sentido, os Estudos da Religião e a Sócio-antropologia oferecem aportes à pesquisa no que diz respeito à análise do Mytho Vivo como a linguagem que comunica a história sagrada, outrora vivenciada por modelos exemplares, e se estabelece como a narrativa que vive/revive esta história quando revelada ao homem.

E entendendo que o cristianismo é a expressão do sagrado na civilização ocidental e a televisão sua mídia propagadora, buscamos, para as análises dos Mythos cristãos, orientarmos por variáveis que melhor delimitem o campo investigativo televisivo: índice de audiência, heterogeneidade de público, pioneirismo na propagação do cristianismo, e conseqüente massificação dos *Mythos* cristãos, recaindo a escolha nos programas religioso-evangélicos. Dentro deste aspecto, buscamos nos orientar por outra variável: perceber os Textos Sagrados como o modelo sagrado da narrativa cristã, por entendê-los como fonte de reflexão para o *modus vivendi* e *práxis* religiosa, visto que esses textos apontam às experiências de vida que colocam a existência sagrada como pistas para potencialidades espirituais-humanas.

Sempre focalizando um olhar multidimensional para a análise, procuramos autores que, investigando o mesmo assunto, percorrem campos de conhecimento distintos. Mircea Eliade, Rudolff Otto e Aldo Natale Terrin são os autores que analisam, pela fenomenologia do sagrado e da sócio-antropologia do *Mytho*, as experiências religiosas e a visão sacralizada do homem. Joseph Campbell acrescenta, por recortes, contribuições aos estudos do *Mytho*, no que diz respeito ao modelo junguiano dos símbolos e arquétipos. O pensamento de Rudolf Otto oferece também base metodológica para refletir a experiência religiosa como a expressão que, análoga a qualquer forma de realidade natural ou perceptível, escapa aos processos de racionalização. Em Otto, a experiência religiosa é o modelo de reflexão para refletir os elementos racionais e irracionais que compõem o sagrado, bem como as intrínsecas relações que se estabelecem entre eles.

Edgar Morin é o autor com o qual dialogamos para argumentar que o pensamento multidimensional re-enfatiza o papel do *Mytho* para o entendimento do sagrado atual, visto que este entendimento é caracterizado pelo pensamento fragmentado *Mythos/Logos* dogmatizando que o *Logos* se constitui no discurso racional, lógico, objetivo, e se coloca como supremacia absoluta do saber, enquanto que o *Mytho* se torna, como compreensão das subjetividades do pensamento humano, ou seja, aquele que diz respeito às inquietudes do seu espírito, no discurso singular e sub-dimensional desse saber. Investigar o *Mytho* pelo pensamento multidimensional, possibilita reconhecê-lo como a linguagem sagrada, outrora separado pela racionalização reducionista, pois, originariamente, *Mythos* e *Logos* significam palavra ou discurso.

Além de morin, utilizamos as investigações de Barthes, para analisar recortes do aspecto lingüístico do *Mytho*, visto que este teórico corrobora com o pensamento dos mitólogos, ao refletir o *Mytho* como a linguagem que transforma um sentido em forma, uma intenção histórica em natureza e uma eventualidade em eternidade.

Fazemos ainda uma reflexão sobre a ambigüidade religiosa vivida pelo homem atual, visto que a dessacralização, proveniente da prevalência da história e do racionalismo exacerbado que nasceram do Iluminismo, estabeleceu um paradigma de rigor ascético que levou homem e ciência a desqualificar qualquer coisa que não possa ser racionalizada, dentre elas o *Mytho*, para a compreensão dos fenômenos religiosos. Esse rigor ascético, no entanto, não foi suficiente para dessacralizá-lo, visto que, ao lidar com a divindade distante, o homem busca, principalmente por rituais míticos, reviver o sagrado. Por isso, forjando, assim, novas formas de espiritualidade.

A fim de melhor demonstrarmos estas reflexões, dividimos a dissertação em cinco partes. No Capítulo 1, tratamos da Fenomenologia do Sagrado, descrevendo e interpretando que, a despeito de toda a polêmica que envolve os estudos fenomenológicos da espiritualidade, ela é o modelo investigativo que percebe a experiência religiosa como algo que faz parte da condição humana e que dá ao homem uma visão de mundo acerca de si mesmo e do próprio mundo. Buscamos refletir, nesse capítulo, através dos autores Mircea Eliade, Aldo Natale Terrin e Rudolf Otto, o homem diante do fenômeno sagrado e o aspecto dual religioso humano. Enfim, dois modos de ser no mundo a que o *homo religiosus* está submetido, seja pela visão dualista sagrado/profano, de Eliade, seja pela relação antagônica bem/mal na modernidade de Terrin, seja pela relação que o homem tem com o aspecto sagrado, em Otto.

No capítulo 2 fazemos uma análise do *Mytho* como a linguagem que expressa o Sagrado, de forma que esta análise conceda subsídios para a reflexão do cristianismo televisivo. Fundamentamo-nos, pra essa reflexão, no método sócio-antropológico dos estudos da comparação de estruturas e características permanentes das experiências religiosas universais. Mircea Eliade é o principal autor em quem nos baseamos para as reflexões. Joseph Campbell, utilizamos apenas por recortes para entender, pela perspectiva junguiana do inconsciente coletivo, os símbolos como modelos arquetipos do *Mytho*.

Esses autores possibilitam, pela análise multidimensional do *Mytho*, um melhor entendimento da espiritualidade e do sagrado, pois se, em Eliade, o *Mytho* é a narrativa do sagrado, em Campbell, ele é, como narrativa do sagrado, aquele que nos fala das experiências de vida, visto que o *Mytho*, como expressão sagrada, é também a expressão de histórias que suaviza nossa busca pela verdade e significação da vida, pois “precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos” (CAMPBELL: 2002, p.5). Contextualizamos também o símbolo mítico que diferentemente do símbolo semiótico, re-atualiza a narrativa do sagrado e se traduz numa realidade absoluta para o que vive a experiência sagrada. Neste capítulo analisamos ainda o Rito com a re-atualização fenomenológica do *Mytho* religioso.

O capítulo 3 traz uma reflexão sobre o Pensamento Mítico-religioso numa sociedade modernizada. Os autores com os quais trabalhamos, Morin, Terrin, Bourdieu Debord e grupos de estudos da religião trazem reflexões que, a princípio, parecem antagônicas, mas que dão complementaridade ao que queremos refletir sobre a sociedade atual, dessacralizada quanto ao discurso, mas vivendo sob nova configuração sagrada. Os dois primeiros ajudam a pesquisa, quanto a interpretar modelo do pensamento mítico-religioso na sociedade

modernizada, caracterizada por um paradoxo: orientada pela dessacralização resultante do pragmatismo do pensamento positivista, que por sua vez não consegue abranger as subjetividades circunscritas no homem. O Pensamento mítico-religioso sobrevive na sociedade moderna no momento em que este homem assimila comportamentos afins a este pensamento, dentre eles, os ritos religiosos.

Pierre Bourdieu concede aporte teórico para interpretar o *modus operandi* da religião institucionalizada e da comunicação televisiva, quando configuradas pelo modelo sócio-econômico da lógica capitalista, visto que este modelo interfere na religião (em especial a midiaticizada), conferindo-lhe aspectos banalizadores, que são corroborados pelo pensamento de Guy Debord. Ainda nesse capítulo, fazemos uma reflexão sobre o modelo de liderança carismática de Weber, analisando o modelo do homem-carisma, na *performance* do profeta midiaticizado, o pastor eletrônico, conformado como eficiente profissional e empresário da fé.

Nos capítulos 4, além de demonstramos toda a análise dos programas religioso-televisivos, explicitando o modelo metodológico utilizado para analisá-los: Indicadores Referenciais, originados a partir de aspectos que ressaltam as principais características implícitas nos conceitos do *Mytho*, do Símbolo sagrado e das reflexões de Bourdieu sobre banalização.

A partir dessa explicação, descrevemos a análise empírica desenvolvida nesta pesquisa, uma investigação reflexiva sócio-antropológica, conforme pressupostos do Método Fenomenológico, tendo como apoio uma Pesquisa Qualitativa, baseada na análise documental (transcrições dos Programas), suporte para a investigação das experiências religiosas nos programas televisivos. Além disso, este trabalho é orientado pela Pesquisa Bibliográfica, cujos fundamentos teóricos subsidiaram a formação dos Indicadores Referenciais, técnica utilizada para investigar os modelos dos *Mythos* Cristãos, que se apresentam na propagação da mídia televisiva. Os aportes da Pesquisa Bibliográfica ajudaram, ainda, na investigação das experiências religiosas, pela perspectiva do Pensamento Mítico, do *Mytho* Vivo, do sagrado, do símbolo sagrado e da Fenomenologia que os circunscribe.

Os Indicadores Referenciais nascem da flexibilização, oportunizada pelos pressupostos da Análise de Conteúdo, a partir dos principais conceitos dos estudos de Eliade, Morin e Bourdieu sobre o Pensamento Mítico, religião organização-social e sua propagação no modelo comunicacional televisivo. Tem como principal objetivo perceber, através dos Indicadores Referenciais, criados a partir dos principais conceitos do pensamento de Eliade, Morin e Bourdieu sobre o Pensamento Mítico, da religião organização-social e televisão, qual a conformação dos *Mythos* Cristãos nos programas religiosos repassados pela televisão.

No que tange à seleção dos programas televisivo-religiosos, orientamo-nos pelas seguintes variáveis: programas com índices de maior audiência, transmitidos tanto por canais abertos quanto fechados, maior tempo de permanência na mídia televisiva e pioneirismo com programas religioso-televisivos. Essas variáveis resultaram na escolha dos seguintes programas evangélicos: *Show da Fé*, veiculado pela rede Bandeirante, *Fala que eu te escuto*, *Saindo do Vermelho*, *Ponto de Luz* e *Nosso Tempo*, veiculados pela TV Record, *Última Palavra* e *Espaço Renascer*, transmitidos por um canal fechado, a Rede Gospel de Televisão.



## CAPÍTULO 1 – A FENOMENOLOGIA DO SAGRADO

### 1.1. A Fenomenologia das experiências com o Sagrado do *homo religiosus*

*O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz;  
mas não sabes donde vem, nem para onde vai;  
assim é todo aquele que é nascido do Espírito.*  
Evangelho de João, cap. 3.

A despeito de toda a polêmica que envolve os estudos da experiência religiosa, torna-se necessário investigar aspectos imanentes do sagrado, uma vez que estes constituem significados reais e concretos para o homem religioso, pois transporta-o para uma visão de mundo totalmente diferente da realidade cotidiana e o coloca na realidade absoluta que se manifesta a ele, de modo que esta realidade, escapando a toda a apreensão de mundo ou de encapsulamento científico, torna-se real. Segundo Terrin (2004, p.280),

A experiência humana é um *primum irreductível*, imenso, significativo per se, que tem necessidade de ser tratado mais além das nossas especulações e teorizações, para revelar a sua força de simbolização e a sua capacidade de transportar todos os sentimentos do humano a uma zona franca de liberdade onde eles se sublimam à luz de algo ou de alguém eu se faz fiador do nosso viver no mundo em sentido incondicional e total. E isto constitui um critério último de sinceridade e de autenticação da consciência religiosa em si.

Eliade nos diz que, para o homem religioso, ou *homo religiosus*, tudo é suscetível a se revelar como sagrado, pois o cosmo, para ele, transforma-se num mundo sacralizado, em que meros atos fisiológicos, como alimentação e sexualidade, dão a ele a possibilidade de comunhão com o sagrado, de forma que até a própria natureza, sacralizada pelo encanto, pelo mistério e pela majestade, decifram “traços de antigos valores religiosos”. (ELIADE: 2001, p.20,32).

Isso ocorre porque, conforme reflexão de Rudolff Otto (2001), na busca de sentido para o seu existir, o homem religioso descobre que o sagrado lhe coloca diante da revelação do poder divino do mistério, do poder, da majestade, e da eternidade. Expressões que confrontam as limitações humanas com aspectos do sagrado, levando o homem a ter sentimentos “de profunda nulidade, de não ser mais que uma criatura [...] segundo os termos com que Abraão se dirigiu ao Senhor – de não ser senão cinza e pó<sup>1</sup>”. (OTTO apud Eliade: 2001, p.16). Essa busca incessante e inacabável é demonstrada pela natureza, através de símbolos como a terra/água e reveladas pela fé, pois “os símbolos despertam a experiência

---

<sup>1</sup> Bíblia Sagrada Revista e Atualizada. Gênesis: cap. 18:27.

individual e transmudam-na em ato espiritual, em compreensão metafísica do Mundo” (ELIADE, 2001, p.172), e conspiram para a exibição de um Ser-supremo, mesmo quando deixa de ser compreendido, pois toda a natureza e todo pedaço do cosmos transmitem mensagens do Sagrado, mostrando uma estrutura particular do Ser. A sacralidade com que o homem religioso percebe a natureza advém do fato dela representar o ato criador de um Ser divino. Por isso, para ele “o Cosmos vive e fala. A própria vida do Cosmos é uma prova da sua santidade” (ELIADE, 2001, p.172).

O cristianismo utiliza o símbolo da água, como no dilúvio, no Velho Testamento e no batismo, no Novo Testamento, para demonstrar todo o aspecto revelador do Cosmo que corresponde, ao nível humano, à segunda morte do homem (a umidade e *leimon* dos infernos etc), no caso do dilúvio, ou da morte iniciática pelo batismo, já que, numa dimensão cosmo-antropológica, a imersão nas águas, se traduz, para o cristão, em “uma reintegração passageira do indistinto, seguida de uma criação de uma nova vida ou de um homem novo” (ELIADE: 2001, p.110) e não uma extinção definitiva.

Em qualquer conjunto religioso em que as encontremos, as águas conservam invariavelmente sua função: “desintegram, abolem as formas, lavam os pecados, purificam e, ao mesmo tempo, regeneram [...] o que outrora curava o corpo cura hoje a alma; o que trazia a saúde no Tempo traz salvação na eternidade” (ELIADE: 2001, p.110). João Crisóstomo, monge-escritor do primeiro milênio do Cristianismo, explicando toda a dimensão simbólica do batismo, reflete que o homem velho morre por imersão na água, nasce de novo e é regenerado, pois a água lava, purifica, limpa, leva embora. Esse pensamento é comungado por Eliade (2001, p.112) quando diz:

Representa a morte e a sepultura, a vida e a ressurreição [...] Quando mergulhamos a cabeça na água como num sepulcro, o homem velho fica imerso, enterrado inteiramente; quando saímos da água, aparece imediatamente o homem novo.

Um aspecto a destacar do *homo religiosus* é que ele vive a totalidade da dimensão sagrada sob dois significados: por suas características fisiológicas e pela vivência da fé. Através da primeira, a dimensão humana, o *homo religiosus* vive num mundo aberto. É, no entanto, através do segundo significado que ele percebe sua existência trans-humana, ou seja, é pela vivência da fé que “sua existência é aberta para o mundo” (ELIADE: 2001, p. 139).

Neste sentido, o homem vive uma eterna busca da dimensão espiritual, inclusive nas pequenas coisas, como, por exemplo, beber água ou contemplar a natureza, de forma que “tais experiências são sempre religiosas, pois o Mundo é sagrado” (ELIADE: 2001, p. 139).

Esta reflexão também traz à tona a percepção de que a diferença básica entre o homem

religioso e o a-religioso: este último vê as experiências vitais como dessacralizadas, uma vez que para ele todos os atos fisiológicos estão desprovidos do significado espiritual.

Outra questão a refletir é que para que o *homo religiosus* entre em contato com o cosmos espiritual torna-se necessário passar pela porta. Essa é uma metáfora usada em diversas tradições religiosas, que simboliza passagem. Em outras palavras, significa que o homem sai de uma situação existencial para outra, equivalendo a uma verdadeira mutação ontológica, ou seja, “uma vez nascido, o homem ainda não está acabado; deve nascer uma segunda vez, espiritualmente” (ELIADE: 2001, p. 147). Por esse quadro iniciático, o homem morre para a condição profana e renasce para o mundo sagrado, de forma que, após a passagem pela porta, o *homo religiosus* assume um modo de existência no mundo que independe do contexto histórico em que vive, pois o absoluto para ele é a existência de um Ser-supremo, o Sagrado, que transcende esse mundo, santificando-o e tornando-o real.

O sagrado do *homo religiosus*, segundo Terrin (2004), deve ser refletido dentro de uma visão holística das experiências religiosas culturais - a antropologia interpretativa - um composto referencial-epistemológico que possibilita uma investigação mais ampla, visto perceber especificidades afins à área. Segundo esse teórico, essa visão representa:

A verdadeira alma de que nasce a possibilidade de conjugar antropologia e experiência religiosa, sem ultrapassar limites e sem prevaricações de uma ou de outra disciplina, porque nessa visão esconde-se aquele horizonte holístico dos significados que respeita acima de tudo e principalmente o mundo da experiência. (TERRIN: 2004: p.72).

A Antropologia Interpretativa, segundo o referido autor, tem se tornado essencial nas investigações que são feitas sobre as mediações do sagrado nesta civilização, e modelos metodológicos de autores como Paul Ricouer têm dado grande contribuição para estas investigações, pois entendem que o sagrado faz parte de um campo de conhecimento próprio. Para Terrin (apud Ricouer: 2004, P.223) “o sagrado é a sua própria escatologia, é o horizonte que a reflexão não compreende, não engloba, mas saúda como o que sobrevém como que voando”.

## 1.2. A Fenomenologia do Sagrado: a dessacralização

*Quebrou-se o encanto. O céu, morada de Deus  
e seus santos, ficou de repente vazio.  
Rubem Alves.*

Eliade (2001) adverte que não só o meio científico, mas a civilização moderna, em especial a ocidental, também tem rejeitado todo e qualquer modelo religioso que não seja racionalmente explicado. “O homem moderno a-religioso assume uma nova situação

existencial: reconhece-se como o único sujeito e agente da História e rejeita o apelo à transcendência” (ELIADE: 2001: p.167). No entanto, o autor lembra que “o homem a-religioso descende do *homo religiosus* e, queira ou não, é também obra deste” (ELIADE: 2001: p.167), e que, por isso, ele próprio é constituído a partir de situações que outrora foram avocadas por seus ancestrais. Em suma, o homem a-religioso vem como resultado de um processo de dessacralização que o faz, ao lidar com uma divindade que está distante, forjar novas formas de espiritualidade. Em outras palavras,

o homem profano, queira ou não, conserva ainda os vestígios do comportamento do homem religioso, mas esvaziado dos significados religiosos. Faça o que fizer, é um herdeiro. Não pode abolir definitivamente seu passado porque ele próprio é produto desse passado. É constituído por uma série de negações e recusas, mas continua ainda a ser assediado pelas realidades que recusou e negou. Para obter um mundo próprio, dessacralizou o mundo em que viviam seus antepassados; mas, para chegar aí, foi obrigado a adotar um comportamento oposto àquele que o precedia – e ele sente que estes comportamentos estão sempre prestes a reatualizar-se, de uma forma ou outra, no mais profundo do seu ser. (ELIADE: 2001: p.167).

A despeito de todo o estudo (e polêmicas) que envolvem as questões relacionadas à ‘modernidade e pós-modernidade’, torna-se importante refletir aspectos da civilização moderna que dessacralizam e interferem nas experiências religiosas. Terrin (2004) reflete que uma das características dessa civilização são as rápidas mudanças submetidas a ela, trazendo com isso novos cenários sociais, que percebem as culturas de origem como “particulares e provincianas”, destituídas, portanto, de seriedade e da universalidade cultural. Sobre isso, Terrin (2004, p.6) afirma:

As diferentes experiências de sentido, as hermenêuticas do significado, as multiplicidades da simbologia socioculturais mostram como estamos projetados em mundos múltiplos, onde ocorrem muitas alternativas antropológicas, muitos estilos de vida, muitos projetos de otimização das oportunidades, e, todavia, no conjunto, fazem entrever como tudo gira em torno de nós numa grande roda em que todos somos atores e espectadores ao mesmo tempo

O processo de dessacralização, descobertas culturais e econômicas, sem imposições de seus antepassados, têm sempre levado o homem (mesmo o das civilizações primitivas) a um afastamento divino. No entanto, quando tragédias invadem sua vida, sua casa, sua terra, tais como secas, epidemias, tempestades, o homem volta-se para o Ser supremo em busca de ajuda, a exemplo do que ocorria com o povo hebreu, conforme relato bíblico: quando tinha prosperidade esquecia o seu Deus, mas bastava uma catástrofe para reconhecer sua presença.

Por acreditar, realmente, ser o único agente da História e rejeitando todo o apelo à cosmologia transcendental, o homem a-religioso, totalmente dessacralizado, ignora essa possibilidade. “O homem faz-se a si próprio, e só consegue fazer-se completamente na medida em que se dessacraliza e dessacraliza o mundo” (ELIADE: 2001: p.165). Mas como

descende do *homo religiosus*, e produto desse passado, ele repete as marcas do comportamento deste, diferenciadas apenas do esvaziamento dos significados religiosos, visto não ser possível anular comportamentos de seus antepassados religiosos que o tornaram tal como ele é hoje. “É constituído por uma série de negações e recusas, mas continua ainda a ser assediado pelas realidades que recusou e negou” (ELIADE: 2001: p.166).

Pela ótica cristã, a dessacralização equivaleria a uma nova queda do homem: a primeira, pelo relato de Adão e Eva, e a segunda, pelo decorrer dos novos tempos, pois o homem profano tem perdido a capacidade de viver a religião conscientemente, na íntegra, e, conseqüentemente, de compreendê-la e assumi-la. Porém, este homem, que ainda guarda, no mais íntimo de sua alma, a recordação de seus ensinamentos e princípios, “conservou inteligência suficiente para lhe permitir reencontrar os traços de Deus visíveis no Mundo” (ELIADE: 2001: p.173).

### **1.3. A Fenomenologia do Sagrado: autenticação pela ciência**

Terrin (1998) alerta que as experiências religiosas, ainda que validadas por explicações fragmentadas, que retiram delas seu caráter transcendente, precisam ser mais credibilizadas pela ciência, uma vez que fazem parte do cotidiano humano-social, e que, por suas características, se inserem no campo de conhecimento da fenomenologia, o conhecimento que ultrapassa a realidade para preservar exatamente o caráter transcendente das expressões religiosas. Ainda segundo esse autor

É urgente a necessidade de reformular e retraduzir a experiência religiosa, tornando-a acessível à compreensão do homem atual, que cultiva valores subjetivos e que se atém somente a determinados contextos, enquanto lhe são indiferentes outros aspectos da realidade religiosa, mas há também, ao mesmo tempo, a necessidade de manter, para a experiência religiosa, seu espaço adequado e sua originalidade metafísica (TERRIN: 1998, p.11).

Essa necessidade, segundo o autor, torna-se cada vez mais premente, à medida que a ciência, com seu modelo reducionista de compreensão explicativa, faz ingerências sobre este campo de saber, e posta-se como detentora absoluta do conhecimento, pois, assim fazendo, deixa antever uma intromissão preconceituosa: “até que ponto a ciência tem o direito de realizar essa espécie de intromissão num mundo de vida que precede seu próprio estatuto e configuração como ciência”. (TERRIN: 1998, p.34). Daí Eliade (2002) preconizar a necessidade de se refletir um fenômeno religioso dentro de seu próprio campo de conhecimento, pois só assim ele revelará as características que lhe são inerentes, conforme observamos, quando afirma

Querer delimitar este fenômeno pela fisiologia, pela psicologia, pela sociologia e pela ciência econômica, pela lingüística e pela arte, etc... é traí-lo, é deixar escapar precisamente aquilo que nele existe de único e de irredutível, ou seja, o seu caráter sagrado. É verdade não existirem fenômenos religiosos “puros”, assim como não há fenômeno única e exclusivamente religioso. Sendo a religião uma coisa humana, é também, de fato, uma coisa social, lingüística e econômica – pois não podemos conceber o homem para além da linguagem e da vida coletiva. Mas seria vão querer explicar a religião por uma dessas funções fundamentais que definem o homem, em última análise (ELIADE: 2002, p.1).

Mas, para que haja uma pesquisa coerente, Terrin ressalta a necessidade de haver, por parte dos cientistas, primeiro, uma ruptura com a postura crítico/suspeita (ainda em vigor) na forma de refletir o assunto e, depois, o reconhecimento do aspecto fenomenológico implícito na religião, visto que para este autor esta é a abordagem metodológica que preserva a identidade da fenomenologia da religião. Terrin (1998, p.34) afirma:

É antes de tudo na preocupação com o objeto, característica de toda análise fenomenológica, que vislumbro a primeira pista daquela fé numa revelação pela palavra. Sabemos que essa preocupação se apresenta na forma de uma vontade “neutra” de descrever e não reduzir. Reduzimos quando damos a explicação por meio das causas, da gênese, da função. Descrevemo-os quando colocamos às claras a meta intencional (noética) e seu correlato (noemático): o algo entendido, o objeto implícito no rito, no *Mytho* e na crença.

Percebemos, assim toda a preocupação desses autores em validar o campo da fenomenologia da religião para a pesquisa sobre as manifestações religiosas, principalmente as envolvidas com o cristianismo, visto ser a Fenomenologia o método que objetiva, além de uma investigação direta, descrição dos fenômenos que são experienciados sem, no entanto, ater-se às teorias de sua explicação causal, de forma que fique livre de preconceitos e pressupostos pré-concebidos.

#### 1.4. Fenomenologia do Sagrado em Mircea Eliade

*O Mytho exprime plástica e dramaticamente  
o que a metafísica e a teologia definem dialeticamente.*  
Mircea Eliade.

Pela sócio-antropologia, as reflexões acerca do *Mytho* se baseiam sempre no modelo de uma linguagem universal, que trata do sagrado e de sua contribuição para o cotidiano social do homem. Por isso, o *Mytho* sempre condiz com a revelação daquilo que existiu em um passado fabuloso, imemorial e longínquo e referencia o que existe no presente, valendo-se, com isso, não do fabuloso ou incompreensível, mas da confiança, da crença e da autoridade religiosa do narrador, de forma que essa narrativa seja o argumento de autoridade incontestável para se fazer aquilo que os Entes Sobrenaturais fizeram no passado.

Sendo essa a prerrogativa que transforma o *Mytho* em autoridade incontestável, ele sempre será referencial e argumento fundador para, de um lado, construir sua própria visão de mundo, e do outro, apreender outras formas de revelação. Assim, segundo Eliade (2002, p.339)

Qualquer que seja a sua natureza, o *Mytho* é sempre um precedente e um exemplo, não só em relação às ações – “sagradas” ou “profanas” – do homem, mas também em relação à sua própria condição. Ou melhor: um precedente para os modos do real em geral.

O primeiro argumento fundador do *Mytho* está relacionado com a visão de mundo e diz respeito à sua postura diante de outro conhecimento, visto que ao observar um fenômeno religioso ele se propõe como uma ciência autônoma, revelar “uma estrutura do real inacessível à apreensão empírico-racionalista” (ELIADE: 2002 p.339).

Outro argumento fundador está relacionado às revelações, visto que o *Mytho* trata da revelação original das coisas e do homem. Nesse item, ele tem como característica sempre revelar a origem de tudo: do cosmo, do homem, do sagrado, do profano e dos seres celestes, terrestres e marinhos, seja por genealogias, seja por alianças, ou seja até por rivalidades entre forças divinas sobrenaturais e personalizadas. Quando se trata da revelação original do homem, o *Mytho* justifica tanto a sua existência quanto o seu modo de ser e estar no mundo. Sobre isso, Eliade faz a seguinte consideração:

Os *Mythos* efetivamente narram não apenas a origem do mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais, em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje – um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o mundo existe, se o homem existe, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma atitude criadora no princípio (ELIADE: 1972, p.16).

Ainda pelo aspecto revelador, o *Mytho* também se coloca como a verdadeira história que se opõe à história falsa (fábulas e contos), que narra os acontecimentos do homem, da sociedade e do cosmos, e sobre eles dá razão de ser. As histórias falsas podem até interferir e ocasionar mudanças no pensamento humano (a exemplo da Mythologia grega), mas, elas não conseguem dar respostas para a razão de ser/viver do homem, principalmente no que diz respeito a modificar sua condição mortal.

Quando estas respostas ocorrem é porque o homem depositou sua crença na história verdadeira, posto que essa crença o faz querer recordar, cotidianamente, tudo o que foi dito pelos Entes Sobrenaturais, de forma que, ao reatualizá-los, ele seja capaz de repetir o que estes Entes fizeram *ab origine*. Esta percepção traz para o homem o conhecimento dos *Mythos* e o faz aprender o mistério original das coisas. “Por outras palavras, aprende-se não

só como as coisas passaram a existir, mas também onde as encontrar e como fazê-las ressurgir quando elas desaparecem” (ELIADE: 1963, p.19).

### 1.5. Fenomenologia do Sagrado em Rudolff Otto

*Considera, pois, a bondade e a severidade  
de Deus: para com os que caíram, severidade;  
para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres nessa bondade.*  
Carta aos Romanos, cap. 11.

O *Mytho* revela ainda a característica do *coincidentia oppositorum*, um modelo para nos mostrar a dualidade de um paradoxo, no sagrado e em todas as coisas, divino ou a reunião dos contrários. Com esse modelo, o *Mytho* traduz a expressão divina do benévolo e do terrível, que, procedente do mesmo princípio, revela a dualidade da personalidade divina. Para Eliade, esse aspecto do *Mytho* se torna de fundamental importância para analisar o sagrado, conforme se pode observar, quando ele diz:

Nesse sentido, é justo dizer-se que o *Mytho* revela, mais profundamente do que revelaria a própria experiência racionalista, a estrutura da divindade, que se situa além dos atributos e reúne todos os contrários. A prova de que tal experiência mítica não é aberrante está no fato de ela se integrar quase universalmente na experiência religiosa da humanidade, até mesmo numa tradição tão rigorosa como é a tradição judaico-cristã. Jeová é bom e colérico ao mesmo tempo. (ELIADE: 2002, p.341).

Eliade (2002) nos mostra que, através do *coincidentia oppositorum*, ou a dualidade do paradoxo de realidade divina, o sagrado se revela, de forma alternada: benévolo e terrível, criador e destruidor. Mesmo que esta análise possa parecer um contra-senso, o modelo pode se tornar algo exemplar para “certas categorias de homens religiosos ou para certas modalidades da experiência religiosa” (ELIADE: 2002, p.341).

Como exemplo Eliade (2002) cita a orgia, um modelo mais elementar de vida religiosa do *sage* e do asceta oriental, que tem, pelas técnicas e métodos de contemplação a transcendência radical, em todos os seus aspectos, de todas as qualidades. Por este modelo ritual, eles buscam, pela disciplina do esforço mental, suprimir de sua experiência e consciência de tudo que se traduz como extremo, buscando adquirir um estado de indiferença frente às dualidades prazer/dor, desejo/repulsa, frio/quente, agradável/desagradável e, com isso, as coincidências dos contrários se tornam zonas de mistério que propiciam o surgimento do sagrado.

Rudolff Otto (1985) analisou esse aspecto divino a partir da teologia cristã, demonstrando que as expressões que caracterizaram, em *Javé*, o terrível, implacável ou colérico são, na verdade, expressões próprias do pensamento grego, advindas da teodocéia



grega, e que encontram em Platão e Aristóteles um dos maiores apoios. A teodocéia grega reflete esse aspecto divino de *Javé* como “a identificação desse Deus com o Deus vivo das Escrituras Sagradas” (OTTO: 1985, p. 96), e, com isso, reconhece, nestas escritas elementos inconscientemente antagonistas do racional e não-racional de *Javé*.

Otto (1985) percebe que vários teólogos investigaram o *coincidentia oppositorum* de *Javé* a partir da teodicéia grega, dentre eles Lactâncio e Lutero. Este último deu uma ênfase maior a isso em suas análises do livro *O sagrado*, visto que para Lutero o Deus que se apresenta terno, misericordioso e digno de confiança - “ter um Deus não significa nada mais do que confiar nele de todo o coração” (LUTERO apud Otto: 1985, p. 98) - pode ser o mesmo Deus duro e disciplinador - fogo devorador que queima estraçalha todas as coisas.

A dimensão investigativa de Otto o levou a se contrapor ao *Mytho*, como base investigativa da religião, visto que seus estudos são centrados nas análises teológicas de *Javé*, cujo método fenomenológico resultou nas reflexões sistematizadas sobre as características não-expressas e não-entendidas de Deus. Sobre esse assunto, ele faz as seguintes considerações:

O que caracteriza o *Mytho* é, mesmo nas religiões primitivas, um sentimento específico, o estupor provocado diante de qualquer coisa qualitativamente diferente, seja um espírito, um demônio, um deva<sup>2</sup> ou qualquer outro nome que se queira dar, seja qualquer forma criada pela imaginação para interpretar e fixar figuras novas, serviriam de apoio a seres fabulosos que a imaginação mítica criou anterior e independentemente da manifestação do medo dos demônios. (OTTO: 1985, p. 30).

Para o referido autor, o *Mytho* não esgota todo o sentido de *mysterium* expresso em *Javé*. No entanto, é possível observar que da mesma forma que Eliade percebe, no *coincidentia oppositorum*, uma característica sagrado-universal afim ao *Mytho*, (inclua-se *Javé*), Otto observa de forma particular em *Javé*, pois se para Eliade o *coincidentia oppositorum* diz respeito a uma característica do sagrado, para Otto esta característica está relacionada a uma dualidade divino-paradoxal: benévolo/terrível, criador/destruidor, ou seja, o qualitativamente diferente que na verdade se traduz em duas formas perceptivas do mistério/misterioso no fenômeno sagrado: a primeira demonstra uma problemática, o desconhecimento momentâneo acerca de algo; a segunda, pelas análises do autor, diz respeito ao inacessível racionalmente.

A partir de uma investigação sistematizada da teologia, cujo modelo relacionaríamos ao *coincidentia oppositorum*, Otto analisa que a visão do *Mytho* acerca de *Javé*, ao contrário de um sentimento natural do homem-religioso, ao lidar com o sagrado, coloca-o num modelo

---

<sup>2</sup> Designação de um dos deuses da teogonia bramânica.

de progressão gradual (ascendente ou descendente), cujos pressupostos são as ocasionalidades de excitação (por fenômenos, objetos surpreendentes, eventos ou aquilo que o homem-religioso lida). Já as reações descritas no *Numinoso*, neologismo concebido por Otto, fazem parte de uma visão associativa de um sentimento, de uma qualidade particular do homem quando diante da sacralidade do *mysterium*<sup>3</sup> expressa em *Javé*, pois tornam possível a compreensão de aspectos sagrados de *Javé*, visto tratar-se de uma investigação baseada na fenomenologia das experiências religiosas a partir de leituras dos Textos Sagrados, de textos de Lutero e dos místicos, reconhecidos como religiosos não-racionalistas, e de análises das expressões religiosas do pietismo católico romano.

Além disso, as investigações do *Numinoso* são assinaladas por um estudo das similaridades do sagrado que, sendo irracional para nosso entendimento, faz parte do cerne de uma divindade. Para Otto, o sagrado caracteriza as religiões e pode ser reconhecido como um elemento vivo de todas elas e que, sem este aspecto, as religiões perderiam suas características. As reações descritas com o *Numinoso* fazem parte de uma visão associativa de um sentimento, de uma qualidade particular do homem, quando diante da sacralidade do *mysterium*.

O autor nos fala ainda sobre as características que, sendo peculiares a um Ente Divino, provocam expressões no homem de *Mysterium*: o poder divino, ou a superioridade mais absoluta do poder, que gera sentimento de criatura mortal, de dissolução do ego; *Mysterium Tremendum*, ou a manifestação da “ira de Deus”, da “justiça divina”; a *Orgê* (a ira), ou a manifestação mística do amor do Deus que queima, que se caracteriza como uma impetuosa energia obtida com a experiência religiosa, provocando no homem, atos de paixão, do movimento, da excitação, da atividade, da impulsão; o *Fascinans*, a experiência descrita pelo autor como o “abismo de prazer” ou “delícia sem fim”, capaz de maravilhar, seduzir e embriagar a quem se vê diante dela, e que, transposto para o âmbito do racional, é esquematizado na forma de amor, compaixão, benevolência e piedade.

---

<sup>3</sup> Qualquer coisa de secreto, algo que nos é estranho, incompreensível, inexplicável. Rudolf Otto, 1985: p.30.

## CAPÍTULO 2 – *MYTHO*: A FENOMENOLOGIA DO DISCURSO SAGRADO

*Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos.*  
Joseph Campbell.

### 2.1. Breve análise sócio-antropológica do *Mytho* Vivo

Como definição meramente racional, empírico-positivista, qualquer forma de se analisar o *Mytho* sempre se traduzirá em mera especulação filosófica, uma vez que a palavra por si só traz em seu escopo semântico sentidos amplos e até antagônicos, portanto, factível de desconfiança por parte de alguns. É extremamente difícil fazer uma conceituação acerca do *Mytho*, que seja aceita por aqueles que o estudam, mas que comunique também aos que não se especializaram neste assunto. Assim, definir o *Mytho* sem ocasionar celeumas entre os cientistas é algo praticamente impossível, visto ser o *Mytho* é uma realidade cultural de ampla complexidade, que traz múltiplas perspectivas de interpretações.

Não são poucos os autores que buscaram, por campos de conhecimento diversificados, formas de explicação para o *Mytho*. Para Levi-Strauss (2002), os *Mythos* são o resultado de uma encenação estética, sejam por sonhos coletivos, seja por um ritual. Freud e Jung (ANO), validando o pensamento de Strauss, refletiram os *Mythos* como algo que emergindo da mente, revelam arquétipos do inconsciente e fazem parte de modelos de sonhos, sejam eles coletivos sejam individuais. Jung re-interpreta estes arquétipos e os coloca como um modelo universal de sonhos, que fazem parte do inconsciente coletivo.

Cassirer (ano), autor que reconhece no *Mytho* a construção simbólica que permite ao homem lidar as angústias profundamente enraizadas, analisa que os *Mythos*, neste sentido, orientam as pessoas para uma dimensão simbólico-metafísica, pois, de acordo com seu pensamento, o *Mytho* tanto pode explicar as origens e a natureza do cosmo e validar os questionamentos sociais, quanto, em consonância com o pensamento de Freud e Jung, coloca-se num plano dimensionalmente psicológico, relativo às profundezas da psiquê.

Saussure (ANO) analisa que os *Mythos* fazem parte, juntamente com a arte, da ciência dos signos – sistema de códigos lingüísticos que comunicam significados – e que se traduz como doença da linguagem. Barthes (2003) diferentemente de Saussure, não vê no *Mytho* uma doença da linguagem, mas uma palavra que pode circunscrever e fixar um acontecimento, que, corrompendo a história ou a estrutura lingüística de Saussure, pode ser

sentida ou vivida, antes de ser entendida e formulada. O *Mytho*, em Barthes, é a palavra relacionada a um acontecimento que nasce no coração do homem, e que, ao traduzi-lo como narrativa, torna-se emotivo tal qual uma criança. Como lingüista, ele analisa ainda que o *Mytho* se impõe como fala por causa de seu significado-fim, um sistema comunicativo de condições especiais.

Marx (ano), interpretando o *Mytho* da mesma forma que a religião, dentro de um viés marcadamente positivista e reducionista, analisa que ele é a infância do gênero humano, ou aquilo que sustenta o fundamento econômico-social da civilização, que diz respeito a uma fase perdida do homem, e que com ele se vai quando o mesmo passa a ter domínio e compreensão das forças da natureza. Hegel (ANO), dentro desse mesmo viés analisa o *Mytho* como uma grande *Mythologia* moderna, uma vez que, pelo seu próprio sistema organizacional (subjetivo), ficou superado pela História e pela Filosofia. Já Durkheim (ano) diz que o *Mytho* faz parte de um sistema de representações coletivas, que, contrário ao que postula seus estudos do fato social<sup>4</sup>, pressupõe formas de pensar e agir, que partem do individual para o coletivo. Sobre essa questão, o autor acrescenta:

Há vastos sistemas de representações que desempenharam na história das idéias um papel considerável e nos quais ele é freqüentemente ignorado: são as *Mythologias*, desde as mais grosseiras até as mais elaboradas. Elas tratam sem parar de seres que têm simultaneamente os atributos mais contraditórios, que são ao mesmo tempo unos e múltiplos, materiais e espirituais, que podem subdividir-se indefinidamente, sem nada perder daquilo que os constitui; em *Mythologia*, é um axioma a parte equivaler ao todo. (DURKHEIM: 1989, p.19).

Frazer (ano), outro autor que refletiu sobre o assunto, diz que o rito, ao contrário do *Mytho*, torna-se o elemento prioritário para a compreensão humano-cultural, visto que ele se institui, como um sentimento do universo primitivo, num erro ingênuo, infantil e literário, e que, por não se constituir em modelo de explicação de mundo, traduz-se por um modelo ritual em extinção.

Malinowski (ano), autor que refletiu sobre o *Mytho* dentro do modelo sócio-antropológico, pelo viés funcional da escola americana, credita ao *Mytho* uma função psicossocial, refletindo que ele não se relaciona com a palavra, por ter sua própria unidade de cosmovisão. Para ele, o *Mytho* faz parte de uma categoria especial de histórias, as histórias sagradas, relatos que, refletindo a realidade cotidiano/pessoal das narrativas primitivas, trazem conhecimento para os homens sobre aquilo que os deve guiar, quanto às suas ações morais e aos seus atos rituais, ao lidar com seu cotidiano/pessoal. O autor compreende que o *Mytho* tem, como função psicossocial, características vivas prático-teóricas das tradições e dos

---

<sup>4</sup> A vida coletiva não nasce da vida individual; ao contrário, a primeira intervém na segunda

processos culturais, através de quem e por quem desempenha, por um reforço dos comportamentos coletivo-pessoais, as funções práticas de uma cultura.

Diante da controversidade do tema, que permite conceitos tão díspares e se torna o assunto de maior polêmica no meio científico, Eliade levanta o seguinte questionamento: “será realmente possível encontrar uma única definição capaz de cobrir todos os tipos e todas as funções dos *Mythos*, em todas as sociedades arcaicas e tradicionais?” (ELIADE: 1972, p.11). Considerando como argumento fundador o pensamento do referido autor e de Edgar Morin, podemos dizer que sim, pois, se Eliade coloca os estudos da fenomenologia Religiosa para a compreensão do *Mytho*, Morin ressalta a sustentabilidade epistemológica dos princípios das idéias para a organização científica do *Mytho*.

Os estudos da fenomenologia religiosa têm como prerrogativa epistemológica perceber aspectos multidimensionais que compõem o fenômeno sagrado, tendo como prerrogativa os estudos da Ciência da Religião e da Sócio-antropologia, posto que estes campos de conhecimento têm demonstrado relevância investigativa nos estudos que são feitos nas sociedades arcaicas, pois são estes modelos de sociedade que ajudam a obter explicações que justifiquem atitudes e comportamentos sobre o desvendamento das revelações do sagrado em sua sobrenaturalidade.

Através das investigações destas sociedades, o *Mytho* adquire o modelo científico das histórias absolutamente verdadeiras dos Entes Sobrenaturais; as histórias que podem ser vivenciadas e re-vivenciadas a cada geração, de forma *illo tempore*<sup>5</sup>, característica importante e fundamental do modelo narrativo, uma vez que esta característica percebe aspectos importantes acerca da interpretação do mundo e da prática de vida: o que ocorreu em uma época originariamente arcaica agora faz parte de um tempo, cuja dimensionalidade é eterna. Daí, fornecer padrões sagrados de conduta para atos humanos significativos. Este paradigma retrata as características narrativas/cosmogônicas do *Mytho* e se atém ao metafísico. Segundo Morin (2002,p.176),

A narrativa *Mythológica*, quando se propõe a contar o nascimento do mundo, dos Deuses, a origem da morte, a sorte reservada ao homem, etc., não recorre de forma alguma a uma causalidade geral, objetiva e abstrata são sempre entidades vivas que, através de atos concretos e de acontecimentos singulares, criam o mundo, suscitam os fenômenos e fazem a sua história.

Quanto à sustentabilidade epistemológica, Morin enfatiza que os princípios das idéias organizadoras do *Mytho* lhe conferem cientificidade, pois, mesmo que carreguem como

---

<sup>5</sup> Instante prodigioso em que uma realidade foi criada para o homem religioso, ou em que ela se manifestou pela primeira vez, que coloca neste homem o desejo de sair do seu tempo histórico (de eventos profanos e pessoais) e unir-se periodicamente ao tempo original, a fim de participante de um tempo mítico- eterno, "o tempo da origem".

suporte científico pressupostos da incerteza e da arbitrariedade, oferecem independência disciplinar, uma vez que o *Mytho*, submetendo-se a uma polilógica, comporta, como conceitos organizadores (dessa polilógica), o paradigma da intelegibilidade pelo vivo e o princípio semântico geral. Este, referindo-se a códigos lingüísticos, ressalta a variação significativa da palavra. Sobre isso, o autor acrescenta:

É o princípio semântico geral que elimina tudo o que não tem sentido e dá significado a tudo o que acontece. Não existem acontecimentos puramente contingentes: todos os acontecimentos são de fato signos e mensagens que pedem e obtêm interpretações. O universo *Mythológico* é um emissor de mensagens e de toda coisa natural, portadora de símbolos. Nesse sentido, o pensamento *Mythológico* caracteriza-se por uma proliferação semântica e um excesso de significações (MORIN: 2002, p.176).

É o princípio da polilógica do *Mytho* que retira de si tudo aquilo que não tem sentido lógico-significativo, buscando como significado o próprio acontecimento, pois é no interior desse modelo próprio de universo paradigmático, quanto ao homem, à natureza e ao mundo, que o *Mytho* ordena a sua cosmo-visão.

## 2.2. Então, o que é um *Mytho*?

*Mythos são pistas para as potencialidades  
espirituais da vida humana..*  
Joseph Campbell.

Para que haja uma melhor compreensão do *Mytho*, buscamos ressaltar o estudo sócio-antropológico da História da Religião e o Método Fenomenológico, nas reflexões de Eliade e Terrin, pois, enquanto o primeiro busca os subsídios da epistemologia ontológica da religiosidade, que se revela “como tal e com a condição de ser apreendido da sua própria modalidade, isto é, de ser estudado à escala religiosa” (ELIADE: 2002, p.1), o segundo defende essa epistemologia, conforme podemos observar, quando afirma:

É preciso um esforço de identificação segundo a visão clássica fenomenológica da religião, que desvela o momento mais autêntico e místico da experiência religiosa. Nesse sentido, é preciso tornar-se porta-voz do princípio de ressonância enquanto a alma de uma experiência religiosa – como há muito procuraram documentar os fenomenólogos – tem um *meeting point* no espiritual, na visão mística do sentido religioso, além de todas as categorizações históricas e institucionais (TERRIN: 2004, p.87)

Eliade (1978) analisa que o *Mytho*, como um fenômeno antropológico, pode, além de fornecer modelos para a conduta do homem, conferir significado e valor existencial, colocando o homem na dimensão sagrada. Buscando, como base investigativa a religião comparada, Eliade compreende que o *Mytho*, visto como fenômeno sempre presente nas sociedades arcaicas, torna-se referencial epistemológico, para que estas compreendam o

significado histórico-cultural da realidade do sagrado como forma de transpor o homem para esta dimensão. Reconhecendo o sentido semântico inicial da palavra, uma “realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares” (ELIADE: 1978, p.8), ele demarca o campo de conhecimento da fenomenologia para a compreensão do *Mytho*, para concluir que contar/relatar uma história sagrada, um acontecimento ocorrido no tempo primordialmente fabuloso, é a sua principal característica fenomenológica. O autor acrescentando diz:

Em outros termos, o *Mytho* narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. (ELIADE: 1978, p.8).

Joseph Campbell (1978), outro autor que buscou a fenomenologia para a compreensão do *Mytho*, diz que este se constitui num método de pensar autônomo, que visa responder, pelo discurso narrativo de entes sobrenaturais, aos questionamentos do homem frente ao sagrado, colocando-o diante dos mistérios acerca da vida e da morte, oferecendo “pistas para as potencialidades espirituais da vida humana” (CAMPBELL: 1978, p.8). Já Ernest Cassirer, filósofo que também refletiu sobre o *Mytho*, diz, no entanto, que, como forma simbólica, o *Mytho* traduz “um modo de pensar semânticamente autônomo a que corresponde seu próprio mundo e sua própria esfera de verdade” (Cassirer apud MORIN: 2002, p.175).

No entanto, Morin nos diz que, mesmo que o discurso-narrativo do *Mytho* comporte símbolo, produza símbolo e dele se alimente, ele é maior que o símbolo, visto que, de forma autônoma, constitui-se sempre em fontes de narrativas. O autor se refere ao *Mytho* sob dois aspectos, que, mesmo parecendo antagônicos, dão complementaridade ao seu pensamento: o *Mytho* pode ser analisado quanto ao sistema de idéias e quanto à sua expressão narrativa. O primeiro aspecto subtrai do *Mytho* a abordagem estrutural-lingüística, ressaltando-o como um fenômeno organizado, um sistema de idéias, dotado de vida, não podendo, portanto, ser tratado dentro da abordagem estruturante da linguagem. Já o segundo aspecto, a expressão narrativa, coloca o *Mytho* no mesmo nível lingüístico da palavra, visto que ele, originalmente, era a palavra. Sendo o *Mytho* inseparável da linguagem, ele será sempre o discurso. A esse respeito, Morin (2002, p.175) afirma:

De fato o discurso-narrativo do *Mytho* comporta símbolos, produz símbolos e deles se alimenta. Como o símbolo, o *Mytho* contém uma forte presença singular e concreta; como o símbolo, exprime relações analógicas e hologramáticas; como o símbolo contém um coagulum de sentidos; como o símbolo, pode guardar uma verdade escondida, ou mesmo vários níveis de verdade, os mais profundos sendo os mais ocultos; como o símbolo, resiste à conceituação e às categorias de pensamento racional/empírico; enfim, como o símbolo, exerce uma função comunitária; e, mais

ainda, podemos perguntar se uma comunidade humana seria possível sem cimento Mythológico.

Como linguagem universal, o *Mytho* está presente em todas as culturas, como forma de mediar as relações e visão de mundo entre o homem e o sagrado, e tem como característica básica a narrativa de acontecimentos relativos a épocas primordiais, ocorridos antes do surgimento da humanidade, cujo objetivo é apresentar os fatos fabulosos, ocorridos *Illo tempore*, como forma de dar sentido à existência humana.

Roland Barthes (2003) nos diz, como lingüista, que o *Mytho* é uma fala despolitizada de intenção, visto que, como linguagem, não se submete a uma estrutura lógico-racional e que, para se comunicar, utiliza-se da semiologia para transformar o sentido em realidade e o acontecimento temporal em eterno. Por lidar, em todo o seu percurso, com a narrativa fenomenológica, cuja função lingüístico-semiológica é transformar um sentido (abstrato) em forma, ou uma intenção histórica em natureza, ou, ainda, um evento temporal em eterno, o *Mytho* sempre será um roubo da linguagem, uma vez que ela é a linguagem universal que se expressa por arquétipos para comunicar conteúdos simbólicos, que, segundo Morin, traduz-se numa forma de autonomia simbólica.

Pela perspectiva sócio-antropológica, campo de estudos dos historiadores das religiões, etnólogos e cientistas sociais, o termo *Mytho* se atém ainda à “tradição sagrada, revelação primordial, modelo exemplar” (ELIADE: 1972, p.8), e adquire a literalidade de uma história verdadeira, que tem no *Mytho Vivo* sua expressão conotativa, tornando-se uma história muito preciosa por seu caráter sagrado, exemplar e significativo.

Por isso, como método fenomenológico, de conteúdo exemplar e primordial, o *Mytho Vivo* é a narrativa religiosa que, objetivando expressar experiências sagradas referentes ao sobrenatural - assuntos que transcendem o imediato, a razão e o senso comum e que se dirige à origem do homem e do Cosmos –aexime-se de uma metodologia empírico-demonstrativa. Isto porque o *Mytho Vivo* traduz como linguagem, ou discurso, aquilo que é sentido ou experimentado, visando compreender o mundo subjetivo e colocá-lo em comunicação, como realidade única, com o mundo exterior, que, segundo Morin, tem como princípio de identidade projetar, no mundo material, natural ou mesmo ideal, a subjetividade do homem, visto que este princípio se estabelece “da comunicação com outrem e da compreensão de outrem” (MORIN: 2002, p.177).

### **2.3. O que os *Mythos* nos dizem?**

*O Mytho emociona. Dirige-se às subjetividades, diz respeito ao temor, à angústia, à culpabilidade,*



*à esperança e dá-lhes resposta.*  
Edgar Morin.

Poderíamos afirmar que, de forma análoga ao que a sociedade industrial-iluminista lhe atribuiu (uma expressão de fantasias e de mentiras), o *Mytho* tem duplo objetivo: dar ao homem um significado para sua existência e possibilitar a este reconhecer manifestações da religiosidade e suas expressões. Para Campbell, o *Mytho* dá significado à vida (e à morte), conforme podemos observar, quando afirma:

*Mythos* são histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. Todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história. Todos nós precisamos compreender a morte e enfrentar a morte, e todos nós precisamos de ajuda em nossa passagem do nascimento à vida e depois à morte. Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos. (CAMPBELL: 2002, p.5).

Eliade (2002), no entanto, afirma que o *Mytho*, pelo seu aspecto fenomenológico, tem como característica falar das experiências religiosas de uma sociedade, cujo objetivo primordial é o de guardar na memória, por um modelo arquetípico, os exemplos de significação humana. Por este aspecto, o *Mytho* pode ainda firmar exemplos sagrados pela fixação dos “modelos exemplares de todos os ritos e de todas as ações humanas significativas” (ELIADE: 2002,p.334), e revelá-los continuamente pelas experiências religiosas, de forma a mediar a relação do homem, no âmbito sagrado, com o que é espiritual/sobrenatural, e num âmbito profano, outorgando padrão para as ações humano-cotidianas.

Outro aspecto a ser considerado é que o *Mytho* busca perpetuar, por seu modelo fenomenológico de propagação, a revelação individual, o re-comunicar constante da revelação primordial, feita por “Entes Sobrenaturais, cujo objetivo é sempre revelar a necessidade de fazer o que os Entes Sobrenaturais fizeram no início” (ELIADE: 2002,p.334). Nesta concepção, o *Mytho* traz consigo a idéia de ser sempre um antecedente modelar para as ações do homem, que, seguindo um padrão a ser imitado, possibilite a este, reflexões acerca de sua condição humana. Dessa forma, o *Mytho* promove a tranquilidade face a um mundo assustador e a confiança de que, através das ações sobrenaturais dos entes, haja o fixar dos modelos exemplares para todas as atividades humanas. Com isso, pode-se dizer que o *Mytho* não tem como característica principal explicar uma realidade de forma racionalizada ao homem, mas mediar a revelação do inacessível ao conhecimento científico.

Uma vez que o contexto sócio-cultural se torna um fator de grande relevância para o entendimento do *Mytho* Vivo (é através do aspecto sócio-cultural que o *Mytho* se manifesta), os historiadores das religiões ressaltam a importância da história oral nas sociedades arcaicas,

uma vez que, nestas sociedades a história sagrada, repassada pelos antepassados, atribui ao *Mytho* todo o referencial da existência humana e sua relação com o mundo e se constitui em história verdadeira, exatamente porque se refere aos valores sagrados, dos quais nada se sabe, a não ser que seja revelado por entes sobrenaturais. De forma que estes entes sobrenaturais lhes mostrem como uma tradição sagrada, referendada como modelo exemplar e revelada aos que primeiro os viram, se torne em um *Modus Vivendi* do comportamento humano, conferindo-lhes significado existencial acerca da vida cotidiana ou além-túmulo.

É a visão de mundo dessas sociedades que tem sido o grande referencial epistemológico para compreender o momento-expressivo-religioso da sociedade contemporânea. Por esse motivo é que Eliade insiste em ressaltar a necessidade premente, no meio científico, de se compreender todo o universo que envolve os *Mythos* nas sociedades tradicionais, posto que, compreendê-los não só esclareceria parte da história do pensamento humano-religioso, como ajudaria a melhor entender a problemática que envolve essa dualidade, na sociedade contemporânea, e o argumento levantado pelo autor diz respeito à sua validação como método científico. Para Eliade (1972, p.8),

Compreendê-las equivale a reconhece-las como fenômenos humanos, fenômenos de cultura, criação do espírito – e não como irrupção patológica de instintos, bestialidade ou infantilidade [...] somente quando encaradas por uma perspectiva histórico-religiosa é que formas similares de conduta poderão revelar-se como fenômenos de cultura, que possibilitarão perder seu caráter aberrante/monstruoso “de jogo infantil” ou de ato puramente instintivo

Essas sociedades se tornam (ou se tornaram) também modelos histórico-referenciais para se reconhecer conceitualmente a linguagem ou o código lingüístico oral utilizado pelos nossos antepassados para relatar o que se viu, uma vez que os registros impressos ainda não faziam parte do acervo coletivo. Por isso, a memória era o código transmissor de lembranças, que tornava conhecida a várias gerações, por uma linguagem perene e universalmente reconhecida, a linguagem mítica, algo que foi criado. O *Mytho* é, na verdade, a mais primitiva forma de se expressar o conhecimento. Segundo Morin (2004, p.174)

Inseparável da linguagem, *Logos* e *Mythos* significam, na origem, palavra, discurso. Nascem juntos, como linguagem, e depois se distinguem; *Logos* torna-se o discurso racional, lógico e objetivo do espírito pensando um mundo que lhe é exterior; *Mythos* constitui o discurso da compreensão subjetiva, singular e concreta de um espírito que adere ao mundo, sentindo-o do interior. Depois, *Mythos* e *Logos* opõem-se; *Mythos* aparece ao *Logos* como fábula e lenda desprovida de verdade; *Logos* aparece ao *Mythos* como abstração desencarnada, exterior às realidades profundas

Originalmente, utilizado na civilização grega, *Mythos*, veio a ser o discurso público que era proferido por alguém a uma platéia. A autoridade discursiva se baseava na confiança

que se tinha no narrador, ou seja, era isso que conferia ao discurso a veracidade de uma narração. Ligado, semanticamente, aos verbos gregos *mytheo* e *mytheyo*, cujo significado maior é narrar um evento, *Mythos* em *mytheyo* se transforma no ato de conversar, contar, anunciar, nomear, designar, narrar, falar alguma coisa para outros. Como sempre buscou, pela linguagem oral, expressões que facilitassem o entendimento do mundo, o modelo discursivo do *Mythos* caracteriza a civilização grega como aquela que sente prazer com as palavras.

Pinheiro (2003), pesquisador do assunto, diz que a preponderância do discurso oral na Grécia, como modelo de propagação, é decisivo para a disseminação do *Mytho*. “Os *Mythos* eram recitados e isso significa que todas as características do discurso oral devem ser levadas em conta quando queremos descobrir o valor dos *Mythos* na Grécia Clássica”<sup>6</sup>. Um aspecto discursivo analisado pelo pesquisador, quanto à cultura grega do *Mytho*, é que o modelo utilizado para narrar a história sagrada era também aproveitado como modelo lúdico-narrativo de encenações por poetas/músicos, visto serem eles os médias, transmissores de temas, cotidianos ou extra-cotidianos, que tendo algo importante a falar, transformavam as reflexões, declamadas ou cantadas, em versos.

Torrano (1997), outro pesquisador do *Mytho* Grego, afirma que os poetas/músicos transmissores dos *Mythos* eram pessoas especiais. Segundo Sócrates, eles transcendiam o pensamento, pelo luminoso, alado e sagrado. Homero, um dos fundadores da história, filosofia, drama, poesia e ciência, é um dos maiores expoentes deste modelo narrativo. Reconhecido e respeitado por sua cultura e visão de mundo, percebeu que o *Mhyto* possibilitava a inteligibilidade para o conhecimento do *Logos* e, conseqüentemente, das ações humanas. Conhecedor dos anseios de seus ouvintes, na maioria aristocratas gregos, sabia que não gostavam de histórias em que atos de heroísmo não estivessem expostos. Por isto, buscava pelo *Mhyto*, no que diz respeito ao comportamento social e sua busca pela verdade, possibilitar a compreensão do homem e do cosmo, uma vez que, para ele, por trás de todo *Mhyto* há sempre a procura de respostas para os questionamentos humanos.

Os modelos míticos, lúdicos-narrativos de encenações, utilizados pelo músicos/poetas, como Homero e Hesíodo, encontraram na Comédia e na Tragédia a melhor forma de expressar as intrínsecas relações impostas na tríade humano-divino-social, e que, retomados mais adiante por filósofos e dramaturgos dos séculos V e IV a.C, re-afirmaram o discurso mítico-dual para propagar os dramas humanos. Com as Comédias, eles refletiam o *Mytho* de

---

<sup>6</sup> Formas de Interpretar *Mytho* em Platão e na Contemporaneidade. Boletim do CPA. jan./jun de 2003. Disponível em <http://www.puc-rio.br/parcerias/sbp/pdf/14-marcuss.pdf>.

forma satirizada expondo, as fraquezas humanas, dentre elas o ciúme, a raiva e a inveja. As Tragédias, apresentadas por um modelo metodológico que tinha na participação dos ouvintes o principal componente para a apreensão do que estava sendo exposto; eles ofereciam, pelo *Mytho*, sentido de realidade para as reflexões inquiridas.

O modo de recepção do relato mítico, na Grécia, traz a noção de se qualificar uma tragédia ocorrida, visto que o *Mytho* tem como característica a prática da encenação que lhe qualifica e lhe confere sentido, pois o ato de contar se torna de extrema importância para aquilo que acontece em um determinado momento histórico individual e pertencente à grande ou pequena sociedade que o escuta. “Os ouvintes de uma tragédia participam da realização da tragédia: o ato de assistir à uma encenação trágica não é passivo, mas ativo; isto é, a platéia tem uma função no desenrolar do drama” (PINHEIRO: 2003: p.5). Essa comunicação oral possibilitava que os *Mythos* fossem recitados, publicamente, a exemplo dos julgamentos ou reuniões deliberativas da corte, simpósios, festivais; ou em locais com públicos mais seletos, como é o caso dos recitais feitos na antiga aristocracia grega, em recitações familiares ou nos rituais dos cultos de mistério.

Para Eliade (1963), no entanto, é difícil abordar a problemática que envolve o *Mytho* grego, pois, sendo a Grécia o berço cultural filosófico, foi a civilização que propiciou a disseminação do *Mytho* como a narrativa sagrada, mas que, também, por uma onda de racionalismo ideológico, o submeteu a uma longa e profunda análise, resultando na sua desmitização. Para Eliade (1963, p.126),

O surto do racionalismo jônico coincide com uma crítica cada vez mais corrosiva da Mythologia clássica, tal como ela vinha expressa nas obras de Homero e Hesíodo. Se em todas as línguas européias o vocábulo *Mytho* denota uma ficção, é porque os gregos assim o proclamaram há já vinte e cinco séculos. (ELIADE: 1963, p.126).

Depois desse surto de racionalização reducionista, a escola filosófica Grega reinterpreta, ou desmitiza o *Mytho*, de forma que ele começa a perder suas características estruturantes, que o identifica como a linguagem universal que comunica experiências religiosas, instalando-se uma dicotomia na palavra: *Mythos* e *Logos*.

A partir dos diálogos públicos de Xenófanes e Platão, o discurso mítico, como verdade narrativa, foi substituído pelo *Logos*, pois, ao ser inquirido por Xenófanes sobre como deveria ser o modelo de educação dos Guardiões gregos, Platão, selando a dualidade da palavra, afirma que “não na plástica do *Mytho*, mas na verdade do *Logos*”<sup>7</sup>, inferindo, com isso, que essa educação não deveria ser moldada pelo *Mhytos*, que encena as estórias, mas pelo *Logos*

---

<sup>7</sup> ARNDT & GINGRICH: 1960, *Verbete Mythos*, pg. 530 – Platão.

que as descreve. Com esse pensamento, e re-afirmado pelos sofistas, a escola grega passa a ignorar o discurso sagrado e busca, numa divinização mais humana, traduzir o mundo e os anseios do homem, acometendo ao *Mytho* uma ruptura que o submeteu às interpretações equivocadas de fábula, invenção, ficção ou história falsa. O interessante é que essa dicotomia, pelos discursos dos pensadores gregos, é ambígua, visto que eles reconhecem no *Mythos* a intenção de uma verdade. Sócrates é o filósofo que mais confirma a dicotomia do *Mytho*.

Em uma de suas aulas, Sócrates se utiliza a dualidade *Mythos/Logos* para enfatizar que o perfil educacional de um guardião grego deveria ser moldado nos padrões de uma educação perfeita. Essa perfeição, segundo ele, é adquirida, quando os mestres, fazendo *Mythos* (encenando estórias), descrevem, através do *Logos* (discursos) essa educação. Com esse modelo oral, esses mestres colocam poder de autoridade e de validade do discurso sobre as coisas. Para atingir esta perfeição educacional, Sócrates acrescenta, aos futuros guardiões, ginástica para o corpo e *mousiké* para a alma. É com a idéia de *mousiké*<sup>8</sup> que Sócrates expõe o seu racionalismo exacerbado ao enfatizar a dualidade da palavra, visto que, segundo ele, em *mousiké* pode haver *Lógos* ou *Mythos*. Quando a relação com a *mousiké* é *Lógos*, estabelece-se o discurso irreal-verdadeiro, o verdadeiro/falso. Isso porque *Logos*, em *mousiké*, pode ser o discurso falso, (o *Mytho*), que, mesmo não apresentando uma realidade racional tem o poder de apontar, na *mousiké*, onde está a verdade das histórias. Ao adquirir, com isso, o direito de sancionar (significado de *Mythos*) legalmente o produto de sua enunciação, torna-se benéfico para quem o ouve, visto que molda a alma, produzindo um bom comportamento.

Com esse pensamento, Sócrates afirmava que *Mythos* continha alguma verdade, pois tinha a “habilidade de esculpir uma forma em uma alma” (PINHEIRO: 2003, p.11), uma vez que a palavra *typos*, como termo que se refere ao golpe usado para produzir uma impressão específica que conforma a imagem da impressão em moldes para esculpir formas, torna-se o termo comum para descrever a aquisição do conhecimento. Além do *typos*, Sócrates utiliza outras palavras para explicar o seu pensamento. A esse respeito, Pinheiro (2003, p.11) afirma:

Ele também usa o verbo *enduo* que tem o sentido de colocar sobre, vestir roupa, como para cobri-lo com pano ou vestimenta. E por fim ele usa o verbo *ensemaino*, que designa o ato de colocar um selo ou uma marca em algo, derivando a noção de dar

---

<sup>8</sup> Literalmente: a arte das musas. Designava originalmente um certo tipo de espetáculo que hoje chamaríamos de multimídia, pois incluía não apenas a performance instrumental e o canto, mas também a poesia, a filosofia, a dança, a ginástica, a coreografia, a performance teatral, o trabalho das indumentárias e máscaras e até mesmo "efeitos especiais" produzidos através de jogos de luz, movimentos dos cenários e truques de prestidigitação. Em <http://www.mnemocine.com.br/filipe/tesemestrado/tesecap2.htm>

notícia de algo. Este último verbo, *ensemaino*, é formado pelo prefixo –en, que quer dizer em e pelo verbo *semaino* que quer dizer indicar, significar, dar um signo

Ao proferir essa explicação, o autor interpreta, na idéia de *Mythos*, “o poder de moldar a alma no modo correto” (PINHEIRO: 2003, p.11), pois, mesmo tendo diferentes formas, a alma tem uma habilidade plástica de moldar-se através de influências, especialmente quando ela é jovem, visto que há no *Mythos* a persuasão que afeta a forma da alma, que conforma as ações das pessoas, fazendo a alma agir de acordo com o *typos* ou “forma na qual ela foi posta desde sua infância” (PINHEIRO: 2003, p.11).

Se tomássemos por referência essas exposições, poderíamos dizer que o *Mythos*, na civilização grega, tem o mesmo referencial perceptivo da experiência religiosa pesquisada pela sócio-antropologia, pois, se o *Mythos* grego analisado por Sócrates tem “o poder de moldar a alma no modo correto” (PINHEIRO: 2003, p.11), o *Mytho* analisado por Eliade, firma exemplos sagrados, através da fixação dos “modelos exemplares de todos os ritos e de todas as ações humanas significativas” (ELIADE: 2002, p.334). Porém, as reflexões de Sócrates e dos pensadores-discípulos, dentre eles Platão, não tinham o objetivo de refletir o *Mythos* como narrativa sagrada, mas o de utilizá-lo na educação dos guardiões da sociedade grega. Por serem eles os mestres responsáveis pela aquisição do conhecimento e buscando analisar métodos que viessem a melhorar o aprendizado dos guerreiros, eles viram no *Mythos* aquilo que representava a cultura da sociedade grega, conforme relata Sócrates:

O guardião da sociedade, por ser bom, será naturalmente filósofo, colérico, ágil e forte [...] Tal será então o caráter de nossos guerreiros [...] Pois bem; à maneira dos que narram fábulas, façamos, como por passatempo, a educação dos nossos guerreiros. (SÓCRATES: 2001, p. 77).

É possível entender, por esse panorama mítico, que as palavras de Morin soem quase como uma profecia, visto que qualquer tentativa que se queira fazer para interpretar o *Mytho* á submetida à crítica racionalista dos pensadores gregos. Acrescentando, Schwarz afirma:

Desde que houve a racionalidade ocidental, com o seu espírito positivo e científico, o sagrado foi-se dissipando totalmente. Ora, foi preciso dar-mo-nos conta de que o *Mytho* se reintroduzia no interior do conceito de razão, do conceito de ciência, sob uma forma terrivelmente abstrata e invisível. (SCHWARZ apud Morin: 1993: p.2).

No entanto, toda racionalidade submetida ao *Mytho*, quer pelos gregos, quer por eventos objetivamente unidimensionais, não foi capaz de impedir a busca do homem pelo sagradamente irracional. Falar do *Mytho* não é uma atitude anti-racional, uma vez que a nossa racionalidade é a ponte que serve de passagem para os diáLogos com o não racional. Segundo Schwarz,

Sentimo-nos órfãos. É preciso reaprender a relacionarmos-nos com as estruturas míticas. Nós perdemos a capacidade de dialogar com os *Mythos*, tal como Eliade bem

o demonstrou. O problema não está em suprimir os *Mythos* ou a religião, mas em dialogar com os *Mythos*. (SCHWARZ apud Morin: 1993: p.2).

Tomando por referência essas reflexões proféticas, podemos ponderar sobre como uma racionalidade redutivelmente irracional, que não nos tem conduzido a respostas pacificadoras acerca das experiências religiosas, necessita ser repensada, visto que “o sagrado impõe-se como uma categoria antropológica fundamental” (1993). Nesse sentido, tentativas de definição, segundo Schwarz, podem, facilmente, se tornarem em formas de domá-lo e, com isso, reduzi-lo ou mesmo dissolvê-lo.

#### 2.4. Degradação Mítica

*Os Mythos se degradam e os símbolos se secularizam,  
mas eles nunca desaparecem.  
Mircea Eliade.*

Um problema que envolve os estudos do *Mytho* diz respeito à sua interpretação cultural, uma vez que esta interpretação permite que o modelo narrativo-sagrado absorva interferências e gere re-configurações míticas, dentre elas a Degradação.

Para os Historiadores da Religião, a degradação é um fenômeno que acomete grande parte dos símbolos mítico-religiosos, uma vez que a maioria desses fenômenos lida com *hierofanias*; até mesmo as *cratofanias*, *hierofanias* ou *teofanias* mediatas, aquelas que comunicam o sagrado, a experiência religiosa, a exemplo do relato bíblico de Jacó no vale do Jaboque. Neste relato, Jacó, ao adormecer com a cabeça em uma pedra, vê, em sonho, Deus e uma escada que atingia o céu, com anjos subindo e descendo. Ao acordar, ele relaciona a experiência sagrada com o lugar. Dessa forma, para ele, este fora o lugar de uma *hierofania*, pois “o objeto que o encarna ou representa torna-se também sagrado” (ELIADE: 2002, p.355).

A repetição desse fenômeno religioso, em culturas posteriores, como forma de sacralizar o que originalmente foi estimado como sinal do que era absoluto, degrada-se de seu valor sentido/original para um sentido mágico-religioso. E essa degradação mítica transforma-se, não só no anseio de viver o paraíso perdido, o sagradamente imaginado no porvir, mas, principalmente, na tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter.

A respeito da degradação Mítica, torna-se importante entender a interpretação de Eliade (2002) sobre o termo degradar, visto que o significado mais usual da palavra vem a ser

a “destituição de um grau de dignidade; aviltamento, rebaixamento”<sup>9</sup> e, por este viés, degradação do *Mytho* poderia se traduzir em um processo de destituição de sua forma inicial. Este, porém, não é o sentido que o autor se utiliza para refletir sobre a expressão.

Por causa do aspecto polissêmico das palavras, ou talvez por um equívoco interpretativo ocorrido com o termo degradar, na tradução do texto original-francês *Traité DHistoire Des Religions*, o sentido dado pelo autor ao termo degradar está muito mais ligado à idéia de dégradée, termo francês que diz respeito a uma técnica de pintura (aspectos atenuados que ocorrem a algo), indo de encontro ao intento significativo da língua portuguesa (aviltamento ou rebaixamento). Torna-se pertinente, assim, às reflexões feitas, visto que este é o termo que o autor se apropria para explicar nuances evidenciadas pelo *Mytho*, que, não perdendo suas características originais, transmuta-se, de acordo com uma percepção pessoal ou cultural. Daí Eliade afirmar que “o *Mytho* pode degradar-se em lenda épica, em balada, em romance, ou então sobreviver, em forma diminuída, nas superstições, hábitos, nostalgias, etc” (ELIADE: 2002, p.352), porém, jamais sofrerá ruptura do seu sentido lato.

Ao ressaltar esta característica, Eliade se apropria da identidade fenomenológica do *Mytho*, aquela que demonstra, por mais afastadas que esta esteja do plano em que o *Mytho* originariamente se manifesta, a lógica que lhe é peculiar, cuja coerência está no fato de estar intrinsecamente ligada à veracidade da experiência original. E mesmo que fatores temporais e culturais possibilitem transmutações, não o afetam como fenômeno, visto que “o arquétipo continua a ser criador mesmo quando se degrada para níveis cada vez mais baixos” (ELIADE: 2002, p.347).

Sob este aspecto, torna-se importante ressaltar também a busca constante do homem pelo *Mytho* do Paraíso Edênico, cujo valor arquetípico pode se relacionar àquilo que traz o melhor para ele, a exemplo das reflexões que o autor faz da Ilha dos Bem-aventurados que, sob diversas formas, passou pela imaginação das grandes civilizações descobridoras de outros mundos, e que, interpretado como Paraíso Terrestre, está relacionado à Região Edênica, o lugar dos privilegiados, onde há descanso e paz. E mesmo que ela se transmute na ilha dos amores, ou no lugar de liberdade, do jazz ou do repouso perfeito, como *Mytho* ela permanece imutável, pois neste lugar há sempre as bem-aventuranças. Para Eliade (2002, p.347).

O homem, ainda que escape a tudo o mais, fica irremediavelmente preso às suas intuições arquetípicas, criadas no momento em que tomou consciência da sua situação no cosmo. A nostalgia do Paraíso denuncia-se nos atos mais banais do moderno. O absoluto não pode ser extirpado: ele é tão-só suscetível de degradação. E a

<sup>9</sup> Bueno, Francisco da Silveira. (1996). Mini-dicionário da Língua Portuguesa, p.183.



espiritualidade arcaica sobrevive, à sua maneira, não como ato, não como possibilidade de realização real para o homem, mas como uma nostalgia criadora de valores autônomos: arte, ciências, mística social.

Há como que uma busca constante, pelo homem, de se colocar, sem nenhum empenho, no centro do sagradamente real, que o faz superar sua maneira natural: a nostalgia do paraíso que faz o homem, principalmente o atual, buscar, pela experiência religiosa, o retorno ao lugar ideal; isto é, sair do profano para o lugar onde não há dor, nem tristeza, para “a condição anterior à queda”, ou seja, superar sua condição humana (a qualquer custo) para ter de voltar sua condição divina.

## 2.5. Degradação Mítica e Centro do mundo

Para o homem religioso, os espaços (geográfico ou metafísico) das experiências espirituais são sempre assimilados, fenomenológica e simbolicamente, como espaços sagrados, ou montanha sagrada. É onde as histórias sagradas denotam elevações ao centro, visto que é neste centro que se encontra a montanha sagrada, ou o perfeitamente sagrado.

Esses espaços sagrados, como símbolo, tornam-se de difícil acesso, visto que o centro traz para si a incorporação de uma realidade sacra que fornece esta imortalidade. Acessá-lo, equivale a uma conquista (heróica ou mística) da imortalidade. Citemos como exemplo o fato de alguns cristãos relacionarem o Gólgota com o centro do mundo, de forma que este centro representa a reconquista que Jesus faz da criação do homem e do mundo, daquilo que é transcendentemente real e vivo, uma vez que “o paraíso onde Adão foi criado encontra-se, bem entendido, no centro do cosmos [...] Adão foi criado no centro da Terra, no próprio local onde mais tarde haveria de se erguer a cruz de Jesus” (ELIADE: 2002, p. 304).

Nasce, com isso, a degradação das peregrinações aos lugares santos de Jerusalém, principalmente ao Gólgota, pois se pressupõe com isso a possibilidade da experiência espiritual do centro. A peregrinação, cujos obstáculos se transformam no elemento sacrificial daquilo que é difícil para chegar ao fácil, torna-se no itinerário que conduz ao centro. “À existência de ontem, profana e ilusória, sucede uma nova existência, real, durável e eficaz” (ELIADE: 2002, p.307).

## 2.6. Infantilizações Míticas

*O ser humano moderno continuou a se alimentar desses  
Mythos decadentes e das imagens degradadas.  
Mircea Eliade.*

Os autores que refletem o *Mytho*, dentre eles Eliade, inferem que várias razões têm levado a demitização; porém, a mais forte delas veio com o advento da Modernidade, pois, com sua racionalização e liberdade de expressão cientificamente cerceada tem gerado em vários espaços sociais, dentre eles o meio científico, desprezo pelas Mythologias e teologias, colocando no homem uma postura reducionista e descrente quanto ao aspecto sagrado do *Mytho*.

Conforme prenúncio de Morin, o homem, que perdeu a capacidade de diálogo com o *Mytho*, necessitou da conscientização de que ele “se reintroduzia no interior do conceito de razão, do conceito de ciência, sob uma forma terrivelmente abstrata e invisível” (Morin apud SCHWARZ: 1993, p.3), influenciando todo pensamento religioso. Corroborando com Morin, o Grupo de Estudos A Demitização e a Compreensão das Ciências da Religião, em re-leitura ao pensamento de Kant, afirma:

Pode-se dizer que a forma de organização da sociedade tem como modelo principal seus *Mythos* de origem. Ainda que não se alcance empiricamente a essência dos *Mythos*, devido aos limites da razão, sua função prática permanece dominante na estruturação funcional das sociedades. Kant nomeia como *númen* o inatingível pela razão, o qual assemelha-se com o que Mircea Eliade fala sobre *Mythos*, pois os mesmos são inatingíveis por meio da razão, mas ainda assim são lembrados, relembrados e vivos no mundo humano das idéias, pois apresentam função organizacional para a sociedade, em outras palavras podemos dizer que os princípios fundantes das organizações sociais são baseados em *Mythos*. (GRUPO DE ESTUDOS: A DEMITIZAÇÃO E A COMPREENSÃO DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: 2004, p.1)<sup>10</sup>

Este homem moderno, no entanto, apesar da postura demitizada e reducionista, continua a se alimentar, tanto de *Mythos* decadentes, quanto das imagens degradadas, porque na sociedade modernizada, espaço social do homem moderno, o conteúdo mítico, degradadamente racionalizado, nunca desaparece.

Refletindo acerca dos problemas que submetem o *Mytho* a um processo de racionalização reducionista, quase que irracional, no que tange aos fenômenos religiosos, Eliade denuncia que esta postura, não fornecendo ao homem respostas plausíveis quanto aos fenômenos religioso, tem ocasionado lacunas, dentre elas uma deformidade mítica: as infantilizações (ELIADE: 2002, p.361).

Infantilizações são interpretações equivocadas feitas ao *Mytho*, quando racionalizações exacerbadas ou múltiplas ramificações lhe são atribuídas. Acomete o *Mytho* a partir dos símbolos sagrados, e que, segundo o autor, pode estar relacionado a vários fatores; dois deles, porém, mais freqüentes: o primeiro se refere à ontologia do *Mytho* sagrado, “um simbolismo

<sup>10</sup> O *Mytho* no tempo e espaço: aproximações entre a teoria Kantiana e as idéias de Mircea Eliade. Em <http://www.geocities.com/mgstenz/livro19032002.html>.

erudito acaba, com o tempo, por servir às camadas sociais inferiores, degradando, assim, o seu sentido” (ELIADE: 2002, p.361). Há o perigo da absolutização, ou o valor que é dado à re-atualização literal do modelo mítico, visto que a re-atualização mítica se torna possível a partir de seu conteúdo simbólico, o valor mágico-religioso que é atribuído ao tempo primordial. O segundo fator que freqüentemente infantiliza o *Mytho* está relacionado ao conceito e ressalta o equívoco de sua interpretação - “O símbolo é compreendido de modo pueril, quer dizer, excessivamente concreto e isolado do sistema que faz parte” (ELIADE: 2002, p.361).

Um exemplo de infantilização do simbolismo erudito está relacionado a um evento sagrado, o Comandante sírio Naamã sendo curado de lepra ao se banhar no rio Jordão, conforme relato dos Textos Sagrados: “então desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo”<sup>11</sup>. Por causa desse evento, cultivava-se, em algumas culturas, o banho nas águas do rio (tal qual Naamã) como modelo terapêutico para cura de doenças. Eliade (2002, p.361) acrescenta:

Uma velha receita popular romena prescreve quando um homem ou um animal sofrerem de prisão de ventre, escrevi estas palavras num prato novo: Fison, Tigre, Eufrates, e lavai-o com água limpa: se o doente beber ficará bom; e se for o animal vertei-lha pelo nariz. O nome dos quatro rios bíblicos que banham o Paraíso podem purificar, numa perspectiva mágico-religiosa, qualquer cosmos e, portanto, o microcosmos que é o corpo do homem ou do animal. Neste caso, o infantilismo denuncia-se de imediato pela maneira simplista, concreta, como é compreendido o simbolismo da purificação pelas águas paradisíacas: bebe-se a água que lavou as quatro palavras escritas

Quanto à compreensão pueril do símbolo mítico, é importante explicar que esta puerilidade não está, necessariamente, ligada a uma queda que ele sofre, ao sair do meio erudito para um popular, pois se trata, na verdade, de sua valorização como símbolo-pertença ou o substituto do objeto sagrado, e “quando se trata de substituto e de participações, o processo de infantilização é inevitável, não só entre os primitivos, mas nas sociedades mais evoluídas” (ELIADE: 2002, p. 361), abrindo-se ao debate se isso não seria comum à condição humana.

No entanto, é de fundamental importância para nossa reflexão falar da aplicação do símbolo, de acordo com os estudos da fenomenologia religiosa, pois, para Eliade, há uma característica que define o símbolo na sócio-antropologia, e que, diferentemente da semiótica (que reporta sempre a alguma coisa), “revela uma realidade sagrada ou cosmológica que

---

<sup>11</sup> Texto descrito no Velho testamento, no Livro de 2 Reis cap. 5.

nenhuma outra manifestação revela” (ELIADE: 2002, p.364) e se traduz sempre como uma *hierofania*. A esse respeito, o autor afirma:

O simbolismo denuncia a necessidade que o homem tem de prolongar até o infinito a hierofanização do mundo, de encontrar constantemente duplos, substitutos e participações numa *hierofania*, ou melhor, uma tendência para identificar esta *hierofania* ao conjunto do universo. (ELIADE: 2002, p.365).

*Hierofania*, para o autor, é o neologismo que traduz bem melhor as experiências religiosas na fenomenologia, uma vez que o símbolo semiológico se reporta a outras implicações semânticas. Para Eliade,

O símbolo não é importante apenas porque prolonga uma hierofania ou porque a substitui, mas, sobretudo, porque pode continuar o processo de hierofanização e porque, no momento próprio, é ele próprio uma hierofania, quer dizer, porque ele revela uma realidade sagrada ou cosmológica que nenhuma outra manifestação revela tem como característica a capacidade unificadora de mundos, pois proporciona identidade- “a abolição dos limites do fragmento que é o homem no seio da sociedade e no meio do cosmos e a sua integração – por meio da transparência da sua identidade profunda e do seu estado social e graças à sua solidarização com os ritmos cósmicos- numa unidade mais vasta: a sociedade, o universo”. (ELIADE: 2002, p. 364).

Mas, para melhor expressar as infantilizações que acometem o *Mytho*, torna-se necessário entender a geografia epistemológica em que Eliade coloca o símbolo:

A rigor, deveríamos reservar o termo símbolo para o caso dos símbolos que prolongam uma *hierofania* ou que constituem, eles próprios, uma “revelação” inexprimível de outra forma mágico-religiosa (rito, *Mytho*, forma divina). Em sentido amplo, no entanto, tudo pode ser um símbolo ou desempenhar o papel de um símbolo, desde a *cratofania* mais rudimentar (que “simboliza”, de uma maneira ou de outra, o poder mágico-religioso incorporado num objeto qualquer). (ELIADE: 2002, p.365).

Neste sentido, um simbolismo, identificando tanto uma ligação de reciprocidade do homem com a existência do universo, quanto a linguagem unificadora “que exprime simultaneamente no mesmo grau a condição social, histórica e psíquica da pessoa que usa o símbolo e as suas relações com a sociedade e o cosmos” (ELIADE: 2002 p. 364), realiza a solidariedade permanente do homem com a sacralidade.

No entanto, o autor nos diz que o símbolo sagrado, coerente, degradado ou infantilizado, continua a desempenhar importante papel em todas as sociedades, na interpretação das experiências religiosas, visto que qualquer simbolismo sagrado “recebe valor na experiência mágico-religiosa do homem” (ELIADE: 2002, p. 363), na medida em que se manifesta, pois permite a transformação de um objeto ou de um ato “em algo diferente daquilo por que este objeto ou ato são tidos na experiência profana” (ELIADE: 2002, p. 363).

O fenômeno mítico-simbólico se torna rico porque, além de narrar anunciando, contribui, epistemologicamente, para o conhecimento multidimensional do religioso,

quebrando o momento paradigmático científico até então vigente – a visão lingüística, visto que os símbolos, no contexto social, são muito mais do que expressões lingüísticas.

Eles têm, acima de tudo, o mérito de revelar, numa humanidade que está ainda para usar uma expressão alheia ao nível etnográfico, uma posição espiritual que só pela pobreza dos meios de expressão – reduzidos a símbolos, ritos e superstições – se distingue dos sistemas elaborados e logicamente coerentes da teologia e da metafísica. Mas precisamente esta indigência e esta vulgaridade dos meios de expressão dão um peso particular à atitude espiritual que exprimem. (ELIADE: 2002, p. 363).

Essa autenticidade tem exercido importante função para a interpretação do sagrado no cotidiano, tanto dos povos primitivos, quanto dos semicivilizados, pois demonstra que problemas referentes à metafísica e à teologia, “longe de serem uma invenção recente do espírito humano ou de representarem uma fase aberrante ou transitória na história espiritual da humanidade” (ELIADE: 2002, p.309), são visíveis, atuais e constantes no cotidiano religioso-social.

## 2.7. Duplos Faces: variações da Infatilização mítica

*Na sociedade telemática em que vivemos,  
todos estamos sujeitos a plágio.  
Aldo Natale Terrin.*

Outra reflexão a ser feita do *Mytho* diz respeito ao Duplos Fáceis. Sobre este assunto torna-se necessário, mais uma vez, refletir que os símbolos têm sido analisados sob duas perspectivas: a da semiologia e a da fenomenologia. Na semiologia, os símbolo fazem parte do cerne da linguagem e estão sob a égide da racionalização empírico-positivista, visto que “qualquer que seja a sua natureza e o plano em que se manifestem, são sempre coerentes e sistemáticos” (ELIADE: 2002, p.370), de forma que, por esta lógica, os símbolos saem da esfera de pertencimento da História das religiões para outras áreas de conhecimento. Porém, este aspecto simbólico possibilita, mediante a alguns exemplos de simbolismos na história das religiões, dentre eles o simbolismo da ascensão, uma dupla visão científica, a lingüístico-fenomenológica. Sobre isso, Eliade acrescenta:

As criações daquilo a que se chama o subconsciente (sonhos, sonhos acordados, efabulações, psicopatogenias, etc.) apresentam uma estrutura e uma significação perfeitamente suscetíveis de homologia. Por um lado, com os *Mythos* e os ritos ascensionais e, por outro, com a metafísica da ascensão. Não existe a rigor a solução de continuidade entre as criações espontâneas do subconsciente (os sonhos ascensionais, por exemplo) e os sistemas teóricos elaborados no estado de vigília (por exemplo, a metafísica da elevação e ascensão espirituais).

Para o autor, há uma problemática epistemológica que envolve a análise dos símbolos, pois pelo fato de determinados campos de conhecimento verem no consciente estruturas díspares e diferentes do subconsciente, retira do autor toda a possibilidade de estudos para os mesmos. É por esta brecha epistemológica, nascida no subconsciente, a grande mídia humana, que se dá o fenômeno dos Duplos Fáceis. Segundo Eliade (1963)

Muitas criações do subconsciente apresentam um caráter simiesco, de imitação, de cópia aproximada de arquétipos que, em todo caso, não parecem ser a projeção exclusiva da zona subconsciente. Acontece muitas vezes que um sonho, uma efabulação ou uma psicose imite a estrutura de um ato espiritual que é, em si, perfeitamente inteligível, quer dizer, isento de qualquer contradição interna, que é lógico e, por consequência deriva da atividade consciente (ou transconsciente). Esta observação procura lançar alguma luz sobre o problema do símbolo em particular, e da *hierofania* em geral.

Para Eliade, o simbolismo analisado pela perspectiva única das criações do subconsciente, ou o pensamento simbólico, desempenha um papel importante no processo do conhecimento humano-social; porém, dentro do campo da História das Religiões, ele oportuniza a tendência para a repetição fácil das *hierofanias*, pois tornando “possível ao homem a livre circulação através de todos os níveis do real” (ELIADE: 2002, p.371), o símbolo-semiótico “identifica, assimila, unifica planos heterogêneos e realidades aparentemente irreduzíveis” (Idem,2002).

Como infantilismo mítico-simbólico, o Duplos Fáceis é, na verdade, um fenômeno de imitação arquetípica, nascida no subconsciente, cuja tendência é colocar o sagrado dentro de uma visão fragmentada daquilo que representa, no cosmo, o todo sagrado. Reconhecido na história das religiões como um fenômeno de imitação fácil do arquétipo, este modelo de infantilismo ocorre em quase todas (senão todas) as sociedades, sejam elas arcaicas sejam civilizadas, e tem como pressuposto básico o prolongar, infinitamente, das *hierofanias*.

Nas *hierofanias*, o *Mytho* sagrado tende a impor-se sobre uma realidade profana, gerando, com essas radicalizações simbólicas, algumas infantilizações míticas. Uma delas é a de que, ao buscar prolongar infinitamente as *hierofanias*, transfigurando e sacralizando qualquer tipo de criação, sobressai um modelo de repetição mecânica e grosseira, que lhes concede características como facilidade e automatismo daquilo que é sagrado.

Eliade, porém, afirma que o fato de se tornar possível a repetição de um arquétipo, mesmo em níveis grosseiros, não é o mais significativo para a explicação dos Duplos Fáceis, visto que é a própria repetição do arquétipo que chancela a dinâmica e a realização da duplicidade. O mais significativo para a explicação dos Duplos Fáceis está no fato de que o homem sempre tende a aproximar-se do arquétipo de sua “experiência religiosa imediata”

para revivê-lo, mesmo que ele esteja submetido ao mais baixo nível de infantilização. Eliade acrescenta:

Se há um sinal revelador do homem no cosmos, não é, por exemplo, a possibilidade de a árvore da vida ser rebaixada a uma superstição mágico-medical qualquer, nem a possibilidade, para o símbolo do centro, de se degradar num duplo fáci”. É, porém, “a necessidade que o homem experimenta constantemente de realizar os arquétipos até os níveis mais vis e mais impuros da sua existência imediata; é mais propriamente esta nostalgia das formas transcendentais – neste caso o do espaço sagrado. (ELIADE: 2002, p.311).

Se pela variante simbolicamente-radical e infantilizada do prolongar infinitamente as *hierofanias*, o *Mytho* é colocado dentro de uma multi-variação do sagrado, na segunda variante, inversa à primeira, há a tentativa de racionalização-reducionista do símbolo, que busca extinguir uma natural multiplicidade sagrada, para conformá-lo dentro de um modelo único.

Sobre o assunto, Eliade explica que a “atividade da razão” humana tem como característica uma tendência de sempre querer abolir o processo criador e unificar o que é real, e, com isso, ela interfere nas ações do homem, levando-o sempre ao desejo de “unificar a criação e de abolir a multiplicidade”. Por este aspecto, nasce uma terceira variante infantilizada mítica, geradora de Duplos Fáceis, a constante propensão do homem pela estabilidade humano-existencial que lhe coloca no repouso sagrado.

Pelo fato dessa visão oportunizar brechas para interpretação do mítico-simbólico, é necessário ampliar os estudos do símbolo para uma visão que abstraia a fragmentação do sagrado e caminhe pela multidimensionalidade do transconsciente. Esse pensamento, diríamos sócio-antropologicamente *simbólico*, é o que abre caminhos para o conhecimento da vida religiosa do homem, pois permite sua transformação no próprio símbolo e pois, como símbolo, ele torna possível todas as experiências antropocósmicas e se enriquece profundamente como homem, não se sentindo um fragmento solitário no universo, mas um fragmento que, conjuntamente com outros cosmos vivos que o rodeiam, faz parte de uma dimensão macrocós mica universal. A esse respeito, Eliade afirma:

As experiências macrocós micas deixam de ser para eles exteriores e, enfim, estranhas e objetivas; elas não o alienam de si mesmo, mas, pelo contrário, conduzem-no a ele próprio, revelam-lhe a sua própria existência e o seu próprio destino. (ELIADE: 2002, p.372).

Por essa visão mítico-simbólico-humana, é possível ao religioso moderno, tal qual o homem arcaico, colocar-se em um modelo sagradamente atemporal, em experiências espirituais que não lhe sejam estranhas nem aberrantes, ou seja, não viver dentro de uma “existência fragmentada” do cosmo, conforme prerrogativas do momento atual.

Outro aspecto a considerar sobre os Duplos Fáceis é quanto ao centro do mundo e espaço sagrado como símbolos sócio-antropológicos do *Mytho*. No que diz respeito ao espaço sagrado, torna-se relevante ressaltar o modelo: um lugar não escolhido pelo homem, mas revelado a ele. E, sob revelação especial, ele representa, para o homem religioso, o lugar de segurança para viver sua realidade absoluta que lhe isenta da presença dos demônios e da morte, que traz esperança e paz para consigo mesmo, em meio a dores, sofrimentos, angústias, desilusões, e que, por isso, é validado pela permanente *hierofania* que o consagrou, pois toda *cratofania/hierofania* ascende e transfigura à categoria de espaço sagrado.

Eliade nos diz que os espaços sagrados estão sempre relacionados a uma *hierofania* primordial, que tem como prerrogativa modelar a construção baseada “numa revelação primordial que desvendou *in Illo tempore* o arquétipo do espaço sagrado, arquétipo copiado e repetido depois indefinidamente na construção de todos os novos altares, de todos os novos Templos ou santuários” (ELIADE: 2002: p.299). Como, nas *hierofanias*, o homem tende a consagrar os espaços sagrados, transfigurando-os e singularizando-os, ou até isolando-os do espaço profano que está à sua volta. Toda vez que este espaço não lhe seja revelado por uma *hierofania*, este homem tenderá a repetir o símbolo, construindo e aplicando os cânones cosmológicos e geomânticos”, fazendo nascer os Duplos Fáceis.

Pode-se dizer que todo homem tem seu espaço sagrado (por hipótese, qualquer lugar se denomina sua casa), porém, para o homem que vivencia a experiência religiosa, seu espaço sagrado é o centro metafisicamente alto, onde poucos podem chegar. Pelo fato de todos desejarem estar neste lugar, eles constroem, a qualquer custo, este espaço sagrado, focalizando, no esforço de uma peregrinação, por exemplo, a busca do “mérito que há em penetrar nele” (ELIADE: 2002, p. 308). Há, porém, um outro grupo: aquele que deseja se encontrar neste lugar sem esforço (de qualquer jeito). O que nos leva a inferir que, na busca da nostalgia do paraíso, este grupo, não conseguindo enxergar a revelação, constrói o seu Duplos Fáceis. Para Eliade,

A sua fabricação em série, em planos cada vez mais baixos, acessíveis (graças a múltiplas assimilações tudo é suscetível de se tornar um centro, um labirinto, um símbolo de imortalidade), atesta uma reprodução, diríamos mecânicas, de um único e mesmo arquétipo em variantes cada vez mais localizadas e mais grosseiras. (ELIADE: 2002, p. 308).

Como a “dinâmica e a fisiologia dos espaços sagrados permitem constatar a existência de um espaço sagrado como arquétipo que as *hierofanias* e a consagração de qualquer espaço procuram realizar” (ELIADE: 2002, p.310), para o homem religioso, o espaço sagrado precisa ser identificado como símbolo de uma revelação espiritual. Por isso, ele busca, pela



multiplicidade e pela repetição deste símbolo, hierofanizar os espaços, admitindo a existência de um mesmo formato de símbolo, e neste sentido, “qualquer água é identificável com as águas primordiais” (Idem,2002).

Sobre esse fenômeno, porém, há outro aspecto a considerar: como no Duplos Fáceis, o símbolo mítico é evidenciado de forma teatral, tem-se por prática a utilização de relatos que expressem o tremendo, o tremendamente sagrado. Eliade exemplifica, pelo relato dos Textos Sagrados, “não te aproximes daqui [...] tira os teus sapatos, porque o lugar onde estás é terra santa” e complementa afirmando que o “sagrado é sempre perigoso para quem entra em contato com ele sem estar preparado, sem ter passado pelos movimentos de aproximação que qualquer ato de religião requer” (ELIADE: 2002, p.298).

Outro aspecto a ser considerado no fenômeno Duplos Fáceis, relacionado à sociedade moderna, visto ser esta sociedade caracterizada pela fragmentação do conhecimento, inclusive do sagrado, diz respeito à percepção do centro do mundo como o espaço sagrado outorgado ao homem, uma vez que esta percepção, na civilização moderna, tal e qual ao da civilização arcaica, não é algo tão fácil. Essa característica impinge ao homem atual uma busca facilitadora pela junção do céu/terra, e faz com que este busque, no modelo do Duplos Fáceis, o paraíso na terra, onde não há dor nem tristeza, posto que na sociedade atual torna-se cada vez mais difícil satisfazer ao desejo do homem religioso de estar em um espaço sagrado, de forma permanente e natural, da mesma forma que o homem da sociedade arcaica. Segundo Eliade,

Mesmo estes Duplos Fáceis denuncia a nostalgia do paraíso perdido [...] Assim como um centro do mundo que se acha, por definição, num lugar inacessível, pode, não obstante, ser construído em qualquer parte, sem se deparar com as dificuldades de que fala os *Mythos*. (ELIADE: 2002, p. 322).

Há ainda um aspecto, levantado por Eliade, a ser considerado no fenômeno Duplos Fáceis e diz respeito à possibilidade de vê-lo em níveis cada vez mais acessíveis ao homem a partir do centro do mundo; fenômeno passível de ocorrer, mesmo em civilizações arcaicas, reconhecida pela guarda deste centro, a exemplo da árvore da vida, mencionada nos Textos Sagrados. Segundo Eliade (2002, p.298) “a árvore da vida e a planta da imortalidade têm Duplos Fáceis na magia, na farmacologia e na medicina popular”, uma vez que, segundo o autor, há a possibilidade de se outorgar, a qualquer planta, um sentido mágico.

## 2.8. Duplos Fáceis no Homem-carisma

*No ocidente, o homem se tornou um pequeno Deus centralizador de toda a reliadade, e por isso sofre muito.*  
Aldo Natale Terrin

Há ainda um aspecto a considerar sobre o símbolo-mítico e o Duplos Fáceis a partir do centro do mundo, é o que diz respeito a um modelo de ideal humano, que o torna um tipo modelar, obtido por méritos ligados à personalidade de vencedor, muito relacionada ao modelo do Homem-carisma atual. Há alguns aspectos que devem ser analisados aqui, o difícil acesso ao centro do mundo, que provoca a demanda de merecimento, e a civilização moderna e sua fragmentação.

Eliade resume este pensamento afirmando que o centro do mundo, como símbolo mítico, é sempre de difícil acesso, porque “incorpora a realidade absoluta, a sacralidade e a imortalidade”, e chegar até ele equivale sempre a uma conquista da imortalidade, seja por revelação (metafísica), seja por atos de coragem. Para Eliade (2002, p.309),

Noções de mérito, de coragem, de personalidade enérgica, de provas iniciáticas, desempenham um papel de crescente importância e são sustentadas e servidas pela crença cada vez maior na magia e na idéia de personalidade”

Dáí serem os heróis os únicos a penetrarem num centro, pois “cabe aos heróis vencer os obstáculos para chegar ao espaço sagrado” (ELIADE: 2002, p.306). Esse aspecto abre espaço para um Duplo Fáceis do Homem-carisma moderno, porque neste modelo de civilização, caracterizado pela fragmentação religiosa, racionalização exacerbada e dificuldade de acesso ao sagrado, os heróis se tornam o referencial sagrado a ser imitado, uma vez que as civilizações mais evoluídas os produzem e os propagam como aqueles que podem acessar o sagrado por vários méritos que possuem, dentre eles a personalidade enérgica.

## **2.9. Rito: re-atualização do Fenômeno Sagrado**

*“faça isto em memória de mim”*  
I Coríntios 11:24

Uma vez que nossa proposta é analisar a fenomenologia que envolve o Rito, como a re-atualização do sagrado, torna-se importante contextualizar o universo religioso-mítico para que possamos obter uma melhor investigação acerca dos modelos de rituais cristãos repassados pelos programas religioso-televisivos.

Reconhecendo a fenomenologia implícita no Rito e a dificuldade de explicá-la, uma vez que diversos âmbitos do conhecimento científico têm buscado conceituá-lo, Terrin (2004, p.290) se utiliza do campo de conhecimento da linguagem, através das palavras *Gestalt e performance*, para trazer um maior entendimento sobre o assunto e melhor dimensionar as expressões humano-sociais da experiências. *Gestalt* é o termo que o autor utiliza para mostrar que a visão de mundo do homem não é percebida em sua totalidade, mas de forma

fragmentada. Daí sugerir a *performance* para ter uma imagem do todo, posto que é por esta visão que "gesto, palavra movimento e ação se entrelaçam e se conjugam de maneira complementar e holística" (TERRIN: 2004, p.319).

No entanto, o autor afirma que, mesmo havendo diversidade de conceitos, por campos de conhecimentos afins à fenomenologia ou não, há algo em comum que os une, a idéia geral da religiosidade e a designação de uma ordem universal. Acrescentando, (Terrin, 2004, p. 290-291) afirma:

O rito é uma *performance*, consiste num conjunto de códigos que se unem a todos os níveis para formar uma *Gestalt*, uma vivência particular organizada em nível comunitário. Desse ponto de vista, um rito é inapreensível; é vivido, é experimentado e participado, não é narrado; é um "hipertexto", e não somente um texto linear capaz de ser transcrito e relatado. A pobreza das descrições dos rituais em todos os âmbitos, etnográficos e não, mostrará imediatamente o *gap* existente entre evento ritual e momento descritivo

Segundo o referido autor, a *performance* e a *Gestalt* possibilitam ainda a compreensão de que as experiências não só conferem ao Rito o caráter religioso, mas conferem também o abalo cósmico, ou seja, retira o homem do seu cotidiano natural para colocá-lo na dimensão sagrada do ser, que o faz perceber e viver a sacralidade em toda a sua dimensão social. Daí poder refletir que essas experiências, mesmo que vividas num plano individual, são reconhecidas numa dimensão coletiva.

Como forma de reconhecer a delimitação do campo de conhecimento da História das Religiões para as análises do Rito, Terrin assimila o fenômeno ritual ao sacramento, pois, para ele, os "sacramentos são essencialmente os ritos" (TERRIN: 2004, p. 281). Assim afirma por reconhecer que a abrangência do tema pode deixar brechas para afirmações vagas sobre a palavra sacramento. Por isso, delimita a palavra a partir do seu significado de origem - o âmbito religioso-cultural, admitindo, no entanto, que a falta de univocidade (aquilo que só admite uma forma de interpretação) do Rito dificulta a concepção clara do tema, o que o faz concluir que a interpretação do rito, a partir do termo sacramento, é algo ainda em construção.

Para chegar ao conceito preterido, Terrin busca o significado latino da palavra sacramento, explicando como a mesma nasceu e faz uma desconstrução do pensamento que permeia o universo histórico-religioso da teologia cristã ocidental, uma vez que por este pensamento não há possibilidade de similaridades entre rito e sacramento. "Se existem diferenças inconciliáveis, estas vêm à tona através das explicações das intencionalidades teológicas" (TERRIN: 2004, p.284).

A partir desse pressuposto, Terrin (2004) descreve que o significado histórico-religioso latino da palavra sacramento nasceu no âmbito militar, como forma de demonstrar a consagração dos milites a Deus. O autor acrescenta:

Trata-se de uma verdadeira *initiatio* ligada a uma *sacratio* como condenação à morte se os soldados iniciados ao *sacramentum* deixassem de cumprir as obrigações militares. Indicava, portanto um vínculo até a morte, um juramento que não admitia infrações e um compromisso selado com o sangue e com a vida (TERRIN: 2004,p.287).

No entanto, *Musthvria*, expressão oriental para o termo latino-ocidental *sacramentum*, detém maiores dimensões conotativas e adquire de uma lado, “conotações mais religiosas e cristãs” (TERRIN; 2004,p.286), e, do outro, um sentido multidimensional que leva os gregos a relacionarem-na, tanto com os rituais religiosos, quanto com os saberes filosóficos. No entanto, é no âmbito ocidental-hindu que o termo indica a idéia original da palavra, visto que “somente quem é iniciado através dos ritos e dos sacrifícios leva uma vida digna, perfeita, santa; é purificado, transformado; torna-se um *dvija* (nascido uma segunda vez)” (TERRIN: 2004,p.287). Por esse pensamento, só o indivíduo que acabou de passar por uma espécie de ritual religioso torna-se apto a se incorporar no ambiente.

Os ritos iniciáticos, “uma iniciação que comporta geralmente uma tripla revelação: a do sagrado, a da morte e a da sexualidade” (ELIADE: 2001, p.153), fundados pelos antepassados míticos, possuem uma origem sobre-humana, levando o neófito a um comportamento divino. Dentro deste modelo, podem entrar os atos religiosos cristãos, como por exemplo, o batismo nas águas, ou casamento feito pelas autoridades da Igreja, ou até mesmo a unção com óleo para curas de doenças, visto que eles aludem, através dos simbolismos, a uma ligação direta com os céus. Assim, é abençoado por Deus e longe do profano, portanto, santificado. “A iniciação equivale ao amadurecimento espiritual, e em toda a história religiosa da humanidade reencontramos sempre este tema: o iniciado, aquele que conheceu os mistérios, é aquele que sabe”. (ELIADE: 2001, p. 154).

Eliade diz que os ritos de passagem, aqueles que marcam um importante evento, portanto, imprescindível papel na vida do homem religioso, dizem respeito à puberdade, ao casamento, à morte e até ao próprio nascimento. Estes marcam uma passagem, porque envolve “uma mudança radical de regime ontológico e estatuto social” (ELIADE: 2001, p. 150). Todavia, como evento sagrado, ele só atinge ao homem religioso, uma vez que, para o a-religioso, esses acontecimentos não passam de simples situações corriqueiras da vida do indivíduo. Eliade (2001, p. 151) acrescenta:

Numa perspectiva a-religiosa da existência, todas as passagens perderam seu caráter ritual, quer dizer, nada mais significam além do que mostra o ato concreto de um nascimento, de um óbito ou de uma união sexual oficialmente reconhecida”.

Como essa busca pelos mistérios dos rituais de passagem do homem religioso é um esforço para sair do natural e chegar à imagem ideal que os *Mythos* lhe revelaram, todo esse procedimento assume uma dialética entre vida e morte, pois a “morte significa a superação da condição profana, não-santificada” vivida pelo “homem natural, ignorante do sagrado, cego para o espírito” (ELIADE, 2001, p. 156). Posto que o homem religioso é um ser morto na própria vida, através do simbolismo da morte e de um novo nascimento ele alcança a espiritualidade, pois “para curar o doente é preciso fazê-lo nascer mais uma vez” (ELIADE, 2001, p. 159). Em suma, a morte é considerada pelos religiosos como a suprema iniciação, em que só há o começo espiritual após ela e, portanto, o nascimento, a morte e o renascimento são os três momentos desse mistério que não pode haver cortes, pois esses movimentos continuam sempre.

É através dos ritos de iniciação que se revela pouco a pouco ao neófito a real extensão do que é ser introduzido no sagrado, obrigando-o a assumir a responsabilidade de homem, ou seja, o fruto dessa iniciação e a obtenção da responsabilidade do sagrado e da sabedoria; quando o homem nasce para a consciência de si, ele dá a luz ao homem novo.

Torna-se importante ressaltar, no entanto, que os ritos de iniciação ou de passagem aqui analisados como segundo nascimento/novos valores são símbolos universais, de um conhecimento religioso a outro ou de uma sabedoria a outra, mudando, no entanto, o conteúdo dessas experiências. Segundo Eliade,

Permanece, porém, um elemento comum, um invariante, que se poderia definir da seguinte maneira: o acesso à vida espiritual implica sempre a morte para a condição profana, seguida de um novo nascimento” (ELIADE, 2001, p. 162).

Contextualizado ao cristianismo, uma citação, nos Textos Sagrados, ressalta bem esse aspecto do nascer de novo. Nicodemos, um religioso do segmento fariseu, busca se encontrar com Jesus para fazer questionamentos sobre a existência do sagrado: “Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele”<sup>12</sup>. Jesus, no entanto, encerra o diálogo, colocando para Nicodemos a necessidade dele nascer de novo. A esse respeito, diz ainda o texto bíblico:

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer

<sup>12</sup> Bíblia Revista e Atualizada: Evangelho de João, cap. 3, v. 1 à 6

da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito<sup>13</sup>

Para Eliade, o rito do batismo também vem a ser um símbolo de grande expressão cristã, uma vez que ao ser exemplificado por Jesus, ele assume dimensão espiritual que “representa a morte e a sepultura, a vida e ressurreição” (ELIADE: 2001, p. 231). Sobre o assunto, Tertuliano, diz que “o que outrora curava o corpo cura hoje a alma; o que trazia a saúde no tempo traz a salvação na eternidade”<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Bíblia Revista e Atualizada: Evangelho de João, cap. 3, idem.

<sup>14</sup> Texto De Batismo III-V, de Tertuliano, em citação de Eliade.

## CAPÍTULO 3 – O PENSAMENTO MÍTICO: A RELIGIÃO NA SOCIEDADE MEDIATIZADA

### 3.1. O Pensamento Mítico na sociedade Moderna

*Paradoxalmente, será na pretensão de reger  
e de guiar a humanidade que a Razão e a Ciência  
se verão clandestinamente parasitadas pelo Mytho*  
Edgar Morin

Para falar do Pensamento Mítico na sociedade Moderna, gostaríamos de ressaltar nossa intenção (e de alguns autores, dentre eles Eliade) quanto à utilização da palavra Modernidade, nesta pesquisa, uma vez que ela traz em si ampla discussão. Apesar da polêmica que envolve essa discussão, a visão paradigmática do evento Modernidade – Renascimento, racionalismo científico, Revolução Industrial e desencadeamento do Capitalismo –, a intenção, nesta pesquisa, com a expressão Modernidade, é percebê-la pela postura de validação suprema do conhecimento absoluto, de forma a compará-la com as civilizações arcaicas ou primitivas, refletindo acerca de suas experiências sagradas.

Assim, modernidade, nesta pesquisa, está relacionada ao *modus vivendi* de uma civilização que expurga qualquer forma de conhecimento que não esteja sob o domínio do pensamento empírico/técnico/racional concebido pelo positivismo racionalista, por isso rejeita o Pensamento Mítico como modelo de narrativa sagrada. No entanto, ao se posicionar ascético à fenomenologia Mítica como modelo de linguagem discursiva do sagrado, os positivistas demonstram a preconceituosidade com que tratam do assunto, e geram, por parte de alguns pesquisadores questionamentos quanto à postura imparcial no trato com questões fenomenológicas.

E uma vez que o reconhecimento do Pensamento Mítico como modelo de reflexão da religiosidade na sociedade moderna lida com esse preconceito, as investigações que buscam confirmá-lo como o discurso narrativo das experiências sagradas geram desconforto no meio científico. Acrescente-se a isso a confusão criada pela dicotomia *Mythos/Logos*, impingida à palavra na civilização grega, e a utilização da história como o modelo narrativo-científico que valida o evento sagrado e que, segundo Morin (2002), agravou-se com a visão da superioridade positivista, submetida pelos antropólogos ao pensamento mítico das civilizações arcaicas, quando da chegada do pensamento empírico/técnico/racional, uma vez que nessas civilizações todos os atos racionais estavam sempre atrelados a experiências místicas e religiosas. Daí os expoentes da antropologia do começo do século XX chegarem à conclusão de que as bases de estudos desses povos não se encaixavam em modelos de análise

científico-positivista, pois, segundo eles, “fechados num pensamento mítico-mágico, esses primitivos ignoravam toda racionalidade” (MORIN: 2002, p.168) concebida pelo viés científico em questão.

No entanto, segundo Morin (2002), as experiências sócio-religiosas dessas civilizações, a partir da reflexão do *Mytho*, foram resgatadas no meio científico pela antropologia contemporânea e têm sido na atualidade como a grande base de conhecimento para se falar das experiências sagradas no mundo moderno. Isso ocorre porque o pensamento empírico/técnico/racional ou a racionalização do pensamento científico não consegue dar conta da complexidade que circunscreve as subjetividades das questões que envolvem o homem e sua visão de mundo nas relações sócio-organizacionais. Daí não ter erradicado o pensamento mítico atual, pois ele, transmutando-se para o pensamento simbólico/Mythológico/mágico/, “se transformou e se integrou no pensamento religioso, que continuou a acompanhar e a interpretar todos os atos práticos da vida individual e social” (MORIN: 2002, p.169), a exemplo dos ritos religiosos, uma re-atualização do *Mytho*, que ocorre com o casamento, o nascimento, os funerais, as colheitas, dentre outros.

Corroborando com essa análise, Eliade nos diz que certos comportamentos míticos (modelo da sociedade arcaica) sobrevivem diante dos olhos da sociedade moderna exatamente por se tratarem de um elemento constitutivo do ser humano. Ainda segundo Eliade,

A maior parte das situações assumidas pelo homem religioso das sociedades primitivas e das civilizações arcaicas há muito tempo foram ultrapassadas pela História. Mas não desapareceram sem deixar vestígios: contribuíram para que nos tornássemos aquilo que somos hoje; fazem parte, portanto, da nossa própria história (ELIADE: 2001, p.164).

Ressalte-se ao pensamento dos autores, a preocupação vivida pelo momento atual acadêmico acerca do assunto. Estudos recentes<sup>15</sup> enfatizam que o abandono do pensamento mítico, como forma de compreensão do mundo, levou o homem moderno a se alimentar (por causa do elemento constitutivo do homem religioso) de *Mythos* decadentes e de imagens degradadas, visto que, por sua característica ontológica, tanto o *Mytho* pode se degradar, quanto o símbolo mítico se secularizar, porém, mesmo com as conseqüências da Modernidade, ele nunca desaparece.

De acordo com esses estudos, o pensamento mítico, ainda que fragilizado pelo pensamento empírico, tem sido, em certos aspectos, o principal modelo da forma de organização da sociedade. Contextualizando essas reflexões, eles analisam o *Mytho* dentro de

---

<sup>15</sup> Grupo de Estudos: A Demitização e a Compreensão das Ciências da Religião. 2004. O *Mytho* no tempo e espaço: aproximações entre a teoria Kantiana e as idéias de Mircea Eliade (p.3 e 5)



uma perspectiva Kantiana da razão, cujas limitações (o inatingível Kantiano) não permitem conceber o pensamento mítico na sociedade atual. No entanto, não há como negar a sua força presencial nos modelos reguladores das ações do homem, nos mais variados contextos sociais. A esse respeito, Eliade afirma:

Ainda que não se alcance empiricamente a essência dos *Mythos*, devido aos limites da razão, sua função prática permanece dominante na estruturação funcional das sociedades. Kant nomeia como númen o inatingível pela razão, o qual assemelha-se com o que Mircea Eliade fala sobre *Mythos*, pois os mesmos são inatingíveis por meio da razão, mas ainda assim são lembrados, relembrados e vivos no mundo humano das idéias, pois apresentam função organizacional para a sociedade, em outras palavras podemos dizer que os princípios fundantes das organizações sociais são baseados em *Mythos*.  
(GRUPO DE ESTUDOS: A DIMITIZAÇÃO E A COMPREENSÃO DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: 2004, p.3/5)

Para Eliade (1963), a problemática epistemológica do pensamento mítico-religioso, na modernidade, pode ser refletida quando se vê nele aspectos constitutivos do homem; para Kant, pode ser explicada pela reflexão do númen (inatingível pela razão); já para Morin (2002), essa problemática deve ser refletida à luz do Pensamento Duplo, ou seja, a partir da junção de dois modos de transmissão/concepção do conhecimento, o empírico/técnico/racional e o simbólico/Mythológico/mágico, uma vez que a ciência, por um momento de simplismo antropológico-científico, deu prevalência ao primeiro em detrimento do segundo, de forma que “os dois modos coexistem, ajudam-se, estão em constante interação, como se tivessem necessidade permanente um do outro” (MORIN: 2002, p.168), e que juntos, sem atenuar ou degradar um ao outro, eles se complementam.

Morin (2002) demonstra essa complementaridade, afirmando que a civilização (arcaica) que acompanhava, pelo conhecimento simbólico/Mythológico/mágico, “todos os atos técnicos com ritos, crenças, *Mythos* e magias” é a mesma civilização que desenvolveu técnicas de uso da pedra do ouro e do metal, bem como produziu, acumulou e organizou amplo saber botânico, zoológico, ecológico, tecnológico, dando vazão a uma verdadeira ciência empírico/lógico/racional. É “preciso compreender por que o mesmo selvagem que pode aparentemente matar o seu inimigo, transpassa a imagem deste, constrói sua palhoça bem real e talha a sua flecha segundo as regras da arte, e não em efígie” (WITTGENSTEIN apud Morin: 2002, p.168).

Há também o fato de que as transformações ocorridas com as civilizações, advindas com a evolução histórica, sempre fizeram evoluir os dois pensamentos. De um lado, o pensamento simbólico/Mythológico/mágico transforma-se no pensamento religioso que interpreta a religiosidade nos atos públicos e privados do homem; e, do outro lado, o

pensamento empírico/técnico/racional, realizando progressos variados, principalmente dentro do campo que pertence à religião, transforma o conhecimento (simbólico/Mythológico/mágico) da astrologia, até então reconhecido pelos “sacerdotes-magos do antigo Egito e da antiga Caldéia” na “ciência da observação e do cálculo”, a exemplo da astronomia. Para Morin (2002, p.170),

Ainda que nossos espíritos sejam muito diferentes daqueles dos arcaicos ou dos medievais, ainda que os dois pensamentos tenham-se tornado também na coabitação, na interação e nas trocas clandestinas e diárias entre eles. O problema dos dois pensamentos não é pois somente um problema original e histórico ultrapassado, mas o problema de todas as civilizações, inclusive as contemporâneas: um problema antropológico fundamental. (MORIN: 2002, p.170).

Por esse viés, o momento atual-moderno vive o Pensamento Duplo mítico-religioso e técnico-empírico, ora coexistindo, ora sucedendo-se, ora misturando-se pelas crenças, magias, superstições, tecnicidade e racionalidade por todo cotidiano humano, no mesmo modelo sócio-religioso vivido pela civilização arcaica.

### **3.1.1. O Pensamento Simbólico na sociedade Moderna**

Diante de uma sociedade caracterizada pela prevalência do pensamento positivista e sua pragmática, que percebe o símbolo, o *Mytho* e a magia com a desconfiança condizente com este pensamento, Morin levanta a seguinte questão: “pode-se realmente pensar o pensamento simbólico/Mythológico/mágico do ponto de vista do pensamento empírico-racional?” (MORIN: 2002, p.170). Ele divisa, com esse questionamento, que há uma percepção fragmentada do Mytho/mágico/simbólico, uma vez que esta concepção compromete, tanto a relação una do Mytho/mágico/simbólico, que vê no símbolo a “evocação poética”; no *Mytho*, a “ilusão ou puerilidade” e na magia, a “superstição e a fraude”, quanto à relação *Mythos/logos*, visto que esta relação obscurece o seu significado, pois só permite ver seus antagonismos, deixando de vislumbrar a “complementaridade e as interferências”.

O autor reflete que o olhar outorgado ao símbolo, não conseguindo vislumbrar a fenomenologia contida no termo e o aspecto multidimensional que o circunscreve, confere alguns equívocos na interpretação, visto que palavras de origem fenomenológica possibilitam armadilhas interpretativas, sendo uma delas o de dar-lhes identidades comuns. A fim de demonstrar essas armadilhas, Morin busca, como forma de contextualizar o significado semântico que é atribuído ao signo/símbolo, e assim entender o aspecto dimensional-sagrado do pensamento simbólico, refletir sobre o *modus operandi* do processo da informação computacional, segundo o modelo da ciência compútica.

Esse pensamento nasce de dois vieses reflexivos do termo computação: o primeiro concebido por Turing, que o vê como tratamento simbólico e o segundo o percebe como “sistemas de manipulação de símbolos físicos” (TURING apud Morin: 2002, p.45). Estes últimos, identificados como o elemento principal da multi-função do computador

É extraordinário, hoje, que os computadores possam ser utilizados em atividades extremamente diversificadas. Assim, as suas computações podem dirigir atividades práticas (manipulações robóticas), atividades organizadoras (controle da gestão de uma empresa) e atividades propriamente cognitivas, como perceber (reconhecimento de formas), diagnosticar (por exemplo, uma doença) e racionar (através de linguagem e idéias). (MORIN: 2002, p.45)

Quando faz estas considerações, Morin está confirmando que toda tecnologia complexa e sofisticada de que dispõe o computador o coloca como modelo da mais alta dimensão da atividade cognitiva. No entanto, reflete o autor, o mesmo maquinário tecnológico, que computa operações aperfeiçoadas e realiza “impecavelmente qualquer operação lógica” (MORIN: 2002, p.45), está limitado pelo aspecto “das atividades inteligentes do espírito humano”.

O intento de Morin, ao fazer essa reflexão, é demonstrar que o equívoco ocorrido na visão científico-computacional dos signos/símbolos se tornou um dos grandes causadores da confusa interpretação dada ao termo, pois por não conseguir visualizar singularidades afins a cada um deles, a de que o signo remete a um pensamento e o símbolo a outro, concedem-lhe uma interpretação unívoca e tratam-nos como iguais, resultando com isso, uma percepção equivocada de toda complexidade humana existente na computação viva. Daí as análises investigativas sobre os termos serem acometidas dos equívocos interpretativos. E ao analisar este problema, o autor percebeu que os mesmos pressupostos utilizados pela ciência compútica, quanto à visão do símbolo/signo, são, na verdade, os mesmos pressupostos que o homem utiliza para reter conhecimento: comporta dimensão cognitiva e dedica-se a problemas.

A computação refletida pelo pensamento simbólico se torna, neste sentido, o conhecimento que percebe toda a fenomenologia circunscrita no símbolo, visto que, tratando-o diferentemente do signo, concede a ele a ontologia que o caracteriza como símbolo mítico-sagrado. Neste sentido, a originalidade da computação cerebral, além de possibilitar representações perceptivas, pode projetar-se sobre o mundo exterior para identificar-se a uma realidade percebida, de modo que “ressuscitada por e na rememoração” essa “representação reconstitui, apesar da sua ausência, a presença concreta dos seres, coisas e situações evocadas”. (MORIN: 2002, p. 174).

O pensamento simbólico desenvolve-se a partir e em função de símbolos; este pensamento tem a virtude não somente de suscitar a presença concreta e rica do evocado nos símbolos, mas também de compreender e de revelar a verdade que detêm. O pensamento simbólico é também, em profundidade, um pensamento Mythológico; *Mytho* e símbolo atraem-se; a teoria do símbolo também necessita de modo complementar, de uma teoria do *Mytho*.

Tomando-se por referência as reflexões do autor, podemos dizer que da mesma forma que o signo/símbolo, as palavras/idéias/pensamentos utilizam-se de sua ambivalência da linguagem. Daí nossas representações, sofrendo contínua interferência de nossas frases, contêm, precedem e suscitam a linguagem. No entanto, no momento em que “o pensamento se torna abstrato ou técnico, o poder indicativo das palavras comanda, recalca, controla, atrofia as suas potencialidades simbólicas” (MORIN: 2002, p.171).

O espírito humano experimenta sem cessar, e de maneira bastante diversa, o duplo poder das palavras; ou o poder indicativo domina, e o poder evocativo torna-se recessivo ou virtual; ao contrário, o poder evocativo domina, e o poder indicativo coloca-se a seu serviço. (MORIN: 2002, 172).

Este poder concede às palavras o sentido polissêmico, ou seja, múltiplos significados. O que lhes permite estar em constante alternância sígnica e convivendo em universos simultâneos, paralelos e ambivalentes, uma vez que incorpora para si tanto o pensamento simbólico do modelo indicativo/instrumental, quanto o pensamento evocador/concreto. Quando a palavra orienta-se pelo significado indicativo/instrumental, manifesta-se o pensamento empírico/técnico/racional e quando ela orienta-se pelo significado evocador/concreto manifesta-se o pensamento simbólico/Mythológico/mágico, de forma que quando há prevalência do signo o “sentido indicativo/instrumental” sobressai, e quando há prevalência do símbolo o simbólico/Mythológico/mágico sobressai.

Essas considerações nos fazem refletir que o símbolo, como linguagem sagrada, estará sempre sob a guarda de sua ontologicidade, pois apreendendo para seu modelo existencial “um modo de participação subjetiva da concretude e do mistério deste mundo” (ELIADE: 2002, p.173), comporta forte relação entre “sua própria realidade e a realidade designada” (ELIADE: 2002, p.173).

A utilização do símbolo não depende das regras formais da lógica nem das categorias do pensamento empírico-racional, há, além disso, uma resistência “ontológica” do símbolo à conceituação, ou seja, à desconcretização [...] O símbolo comporta uma relação de identidade com o que simboliza (expressa pela forma analógica de certos símbolos como a cruz) e, na plenitude da sua força, o símbolo é o que simboliza. (ELIADE: 2002, p.173).

Pelo seu sentido evocador/concreto, o símbolo se caracteriza como aquele que “suscita o sentimento de presença concreta do que é simbolizado”, uma vez que a força ontológica o estabelece como a palavra/figura comprometida com o conteúdo original de algo que quer simbolizar. Nesse sentido, “no extremo fervor da crença, a cruz comporta a paixão, a morte, a ressurreição e a mensagem redentora de Cristo” (MORIN: 2002, p.173).

Eliade (2002) analisa a importância de se perceber o símbolo mítico-sagrado a partir de sua ontologia, visto ser este o olhar que faz sobressair sua sacralidade na civilização moderna, uma vez que eles têm dado grande contribuição para a instituição de “uma autêntica antropologia filosófica”, pois os símbolos carregam, como principal característica, o mérito de revelar ao homem, ainda absorvido pela atitude com que percebem a espiritualidade circunscrita nos símbolos sagrados, “os sistemas elaborados e logicamente coerentes da teologia e da metafísica” (ELIADE: 2002, p.309).

### **3.1.2. O Pensamento mítico sócio-televisivo: a força da banalização religiosa**

*Com bons sentimentos .....faz-se má literatura,  
mas com bons sentimentos faz-se índice de audiência*  
André Gide

A Igreja eletrônica, ou o televangelismo, como um fenômeno que se apropria do campo midiático para expor religião e fé, antes restrito aos fiéis e pregado a quatro paredes, está hoje acessível a um público anônimo, heterogêneo e disperso. Isso tem feito com que líderes religiosos, apresentando-se como pregadores midiáticos, utilizem-se de técnicas oratórias, pertencentes ao acervo comunicacional, para impregnar, de alguma forma, os discursos institucionais. Para Pedro Gomes<sup>16</sup>, pesquisador da Religiosidade Midiática, a procura e ascensão desse novo espaço parecem ter algumas explicações, e uma delas remete ao fato dos Templos religiosos estarem perdendo fiéis (ou um espaço no coração do homem), tendo que, então, criar novas formas para alcançá-lo.

Um aspecto importante a ressaltar diz respeito ao modelo outrora utilizado por organizações religiosas que hoje procuram a mídia televisiva, visto que, essas Igrejas buscavam autenticar o modelo dos pequenos grupos para a divulgação do evangelho. Com a instalação de uma crise de perda quantitativa de fiéis, essas Igrejas voltaram-se para o espaço público, o público de massa, buscando mover multidões como forma de transformar o mundo

---

<sup>16</sup> GOMES, Pedro. (2004). “Processos Midiáticos e Construção de Novas Religiosidades: Dimensões Históricas”, em: Caderno do IHU, 08. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

e ganhar rápido, mais adeptos. No entanto, para que haja um perpetuar do programa, a forma de participação dos fiéis (os que têm a experiência religiosa) é através do consumo (compra) de livros e de doações financeiras.

Iniciada no Brasil com pregadores americanos que, de forma experiente, buscou estabelecer um espaço na mídia, a Igreja eletrônica americana começa a ser substituída por pregadores oriundos de outras nações e pela prata da casa e os pioneiros dessa empreitada, foram Davi Miranda e Edir Macedo. Este último, dono do império Igreja Universal do Reino de Deus.

Segundo Gomes, as pesquisas que são feitas sobre o assunto, nos mostram que esses pregadores, em sua quase totalidade, mudaram radicalmente suas vidas e o rumo delas quando diante de uma experiência com Deus, resolveram dedicar-se integralmente à missão de evangelizar. Descobriram, então, na mídia televisiva o maior suporte para a expansão de seu encargo, de forma que, mediante suas experiências, eles “visitam, via televisão, os lares das pessoas, levando-lhes a mensagem do Evangelho” (GOMES, 2004, p. 10).

Para o autor, o televangelismo, traz grandes conseqüências, das quais nem os atores religiosos têm consciência. Um deles é o enfraquecimento dos fiéis na assistência as Igrejas tradicionais, as que se reúnem em Templos, uma vez que esse modelo de Igreja gera crescente individualismo nas questões relativas à fé. “Essa nova forma de religiosidade a qual me refiro é uma forma de fazer religião e não pertencer a uma” (GOMES: 2004, p. 10), e nesse sentido, o que surge da mídia televisiva é na verdade uma forma de fazer religião. Imperceptível aos olhos do cotidiano popular, porém notório a pesquisadores, a ausência de reflexão sobre essa nova forma de fazer religião por parte dos televangelistas os torna refém de uma conseqüência não desejada por eles: “não constroem a Igreja que desejam, mas o individualismo que condenam” (GOMES: 2004, p.10).

Objeto de pesquisa de vários autores, dentre eles Bourdieu, autor que coloca a religião e a televisão como parte de um grande sistema sócio-organizacional, reflete que estes sistemas funcionam dentro do modelo das interações simbólicas, sistemas que são sustentados por conexões de forças econômicas, organizadas por um princípio de divisão política que se evidencia por práticas e representações. Nele, o Pensamento Mítico-cristão, no modelo religioso-televisivo-cristã, assume outra configuração, pois se torna em um campo de forças, cujas relações, constantes e permanentes, se dão por uma desigualdade social, contrária à vivência baseada nas subjetividades do real e do mistério deste mundo, que percebe a força da religião com o extremo fervor da crença, de forma que, por este fervor, a cruz comporte paixão, morte, ressurreição e a mensagem redentora de Cristo.

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um no interior desse universo empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU: 1997: p.57)

Por este aspecto, tanto a religião quanto a televisão, fazem parte de um modelo social que se caracteriza por uma “autonomização progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo” (BOURDIEU: 1997: p.100) e que se constituem, como bens simbólicos, uma vez que ambos trazem em seu escopo: um público consumidor socialmente diversificado, que proporciona a eles independência financeira e princípio de legitimação; a composição, cada vez mais numeroso e diferenciado, de um corpo de profissionais/produtores/empresários especialistas na área, de forma que este aspecto diferenciador seja aquilo que legitima e define seu acesso à profissão e à participação no meio; a busca de uma legitimação pela multiplicação/diversificação de modelos, além das “instâncias de difusão”. Conforme pressupõe esta reflexão, há de se analisar a Igreja eletrônica, como um fenômeno que se apropria do campo midiático para expor a religião-fé, que antes restrito aos fiéis e pregado a quatro paredes, está hoje sob o comando de pregadores televisivos que, ao se utilizarem de técnicas de oratória, pertinentes à comunicação persuasiva e acessível a um público anônimo, heterogêneo e disperso podem, tanto propagar o fenômeno mítico-cristão, quanto banalizá-los.

Neste viés, a propagação cristã, pela televisão, se dá de forma paradoxal, uma vez que esta propagação pode ser vista a partir de dois aspectos, até certo ponto, antagônicos. A característica sobrenatural da propagação dos *Mythos* cristãos outorga a estes romper com o limite da racionalidade televisivo-tecnicista e se impor como discursos narrativos do sagrado. Ocorre, porém, que, este mesmo discurso sobrenatural, ao se estabelecer em modelos sociais modernos, com predominância do pensamento empírico/racional/tecnicista e da lógica capitalista, transmutam-se e evidenciam re-interpretações mítico-infantilizadas, dentre elas o discurso religioso banalizado.

Banalização, sentido dado por Bourdieu e Guy Deboard para interpretar características das relações sócio-econômicas, que se estabelecem em modelos capitalistas, dentre estes a religião. No entanto, para contextualizar a reflexão que Bourdieu faz sobre religião, torna-se importante perceber aspectos de sua análise, uma vez que, para ele a religião pode ser percebida pela fenomenologia e como fato social: o primeiro investiga as particularidades pertencentes aos dos símbolos míticos e ritualísticos e o segundo investiga a religião como construção de fatos sociais. Este último investiga a religião como parte e um sistema de representação simbólica “na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações

cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos. (BOURDIEU: 1992,p.33).

A religião como construção dos fatos científicos, é uma análise que o autor faz sobre o *modus operandi* das relações sociais, dentre elas a religiosa, num sistema capitalista, que tem no capital econômico aquilo que rege todas as relações sociais, o que nos leva a inferir que esse modelo religioso interfere nos *Mythos* cristãos televisivos. E de acordo com o pensamento de Bourdieu, a religião, como poder simbólico, está inserido no acervo-sistema social contemporâneo do campo religioso, configuração que surge, independentemente da consciência humana, nas relações humanas a partir de modelos sociais baseados nas hierarquias de posições, tradições, instituições e história. Por essas relações os agentes participantes do campo adquirem um corpo de disposições que lhes permita agir segundo capacidades que venham a se adequar ao desempenho de funções e práticas para as lutas que se travam nesse campo, outorgando, mediante essa relação, o poder simbólico, ou seja, aquele que impõe e legitima as significações deste poder.

Neste sentido, a religião, perdendo o seu aspecto fenomenológico de experiências sagradas, se conforma ao modelo interpretativo de Weber e Marx, ou seja, aquela que “cumprir uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a legitimação do poder dos dominantes e para a domesticação dos dominados” (BOURDIEU: 1992,p.33).

### **3.2. *Mythos* cristãos televisivos: a Igreja Eletrônica**

Segundo pesquisadores do assunto, dentre eles Atílio Hartman (2002), a propagação dos *Mythos* cristãos televisivos não é algo novo, uma vez que na década de cinquenta dois pregadores norte-americanos já se utilizava deste novo modelo propagador: “o bispo católico Fulton Sheen e o pregador de massas Billie Graham” (HARTMAN: 2002, p.4). Enquanto que o bispo católico foi impedido por seus superiores de continuar com seu empreendimento, o televangelismo<sup>17</sup> (como é mais conhecido) de Billie Graham ganha expressão e notoriedade, pois percebe no espaço midiático (principalmente o televisivo) o novo lugar para a propagação em massa do cristianismo. “Nesse sentido, sim, Graham se torna o verdadeiro precursor da chamada Igreja eletrônica, ou de uma neo-religião midiática com todas as conotações e controvérsias que a compreensão desses termos traz embutido” (HARTMAN: 2002, p.4).

---

<sup>17</sup> Evangelização à distância



Alexandre Brasil Fonseca (1997), outro pesquisador do assunto, diz que, no Brasil, a propagação dos *Mythos* cristãos televisivos, sob o comando dos evangélicos, deu seus primeiros passos nas emissoras locais, a partir de 1965. O programa *Encontro com Deus*, em Recife, mais direcionado aos fiéis, nasceu no finalzinho dos anos 60 e trouxe para a tela um modelo de propagação simples dos *Mhytos* cristãos, feito no estilo “sala de visitas” e caracterizado por conversas-entrevistas ou apresentações musicais de grupos originados nas Igrejas locais. Paralelo ao *Encontro com Deus*, era transmitido na cidade de São Paulo o programa *Um Pouco de Sol da televisão*, caracterizado pela pregação, com o uso da Bíblia, no formato de “culto na TV”. Da parte dos pentecostais, o programa *Café com Deus*, já era exibido pela TV Tupi do Rio de Janeiro desde 1965 e iniciou o “que se convencionou chamar de neopentecostalismo”, (FONSECA: 1997, p. 45).

Enquanto esses programas eram transmitidos em formatos mais simples pelas emissoras locais, Rex Humbard e Jimmy Swagger firmavam, no modelo das Igrejas Eletrônicas norte-americanas, o televangelismo e a performance do Homem-carisma televisivo. Humbard se torna, segundo Fonseca, “o primeiro pregador americano na televisão brasileira” e Jimmy Swaggart “o televangelista que mais obteve sucesso no Brasil” (FONSECA: 1997, p. 47). Depois de alguns anos no ar, estes programas perdem a expressividade, e credita-se esse fato ao modelo discursivo-cultural destes pastores ou mesmo a uma busca de identidade para os programas nacionais. Sobre o assunto, Caio Fábio, um dos líderes religiosos citados na pesquisa de Fonseca (1997), faz a seguinte reflexão:

Não há como um programa de TV, preparado numa cultura específica, possa automaticamente se encarnar em outra. É isso que os irmãos norte-americanos - que produzem super-programas de TV - ainda não conseguiram entender... Esses programas norte-americanos nos apresentam um modo de viver diverso do nosso, com uma forma diferente de articular o raciocínio, um pragmatismo que não é o nosso... Quando Jimmy Swaggart chega à televisão e diz que em sua opinião os Estados Unidos deveriam cercar Cuba e invadi-la... quando ele difunde isso tudo, não tenham a menor dúvida: só quem consegue ouvi-lo são os crentes que relevam, perdoam. O incrédulo não quer saber. Pior: repudia. (FONSECA apud DAraújo Filho, 1997, p. 48)

Apesar de não ter continuidade na televisão brasileira, a *Igreja Eletrônica* americana exerceu grande influência para o nascimento de uma nova configuração neste espaço, uma vez que ela deixa um legado performático para o novo modelo: a mercantilização do espaço sagrado e a venda de objetos religiosos, formatado pelo modelo publicitário de sacralização capitalista

Estamos presenciando hoje, uma íntima relação entre a religião, o desejo e o mercado, relação esta sustentada pelos meios de comunicação, estratégias de marketing e publicidade [...] São visíveis as estratégias de marketing utilizadas pelos

televangelistas. A força de seu discurso, a objetividade que utilizam para obter penetração junto às classes populares [...] caracterizam uma atividade na relação mercadológica e na publicidade, com fortes características de produtos midiáticos. (HARTMAN: 2002, p.9).

Os precursores desta configuração religioso-evangélica, David Miranda, da Igreja Deus é Amor; Romildo Soares, Missionário da Igreja Internacional da Graça de Deus e Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de Deus, refletem o novo modelo do profeta midiático. Estudando sobre o assunto, Fonseca reflete: “parece-nos que muito mais do que uma inspiração/cópia de modelos americanos, o uso evangélico da televisão no Brasil tem origem na percepção de líderes dessa comunidade religiosa do potencial e alcance dos meios de comunicação eletrônicos” (FONSECA: 1997, p.48).

Segundo Hartmann (2004), essa nova configuração traz aspectos distintivos para o sagrado cristão, e um deles diz respeito ao público-fiel e os elevados níveis de audiência que esses programas concedem. Para o autor isso ocorre porque estes programas apresentam-se como resposta imediatista de sentido para a solução de problemas terrenos

Como resposta imediatista de sentido, entende-se, também, o consumo de bens de fé, muito presente nas propostas religiosas fundamentalistas e pragmáticas que estabelecem com a divindade um “espaço de troca” material, em que o fiel/cliente entra com a sua parte, em forma de “promessas”, ou de oferta de objetos ou dinheiro e em troca o fiel obterá o “milagre” (bom emprego, saúde, dinheiro, sorte, a “teologia” bíblica da prosperidade, do “cem por um”). (HARTMANN: 2002, p. 6).

A essas reflexões Hartmann complementa: diante do caos que mostra no cotidiano das relações inter-pessoais “a religiosidade e suas manifestações podem apresentar-se como uma solução, mágica”. Isso porque qualquer pessoa precisa de um referencial que dê significado à sua existência. Nesse sentido o *Mytho*, como referencial sagrado que dá significado à existência humana traz a harmonia desejada.

### **3.3. Os *Mythos* cristãos e a institucionalização do profeta midiático: uma análise do Homem-carisma**

Uma das características que valida o empreendimento constituinte das Igrejas eletrônicas, no espaço midiático atual, diz respeito à figura do Homem-carisma, os líderes religiosos, em sua maioria, verdadeiros empresários da fé, cuja capacidade administrativa se relaciona ao de um eficiente profissional de marketing: a figura do pastor eletrônico, que por se utilizar de técnicas de comunicação, oralidade, magnetismo pessoal, domínio de público e linguagem persuasiva, estabelece com o espectador uma relação de fiéis e profeta midiático.

De acordo com recentes pesquisas do Grupo de Estudos da Religiosidade do Instituto Humanitas UNISINOS o profeta midiático, criado pela demanda do telespectador, está intrinsecamente relacionado com a figura do Homem-carisma atual, visto que a criação da *persona* nasce como produto que agrega valor ao sistema econômico-social e oferece respostas às carências afetivo-emocionais do público fiel. Como parte essencial do marketing midiático, o modelo homem-carisma, ao se apresentar como o profeta televisivo, estabelece o gancho para o grande mercado de bens da salvação<sup>18</sup>.

Atílio Hartmann pesquisador do assunto nos diz que o Homem-carisma televisivo, como nova configuração do agente social, pode ser percebido por alguns aspectos, dentre elas a oralidade nascida de técnicas comunicacionais e o bom desempenho nas estratégias mercadológicas, aspectos que os tornam como o representante modelar do produto/ideal a ser conquistado pelos sistemas midiático-organizacionais, pois orientado por um marketing profissional pode garantir sucesso de público e de audiência. Por estes aspectos, o profeta midiático, como tipo social de grande relevância na propagação da religião televisiva, tem sido o capital humano de maior valia organizacional, o que leva-nos a uma reflexão mais analítica sobre o assunto.

Para a compreensão deste tipo social, torna-se importante refletir sobre quais aspectos determinam sua construção, e o primeiro a ser considerado diz respeito às interações comunicacionais e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Já o segundo aspecto, relacionado aos efeitos produzidos pela comunicação massiva, está diretamente ligado à forma de recepção da comunicação humana, visto que ambas (interações comunicacionais/processo ensino-aprendizagem e comunicação massiva), interferem nas ações humanas e produzem mesmo que de forma não-intencional, aquisição de conhecimento nos receptores. Nesse sentido, ao potencializar, no Homem-carisma, técnicas comunicacionais afins ao modelo midiático, dentre estas o uso de recursos como magnetismo pessoal e linguagem persuasiva, a televisão se torna um instrumento manipulativo da informação, pois busca disseminar, por meio da criação de mensagens, cujo objetivo final é fortalecer aquilo que se quer comunicar. No caso do homem-carisma-profeta-midiático, a disseminação dos bens organizacionais que precisam ser mercantilizados (HARTMANN: 2004, p.8).

Algumas observações ainda devem ser consideradas a respeito do Homem-carisma e as interações comunicacionais. A primeira, é que estas interações se estabelecem por meio da utilização de estratégias de comunicação, pessoal e midiática, e são apreendidas pela

---

<sup>18</sup> Religiosidade Midiática-Uma nova agenda pública na construção de sentidos? Cadernos IHU. Revista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, nº 9, p. 8, 2004.

aquisição de habilidades técnicas condizentes com a construção do tipo, e visa efficientizar estas técnicas de forma a perfilar o Homem-carisma similaridades afins à fenomenologia do *charisma*, dentre elas o que mais caracteriza o homem-carisma midiático: o magnetismo pessoal. A segunda é que este modelo se reproduz por uma disseminação tipológica: ideal modelar a ser conquistado.

Tais características trazem à tona os equívocos submetidos ao neologismo paulino *charisma*: uma interpretação confusa e distorcida, fazendo-nos ponderar que a interpretação concedida à palavra, descontextualizada do seu campo de conhecimento, absorve características, cujo sentido resulta na banalização de seu uso, uma vez que ela adquire significados mais condizentes com o tipo social homem-disseminador-comunicacional, ou seja, aquele que se utiliza de um poder pessoal-persuasivo para encantar, tanto pessoas quanto multidões.

Por se utilizar da comunicação persuasiva, dentre elas a linguagem publicitária, além das estratégias de marketing e características e da administração, como ferramenta de trabalho, a re-interpretação atribuída ao neologismo tornaram-se a máxima dos gurus, uma vez que tais características possibilitam perceber que o modelo carismático (sentido banalizado da palavra), se tornou, além de uma característica importante na arte de influenciar o outro, a obsessão daqueles que querem estar em sintonia com essa premissa humano-organizacional, e como tal, imprescindível na busca de resultados. A idéia predominante da construção deste tipo é que haja a potencialização de habilidades – inatas e adquiridas, pois por esse modelo humano ser o grande agregador de pessoas, é o ideal para atingir alvos organizacionais.

E no momento em que a procura por excelência organizacional, responde ao apelo prevalente atual, como algo que precisa estar em consonância com as premissas do modelo de sucesso, e a massificação da informação se torna uma das características comunicacionais da contemporaneidade (questão de grande relevância para a disseminação modelar), o tipo carismático (em sua forma banalizada), como produto do sistema industrial, vem a ser o capital humano de maior valia. Por tais argumentos, a pesquisa de Weber se torna instrumento essencial, não só para investigar modelos de dominação, mas principalmente para rever a abordagem do neologismo.

### **3.3.1. Reflexões sobre o modelo do Homem-carisma**

Objeto de reflexão de Max Weber, o termo carisma disseminou-se com os estudos que o autor faz sobre o líder carismático, uma vez esses estudos preconizam que o líder carismático é alguém enviado por Deus, daí ter qualidades pessoais “considerada extracotidiana”, que concede ao que o tem “poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos, ou, pelo menos, extracotidianos específicos” (WEBER: 1991, p.159), o que torna este líder, aos olhos de quem o segue, em modelo exemplar.

Denominamos “**carisma**” uma qualidade pessoal considerada **extracotidiana (na origem, magicamente condicionada, no caso tanto dos profetas quanto dos sábios curandeiros ou jurídicos, chefes de caçadores e heróis de guerras)** e em virtude da qual se atribuem a uma **pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos**, ou, pelo menos, **extracotidianos** específicos ou então se a toma como **enviada pr Deus, como exemplar** e, portanto, como líder. (WEBER: 1991, p.159).

Neste sentido, torna-se importante refletir aspectos dos estudos de Weber ao analisar o líder carismático. Faz-se necessário lembrar, primeiro, que a pesquisa é, na verdade, parte do trabalho de compilação sobre a Sociologia Compreensiva, que estabelece os conceitos paradigmáticos da metodologia social, e que com este trabalho Weber expõe todo o entendimento a que se pretende com estes estudos, um método de pesquisa, que, diferentemente do modelo do fato social de Durkheim, visa investigar, pela ação do agente/agentes, no que se refere à intenção, desta ação, na relação destes com outros. Uma vez que é pela ação social, ou seja, pelo agir sociológico cotidiano, que o autor observa a forma das relações sociais que se estabelecem, as análises Weberianas têm como principal objetivo investigar, por modelos de liderança, formas de dominação social.

O próprio autor enfatiza o objetivo proposto, quando utilizou o termo para analisar modelos de dominação. Para ele, a palavra “só pode ser comprovada pelo resultado que traz no que se refere à sistemática”, ou seja, o termo carisma tem apenas um sentido conotativo, aplicativo e não denotativo. Como forma de esclarecimento, ele ressalta a intenção da pesquisa, quando emprega um termo subjetivo nas análises de uma pesquisa social, uma vez que o conceito foi retirado da terminologia do cristianismo primitivo.

No entanto, é pelos estudos do líder carismático que alguns equívocos interpretativos têm sido acometidos, resultando na ambigüidade da aplicabilidade da palavra. Para Bourdieu, um dos autores que contesta a aplicação do termo nesses estudos, reflete que os equívocos cometidos com a palavra, refere-se ao fato de que o conhecimento da religião tem sua própria especificidade. Daí, ser necessário que pesquisas afins a esse

conhecimento, busquem apoio epistemológico em seu próprio campo de estudo, pois se este campo “tem por função específica satisfazer um tipo particular de interesse” (BOURDIEU: 1992,p.82), não deve ser refletida fora dele, ou do contrário, gera conflitos metodológicos, que dificultam a percepção da pesquisa.

É que a palavra por ele utilizada “só pode ser comprovada pelo resultado que traz no que se refere à sistemática” (BOURDIEU: 1992, p.141), ou seja, a palavra carisma tem apenas um sentido conotativo, aplicativo e não denotativo, visto que ele ressalta sua origem, como forma de esclarecimento, quanto ao emprego de um termo subjetivo, nas análises de uma pesquisa social, uma vez que o conceito foi retirado da terminologia do cristianismo primitivo.

### **3.3.2. O Homem-carisma e a banalização da religião**

Analisando os líderes religiosos bem como os espaços ocupados por eles dentro desse campo profissional, Bourdieu percebe que a concepção do modelo estrutural é fator determinante para o modelo de liderança vigente nestes espaços. As observações do autor levaram-no à constatação de que a relação entre sacerdote/leigos ocorre por um constante defrontar dos agentes sociais que convivem no sistema, dirigido por estratégias (intencionais ou não) de acordo com a posição que ocupam neste sistema, e que se estabelecem em contraste às prerrogativas de um modelo sagrado, uma vez que, nestes espaços as relações são conduzidas por um modelo de relacionamento organizacional profano: os que lideram e os que são liderados. Com os liderados a relação ocorre sem vínculos sacerdotais e com os que lideram a relação ocorre sob a guarda da revelação divina

As interações simbólicas que se instauram no campo religioso devem sua forma específica à natureza particular dos interesses que aí se encontram em jogo ou, em outros termos, à especificidade das funções cumpridas pela ação religiosa de um lado, a serviço dos leigos, e, mais precisamente, para as diferentes categorias de leigos e, de outro, a serviço dos diferentes agentes religiosos. (BOURDIEU: 1992: 82).

Dentre as dificuldades dos estudos de Weber, Bourdieu analisa que as mais comprometedoras foram aquelas que geraram conflitos metodológicos, visto que a investigação dificultou a percepção, no agente tipificado, dos paradigmas da pesquisa social, a exemplo do texto em que Weber trata sobre a ação do mago e do profeta nos Tipos de comunidade religiosa

este desenvolvimento pressupõe antes - não sem exceções - a intervenção de forças extra-sacerdotais: de um lado, o portador de "revelações" metafísicas ou ético-

religiosas, isto é, o profeta; de outro, a colaboração de todos aqueles que participam do culto sem serem sacerdotes, isto é, os "leigos". Antes de examinar de que forma, sob a influência desses fatores extra-sacerdotais, as religiões chegaram a ultrapassar, no decorrer do seu desenvolvimento, os diferentes graus de magia observáveis em todos os lugares sob formas semelhantes, devemos considerar algumas tendências típicas de evolução determinadas pela presença de sacerdotes interessados num culto (Bourdieu apud WEBER: 1992, p. 80)

Ao se referir aos profetas e sacerdotes como os agentes que sistematizam e racionalizam a ética religiosa, Bourdieu diz que Weber reconhece a interferência de outro fato importante na construção dessas relações: a influência que é exercida pelo leigo na relação com o clero/profetas, inferindo ser necessário examinar, na investigação, “as relações recíprocas entre os sacerdotes, os profetas e os não-sacerdotes” (BOURDIEU:1992, p.81).

Ainda neste texto Bourdieu se utiliza de citações Weberianas, nas características do sacerdote e do profeta, para demonstrar as dificuldades metodológicas praticadas pelo sociólogo, pois ao se referir aos profetas e sacerdotes como agentes da sistematização e racionalização da ética religiosa, Weber reconhece a interferência de outro fato importante na construção dessas relações: “a influência daqueles sobre os quais os profetas e o clero procuram agir eticamente, ou seja, os leigos” (BOURDIEU:1992, p.81), inferindo ser necessário examinar, na investigação, relações de reciprocidades entre sacerdotes, profetas e não-sacerdotes.

Pelo aspecto banalizador, ressaltamos também as colocações do autor quanto ao modelo de liderança vigente em Instituições religiosas. Uma delas diz respeito à função que é disposta ao representante do sagrado - empresário independente da salvação - cuja capacidade discursiva e práxis religiosa da força que mobiliza os interesses religiosos seu grande capital simbólico. Neste sentido a especificidade da prática e a ininterrupta função religiosa de profeta legitimam o exercício e o monopólio do poder religioso, fazendo com que o líder religioso, atento às demandas dos fiéis, utilize-se “do discurso como se fosse uma técnica de cura (corpo) entre outras e não como um instrumento de poder simbólico, vale dizer, de prédica ou de cura das almas” (BOURDIEU: 1992: p. 61).

Para Bourdieu, essas prerrogativas são análogas à do Profeta, uma vez que o termo Profeta está ligado, em seu aspecto fenomenológico, àquele que conduz os fiéis, por ações mágicas ou religiosas e por práticas terrenas, de forma a produzir neles o sentimento de “que tudo corra bem para ti e para que vivas muito tempo na terra” (BOURDIEU: 1992: p.84), ou seja, o de eterno bem-estar terreno. E para o Profeta absorver essa conduta religiosa, ele necessita abster-se de toda forma de poder simbólico terreno.

O profeta deve de algum modo legitimar sua ambição de poder propriamente religioso pelo recalque mais absoluto do interesse temporal (isto é, sobretudo político) cujas manifestações são o ascetismo e todas as penitências físicas, basta correlacionar as características mais universais atribuídas a ele – como por exemplo a renúncia ao lucro (nos termos de Weber, a recusa da utilização econômica do dom da graça como fonte de rendas) e a ambição de exercer um verdadeiro poder religioso (BOURDIEU: 1992: p.61).

Outro aspecto que banaliza a religião é quanto à institucionalização e monopolização da liderança religiosa, quando esta legitima a função, pois ao se entregar às atividades do corpo sacerdotal, transforma em bens simbólicos a autoridade extra-cotidiana da graça do profeta, confirmando sua aspiração ao exercício que legitima o poder religioso, pela “especificidade de sua prática e a irredutibilidade de sua competência, e portanto a legitimidade do seu monopólio” (BOURDIEU: 1992: p. 58/59), de forma que essa continuidade do exercício-poder possibilite, a todo momento, aos sacerdotes, a dispensa de conquista, confirmação ou fracasso de ação religiosa..

### 3.3.3. A Banalização como espetáculo social

*e no mundo realmente reinvertido,  
o verdadeiro é um momento do falso*  
Guy Deboard

Uma vez que o Homem-carisma, nesta pesquisa, é um dos pressupostos em que nos baseamos para demonstrar a sacralização do profeta midiaticizado, buscamos a banalização em Dobord por entender que, a despeito das contestações feitas a seu trabalho, a obra traz um sentido da palavra que melhor amplia a reflexão do Homem-carisma nos programas televisivo-religiosos.

Deboard apregoa que o modus vivendi do homem moderna o coloca como a grande mercadoria social. O Homem-carisma, por essa reflexão, vem a ser a mercadoria que sustenta outro aspecto da banalização, aquela que se traduz como o espetáculo da sociedade moderna e que ocorre como resultado do consumo desenfreado do homem frente a esta sociedade que, preconiza, dentre outras coisas, o ter como essencial. O movimento de banalização prevalece na sociedade moderna na medida em que o consumo desenvolvido de mercadorias multiplica, pela aparência do ter o papel “a desempenhar e os objetos a escolher” (DEBOARD: 1997, III:6).

Como um produto de maior valia, o Homem-carisma atende às demandas sócio-econômico-organizacionais, e se torna, ele mesmo, o melhor representante de uma espetacularização comunicativa sócio-organizacional, visto que, “ele não é nada mais do que a economia desenvolvendo-se para si própria. É o reflexo fiel da produção das coisas, e a objetivação infiel dos produtores” (DEBOARD: 1997, I:14,16). Aplicado ao produto Homem-



carisma, a idéia de espetáculo, traz toda a bagagem da sociedade espetacularizada - a que subsiste mediante paradigma da comunicação industrial, massificação da informação - cuja premissa é consolidar-se com o grande espetáculo social. Esta sociedade não é fortuitamente ou superficialmente espetacular, ela é espetaculista, visto que “no espetáculo, imagem da economia reinante, o fim não é nada, o desenvolvimento é tudo. O espetáculo não quer chegar à outra coisa senão a si próprio” (DEBOARD: 1997, III: 9).

No entanto, Deboard (1997), como protagonista da ação deste espetáculo, afirma que o Homem-carisma se torna ator social que abre mão de si mesmo para se estabelecer com o padrão de consumo vigente, o que “renunciou a toda a qualidade autônoma, para ele próprio se identificar com a lei geral da obediência ao curso das coisas”.

### 3.3.4. O Homem-carisma e a fenomenologia sagrada do *Charisma*

Mas é através de uma análise da palavra, pelo viés epistemológico da linguagem, que o termo *charisma*, adquirindo a intenção original, leva-nos a perceber aspectos equivocados quanto ao seu uso para caracterizar o Homem-carisma, a versão moderna do líder carismático. Um desses aspectos é o fato de que *charisma*, como expressão fenomenológica religiosa, vem a ser um neologismo, criado pelo apóstolo Paulo, para explicar aos cristãos do primeiro século, quanto ao uso de dons que lhes eram conferidos por Deus.

Paulo chama de *charisma* (um revestimento pessoal com graça) a operação multiforme da única graça nos cristãos individuais, mediante o único Espírito. Este é o emprego especializado do *charisma*, que se distingue do uso geral [...] Paulo desenvolve o significado deste revestimento espiritual especial para vida da comunidade. (BROWN: 1982, p. 322)

Ao utilizar-se da expressão *charisma*, Paulo, judeu pertencente á uma classe social que lhe outorgava privilégios, dentre eles o conhecimento do grego, legitimou-a como expressão semântica, relacionando-a a um “revestimento pessoal com graça” (BROWN: 1982, p. 322), entendendo este revestimento como algo que é dado ao homem por Deus. Disseminada por todos os povoados do império romano, a expressão veio a ser conhecida por meio de cartas escritas aos cristãos do primeiro século que foram convertidos ao cristianismo através de Paulo.

Visto serem estas cartas os recursos utilizados por ele para catequizar ou lembrar aos cristãos acerca do conviver comunitário e das premissas vividas e ensinadas por Jesus, de forma que este conviver, estabelecendo-se sob o paradigma do revestimento pessoal de uma graça divinizada, trouxesse sentido afim à palavra, ou seja, evidenciasse a graça sobrenatural,

que concedida de forma individual se transforma através da abnegação humana, por ações do servir ao outro, na prática diária do ser bondoso, gracioso, prestativo a alguém.

A legitimação e reconhecimento da expressão se deu através de todos os que se convertiam ao cristianismo, inclusive dos que buscavam expandir o cristianismo, aqueles que se utilizaram das cartas para possibilitar cópias, que viessem a ter grande circulação pois, para eles, havia uma necessidade premente de ensinar aos novos cristãos as declarações feitas pelos primeiros discípulos sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. Com o crescimento dos discípulos de Paulo, estas cartas, cada vez mais solicitadas por outros, foram espalhadas, transformando-se num grande acervo-memorial escrito, conhecido como as cartas do apóstolo Paulo. Empregada por ele e seus discípulos, quando da disseminação do cristianismo, a expressão carisma, ou o *charisma* que se origina da raiz *charis*, traz diferentes nuances para um mesmo sentido, “favor imerecido” (BROWN: 1982, 316).

Pelo léxico grego, a expressão visível da raiz da palavra *charis*, (lê-se *káris*) pode ser entendida por substantivos como graça e amabilidade ou aquilo que traz bem-estar entre os homens. Já como verbo *charizomai* ela pode se traduzir pela expressão “aquele que mostra favor ou bondade a outrem” ou “ser gracioso para alguém”, quanto pelo verbo perdoar e na forma adjetivada de *chara* (lê-se *kára*), a palavra manifesta sentido de alegria, sempre, porém, com o sentido do dom divino dado a alguém. Em todas estas derivações, há na expressão *charis* a designação de uma atitude inerente ao Deus, que os homens podem incorporar e personificar, de forma que esta personificação demonstraria, por sentimentos de alegria, graciosidade ou amabilidade posturas de doação pessoal para com o outro.

Derivam deste significado básico do substantivo os significados individuais de *charis*: graça, favor, beleza, gratidão, agradecimento, deleite, bondade; expressões de favor, serviço prestado, benefício; no plural, dívida de gratidão, gratidão, recompensa, agradecimentos [...] Os seguintes indicam o emprego característico do substantivo: a) as combinações (sem o artigo) com *eis* a favor de alguém, como favor; *en*, benefício de; *pros*, para favorecer alguém, como ato de bondade, conforme se deseja; *syn* à satisfação de; b) o emprego adverbial *charin tinos*, como vantagem para alguém, por amor a alguém, por causa de (BROWN, 1982: 316)

É pela derivação “*charizomai*” (1982, 317), muito utilizado pelos escritos paulinos, no entanto, que se percebe os primeiros registros de “*charis*” com a perspectiva do Deus cristão e este evento, contextualizado por passagens do velho e do novo testamento, levou estudiosos da Bíblia a atribuírem à palavra conotações divinas, tendo *Javé* como sujeito, e conseqüentemente, atitudes que denotariam as premissas da graça de *Javé*. No entanto, quando aplicada à maneira dos homens tratarem uns aos outros, esta derivação traz como

significado, ser bondoso, gracioso, prestativo, favorecer ou gratificar. Enfim, fazer algo agradável para alguém.

A perspectiva divina e cristianizada da palavra penetrou os campos de conhecimento do direito e da ética e conformou à expressão significados relacionados a ações denotativas tais como “conceder, remir, perdoar, dar indulto [...] conceder a vida a alguém” (BROWN: 1982: 317), e liberdade para agradar alguém, possibilitando assim, uma re-interpretação de seu sentido. Sentido que, a princípio poderia estar ligar às objetividades do campo do direito e da ética, mas que, posicionando-se pela sua fenomenologia, traz de volta à palavra a ligação inicial com o sagrado. Isto ocorre porque a expressão, ao se impor como significado-final religioso (os escritos sagrados), busca fixar o sentido fenomenológico em toda sua extensão, e utiliza dela para apresentar um modelo de regime religioso, baseado num novo modo de ser, pensar e agir, estabelecido por Jesus Cristo, expressão máxima da *charis*. Nesse modelo de pensar/agir, o relacionamento humano, opondo-se à um antigo *modus vivendi* da religião - o governo pela Lei - caracteriza, na *Charis*, o dom divino para instaurar e se tornar o parâmetro para o novo regimento.

Há ainda outra questão relevante a ser refletida. A interpretação pela perspectiva teológica que a palavra sofreu quando traduzida do grego cristianizado, uma vez que, tanto pelo latim, quanto pelo hebraico e grego ela se traduz na palavra *gratia*, que, em nossa língua, adquire simultaneidade, pois significa, tanto a fonte do dom naquele que dá quanto o efeito do dom naquele que recebe, possibilitando assim uma visão holística dessa graça que, divinizado, se humaniza e se apresenta nas interações graciosas que ocorre entre os homens, e que de forma mais simples revela neste homem características da personalidade divina.

Tomando-se como base o pressuposto de que existe, nos textos da Septuaginta<sup>19</sup>, uma brecha, que envolve tanto a tradução hebraica da palavra *charis*, quanto a sua re-leitura do latim, é possível formular a hipótese de que esta abertura ocasione margem para uma re-interpretação do termo, e conseqüentemente um equívoco epistemológico, que remete à provável perda de sua identidade divinino – cristã para uma relação com o significado charma, popularmente conhecido como *charme*.

Já interpretação de *charis* pela variação grega *hen* e pela forma latina *gratia* concederam a *charis* o sentido humanizado daquilo que é fenomenologicamente divino, pois ao conformá-la com o significado atribuído a charma, ou os encantos humanamente-naturais ou graciosos, conferiram-lhe peculiaridades relativas às causas físicas da dádiva benevolente,

---

<sup>19</sup> Tradução para o grego do Velho Testamento hebraico, feita cerca de 1 século a..C

atribuindo à palavra características amáveis como encanto e atração. Neste sentido, *charma*, ou *charme* (forma mais conhecida, atribuída talvez por um foneticismo) está mais relacionada com a Mythologia grega, pois é através desta interpretação que ocorre outras personificações de *charis* “*Charis* é a esposa, extremamente bela de Heféstion; *hai Charités*, as Graças, criam e outorgam o encanto pessoal” (BROWN, 1982: 316). Na Mythologia grega, *Charis* (ou *charma*), além de um dom divino, se traduz numa qualidade humana de magnetismo pessoal, uma vez que Zeus outorgou às suas filhas Aglaia, Eufrosina e Tália encantos pessoais de brilho, alegria e florescência.

Dados numéricos dos escritos da Septuaginta (BROWN: 1982, 316) mostram que a palavra *charis* é mencionada 190 vezes, dos quais 75 está relacionada ao equivalente hebreu. E entre estes equivalentes, a forma substantivada da palavra é a mais freqüente, aparece 61 vezes, principalmente quando se refere a expressões de favor e inclinação. Quase que em sua totalidade o termo, representado pela derivação grega *hen*, transparece no texto, expressões de sentimento fraterno, compaixão, uma coisa boa, ou ainda o sentido mais usual, graça. É importante ressaltar que a expressão *hen* “esclarece o sentido de graça na história e nas ações” (BROWN: 1982, 316).

Denota o mais forte que vem ao socorro do mais fraco que precisa de socorro por causa das suas circunstâncias ou da sua fraqueza natural. Age mediante uma decisão voluntária, embora seja impulsionado pela dependência ou a petição da parte mais fraca. Uma expressão típica que se emprega para descrever semelhante evento do ponto de vista do fraco é a fórmula achar graça aos olhos de alguém [...] adquirir seu favor, sua afeição, sua benevolência, sua condescendência e sua compreensão. (BROWN, 1982: 317)

Aqui, a expressão graça leva, àqueles que a detém, a “adquirir seu favor, sua afeição, sua benevolência, sua condescendência e sua compreensão” (BROWN: 1982: 317), a exemplo de personagens descritos na Bíblia, dentre eles, Jacó (quando estava preste a se re-encontrar com Esaú); José do Egito e sua relação de afeição para com Potifar e Faraó; ou as dos egípcios para com José (quando da distribuição dos alimentos durante a fome do Egito).

Em outras passagens bíblicas, o termo graça expressa ainda o sentido de alguém que precisa de um amor-ajuda e está ligada ao aspecto de adquirir favor, como é o caso das personagens Rute/ Boaz, Ana/Eli, Davi/Saul/Jônatas, Joabe/Davi, ou mesmo Ester, quando esteve diante de Assuero, então rei da Pérsia. Através da expressão “o mais forte que vem ao socorro do mais fraco que precisa de socorro por causa das suas circunstâncias ou da sua fraqueza natural” (BROWN: 1982: 317) fica implícito que, aquele que presumivelmente poderia ser manipulado, se expõe pela força da expressão fenomenológica que, pela ação, subverte a ordem ativa da relação do eu com o outro, e de forma passiva, se apresenta como

alguém que precisa de um amor-ajuda, pois é “a própria ação que torna aceitável a parte mais fraca”.

Já a *charis*, pelo hebraico *hen*, designa uma benevolência e o favor oferecido gratuitamente por uma personagem divinizada, que demonstrado, de forma concreta, a alguém, expressa a este testemunho o encanto que atrai o olhar e retém o favor. A questão relevante a ser colocada aqui é que a derivação grega *hen*, retirada de seu contexto original, oportuniza outro viés interpretativo, um sentido que contrapõe o significado original de *charis*, uma vez que ela perde a característica de doação e incorpora, por instantes, o sentido de encanto que irradia a beleza de quem a possui. No entanto, interpretar a palavra fora de seu contexto original, torna possíveis leituras unilaterais, pois se olharmos para a variação *hen*, ela, a princípio, designará o encanto que irradia a beleza de quem possui a *charis*, mas também designará uma expansão mais profunda dessa beleza - o amor, a bondade, ou mesmo os dons que confirmam essa generosidade.

## CAPÍTULO 4 - A RELIGIOSIDADE MUDIATIZADA: CONTEXTO FENOMENOLÓGICO

Os programas religiosos que se apropriam do espaço midiático-televisivo trazem, em sua maioria, o discurso sagrado do cristianismo como forma de apresentar a mensagem evangelizadora cristã. Nos programas católicos, esse espaço se torna o lugar da “celebração da eucaristia e sinalizador do processo evangelizador comunitário” (HARTMANN: 2004, p.4), porém, nos programas evangélicos, mais precisamente nos evangélicos neopentecostais<sup>20</sup>, o espaço midiático-televisivo tem sido para eles o Templo-televisivo, o “lugar da cura e da manifestação testemunhal da ação espetacular de Deus na vida das pessoas” (HARTMANN: 2004, p.4), sendo este último aspecto aquele que está intrinsecamente ligado à problemática da religiosidade televisiva da contemporaneidade. Para essas Instituições Religiosas, os meios massivos e sua tecnologia de longo alcance, devem ser resgatados pela o evangelho, pois “a mídia é o lugar da mensagem evangelizadora” (Idem 2004).

O objetivo maior desta pesquisa a investigação do *Mytho* nas experiências religioso-cristãs da mídia televisiva e o Método Fenomenológico o grande apoio epistemológico em que nos baseamos para a reflexão, buscamos, como técnica metodológica, um modelo indicativo baseado nas expressões teórico-conceituais que melhor caracterizam o *Mytho* como a narrativa sagrada.

Buscamos pontuar este modelo como ‘Indicadores Referenciais’ e delineá-lo através de uma tabela, de forma que, pela fala dos que participam dos programas, mapeamos, pela fala dos que participam dos programas, aspectos condizentes com o Pensamento Mítico. Torna-se importante ressaltar, mais uma vez, que, as experiências religioso-cristãs investigadas nesta pesquisa circunscreve apenas os programas evangélicos, por entendermos que estes são, direta ou indiretamente, os precursores na utilização deste espaço público e os responsáveis pela abertura de um nascedouro de novas formas de religiosidade.

Visto serem estes os aspectos norteadores desta pesquisa, tomamos como primordial ressaltar que o delineamento dos Indicadores Referenciais, até certo ponto antagônicos, ocorre sob duas vertentes. Por isso dividimos a investigação em dois grandes blocos.

---

<sup>20</sup> O neopentecostalismo, segundo Bessa (apud Mariano, 1999: 44), tem como característica principal, forte ênfase em temas como, “batalha espiritual”, além do uso da confissão positiva, pois “o crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo” e a cura divina.

O primeiro bloco (conteúdo do capítulo 4) baseando-se unicamente no viés fenomenológico do discurso narrativo do *Mytho*, aquele que vive e re-vive o evento sagrado, traz uma investigação de cunho reflexivo acerca do sagrado, muito embora o termo não esgote toda a idéia de sacralidade, posto que é algo que não pode ser compreendido pela racionalidade com a qual estamos acostumados a lidar nas nossas interpretações humanas. Nesse sentido, as investigações feitas nesse capítulo, procuram perceber as subjetividades que circunscrevem a fenomenologia sagrada mais condizentes com as experiências religiosas do homem, quando diante do *numinoso*, o sagradamente *tremendum*, ou o “*Qadoch, Hagios, Sanctus* ou *Sacer* [...] palavras que indicam a idéia de bem, bem absoluto” (OTTO: 1985, p.12), assimiladas à idéia de algo que, estando no “mais alto grau de desenvolvimento em sua maturidade [...]cativa e emudece a alma humana” (Idem, 1985).

Já o segundo bloco (conteúdo do capítulo 5) aponta para uma verificação crítica uma vez que investigamos a religião segundo as análises de três campos de conhecimento: a fenomenologia do *Mytho*, os estudos das Ciências Sociais da Religião e reflexões contemporâneas da mídia televisiva. Buscamos perceber, por esta investigação, quais são os aspectos que, interferindo no discurso narrativo do *Mytho* e abstraindo dele aspectos afins ao sagrado, desvincula-o de sua narrativa sagrada para conferir-lhe características desmitizadas (degradada ou infantilizada) e profanas (banalizadas) ao discurso sagrado. No entanto, a apresentação dos Indicadores Referenciais, construídos nos capítulos 4 e 5, são apresentados por etapa, de acordo com o que está sendo investigado.

#### **4.1. *Mythos* cristãos midiaticizados**

Analisados como pistas espirituais da vida humana, os *Mythos* Cristãos midiaticizados são as histórias de nossa busca da verdade que moldam a alma e conferem significado existencial acerca da vida e da morte, mas que, como tradição sagrada, eles podem ser o roubo da linguagem que nos mostra narrativas das experiências religiosas, por uma propagação fenomenológica, aquela que sempre re-comunica a revelação primordial. Sob esse modelo, o *Mytho*, contrapondo-se ao modelo racional-reducionista, coloca-se como a média que revela o inacessível ao conhecimento científico.

Seguindo essa linha de pensamento, buscamos, para a concepção dos dois grupos de Indicadores Referenciais, expressões conceituais afins ao tema proposto. A fenomenologia do *Mytho*, bem como variáveis dessas expressões, formaram o primeiro bloco de Indicadores e as características que degradam, infantilizam, oportunizam Duplos Fáceis e banalizam o discurso sagrado formaram o segundo bloco.

A organização do modelo investigativo está parametrizado por uma tabela, de acordo com as seguintes especificações: a) **Indicadores Referenciais**: retirados da fundamentação teórica e transformados em expressões conceituais, estes Indicadores estão divididos por temas (grifos em negrito) e sub-temas (sem grifos); b) **Análise investigativa dos *Mythos* cristãos** – recorte do programa televisivo a ser investigado, destacado por espaçamento um, fonte menor que 12 (doze) e isolado em caixa de texto, com ressaltado para as transcrições investigadas.

É sob essa reflexão que iniciamos a concepção dos Indicadores Referenciais. Os Indicadores deste primeiro bloco refletem, de forma geral, o *Mytho* nas experiências com o sagrado, sob a fundamentação de quatro campos de conhecimento: a fenomenologia, a filosofia, a sócio-antropologia e as Ciências Sociais, nas reflexões de Campbell, Eliade, Morin e Barthes.

#### **4.2. Pistas espirituais da vida humana e Modelos de conduta**

As investigações do discurso narrativo dos *Mythos* cristãos televisivos, nesta pesquisa, são norteadas por um modelo metodológico assinalado como *Indicador Referencial*, pontuado por uma interpretação das teorias e reflexões dos autores que sustentam as bases epistemológicas dos Estudos da Religião e da mídia televisiva. Para a concepção dos Indicadores Referenciais da mídia televisiva, buscamos identificar quais características, inerentes a este modelo comunicacional, interferem na propagação dos *Mythos* cristãos televisivos, vindo a lhe conferir aspectos banalizados. No que se refere aos Estudos da Religião, os Indicadores Referenciais foram concebidos mediante dois suportes investigativos: a fenomenologia religiosa contida no discurso mítico-sagrado e a interpretação do assunto pelos estudos das Ciências Sociais da Religião.

A concepção destes Indicadores parte sempre de expressões conceituais e segue a seguinte arquitetura: uma expressão conceitual guia serve de modelo para outras expressões conceituais. Mediante essa reflexão, concebemos os seguintes Indicadores Referenciais:

#### **A) *Mythos* são pistas espirituais da vida humana, que estabelecem modelos de conduta**

**A.1) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem alentar e confortar as aflições/angústias psicológica, econômica, emocional e espiritual;**

**A.2) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem apresentar, ao homem, ocorrências fabulosas, que o colocam na dimensão sagrada;**

**A.3) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem responder aos questionamentos do homem sobre os mistérios da vida (ou até da morte), conferindo significado e valor ao existir;**



Iniciaremos a investigação dos programas televisivos a partir desses Indicadores, uma vez que eles inferem que o *Mytho* concebe duas linhas de direções para o homem: as pistas espirituais da vida humana e os Modelos de conduta. Como pistas espirituais da vida humana, pressuposto maior do seu aspecto fenomenológico, observamos que os *Mythos* cristãos podem responder, pela via dos programas religiosos televisivos aqui analisados, aos questionamentos do homem sobre os mistérios da vida (ou até da morte), de forma que estes ofereçam aos seus telespectadores conforto espiritual. Nesse sentido, os programas se tornam os ‘médias’ que alentam e confortam os cristãos atuais, quando diante de aflições e angústias, sejam elas de natureza psicológica, econômica, emocional e espiritual.

O primeiro exemplo analisado vem de recortes de programas da Igreja Universal do Reino de Deus, exibidos pela Record: os programas Nosso Tempo e Fala que eu te escuto. Nestes recortes, a presença de *Mythos* cristãos se dá quando o Líder Religioso se utiliza do modelo da oração, *como pista espiritual da vida humana* que outorga autoridade ao que está sendo clamado, para confortar os telespectadores fiéis.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**A.1) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem alentar e confortar as aflições/angústias psicológica, econômica, emocional e espiritual;**

**BISPO ODIVAN** -[...] **A.1)** **A sua família será abençoada.** Venha [...] Vamos clamar para que **A.1)** **a presença de Deus venha estar na sua família, a presença de Deus venha estar na sua casa, no seu lar, na sua vida** [...] e eu peço ao Senhor, **A.1)** **visita todos os que sofrem os doentes no hospital, os doentes em casa, dá-lhes saúde, visita as pessoas que estão desempregadas, não tem o que comer, ou o que dar de comer aos filhos, visita as pessoas,** meu Deus, que estão chorando, depressivas, esposas traídas, esposas abandonadas pelos maridos, esposas que sofrem com marido viciado, alcoólatra, agressivo, violento, filhos que sofrem com os pais que brigam, com o pai alcoólatra. Ah! Tanta dor, tanto sofrimento, tantas famílias destruídas, irmão contra irmão, pessoas que vivem em uma tensão dentro de casa [...] **A.1)** **Meu Deus, ajuda esta família. [...] Que esta casa tenha paz, esta família tenha paz, esse casamento seja reconstruído, essa pessoa tenha saúde [...] A.1)** **o Senhor será o Pastor dessa pessoa, dessa família e nada faltará.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

No programa Show da Fé, vê-se os *Mythos* cristãos, quando o representante religioso, ao se reportar mais uma vez a fragmentos dos Textos Sagrados como fonte reveladora do cristianismo, uma vez que utilizado como exemplo para os primeiros cristãos e, agora, repassado como exemplo para os cristãos atuais, ajuda a compreender a dimensão sagrada como aquela que pode dar sentido à vida.

#### INDICADOR REFERENCIAL:

**A.1) Como pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem responder aos questionamentos do homem sobre os mistérios da vida (ou até da morte);**

### Exemplo 1

**R. R. SOARES** – Por falar em espírito mal, deixe eu mostrar pra vocês um versículo que Isaías escreveu [...] É Isaías 19. **A.1) Pra você nunca mais temer a ameaça do espírito do maligno.** Você vai ver o quê que Ele é diante de você. **A.1) Na hora que você, filho de Deus, se levantar e enfrentar o problema que está lhe perturbando ou perturbando alguma pessoa, invoca o nome de Jesus.** Então quando se olhar hoje o espírito mal, já cumpriu esse tempo. Ele não tem mais o poder de atacar você, de lhe enfrentar [...] Você é o povo de Deus. Você é a pessoa que Deus ungiu. (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005)

Em recortes do programa Nosso Tempo, pode-se perceber a presença do *Mytho* pelas repostas dos telespectadores, quando da pergunta do Líder Religioso: “o que fazer pra conquistar a paz?”, uma vez que essas respostas, intrinsecamente relacionadas à característica mítica das *pistas espirituais da vida humana*, traduzem-se por aspectos afins a uma ocorrência fabulosa que os coloca na dimensão sagrada *in Illo tempore*, conferindo-lhes significação e valor ao existir.

**INDICADOR REFERENCIAL: A.2) Como Pistas espirituais da vida humana os Mythos cristãos televisivos podem apresentar, ao homem, ocorrências fabulosas, que o colocam na dimensão sagrada;**

### Exemplo 2

**BISPO ODIVAN** - o que fazer pra conquistar a paz?  
**ANDERSON** – É. Como eu falei pra o moço aí. **A.2) A paz está dentro de nós, né? E a paz em Jesus.** E a gente encontrou a Ele. E a gente segue [...] nós conseguimos manter essa fé, então, **é onde encontraremos a paz. Em Jesus.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

### Exemplo 3

**BISPO ODIVAN** - o que fazer pra conquistar a paz?  
**MARIA DO SOCORRO** – Ah! Pra ter paz é ir pra Igreja, **A.2) pedir a Deus, né? Pra Deus livrar de todos os mal, né? Que hoje o que a gente precisa é de livramento, né?** Porque só existe coisas ruins no mundo. Então a gente tem que ir pra Igreja **A.2) pedir a Deus misericórdia e pra Deus livrar de todo o mal** a família, né? **A.2) Livrar a família do mal, né? Eu acho que a gente tem mais é que buscar no Senhor.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

### Exemplo 4

**BISPO ODIVAN** - o que fazer pra conquistar a paz?  
**ANA ALICE** – Olha, Bispo, acima de tudo a gente tem que encontrar Jesus. **A.2) A força maior é de Jesus** [...] E tudo dando errado, tudo dando errado, enquanto eu não procurei **A.2) a força maior que é de Jesus**, eu não conseguia paz. E eu já passei por várias situações, várias coisas muito ruim, **e eu tenho a dizer que só com o Senhor Jesus é o que a gente pode conseguir a paz, a felicidade e a tranqüilidade. Só com ele e mais ninguém.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).  
**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha o quê, antes de chegar na Igreja Universal?  
**LUCINÉIA** – **A.2) Eu tinha (...) tive câncer.**  
**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer aonde? Câncer do quê?  
**LUCINÉIA** – **A.2) Câncer no útero.**  
**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer no útero. E esse câncer era comprovado pela medicina?  
**LUCINÉIA** – **A.2) Foi comprovado. É tanto que o médico é, quando ele descobriu que eu tava com câncer, que já tava numa fase muito avançada, ele mandou que eu tava liberada pra ir pra casa pra morrer. Tinha três dias de vida.**  
**BISPO ODIVAN** – **A.2) A senhora chegou a ser mandada pra casa pra morrer. A senhora tinha três dias de vida.**  
**LUCINÉIA** – **A.2) três dias.**

**BISPO ODIVAN – A.2) A senhora chegou com essa doença, lutou. A senhora como está hoje?**  
**LUCINÉIA – A.2) Hoje, graças a Deus, eu num tenho nada, graças a Deus hoje eu to curada, faz 17 anos.**  
**BISPO ODIVAN – Faz 17 anos?**  
**LUCINÉIA – 17 anos.**  
**BISPO ODIVAN – Nunca mais voltou o câncer?**  
**LUCINÉIA – Nunca mais.**  
**BISPO ODIVAN – A.2) Quem curou a senhora?**  
**LUCINÉIA – A.2) O Senhor Jesus.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

No programa Fala que eu te escuto, pode-se perceber os *Mythos* cristãos, quando o Líder Religioso se utiliza dos Indicadores Referenciais relacionados a seguir para propagar que o homem pode ter respostas aos questionamentos que dizem respeito aos mistérios da vida e da morte, quando reconhece que o poder e a autoridade de *Javé* podem viabilizar ao homem, pelas ocorrências fabulosas, entrar na dimensão sagrada e, com isso, ter alento e conforto para todas suas angústias e aflições.

#### INDICADORES REFERENCIAIS:

**A.1) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem responder aos questionamentos do homem sobre os mistérios da vida (ou até da morte);**

**A.2) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem alentar e confortar as aflições/angústias psicológica, econômica, emocional e espiritual;**

**A.3) Como Pistas espirituais da vida humana os *Mythos* cristãos televisivos podem apresentar, ao homem, ocorrências fabulosas, que o colocam na dimensão sagrada;**

#### Exemplo 5

**PASTOR ELVIO MENDES - E nesse período de tempo estaremos falando sobre o Deus. Um Deus vivo, o Deus poderoso, A.2) o Deus que pode realmente mudar, transformar a vida de todas as pessoas cujo se voltarem para ele. A própria palavra de Deus, meus amigos e minhas amigas, ele diz assim: A.1) Aquele que vem até mim, de maneira nenhuma eu lançará fora [...] Ora o que Deus quer dizer com esse versículo, com essa palavra. A.2) Que a pessoa que se achega até Deus. A pessoa vem para os braços do Senhor Jesus Cristo. A.3) Deus de maneira nenhuma vai desamparar. A.3) Deus não vai deixar de atender as orações, as súplicas, os pedidos dessas pessoas. [...] A.1) Quem me segue não andarás nas trevas. Pelo contrário, terá a luz da vida. Se você tem visto as trevas assolando sua vida, seu casamento, sua família, seus negócios, A.2) então chegou à hora dessas trevas serem dissipadas [...] (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago 2003)**

O Indicador Referencial *pistas espirituais* fez-nos perceber ainda, que os *Modelos de Conduta*, aspectos cotidianos ligados à sacralidade dos *Mythos*, oferecem complementaridade aos modelos espirituais do homem. Daí, podermos inferir que, como pistas espirituais da vida humana, os *Mythos* estabelecem modelos de conduta que ajudam a melhor vivenciar os relacionamentos, visto que estes modelos trazem melhor percepção quanto ao significado dos valores culturais ético-morais-religiosos. Oferecendo complementaridade à investigação das *pistas espirituais da vida humana* nos *Mythos* cristãos dos programas religiosos-televisivos, essa reflexão possibilitou o aparecimento de um quarto Indicador Referencial: *Como pistas espirituais, os Modelos de conduta, conferem ao homem, pela dimensão sagrada, significados*

*ético-morais-religiosos aos valores culturais, de forma a ajudá-lo nos relacionamentos sociais.*

No recorte do programa Show da Fé, pode-se perceber este Indicador através da história de vida de um dos fiéis, cuja personagem, uma mulher, relata que, durante muito tempo, esteve afastada de seu esposo por problemas de relacionamento, mas que fora resolvido, quando estes se submeteram ao o modelo de conduta requerido por *Javé*.

#### INDICADOR REFERENCIAL:

**B) Como pistas espirituais, os Modelos de conduta, conferem ao homem, pela dimensão sagrada, significados ético-morais-religiosos aos valores culturais, de forma a ajudá-lo nos relacionamentos sociais;**

#### Exemplo 6

**ÂNGELA** -a minha vida era totalmente destruída. Totalmente destruída ao lado dele. É... Tudo que a gente pensava em conquistar, conseguir... Mas era só brigas. Nada dava certo. Nossa vida era... Sabe? Em todos os sentidos era destruído [...] e nisso, os anos de separação foram passando, né? Foram três anos de separação. E uns oito meses antes assim que eu cheguei na Internacional da Graça. Eu... Eu cheguei com um propósito. **B) Cheguei com um propósito de reconstituir a minha família. Dele voltar, entendeu? E de B) gente vir a se casar e... E que tudo mudasse, tudo fosse diferente porque pra Deus nada é impossível [...]****B) E hoje a vida da gente é só felicidade em nome de Jesus.** (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005).

#### Exemplo 7

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES - B) seu problema vai resolver quando você desligar das coisa e ligar no Senhor.** Enquanto você fica querendo tirar seu filho das drogas. **Ele tá nas drogas porque não conhece a Jesus. E talvez nem você.** Quanto **B)ilhões dos filhos de Deus [...]** estão pelo mundo **dizendo que encontraram Jesus,** foram batizadas no Espírito Santo, **têm uma vida transformada.** Pessoas que **B) viviam da pior espécie e hoje estão vivendo maravilhosamente bem.** (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005).

#### Exemplo 8

**BISPO JOSÉ BRUNO**-E aí Mauro, diz pra gente, você acha que alguém que está ligado às coisas do passado, ou saudosismo, ou as frustrações podem andar pra frente e avançar?  
**MAURO** - Ah! Eu acho que sim, pois eu não gosto nem de lembrar do passado. Eu gosto de lembrar só do presente, porque depois que eu conheci Jesus [...]a minha vida desse ano desse ano de 2005, só foi benção [...]então **B) eu não gosto nem de lembrar do passado, porque eu sou um ex-alcoólatra, né? [...]****B) E hoje com a glória de Deus, com as orações da minha mãe há 20 anos sou outro homem.**  
**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém, **B) ou seja, a sua vida passou por uma grande transformação.** Você ta conseguindo avançar hoje Mauro, porque você se desligou do teu passado; você não olha mais pra trás, Jesus te deu um novo futuro e hoje é uma nova criatura. E isso é possível [...]  
**BISPO JOSÉ BRUNO** - Fica na paz de Deus, ficamos felizes com o seu testemunho.  
**MAURO** - Fiquei muito feliz de falar, porque eu to tentando muito [...] e **B) Deus tem abençoado demais a minha família. Aqui tem um probleminha conjugal de uma briga e tal. Mas Deus, Ele é maior [...]****B) Então eu to muito feliz e sou muito grato a Jesus Cristo.**  
**BISPO JOSÉ BRUNO** - Olha só que coisa maravilhosa, gloria a Deus.  
**MAURO** - **B) Então eu to muito feliz e sou muito grato a Jesus Cristo [...]** Se todo mundo fizer o que eu fiz, ele será muito abençoado.  
**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém, com certeza Mauro. E olha Mauro, vou te falar uma coisa, a partir de sábado nos vamos ter em todas as Igrejas uma série. Serão cinco sábados falando **B) sobre casamento e vida conjugal, falando sobre a aliança apostólica de Deus entre o marido e a**

**mulher, e como nós podemos ter essa bênção no nosso casamento, no nosso comportamento, na compreensão dessa aliança espiritual, no relacionamento que é tratado e amado por Deus. Eu tenho a certeza que vai ser assim, grande bênção pra você no teu casamento [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).**

### **4.3. Histórias de nossa busca da verdade que conferem significado existencial acerca da vida e da morte**

*Mythos são histórias de nossa busca de verdade,  
de sentido, de significação, através dos tempos*  
Joseph Campbell

Campbell nos diz que “precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos” (CAMPBELL: 2002, p.5). Por esse aspecto, os *Mythos* cristãos, na mídia, ajudam a compreender o porquê da existencialidade do homem, conduzindo-o a uma atemporalidade, de forma que, como pistas espirituais da vida humana, eles trazem um melhor entendimento das histórias de nossa busca da verdade, que ajudam a interpretar as subjetividades inerentes ao ser humano, que circunscrevem a culpa, o temor e a angústia frente à morte, de forma que traga a esperança, esperada nesta vida ou no além-vida. É nesse contexto que o *Mytho* se manifesta, fenomenologicamente, como a história verdadeira, relacionada às experiências religiosas atuais, e que, revelada sobrenaturalmente ao homem, confere significado existencial acerca da vida e da morte.

Na maioria dos Programas analisados, as interações comunicacionais, entre o Líder Religioso e os telespectadores ocorrem por meio do telefone. No entanto, O Programa Show da Fé promove uma interação áudio-vídeo, previamente gravada, no formato de perguntas externa feitas pelo fiel ao Missionário R. R. Soares, a exemplo do recorte a seguir em que o fiel faz a seguinte pergunta: “quando Jesus falava a tua fé te salvou, vai que a tua fé te salvou aí ele tava confirmando a cura ou Ele tava salvando a pessoa mesmo”?

As respostas do Líder a perguntas como esta são sempre feitas através de ensinamentos doutrinários, baseados nos Textos Sagrados, como forma de lembrar aos fiéis o sentido e a significação dos pressupostos cristãos. Assim fazendo, o Líder Religioso do Programa Show da Fé se utilizou do discurso narrativo dos *Mythos* cristãos, segundo os pressupostos de Campbell e Morin, uma vez que estes autores inferem que os *Mythos*, como histórias de nossa busca de significado existencial, podem tornar a experiência sagrada em história verdadeira, uma vez que estas experiências o fazem tocar o eterno, compreender o que é misterioso e, assim, interpretar subjetividades inerentes à culpa, ao temor e à angústia frente à morte. Dessa reflexão nasceram os seguintes Indicadores Referenciais:

**C)** *Mythos* são Histórias de nossa busca da verdade que confere significado existencial acerca da vida e da morte

**C.1)** Como histórias de nossa busca da verdade os *Mythos* cristãos televisivos podem fazer o homem tocar o eterno, compreender o misterioso, ajudando-o assim a interpretar as subjetividades da culpa, do temor e da angústia frente à morte;

**C.2.)** Como histórias de nossa busca da verdade os *Mythos* cristãos televisivos ajudam a perceber que, as experiências com o sagrado se manifestam como a história verdadeira

Com a utilização dos mesmos Indicadores, percebemos aspectos afins aos dos *Mythos* cristãos, quando da investigação nos programas Show da Fé e Última Palavra. O primeiro se refere ao *Mytho* quando faz alusão aos Textos Sagrados para conclamar os fiéis a uma postura de fé. Já com o programa Última Palavra, mediante pergunta do líder espiritual, instala-se um diálogo entre este e o telespectador, de forma que, ao perceber as angústias do fiel, o líder espiritual dá orientações, a partir do modelo do *Mythos*, quanto à postura que o cristão deve ter para lidar com as inquietudes da alma. Nesse programa especificamente, o líder levanta a seguinte temática: “você acha que é possível avançar quando alguém ainda está preso ao passado?”.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**C.1)** Como histórias de nossa busca da verdade os *Mythos* cristãos televisivos podem fazer o homem tocar o eterno, compreender o misterioso, ajudando-o assim a interpretar as subjetividades da culpa, do temor e da angústia frente à morte;

**C.2)** Como histórias de nossa busca da verdade os *Mythos* cristãos televisivos ajudam a perceber que, as experiências com o sagrado se manifestam como a história verdadeira

#### Exemplo 9

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Você sabe ô, ô meu irmão que a benção de Deus é tão forte que ela traz até a salvação. **C.1)** Você imagine bem eu tô com um problema em qualquer lugar do corpo e eu recebo uma fé, vamos que dizer que eu sou perdido, **C.1)** oro, o problema é curado. Por que na hora eu também não creio e Jesus salva a minha vida? Tiago escreveu no capítulo cinco que a oração da fé é tão forte, versículo quinze “e a oração da fé salvará o doente”. A palavra salvar aí também tem uma explicação pra poder a pessoa entender. Porque a tua fé te salvou é uma palavra que vem do grego chamado *soso*, significa salvo do pecado, curado. Significa que a pessoa prosperou também. **C.2)** Então aqui, e a oração da fé salvará o doente da doença, vamos dizer né? E o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. **C.2)** Você vê que a oração da fé quando ela é feita, ela tá com autoridade, tanta força que consegue até perdoar pecados, se esse for o caso da pessoa. (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005).

#### Exemplo 10

**BISPO JOSÉ BRUNO** - e aí Adriana que você acha? É possível avançar estando preso ao passado?  
**ADRIANA** -Olha, Bispo eu acho que não porque na minha família há muito problema de saúde, sabe, desemprego, eu acho que alguma coisa do passado, que ficou preso no passado, que veio agora pro presente... Porque eu tenho um irmão que tem diabete, pressão alta, a minha mãe é diabética, mas também tem pressão alta; tem problemas de chagas, eu tenho problema de saúde, a minha irmã tem câncer no útero. Meu pai morreu com câncer, né? E tenho um sobrinho que tá no mundo das drogas.  
**C.1)** Então eu acho muito difícil, acho muito difícil o ser humano viver do jeito que vive hoje, sem ta carregando alguma coisa que veio lá do passado [...]

**BISPO JOSÉ BRUNO** -Há dois meses você está no Senhor. Tudo bem! É porque você está começando a tua caminhada com Deus. O que você disse tem um fundo de verdade porque nós vivemos conseqüências espirituais das nossas atitudes. Então hoje você tem uma vida em Jesus. **C.1) Você começou a caminhar com o Senhor, recebeu a salvação na tua vida** e começa agora a compreender espiritualmente como as coisas se processam. Antes de você ter Jesus, você tava seguindo o curso deste mundo [...] Mas uma coisa é muito importante você compreender Adriane: **C.1) se você tem Jesus Cristo, a bíblia diz em 2º Corintios 5:17 que “aquele que está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo”**. **A partir de agora, que você conheceu Jesus Cristo, Deus vai começar a te mostrar** todas as situações que antes geravam alienidades, e **que agora você vai andar com Jesus, e que não vai permitir mais que o Diabo realize isso. E o Senhor vai te libertar, passo a passo.** Leve isso pra tua casa. Fale de Jesus ao teu pai, aos teus parentes, leve-o à casa de Deus pra que eles possam conhecer essa grande bênção que é Jesus. Porque você pode até constatar e até imaginar que talvez você sofra conseqüências. **C.2) Mas uma coisa é verdade, agora você tem Jesus Cristo, e ele vai cortar toda aliança que você tinha no passado pra que você possa andar de novo. Por isso a importância de cada dia você aprender a palavra de Deus, você deve procurar o nosso ministério da Igreja de cura interior, de libertação, até pra que você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida com Jesus e que vão transformar o teu presente.** Que **C.1) enquanto você não tinha Jesus isso não poderia acontecer**, mas agora você vai a cada dia compreender como você vai quebrar as alianças com o passado **C.2) e a tua vida vai ser nova, ta bom?** (PROGRAMA Nosso Tempo, 03 jan. 2006)

#### **4.4. O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto**

Analisar o *Mytho* pela perspectiva do pensamento grego é algo quase que desafiador, visto que foi nesta civilização que ele perdeu as características de narrativa verdadeira que fala da experiência sagrada e do *Modus Vivendi* do homem. No entanto, estudos recentes sobre o assunto, a partir do pensamento de Platão, diz-no que *Mythos*, em Platão, a despeito da cisão sofrida, ainda é o termo que melhor se ajusta para discorrer acerca das subjetividades que queria falar de moldar a alma de um jovem grego.

É a partir dessa interpretação, que concebemos os Indicadores Referenciais que sustentam as investigações dos *Mythos* cristãos televisivos de forma que, através de alguns recortes dos programas televisivos, buscamos demonstrar que o *Mytho*, a partir de exemplos sagrados, tem o poder de interferir nas ações das pessoas, moldando a alma no modo correto. Moldar a alma, portanto, diz respeito à interferência que o *Mytho* pode fazer nas ações humanas, visto que, para Sócrates, o *Mytho* ao esculpir a alma, produz um bom comportamento. Por isso concebemos como Indicadores Referenciais as seguintes expressões conceituais:

#### **D) O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto**

**D.1) O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto, posto que há em seu aspecto constitutivo a persuasão que afeta a forma da alma e lhe confere uma habilidade plástica de moldar-se através de influências;**

**D.2) O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto porque conforma as ações humanas do mesmo modo como os *typos* produzem a impressão: moldado-lhe e dando-lhe a habilidade de também esculpir uma forma em uma alma**

No Programa Show da Fé, os *Mythos* cristãos, pelo aspecto *moldar a alma*, podem ser vistos, quando o líder religioso faz explicações, utilizando-se de recortes dos Textos Sagrados para afirmar que a fé deve ser o modelo que re-orienta o fiel para a dimensão sagrada da vida cristã e que ela vai ser responsável por estabelecer uma nova humanidade no fiel.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**D.1) O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto, posto que há em seu aspecto constitutivo a persuasão que afeta a forma da alma e lhe confere uma habilidade plástica de moldar-se através de influências;**

**D.2) O *Mhyto* tem o poder de moldar a alma no modo correto porque conforma as ações humanas do mesmo modo como os *typos* produzem a impressão: moldado-lhe e dando-lhe a habilidade de também esculpir uma forma em uma alma**

#### Exemplo 11

[...] **SIDNEI** - É... Eu lembro uma ocasião que eu falei pra ela: **D.2) deixe de olhar um pouco pro Marcos e comece a olhar pra Deus. Daí ela começou, foi perseverando. Teve uma luta.** Foi em campanhas em cima de campanhas. **D.2) E Deus honrou a fé dela** e foi assim que foi acontecendo as coisas [...]

[...] **ÂNGELA**-Ele veio pro aniversário e **D.1) Deus foi tocando ele aos poucos. Até que ele decidiu ficar realmente** e eu vinha conversar com ele **D.1) e Deus foi mudando. Em poucas semanas ele começou a ir pra Igreja, com dois meses ele desceu às águas, aceitou Jesus sabe? [...]**

[...] **MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Olha, muita gente está deixando de fazer. Está querendo resolver o problema, mas quem resolve é Deus. Então tem que tirar os olhos do problema e olhar pra o Senhor. Talvez seja a sua profecia que Deus ta dando pra você. Comece a buscar Deus de coração pra encontrar mesmo. **D.1) Você vai ver que você vai encontrar e quando você encontrar, o problema já não é mais nada.** (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005).

#### 4.5. Como Roubo da linguagem é a tradição sagrada que narra as experiências religiosas

Roubo da linguagem é a expressão que Barthes utiliza para explicar acerca da ruptura lingüística atribuída ao *Mytho*, visto que Barthes, contrariando a racionalidade dos estudos deste campo de conhecimento, lida, em todo o seu percurso, com a fenomenologia que também circunscreve a linguagem, pois por ter como principal característica revelar, através de narrativas das experiências religiosas, a tradição sagrada, ela se liga a aspectos que dizem respeito às subjetividades lingüísticas do sentido, da intenção, ou do eterno.

Nos programas televisivo-cristãos, a Bíblia é o modelo de tradição sagrada, utilizado como referencial para narrar aspectos espirituais que dizem respeito às experiências religiosas dos Entes sobrenaturais. Por isso, refletir sobre esses programas pelo viés do pensamento Mítico, é também falar do roubo da linguagem, visto que a linguagem bíblica rompe com o modelo lingüístico-estrutural de Saussure (uma análise mais centrada nos aspectos externos da língua), e revela aspectos das experiências espirituais, que outorgam para si a credibilidade de



histórias verdadeiras, justamente por estar sob a guarda do conhecimento a que se refere Eliade: “caráter sagrado, exemplar e significativo” (ELIADE: 1972, p.8) da linguagem. E é sob estas reflexões que inferimos os Indicadores Referenciais do *Mytho*, como roubo da linguagem:

**E)** Como Roubo da linguagem o *Mytho* é a tradição sagrada que narra as experiências religiosas

**E.1)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos, rompendo com a dependência lingüístico-racional e percebendo as subjetividades contidas no sentido/intenção/eterno a ela relacionados, têm como principal característica revelar a experiência sagrada;

**E.2)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos atribuem à Bíblia o modelo Mítico da tradição sagrada do cristianismo que, revelada pelas experiências religiosas dos Entes sobrenaturais, faculta à fé a aletheia<sup>21</sup> para a espiritualidade que intervém no *modus vivendi* do fiel;

**E.3)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos percebe a fenomenologia lingüística da Bíblia, permite a ela romper com o modelo estrutural do signo/símbolo de Saussure, para se apresentar como o *Sýmbolon*<sup>22</sup>, ou seja, “aquilo que possui um poder evocativo”;

**E.4)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos revelam aspectos das experiências espirituais, aquelas que, por estar sob a guarda do “caráter sagrado, exemplar e significativo” da linguagem, outorgam para si credibilidade de histórias verdadeiras;

As características atribuídas a esses conceitos, observados em todos os programas religiosos analisados, em sua maioria saem das falas dos líderes religiosos, a exemplo do Programa Show da Fé, visto que, nesse programa, um destes líderes faz uso da linguagem fenomenológica, conforme análise de Barthes, dentro de um formato de postura de guerra, para conclamar os fiéis a um modo de agir que venha a condizer com a crença por eles pronunciada.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**E.1)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos, rompendo com a dependência lingüístico-racional e percebendo as subjetividades contidas no sentido/intenção/eterno a ela relacionados, têm como principal característica revelar a experiência sagrada;

**E.2)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos atribuem à Bíblia o modelo Mítico da tradição sagrada do cristianismo que, revelada pelas experiências religiosas dos Entes sobrenaturais, faculta à fé a aletheia para a espiritualidade que intervém no *modus vivendi* do fiel;

#### Exemplo 12

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – [...] **E.2)** Isaías 19, versículo 16 e 17. Naquele tempo, tá falando de um tempo que aconteceria, que é o PROGRAMA NOSSO TEMPO de hoje. **E.1)** Os egípcios, não pega como é. Os cidadãos que nasceram no Egito não. Quer dizer, os espíritos maus, os opressores (...) Vamos falar os opressores (...) **E.2)** Serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos exércitos, porque ela se há de mover contra eles.

<sup>21</sup> Expressão grega da palavra verdade, é o termo que melhor expressa uma fé genuína Dicionário Grego Babylon.

<sup>22</sup> Dicionário online Priberan. Disponível em: [http://www.priberam.pt/dlpo/definir\\_resultados.aspx](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)

tá falando aqui na guerra. Guerra é para cara bravo, homem metido a valente mesmo. O que não for nem homem mesmo é melhor ficar em casa, porque ele treme. E as mulheres que não são convocadas é porque não tem essa capacidade de guerra que o homem tem [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

No recorte do programa Show da Fé distingue-se a linguagem mítica das *histórias verdadeiras de caráter sagrado, exemplar e significativo*, quando o Líder Religioso faz alusão aos Textos Sagrados, à narrativa dos *Mythos* cristãos que, como roubo da linguagem, é a tradição sagrada das experiências religiosas, para conceder aos fiéis o conforto espiritual e relembra-los acerca dos modelos de conduta atribuídos a um cristão.

Enquanto que no recorte do programa Show da Fé, alvo da última investigação, o líder utilizou o conceito *tradição sagrada das experiências religiosas* para lembrar aos fiéis os modelos de conduta, no programa Última Palavra, próximo recorte investigado, em um único diálogo com o telespectador-fiel, o líder utiliza o conceito nas duas situações.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**E.1)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos, rompendo com a dependência lingüístico-racional e percebendo as subjetividades contidas no sentido/intenção/eterno a ela relacionados, têm como principal característica revelar a experiência sagrada;

**E.2)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos atribuem à Bíblia o modelo Mítico da tradição sagrada do cristianismo que, revelada pelas experiências religiosas dos Entes sobrenaturais, faculta à fé a aletheia para a espiritualidade que intervém no *modus vivendi* do fiel;

**E.3)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos percebe a fenomenologia lingüística da Bíblia, permite a ela romper com o modelo estrutural do signo/símbolo de Saussure, para se apresentar como o *Sýmbolon*, ou seja, “aquilo que possui um poder evocativo”;

**E.4)** Como Roubo da linguagem os *Mythos* cristãos revelam aspectos das experiências espirituais, aquelas que, por estar sob a guarda do “caráter sagrado, exemplar e significativo” da linguagem, outorgam para si credibilidade de histórias verdadeiras;

#### Exemplo 13

**BISPO JOSÉ BRUNO** – [...] **E.3)** se você tem Jesus Cristo, a Bíblia diz em II Coríntios 5:17 que **E.4)** aquele que está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo, [...] **E.2)** o Senhor vai te libertar, passo a passo [...] **E.2)** agora você tem Jesus Cristo, e Ele vai cortar toda aliança que você tinha no passado pra que você possa andar de novo [...] **E.3)** é o que está em Gálata 5:17, espírito milita contra carne e a carne contra espírito, **E.4)** a fim de que não façamos aquilo que por ventura é a nossa vontade. **E.2)** Então quando você identifica na tua vida que ainda existem situações que te assolam, e no teu caso é uma questão, até, de você purificar e limpar a tua vida porque você tem a mente de Cristo, é uma criatura. E nós ainda carregamos às vezes coisas que fazem parte até de um vício de comportamento de coisas que ainda contaminam as nossas mentes. Pensamentos que ainda vem. Dúvidas, né? E que te assola, te incomoda. **E.4)** Obviamente é a presença do poder de Deus, o Espírito Santo do Senhor. **E.2)** E quando me encho da Palavra, enchamos de espírito, diz a palavra de Deus. É quando eu começo a não dar mais vazão à minha carne, mas através da minha comunhão com o Senhor eu começo a receber na minha vida o que nós aprendemos com o Apóstolo esse ano, **E.4)** o sentimento de Cristo, a mente de Cristo, que é o espírito Apostólico. **E.1)** Eu começo a viver o prazer e alegria da minha relação com Deus **E.2)** e começo a condicionar, na verdade, também, o meu comportamento, as deformações da minha alma, as tendências da minha carne, sujeitá-las ao mover do espírito que está na minha vida. (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

Sendo a Bíblia o maior referencial mítico- sagrado que é utilizado nos programas televisivo-cristãos, e que conduz também às elucidações de alguns conceitos descritos neste trabalho, torna-se relevante ressaltar características singulares investigadas nesses programas. Em Show da Fé e Última Palavra, a Bíblia, recitada de forma literal pelos líderes religiosos, é apresentada como o modelo referencial para os telespectadores-fiéis. Como o mesmo não ocorre com os programas Nosso Tempo e Fala que eu te escuto, visto que, nestes programas, há pouca (ou quase nenhuma) utilização dos Textos Sagrados, conforme dados documentais recolhidos por esta pesquisa, o modelo investigativo *tradição sagrada das experiências religiosas*, nesses programas, torna-se descaracterizado.

#### **4.6. Propagação fenomenológica: o re-comunicar da revelação sagrada, inacessível ao conhecimento empírico-positivista**

Por sua independência epistemológica e por não estar ligado, do ponto de vista comunicacional, à explicação racionalizada de uma realidade espiritual preconizada pela ciência positivista, é que o *Mytho* sagrado pode mediar a revelação daquilo que é inacessível ao conhecimento científico. Por consequência, a ciência compreende que uma de suas principais características é falar das experiências religiosas e outorgá-las como experiências verdadeiras, de forma que, por essa compreensão, o *Mytho* se torna, como campo de conhecimento, aquele que pode fixar os modelos sagrados de um “re-comunicar constante da revelação deste sagrado e lembrar o que os Entes Sobrenaturais fizeram no início” (ELIADE: 2002, p.334). Essas características norteiam a concepção de mais um Indicador Referencial: *a Propagação fenomenológica dos Mythos cristãos: o re-comunicar da revelação sagrada, que inacessível ao conhecimento empírico-positivista, lembra o que os Entes Sobrenaturais fizeram no início.*

Pelo fato dessas características estarem intrinsecamente relacionadas com a linguagem dos Textos Sagrados, ou com alguma forma de expressão da arte, é que os *Mythos* cristãos visualizados por este Indicador, sobressai pela expressão musical, por leituras dos Textos Sagrados e pelos testemunhos de telespectadores.

Visto ser um dos programas (dos que foram selecionados) que faz uso dos Textos Sagrados como forma de doutrina bíblico-televisiva, o que o torna, por consequência, aquele que mais propicia a propagação fenomenológica dos *Mythos* cristãos, o Show da Fé vem a ser o programa que mais se utiliza dessa forma de expressão. Dentre os vários exemplos por ele apresentados, selecionamos a música para demonstrar a sua ligação com aspectos do

*numinoso*, ou “um estado de alma que se manifesta” (OTTO, 1985, p.12), revelando, através do re-comunicar, a santidade e a supremacia do Deus para o qual não há o impossível.

**INDICADOR REFERENCIAL:** **F** Propagação fenomenológica dos *Mythos* cristãos: o re-comunicar da revelação sagrada, que inacessível ao conhecimento empírico-positivista, lembra o que os Entes Sobrenaturais fizeram no início.

**Exemplo 14**

**CANTOR** - Deus é demais/ **F** Para Ele não há impossível/porque Ele demais/ **F** Derrotou a própria morte/porque ele é demais/ **F** Poderoso é seu nome/nunca perde a batalha/ **F** invencível Ele é/ **F** Nada pode O deter/Eu canto assim porque Ele é sempre demais [...] Deus é Demais/ **F** Para Ele não há impossível/porque Ele demais/ **F** Derrotou própria morte/porque ele é demais/ **F** Poderoso é seu nome/nunca perde a batalha/ **F** invencível Ele é/Nada pode O deter/Eu canto assim porque Ele sempre é demais. (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005)

**4.7. O Pensamento Mítico-Simbólico sócio-antropológico nas Hierofanias/Cratofanias: as Teofanias do cristianismo midiaticado**

O símbolo mítico torna-se de extrema importância para a compreensão dos programas religioso-televisivos, visto que, a princípio, esta palavra se liga ao aspecto lingüístico-semiológico. Por este viés, o termo símbolo, do grego *symbolon*, traduzindo-se em “figura, marca, sinal que representa ou substitui outra coisa [...] aquilo que possui um poder evocativo”<sup>23</sup>, é reconhecido por um significado a ele atribuído; significado que, ressaltado pelo estudo racional-positivista da ciência, valoriza o modelo, cujo pressuposto seja compreender, por uma linguagem metafórica, algo que não pode ser visto/entendido, de forma que, por essa linguagem, haja a transmutação para uma realidade visível aos olhos do homem. Essa percepção simbólica faz parte da postura científico-moderna, que tem como máxima a validação suprema do conhecimento absoluto, que expurga toda e qualquer forma de conhecimento que não esteja sob o domínio do pensamento racional-positivista de forma a imputar sobre ele preconceito epistemológico e desconfiança quanto a lhe outorgar reconhecimento como o referencial que “suscita o sentimento de presença concreta” (ELIADE: 2002, p.173) daquilo que é simbolizado.

Dentro do processo da comunicação humana, o símbolo tem sido reconhecido apenas pelo viés lingüístico como a representação simbólica, ou o sentido que o símbolo pode adquirir, para comunicar o inacessível aos olhos humanos, de modo que, nessa comunicação, o receptor interprete o significado inerente a esse símbolo, e com isso, atribua-lhe uma conotação.

<sup>23</sup> PRIBERAN. (2006). Dicionário da Língua Portuguesa; em <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>. Acesso em 06/06/06

Morin (2002), no entanto, nos diz que o símbolo mítico resiste a uma conceituação/categoria pertinente ao pensamento racional/empírico, visto que ele detém características que o colocam como o grande mediador científico do sentido sagrado, tanto pela forte presença singular e concreta que ele tem, quanto pelas inúmeros sentidos que eles podem tomar, pois o *Mytho* “comporta símbolos, produz símbolos e deles se alimenta” (MORIN: 2002: p.175). Nesse sentido, o símbolo mítico recebe, em seu escopo epistemológico, características que se referem muito mais a uma intencionalidade do que a um significado. É sob esta concepção que observamos a necessidade de compreender o símbolo mítico-cristão que é propagado nos programas religioso-televisivos, a partir das *hierofanias*, *cratofanias* e *teofanias*, que, por estarem ligados ao aspecto fenomenológico do símbolo, ou seja, a sua intencionalidade, traduzem melhor as análises das experiências religiosas.

Nessas experiências, as *hierofanias* e as *cratofanias* são símbolos míticos inter-ligados pelo conhecimento universal do sentido religioso, uma vez que *hierofania*, um neologismo de Eliade, interfere na visão de mundo do homem, quando diante da manifestação de qualquer fenômeno sagrado; e *cratofania* é quando essa manifestação está ligada ao sentido da força do sagrado. Já a termo *teofania*, uma vertente da *hierofania/cratofania*, porém de cunho teológico, remete à manifestação extraordinária de Deus acompanhada de fenômenos especiais da natureza.

As características apontadas por Morin e Eliade, além de apresentar aspectos importantes do símbolo mítico-cristão, trazem uma maior elucidação sobre a fenomenologia que o circunscreve e tornam possíveis, pela construção dos próximos Indicadores Referenciais, mapear as investigações dos *Mythos* cristãos televisivos:

**G) Teofanias: as expressões do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos**

**G.1) Teofania: expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *cratofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária de *Javé*;**

**G.2) Teofania: expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *hierofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária do poder de *Javé*;**

A partir dos Indicadores referenciais construídos, investigamos aspectos dos *Mythos* cristãos televisivos no programa Fala que eu te escuto. Ao fazer uma oração neste programa, o Líder Religioso faz uso constante de *cratofania* e *teofania*, quando pede a manifestação de poder (uma *cratofania*) de *Javé*, clamando para que Ele se revele (uma *teofania*) aos seus telespectadores-fiéis, de forma que, por essa *teofania* (a revelação de *Javé*), seja possível ver a

grandiosidade (uma *cratofania numinosa*) do Deus que Ele é, quando visita (uma *teofania numinosa*) o homem e os liberta (outra *teofania numinosa*) das algemas do sofrimento e da dor. Nos outros recortes, há quase que uma simbiose entre *cratofania* e *teofania*.

No entanto, de acordo com investigações feitas aos programas religioso-televisivos, observamos que os aspectos teofânicos mais sobressalentes se inserem no Indicador Referencial **G.1** Teofania: expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *cratofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária do poder de *Javé*;

#### INDICADOR REFERENCIAL

**G.1** *Teofania*: expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *cratofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária do poder de *Javé*;

#### Exemplo 15

**Pr. ELVIO MENDES** - Oh Deus, os que nesta madrugada suplicam, invocam o Teu favor meu Pai. Sabemos que **G.1** só o Senhor tem poder para libertar os algemados, os sofridos. A Tua própria Palavra, meu Deus, ela diz: que se o Filho do Homem verdadeiramente vos libertar, sereis livres. Meu Deus, têm pessoas que estão sofridas, doentes, padecendo. Estão gemendo, meu Pai. Então eu quero que o Senhor **G.1** venha visitá-los com o Teu poder agora [...] meu Deus, que o Senhor **G.1** venha penetrar o Teu poder, do alto da cabeça à planta dos pés [...] **G.1** manifesta o Teu poder e Tua grandeza, Meu Deus. (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago. 2003)

#### Exemplo 16

**Pr.ELVIO MENDES** - meu Deus, que **G.1** o senhor venha penetrar o teu poder, do alto da cabeça planta dos pés dessa pessoa **G.1** e que toda a sorte de maldição, de miséria, de doença, de sofrimento, de fracasso, de derrota, sejam arrancados da vida dessas pessoas, que essas pessoas sejam liberta agora, em o nome do Senhor Jesus, meu Pai, faça isso meu Deus [...] **G.1** manifesta o teu poder e tua grandeza [...] (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago 2003).

#### Exemplo 17

**R. R. SOARES** - E a gente não acorda! Meu irmão **G.1** a mão de Deus está sobre nós. Ela não está encolhida ela está estendida. Sobre a nossa vida. [...]  
**R. R. SOARES** - [...] **G.1** tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos exércitos porque ela se há de mover contra eles[...] (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005).

#### Exemplo 18

**BISPO ODIVAN** - [...] nós pedimos **G.1** ao Senhor, dar força pra essa família [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

#### Exemplo 19

**PASTOR ELVIO MENDES** - Oh Deus, os que nesta madrugada suplicam, invocam o Teu favor meu Pai. Sabemos que **G.1** só o Senhor tem poder para libertar os algemados, os sofridos. A Tua própria Palavra, meu Deus, ela diz: que se o Filho do Homem verdadeiramente vos libertar, sereis livres. Meu Deus, têm pessoas que estão sofridas, doentes, padecendo. Estão gemendo, meu Pai. Então eu quero que o Senhor **G.1** venha visitá-los com o Teu poder agora [...] meu Deus, que **G.1** o senhor venha penetrar o teu poder, do alto da cabeça planta dos pés dessa pessoa [...] que essas pessoas sejam libertas agora, em o nome do Senhor Jesus [...] **G.1** manifesta o Teu poder e Tua grandeza, Meu Deus [...] (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago 2003).

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**G.1) Teofania:** expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *hierofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária de *Javé*;

**G.2) Teofania:** expressão do símbolo sagrado nos *Mythos* cristãos televisivos, pela vertente teológica de uma *cratofania*, cuja característica fenomenológica remete à manifestação extraordinária do poder de *Javé*;

#### Exemplo 20

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] **G.1) Deus vai começar a te mostrar todas as situações que antes geravam alienidades** e que agora você vai andar com Jesus e que não vai permitir mais que o Diabo realize isso. **G.2) E o Senhor vai te libertar**, passo a passo [...] agora você tem Jesus Cristo. E **G.1) Ele vai cortar toda aliança que você tinha no passado pra que você possa andar de novo** [...] E que te assola, te incomoda, obviamente **G.2) é a presença do poder de Deus, o Espírito Santo do Senhor** [...] Então, **G.1) quem ficar preso a decisões não pode chegar ao Grande de Deus** [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).

## **CAPÍTULO 5 – DEGRADAÇÃO, INFANTILIZAÇÃO E BANALIZAÇÃO DOS MYTHOS NOS PROGRAMAS EVANGÉLICOS NA TV**

O Pensamento Mítico possibilita ao homem distinguir aspectos inerentes ao sagrado, de forma que, por estes aspectos, ele encontre sentido para viver. Conforme pressupõe Campbell, ao dizer que é necessário, para todos nós, que a vida tenha significação, para que este significado nos faça “tocar o eterno, compreender o misterioso e descobrir” (CAMPBELL: 2002, p.5), e assim, compreendermos quem somos. E é este aspecto fenomenológico do Pensamento mítico a grande *mídia*, que interpreta as experiências religiosas de uma sociedade.

No entanto, o processo de demitização, ou seja, a desistência do Pensamento mítico para a sua compreensão do homem e do mundo tem propiciado brecha para a negação da religiosidade humana e a conseqüente perda de capacidade de compreender o fenômeno religioso. Refém do pensamento positivista, este homem dessacraliza-se e retira de si a capacidade interpretar a experiência religiosa. Sob este paradigma o homem da sociedade moderna se posta, existencialmente, como a-religioso, ou seja, põe em dúvida o sentido da existência sagrada, e racionalmente aceita a realidade relativa que se apresenta.

Conforme já refletido, esta desconfiança tem gerado no homem moderno, e em especial no homem moderno ocidentalizado, ambigüidades existenciais, de forma que, para se sentir verdadeiramente livre e se harmonizar com seu pensamento racional, este homem precisa livrar-se de tudo que seja inatingível à sua racionalidade, pois só depois que tiver “matado o último Deus” é que ele poderá manifestar sua liberdade sagrada. Daí ele optar por se desmistificar de toda e qualquer forma de apreensão sacralizada do mundo.

No entanto, mesmo que o homem moderno, tenha exaurido todo o significado do Pensamento mítico-religioso de seus antecedentes, ele retém resquícios desse modelo de pensamento expresso por formatos que, descaracterizando o *Mytho* como discurso narrativo do sagrado, salientam aspectos disformes, e que acometem o *Mytho* em seu significado universal, em toda e qualquer cultura, seja ela primitiva, moderna, oriental ou ocidental, e no modelo dos *Mythoss* cristãos ocidentalizados.

### **5.1. Degradação Mítica – nuances do *Mytho***

As análises teóricas acerca do *Mytho*, delineadas no Capítulo dois desta pesquisa, e os aspectos interpretativo-culturais que podem interferir no seu significado-fim, o de explicar as experiências religiosas, possibilitam algumas considerações. A primeira é que essas



interpretações intervêm no seu modelo de linguagem narrativa do sagrado, causando algumas configurações, dentre elas a Degradação.

O conceito de degradação nesta pesquisa está ligado primordialmente à palavra francesa *degradée*, isto é, nuances que podem ser extraídas de uma cor. Reconhecido como um fenômeno que intervém no *Mytho* a partir dos símbolos sagrados, a degradação ocorre quando transmutações acometem o símbolo mítico ao estar diante de compreensões pessoais e culturais, individuais ou em conjunto com a sociedade e lhe conferem nuances perceptivas. No entanto, autores que estudam o assunto, a exemplo de Eliade e Morin<sup>24</sup>, asseveram que estas transmutações não retiram dele suas características originais: a conscientização de sua situação no cosmo e a busca constante do melhor para si: algo que lhe traga descanso, paz ou bem-aventurança. Por isso, mesmo que os *Mythos* se degradem e que símbolos se secularizem, como fenômeno, eles nunca desaparecem. Como o *Mytho* comporta símbolos, produz símbolos e deles se alimenta, conforme analisado nesta pesquisa, são as hierofanias e cratofanias simbólico-cristãs que, quando midiaticizadas, possibilitam evidenciar características de degradação.

Como fenômeno ligado ao símbolo mítico-religioso, degradação é um processo que nasce como forma de sacralizar o que originalmente foi concebido como absoluto, quando, ao lidar com as mediações (as *hierofanias*, *cratofanias* e principalmente *teofanias*) para comunicar a experiência sagrada, o homem-religioso, sob os auspícios da sociedade moderno-tecnológica, percebe o *Mytho* fora de seu valor sentido/original, e com isso degrada-o para o sentido do porvir terreno, uma tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter.

No entanto, mesmo que estas percepções interfiram no Pensamento Mítico e com isso oportunizem novas formas de interpretação das experiências religiosas, por sua característica fenomenológica *illo tempore*, o *Mytho* não perde o valor de discurso narrativo do sagrado, originalmente lhe outorgado, e sobrevive em novos modelos religioso-sócio-culturais. Por caracterizações discursivas, mítico-degradativa de tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter, ou sacralização de tudo ou de qualquer coisa que originalmente foi concebida como sagrado; ou ainda pelo aspecto do fenômeno mágico e das superstições em lugar do sagrado, a religiosidade televisiva aparece com um desses novos modelos.

Efetivamente, pelas análises feitas, a degradação é um fenômeno que tem interferido nos *Mythos* cristãos televisivos, uma vez que, nos modelos dos programas investigados, aspectos ligados às análises teóricas do assunto possibilitaram identificar características do

---

<sup>24</sup> Ver estudos de Degradação do *Mytho*, delineado nesta pesquisa (pg. 41).

fenômeno. A primeira destas características está relacionada às experiências espirituais com o símbolo do espaço sagrado (geográfico ou metafísico), o lugar onde fica o perfeitamente sagrado. A segunda, reconhecida como degradação mítica da nostalgia do paraíso, caracteriza-se pela experiência religiosa que busca, a qualquer custo, superar sua condição humana para ter de voltar a divina, e com isso retornar ao lugar ideal, onde não há dor nem há tristeza. A terceira, as peregrinações, cuja característica principal é a busca sacrificial do espaço sagrado, o lugar que, por fornecer a conquista espiritual da imortalidade, torna-se de difícil acesso. Por isso, acessá-lo equivale a uma conquista.

E uma vez que os programas religiosos analisados evidenciam características afins ao modelo degradado dos *Mythos* cristãos, passamos a investigar quais são estes aspectos e como eles se configuram. E, como nossa abordagem metodológica se embasa em pressupostos teórico-conceituais para a concepção dos Indicadores Referenciais, buscamos perceber quais características melhor delineiam a degradação dos *Mythos* cristãos televisivos. Concebemos, a partir destas reflexões com Indicadores Referencias, as seguintes expressões:

## **H) Degradação Mítica – as nuances do *Mytho***

**H.1) Degradação Mítica: compreensões pessoais e culturais que confere nuances perceptivas ao evento sagrado;**

**H.2) Degradação Mítica do porvir terreno: tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter, que traz respostas imediatas para necessidades humano-existenciais: emprego, saúde, prosperidade, angústias, tristezas, solidão;**

**H.3) Degradação Mítica: sacralização de tudo ou de qualquer coisa que originalmente foi concebida como sagrado;**

Aspectos de degradação são analisados no recorte do programa Última Palavra, quando o líder religioso faz alusão ao evento sagrado da guerra entre os Israelitas e os Moabitas (moradores da cidade de Moabe), e que, após os Moabitas terem exercido sobre Israel um domínio de sete anos (principalmente o econômico), foram vencidos quando o povo de Israel clamou ao Deus *Javé* por livramento. Vejamos:

Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor; então o Senhor fortaleceu a Eglom, rei de Moabe, contra Israel, por terem feito o que era mau aos seus olhos. [...] **Eglom, unindo a si os Amonitas e os Amalequitas, foi e feriu a Israel, tomando a cidade das palmeiras.** [...] **E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de Moabe, dezoito anos.** [...] **Mas quando os filhos de Israel clamaram ao Senhor[...]os filhos de Israel enviaram tributo a Eglom, rei de Moabe.** [...] **E levou aquele tributo a Eglom, rei de Moabe.** [...] Então, tomando a chave, abriram-nas, e eis seu senhor estendido morto por terra. [...] Eúde escapou enquanto eles se demoravam e, tendo passado pelas imagens de escultura, chegou a Seirá. [...] E assim que chegou, **tocou a trombeta** na região montanhosa de Efraim; **e os filhos de Israel, com ele à frente, desceram das montanhas.** [...] **E disse-lhes: Segui-me, porque o Senhor vos entregou nas mãos os vossos inimigos, os Moabitas.** E desceram após ele, **tomaram os vaus do Jordão contra os Moabitas,** e não deixaram passar a

nenhum deles. [...] E naquela ocasião mataram dos Moabitas cerca de dez mil homens, todos robustos e valentes; e não escapou nenhum. [...] **Assim foi subjugado Moabe naquele dia debaixo da mão de Israel; e a terra teve sossego por oitenta anos.** [...]

25

Tal qual o sagradamente imaginado num porvir terreno, estes aspectos, segundo Hartmann (2004), apresentam-se como a religiosidade que traz o consolo de respostas imediatas para necessidades humano- existenciais como emprego, saúde, prosperidade, angústias, tristezas, solidão. Captando as carências humanas, a televisão chega em um momento oportuno, invadido pelo caos social, e propõe repetir, no espaço midiático-sagrado, a sensação de bem-estar que advém da experiência religiosa.

### INDICADORES REFERENCIAIS

**H.1) Degradação Mítica: compreensões pessoais e culturais que confere nuances perceptivas ao evento sagrado;**

**H.2) Degradação Mítica do porvir terreno: tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter, que traz respostas imediatas para necessidades humano- existenciais: emprego, saúde, prosperidade, angústias, tristezas, solidão;**

**H.3) Degradação Mítica: sacralização de tudo ou de qualquer coisa que originalmente foi concebida como sagrado;**

#### Exemplo 21

**BISPO JOSÉ BRUNO** - E no início deste ano **H.2)** estamos guerreando contra os Moabitas. Você **H.2)** não pode permitir que nada impeça o teu avanço no início do ano. **H.1)** Temos os Moabitas que entraram na entrada do ano, que invadem as fronteiras pra roubar tudo aquilo que Israel havia produzido. Isso aí é uma **H.2)** revelação do principado maligno que tenta impedir, logo no início do ano, que você se levante e viva tudo aquilo que Deus te prometeu. Então você hoje vai tomar posse dessa verdade. Vai olhar adiante. Não vai ficar olhando pra trás não! Vai olhar adiante. E saiba que Deus tem grandes bênçãos na tua vida [...] em todas as Igrejas Renascer nós começamos **H.3)** o Jejum de Guerra contra os Moabitas. O 1º tema é **H.1)** Vencer tudo aquilo que é o costume da terra, e com certeza Deus abençoará a tua vida! (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

Nesse recorte, os Indicadores que subsidiaram a investigação nasceram dos aportes teóricos abordados por Eliade (2002) e pelo Grupo de Estudos: A Demitização e a Compreensão das Ciências da Religião (2004). Eliade compreende que o processo de degradação mítico-religiosa nasce contextualizada por um paradoxo vivido pelo momento moderno atual, visto que o evento racionalização acadêmico-social tem sido o maior paradigma para a sociedade moderna, pois, mesmo desprezando qualquer modelo não-verificável, continuou a se alimentar de “*Mythos* decadentes e das imagens degradadas”. Isso ocorre (Idem, 2002: p.353) porque o processo de degradação, como um modelo que possibilita ao *Mytho* sua sobrevivência, pode degradar-se ou “sobreviver em forma diminuída, nas superstições, hábitos, nostalgias, etc”, não sofrendo, porém, ruptura do seu sentido lato,

<sup>25</sup> Bíblia Sagrada Revista e Atualizada. Livro de Juízes, capítulo 3, versículos: 12 à 30 (grifo meu)

visto que o modelo exemplar “continua a ser criado mesmo quando se degrada para níveis cada vez mais baixos”.

Aplicando os Indicadores Referenciais ao recorte analisado, percebemos que o modelo degradado se faz presente quando o líder religioso faz alusão ao evento sagrado, como referencial para os fiéis, uma vez que Israel representa, nos Textos Sagrados, a nação escolhida por Deus para lembrar *exemplos de conduta*. Nesse caso, o modelo *exemplos de conduta* diz respeito a confiar em Deus, uma vez que Ele é, para o cristão, o Modelo exemplar de Conduta que tira a aflição (neste caso uma aflição econômica) dos que confiam nEle.

No programa Última Palavra, os Moabitas são apresentados como as forças do mal a quem se atribui perdas econômicas atuais. Por isso o líder religioso, através do programa, faz uso do pensamento mítico, degradado, como uma tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter, ou seja, respostas imediatas para uma necessidade econômica, a prosperidade, para conclamar os cristãos atuais a uma guerra contra tudo que os impede de conseguir a vitória e tomar posse do paraíso terreno, sucesso e prosperidade financeira.

Os mesmos Indicadores Referenciais podem ser aplicados no programa Show da Fé, uma vez que ele segue a linha de discurso do programa Última Palavra. No Show da Fé, o líder religioso se reporta também a uma guerra contra as forças do mal, para poder lidar com situações que venham a tirar do telespectador-fiel a perspectiva de um paraíso terreno, na literalidade da expressão. As forças do mal, nesse caso, não estão com os Moabitas, mas com as doenças a morte ou feitiçaria, e, por isso, tais coisas devem ser combatidas por um espírito de luta pessoal.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**H.2) Degradação Mítica do porvir terreno: tentativa terrena da realização ideal daquilo que se quer ter, que traz respostas imediatas para necessidades humano- existenciais: emprego, saúde, prosperidade, angústias, tristezas, solidão;**

**H.3) Degradação Mítica: sacralização de tudo ou de qualquer coisa que originalmente foi concebida como sagrado;**

#### Exemplo 22

<p><b>MISSIONÁRIO R.R. SOARES</b> - [...] Eu estou perfeito em Jesus. Ele falou aquilo. Com a palavra que é a nossa arma <b>eu vou vencer</b> em nome do Senhor <b>H.3) e pode partir pra cima do mal</b>, com toda dignidade, <b>H.2) espírito de câncer, da morte, do acidente, da feitiçaria, do que for</b>. Em o nome de Jesus eu te repreendo [...](PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)</p>
---

Sobre este aspecto, Morin traz complementaridade às análises pelas reflexões que faz sobre o Pensamento Simbólico, uma vez que esse conhecimento traz um sentido mais condizente com a fenomenologia que caracteriza o símbolo sagrado, pois a força evocativa de seu poder tem como maior “virtude” a capacidade, tanto “de suscitar a presença concreta e

rica” daquilo que está sendo “evocado nos símbolos, quanto de compreender e de revelar a verdade” que ele contém. Para ele “o símbolo comporta uma relação de identidade” com o simbolizado, ou seja, “na plenitude da sua força, o símbolo é o que simboliza” (MORIN: 2002, p.173). Por isso, a cruz, para o cristão, expressa o sacrifício vicário de Jesus como a maior prova de amor para com o homem<sup>26</sup>, visto que Jesus é a referência divina outorgada como autoridade para o homem que percebe no símbolo da cruz a dimensão sagrada do cristianismo.

No entanto, ao se utilizar de expressões como “eu estou perfeito em Jesus”, ou “em o nome de Jesus eu te repreendo” ou ainda, “em nome do Senhor e pode partir pra cima do mal”, ele se apropria de um modelo degradado religioso para conclamar o telespectador-fiel a agir conforme o discurso ensina. Na busca de conciliar o Pensamento cristão, o líder religioso faz menção do Pensamento mágico-simbólico, que pressupõe, dentre vários aspectos, o mimetismo mágico, incorporado às grandes religiões do século XXI, dentre eles o cristianismo, e que tem na “sujeição dos espíritos ou dos gênios” (MORIN, 2002, p.182) sua maior prerrogativa.

### **5.1.1.Degradação Mítica: Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso**

Para Eliade, a humanidade “é constituída, ao mesmo tempo, por uma atividade consciente e por experiências irracionais” (ELIADE: 2001, p.170). Assim, questionando a possibilidade de que o homem seja constituído apenas de racionalidade, Eliade assimila que esse pensamento é uma mera suposição científica, pois a maior parte de sua existência se alimenta das pulsões que, provindo do “inconsciente”, expressam o que há de “mais profundo do seu ser” (Idem, 2001).

Como a palavra inconsciente está submetida a uma ambivalência de significado, ou até equívocos interpretativos, o autor desfaz esse equívoco, explicando que não é o inconsciente o agente reprodutor das experiência sagradas, pois se assim fosse, elas perderiam as características dimensionais mítico-religiosas e se tornariam um produto dele, tal qual preconiza a ciência positivista, visto que o inconsciente “apresenta uma aura religiosa”, pois encerra os conteúdos que vêm como resultados de momentos “imemoriais”, principalmente e sobretudo, os momentos críticos pelos quais o homem passa. Para Eliade (2001, p.171)

Toda crise existencial põe de novo em questão, ao mesmo tempo, a realidade do Mundo e a presença do homem no Mundo: em suma a crise existencial é “religiosa”,

---

<sup>26</sup> Bíblia Sagrada (Revista e atualizada). Romanos cap.5, versículo 8: “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós”, (pg. 212)

visto que, aos níveis arcaicos de cultura, o *ser* confunde-se com o *sagrado* [...] é a antes de tudo, uma ontologia. [...] na medida em que o inconsciente é o resultado de inúmeras experiências existenciais, não pode deixar de assemelhar-se aos diversos universos religiosos. Pois a areligião é a solução exemplar de toda crise existencial, não apenas porque é indefinidamente repetível, mas também porque é considerada de origem transcendental e, portanto, valorizada como revelação recebida de um *outro* mundo, trans-humano.

É por este aspecto que o homem moderno-dessacralizado vive as idiosincrasias religiosas, pois, como a-religioso, ele (ELIADE: 2001, p.165) posta-se “como o único sujeito e agente da História”, recusa “todo apelo à transcendência” (duvidando se há nesta existência algum sentido racional-humano), aceitando a relativização da realidade existencial. Eliade acrescenta:

Em outras palavras, não aceita nenhum modelo de humanidade fora da condição humana, tal como ela se revela nas diversas situações históricas. O homem faz-se a si próprio, e só consegue fazer fazer-se completamente na medida em que se dessacraliza e dessacraliza o mundo. O sagrado é o obstáculo por excelência à sua liberdade. O homem só se tornará ele próprio se estiver radicalmente desmistificado. Só será verdadeiramente livre quando tiver matado o último Deus. (ELIADE: 2001, p.165)

Através das expressões Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso, Eliade reflete sobre os modelos degradados do símbolo sagrado, inferindo que, por serem modelos, nascidos de compreensões culturais, submetem ao *Mytho* nunces perceptivas do sagrado. Mediante esta análise buscamos para a construção dos Indicadores Referenciais as expressões que melhor mapeiem este aspecto, levando-nos a optar pelo Indicador guia *Degradação Mítica: Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso* e as expressões conceituais condizentes com seu pensamento.

## **D) Degradação Mítica: Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso**

**I.1) Degradação Mítica do Paraíso Edênico: o lugar dos privilegiados, onde a paz, o descanso e as bem-aventuranças são constantes;**

**I.2) Degradação Mítica da Nostalgia do Paraíso: lugar ideal que coloca o homem, por uma lógica intuitiva, ao sagrado absoluto, o lugar onde não há dor, nem tristeza**

Os *Mythos* cristãos televisivos evidenciam aspectos míticos, afins ao Paraíso Edênico e à Nostalgia do Paraíso quando identificam o símbolo sagrado a características relacionadas a valores terrenos. Conformado por um modelo degradado, o sagrado adquire aspectos perceptivo-pessoais. O Paraíso Edênico se torna o “lugar dos privilegiados”, onde a paz, o descanso e as bem-aventuranças são constantes. A Nostalgia do Paraíso, como modelo mítico-degradado se torna o lugar “onde não há dor, nem tristeza”, uma vez que a saída do mundo profano o coloca no lugar ideal, pois ligado por uma lógica intuitiva ao sagrado absoluto, o homem vive a experiência espiritual do primeiro modelo exemplar sagrado, não como uma possibilidade de realizar o que foi concebido como real, mas transferindo a experiência do

valor sentido/original para um sentido mágico-religioso. Guiados por estes Indicadores, buscamos perceber quais aspectos de degradação condizem com a idéia de Paraíso Edênico e da Nostalgia do Paraíso, nos *Mythos* cristãos televisivos.

Os primeiros exemplos investigados, os programas Fala que eu te escuto e Nosso Tempo no mostram uma destas características quando relaciona a experiência com o sagrado a aspectos financeiros/afetivos/emocionais e conseqüentemente à solução de problemas terrenos, condizentes com estes fatores.

### INDICADOR REFERENCIAL

**I.1) Degradação Mítica do Paraíso Edênico: o lugar dos privilegiados, onde a paz, o descanso e as bem-aventuranças são constantes;**

#### Exemplo 23

**PASTOR ELVIS MENDES** - [...] você que muitas vezes já tem batido em várias portas. Porém, você que nunca encontrou a felicidade. Nunca encontrou a saída para tantos problemas que você tem passado. **I.1) Nós estaremos fazendo uma corrente muito forte de libertação, de oração e tenho certeza que você participando [...]** **I.1) com certeza essa situação ela vai mudar [...]** quantas pessoas estão com **I.1) o casamento destruído, estão a** **I.1) vida financeira fracassada, dívidas, desemprego, agiotagem, nome sujo no SPC, nome sujo no serasa,** quantas pessoas que se encontram doentes, talvez você seja uma pessoa que esteja assistindo essa programação e que tem carregado no seu corpo uma enfermidade, ou até mesmo um familiar seu que está internado num CTI, UTI, entre a vida e a morte [...]**I.1) que toda a sorte de maldição, de miséria, de doença, de sofrimento, de fracasso, de derrota, sejam arrancados da vida dessas pessoas, que essas pessoas sejam libertas agora [...]** E você que ta aí, do outro lado, que tem passado por problemas, dificuldades, quer se libertar desses encostos, dessas forças malignas, dessas forças negativas que tem atuado na sua vida [...] eu gostaria que você tomasse uma atitude e viesse nessa sexta-feira a Catedral da fé e **I.1) nós estaremos fazendo uma corrente muito forte de libertação [...]** ele está desempregado a quanto tempo?/cinco meses.../Ele já pensou em fazer uma besteira?/Que tipo de besteira?/ não consegue arrumar emprego.../Você também tá desempregada.../Por exemplo, você tem passado necessidade? [...] está aqui escrito no livro, Malaquias. Diz o seguinte, preste atenção: Malaquias cap. 3:6 diz assim ó: “porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vos, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos Meus estatutos e não os guardastes; tornei-vos para mim, e eu tornarei para vós outro. Diz o Senhor dos Exércitos”. Você tá entendendo? Se você ta hoje passando por essa situação, desempregado, seu marido ta desempregado, tentando fazer uma loucura, uma besteira, aluguel atrasado, vários problemas na sua vida [...]Ele vai **I.1) abrir as portas para você, Ele promete curar, ele promete libertar [...]**. (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago. 2003).

#### Exemplo 24

**BISPO ODIVAN** – [...]Então tá dando tudo certo pra senhora? [...]  
**SEVERINA** – [...] Graças a Jesus, **I.1) a minha vida tá, mudou nem 100 por cento, eu digo assim, 1000 [...]** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006)

O programa Última Palavra evidencia as duas características nos *Mythos* cristãos televisivos: Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso, quando relaciona o sagrado com a prosperidade financeira/emocional. Muito embora o líder religioso utilize uma linguagem menos agressiva quanto ao discurso, há forte ênfase em dois aspectos: a busca do lugar ideal,

por exemplo, *tem grandes colheitas pra você, cem por um* e a evidência do pensamento simbólico *vai cortar toda aliança que você tinha no passado*.

### INDICADORES REFERENCIAIS

**I.1** Degradação Mítica do Paraíso Edênico: o lugar dos privilegiados, onde a paz, o descanso e as bem-aventuranças são constantes;

**I.2** Degradação Mítica da Nostalgia do Paraíso: lugar ideal que coloca o homem, por uma lógica intuitiva, ao sagrado absoluto, o lugar onde não há dor, nem tristeza

#### Exemplo 25

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] você vai estar com a gente **vivendo grandes vitórias** do Senhor no início deste ano [...]Ele **I.1** **vai cortar toda aliança que você tinha no passado** pra que você possa andar de novo [...] você deve procurar o nosso ministério da Igreja de cura e interior, de libertação, até pra que **I.1** **você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida** [...] **vão transformar o teu presente** [...] **I.1** **vão transformar o teu presente** [...]e esse ano de Isaque **I.1** **tem grandes colheitas pra você, 100 por 1**[...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006)

Já o programa Show da Fé evidencia as características degradadas de Paraíso Edênico e Nostalgia do Paraíso, nos *Mythos* cristãos televisivos, quando relaciona o sagrado a situações de cunho ético-morais.

#### Exemplo 26

**R.R. SOARES** -[...] Quanto milhões dos filhos de Deus estão pelo mundo dizendo que encontraram Jesus, foram batizadas no Espírito Santo, **I.2** **têm uma vida transformada**. Pessoas **I.2** **que viviam da pior espécie e hoje estão vivendo maravilhosamente bem**. [...] Eu vou ficar com o que a bíblia diz. Então, **I.2** **se a pessoa agiu, tomou posse, creu em Jesus mesmo, ela pode ser salva na hora, curada e salva** [...]“.....Principalmente **I.2** **quem já foi do outro lado. Sofria muito**. [...]Como se diz! Você tem que olhar pra palavra de Deus. [...] Pai! Obrigado por que você **I.2** **já revelou a minha posição em Cristo**. [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

#### Exemplo 27

**NARRADORA** – [...] Mesmo Marcos não acreditando, eles voltaram. **I.2** **Hoje estão casados e têm uma vida feliz** [...]  
**ÂNGELA** – [...] **I.2** **E hoje a vida da gente é só felicidade** em nome de Jesus [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

#### Exemplo 28

**R.R. SOARES** - [...] Agora **I.2** **o seu problema vai resolver**, você deixando de olhar p'ro problema e olhando pra Jesus. Aí você vai conhecer quem é Jesus, quem é Deus. Porque que você está no mundo. Você vai provar do amor dele. **I.2** **Você vai ficar forte. Você vai ficar uma pessoa poderosa contra o inimigo e vai resolver o seu problema**. Aí **I.2** **você vai saber o que é que é feliz. O que é felicidade. O que é que é ser feliz. Você vai sair dessa depressão e vai ser uma grande benção** [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

### 5.1.2. Degradação Mítica: o Centro do mundo, os Espaços sagrados e as peregrinações

*À existência de ontem, profana e ilusória,  
sucede uma nova existência, real, durável e eficaz*  
Mircea Eliade



Eliade (2002) diz que, quando o homem religioso vivencia uma experiência espiritual, ele assimila como espaço sagrado todo e qualquer espaço, geográfico ou metafísico, em que o fenômeno sagrado se manifeste, porque ele busca reviver, nestes espaços, as elevações do sagrado. Como estar nestes espaços significa ficar diante da imortalidade que estes oferecem, ou presença a do *Numinoso*, o acesso a eles se torna sempre difícil, pois acessá-los é como obter uma conquista. Estas reflexões nos levaram a construir, como Indicadore Referencial, as seguintes expressões:

**J.1) Degradação Mítica pelos Espaços sagrados**

**J.2) Degradação Mítica: pelas Centro do mundo e pelas Peregrinações; o elemento sacrificial, de difícil acesso, para reviver as experiências espirituais**

**J.3) Degradação Mítica: pelas Centro do mundo que coloca o homem no perfeitamente sagrado**

Nos recortes a seguir, Os programas Última palavra e Show da Fé, as degradações mítico-simbólicas são, em sua maioria, caracterizadas pela forte identificação do espaço físico (ou metafísico) da Igreja como o lugar do paraíso perfeito, onde nenhum poder maligno pode afetar o fiel, uma vez que, para o homem religioso os espaços (geográfico ou metafísico) das experiências espirituais são sempre assimilados como espaços sagrados ao que é o perfeitamente sagrado, posto que estes espaços trazem para o homem religioso a incorporação da própria sacralidade.

No programa Última palavra a degradação do espaço sagrado está relacionado aos aspectos de fartura econômica, melhora emocional a proteção de tudo o que é ruim. Já no programa Show da Fé este espaço está relacionado, além de melhora econômico emocional, a aspectos de sobrenaturalidade divina.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**J.1) Degradação Mítica pelos Espaços sagrados**

##### Exemplo 29

**BISPO JOSÉ BRUNO** – procure um aconselhamento. Nós temos lá o Bispo Marivaldo; temos a Pastora Hebe. Procure um aconselhamento. **J.1)** Nós temos pastores **na Igreja que vão te ajudar, vão orar por você, para que toda habilitação negativa que o maligno ainda possui talvez na tua vida, até pelo fato de você não conhecer, comece a ser desfeito na tua vida,** e você já liberta disso, e obviamente você vai conhecer contra o que você está lutando, você não sabe porque, mas eu sei, existe exatamente uma ação maligna para que você viva exatamente essa mudança e tenha o ânimo dobre, como diz a palavra, mas você vai ser liberta disso [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

##### Exemplo 30

**BISPO JOSÉ BRUNO** – [...] **J.1)** **você deve procurar o nosso ministério da Igreja [...] até pra que você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida então J.1) busque também, como nos temos citado antes, busque na tua Igreja pura libertação. Até na nossa Igreja [...] J.1) para que haja uma libertação na sua vida, para que você possa viver, neste ano, verdadeiramente o ano de grande colheita, né? E vai ser uma grande bênção pra você com**

certeza [...] Deus tem **grandes bênçãos na tua vida** [...] **J.1** em todas as Igrejas **Renascer** nós começamos o Jejum de Guerra contra os Moabitais. O 1º tema é Vencer tudo aquilo que é o costume da terra, e com certeza **J.1** **Deus abençoará a tua vida! Venha estar conosco na nossa Sede** [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

### Exemplo 31

**MAURO** - porque **J.1** depois que eu conheci Jesus a minha vida desse ano de 2005, só foi **bênção**. E por isso que eu tô acordado até essa hora, até pra contar rapidinho o meu testemunho, que nesse ano de 2005, com o Gideão... Fiz pra mim, pro meu filho e um outro filho meu que trabalha comigo, não... não acreditava em nada. Aí ele chegou e viu que as bênçãos veio muito grande, e falou: “ô pai tem jeito de fazer um Gideão”. Aí eu falei eu vou fazer já, antes que ele desista. Então esse ano agora, Deus me deu um carro pra gente. (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).

### Exemplo 32

**ÂNGELA** –[...] Em poucas semanas **J.1** ele começou a ir pra Igreja , com dois meses ele desceu às águas, aceitou Jesus sabe? No seu coração. E aí nós decidimos nos casar [...]  
**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] Estamos na presença de Deus [...] **J.1** Com reuniões poderosíssimas [...] **J.1** Teremos cinco reuniões. Nove ao meio-dia eu vou fazer as reuniões. Agora as reuniões do Missionário serão às 14 horas e às 19 horas. As cinco da tarde a nossa equipe também fazem as reuniões. **J.1** Olha, essa sexta-feira será pra fechar o ano com chave de ouro e você não pode faltar. (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

### Exemplo 33

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] **J.1** Vamos entrar o ano na presença de Deus. Os primeiros minutos de 2006 vamos estar orando. **J.1** Você vai trazer o seu projeto de vida. Se você ainda não tem procure a Igreja [...] pegue seu projeto de vida, participe com fé em nome de Jesus. tá bom? [...]E **J.1** no domingo, primeiro dia do ano nós vamos estar diante de Deus. Seis reuniões especiais [...] **J.1** Deus ficará presente com poder, com graça em nome de Jesus [...]  
 (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

Nos programas da Rede Record, a exemplo do programa Nosso Tempo, demonstrado a seguir, a relação com o espaço sagrado está sempre ligada ao componente de melhora, seja ela econômica, emocional ou de saúde.

### Exemplo 34

**SEVERINA** – Bispo, o que eu fiz para conquistar a paz, **J.1** foi procurar a casa do Senhor Jesus. Foi onde eu vim conquistar a minha paz. Eu era uma pessoa muito sofrida, né? Muito doente, tomava remédio controlado. E não podia saber que meu filho tava bebendo que eu já baixava o hospital. Se meu filho adoecesse, eu já adoecia também. E depois que eu comecei, entrei na Igreja , graças ao Senhor Jesus fui libertada do remédio, eu tô numa felicidade [...]  
**BISPO ODIVAN** – Então **J.1** tá dando tudo certo pra senhora? [...]  
**SEVERINA** – **J.1** Graças a Jesus, a minha vida tá, mudou nem 100 por cento, eu digo assim, 1000 [...] Na minha opinião, **J.1** foi onde eu arrumei a paz, foi na casa do Senhor [...]  
 (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006)  
**MARIA DO SOCORRO** - Ah! pra ter paz, **J.1** é ir pra Igreja , pedir a Deus, né? pra Deus livrar de todos os mal, né? Que hoje **J.1** o que a gente precisa é de livramento, né? Porque só existe coisa ruim no mundo. Então **J.1** a gente tem que ir pra Igreja pedir a Deus misericórdia e pra Deus livrar e todo o mal, a família, né? Livrar a família do mal, né? Eu acho que a gente tem mais é que buscar no Senhor. (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

### Exemplo 35

**BISPO ODIVAN**– [...] A Senhora estava ouvindo a outra pessoa que estava falando no ar? [...] **J.2)** **A senhora ouviu a alegria dela que tá vindo na Igreja , recuperou a família, ta tendo paz, alegria, a senhora ouviu?** [...]

**MARINÊS** – Ouvi [...]

**BISPO ODIVAN**– [...] Que bom. **J.2)** **A senhora deve fazer o mesmo. tá?** [...]

**MARINÊS** – [...] Bispo, olhe, quando foi domingo eu fui pra Igreja , mas não consegui entrar na Igreja . Quando eu cheguei na Igreja , a minha sandália torou. Minha sandália era novinha, mas torou. Eu não sei o que foi que aconteceu, e no entanto eu não consegui ir pra Igreja mais [...]

**BISPO ODIVAN**– [...] **J.2)** **A senhora tem que deixar a sandália de lado e vir nem que seja descalço** [...]

O que **J.2)** **importa é buscar a Deus. Saber que tem que vir. Tem que buscar domingo agora, a senhora tá ouvindo?** [...] [...] A senhora é mais que vencedora. A senhora não conseguiu ligar? [...]

**MARINÊS** – Consegui. Fiquei muito feliz [...]

**BISPO ODIVAN**– A senhora não conseguiu falar comigo? [...]

**MARINÊS** – Consegui. [...]

**BISPO ODIVAN**– Ninguém impediu. **J.2)** **A senhora conseguiu. Assim também a senhora consegue. É só deixar tudo de lado e dizer: eu vou e ninguém vai me impedir. tá bom?**

**MARINÊS** – tá bom. [...]

**BISPO ODIVAN**– Eu vou ficar muito feliz quando no domingo a senhora falar comigo e dizer: Bispo, fui eu que liguei. tá bom? [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006)

## INDICADOR REFERENCIAL

**J.3)** **Degradação Mítica: pelas Centro do mundo que coloca o homem no perfeitamente sagrado**

### Exemplo 36

**JOANA** – [...] **J.3)** **quando eu cheguei na Igreja** , eu tomava 180 comprimidos pra controlar minha pressão, e pra dormir, e eu passei uns 14 anos com esse problema. O médico dizia que tinha que tomar esse remédio até morrer [...] Até morrer. Enquanto eu fosse viva, eu tinha que tomar esse remedia porque minha pressão não era controlada de jeito nenhum. Mesmo eu tomando o remédio, minha pressão era 18 por 20, 25 por 15, era essa situação [...] **J.3)** **Hoje eu estou curada**, graças a Deus [...] **J.3)** **Entreguei aqui no altar, soltei aqui no altar, e falei pra Deus que a partir daquele dia eu não tomava mais o comprimido controlado.** Ou Ele me curava ou então ia me deixar morrer, porque eu não tomava mais e até hoje. Já tem 2 anos [...]

(PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006)

Para alguns cristãos, o Gólgota, por exemplo, pode representar o centro do mundo, o espaço sagrado, que se torna real, vivo e transcendental (2002), pois é nele que Jesus deteve a vitória sobre os poderes malignos, reconquistando para si o homem e a criação do mundo. “Tomaram, pois, a Jesus; e ele, carregando a sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota”<sup>27</sup>, conforme relato dos Textos Sagrados. De acordo com alguns antropólogos<sup>28</sup> e cientistas da religião, dentre eles Eliade, o Gólgota pode ser também o lugar onde Adão foi criado, “o paraíso” perfeito, mas que perde o significado de sua perfeição com a ruptura do homem com o sagrado. No entanto, “o paraíso” outrora perfeito, ao se tornar o “próprio local onde mais tarde ergue-se a cruz de Jesus”, este espaço

27 Bíblia Revista e atualizada. Livro de João, cap. 19, vers. 17.

28 Eliade apud A. JEREMIAS, em Handbuch d. altorientalischen Geisteskultur, p.130 . “Na Mesopotâmia, um monte central – a montanha das terras – une o Céu e a Terra . Tabor, o nome da montanha Palestina, poderia muito bem ser tabbûr e significar umbigo, omphalos; o monte Gerizim era designado o umbigo da terra (tabbor eres)”

ganha, através de uma dimensão simbólico-espiritual, um modelo degradado de espaço sagrado.

As degradações do centro do mundo e do espaço sagrado originam outras degradações - as peregrinações. Estas percebem que o elemento sacrificial de vencer a dificuldade cria a possibilidade de reviver as experiências espirituais, uma vez que no centro do paraíso, (podendo ser também, simbolicamente, o espaço sagrado) está o absolutamente sagrado. Eliade, fazendo uma comparação entre as peregrinações a lugares onde o evento sagrado ocorreu e a simples visita a uma Igreja, diz que, de certo modo, “a dialética dos espaços sagrados e, em primeiro lugar, do centro, parece contraditória” (ELIADE: 2002,p.308). De um lado, as peregrinações a lugares sagrados são de difícil acesso, porém, “qualquer visita a uma Igreja”, como peregrinação, “é facilmente acessível”.

O símbolo mítico comporta ainda, como conceito, as peregrinações a lugares sagrados, o simbolismo da ascensão - um Duplo Fácil, cuja característica é a tendência de constante repetição do símbolo - e o símbolo mítico-teatral. A peregrinação a Jerusalém, principalmente ao Gólgota, segundo Eliade (2002), tem no elemento sacrificial a suposição de que estas peregrinações possibilitam experiências espirituais de se reviver, no centro do paraíso absolutamente sagrado, as experiências espirituais. Além desses, a degradação mítica pode ser percebida ainda pelo simbolismo da ascensão - um Duplo Fácil, cuja característica é a tendência de constante repetição do símbolo - e o símbolo mítico-teatral.

No exemplo a seguir, a peregrinação é percebida por alguns elementos sacrificiais. Um deles é estar no espaço (geográfico) da Igreja; o outro é fazer a *campanha da família*, pois através dos dois modelos de peregrinação é possível vencer a dificuldade emocional e viver a experiência espiritual.

#### **INDICADOR REFERENCIAL**

**J.3] Degradação Mítica: pelas Centro do mundo que o coloca no perfeitamente sagrado**

##### **Exemplo 37**

**ÂNGELA** – [...] E uns oito meses antes assim que **J.3] eu cheguei na Internacional da Graça. Eu... eu cheguei com um propósito. Cheguei com um propósito de reconstituir a minha família.** Dele voltar, entendeu? E de a gente vir a se casar e... e que tudo mudasse, tudo fosse diferente porque pra Deus nada é impossível. E **J.3] eu comecei a fazer a campanha de quarta-feira aqui na nossa Igreja, no nosso ministério. E com o objetivo que é a campanha da família, com o objetivo de que ele voltasse.** [...] Aí eu fui pra Igreja no domingo. Isso foi num domingo. [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005)

##### **Exemplo 38**

**BISPO ODIVAN** - Quantas são as pessoas que sofrem com a família destruída. Amiga, amigo, nesse domingo em todo o Brasil: O Dia Nacional do Jejum pela Família do jejum pela família. Dia Nacional do Jejum pela Família do jejum pela família, nesse domingo em todo o Brasil, nós estaremos no Dia

Nacional do Jejum pela Família do jejum pela família. [...] **J.3** **E nós estamos aqui convocando toda a família norte-riograndense para estarem conosco em um dos nossos Templos nesse domingo. Porque estaremos fazendo um grande clamor pela sagrada família. A sua família será abençoada. Venha. Traga a sua família. [...] J.3** **Iremos colocar o nome das sua família no Tabernáculo de Deus [...] J.3** **Vamos clamar para que a presença de Deus venha estar na sua família, a presença de Deus venha estar na sua casa, no seu lar, na sua vida [...]** Nesse domingo, o Dia Nacional do Jejum pela Família do jejum pela salvação da família. **J.3** **Você e sua família devem estar conosco, em um dos nosso Templos, principalmente, no Templo maior.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006)

## INDICADOR REFERENCIAL

**J.3** **Degradação Mítica: pelas Centro do mundo que o coloca no perfeitamente sagrado**

### Exemplo 39

**PASTOR REGINALDO** – [...] **J.3** **Então. Dona Maria, a senhora vai aproveitar então essa oportunidade porque domingo agora em toda a Igreja Universal nós estaremos realizando o Dia Nacional do Jejum pela Família do jejum pela família [...]**(PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006)

### Exemplo 40

**ZÉ DA BALOESTE** – [...] Sofria. Aí o médico vinha, e era remédio, e dava mil, dois mil conto de remédio e tudo. **J.3** **Aí eu me “sigurei” aqui na Igreja aqui aí ta aí [...]**(PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006)

### Exemplo 41

**BISPO ODIVAN** - [...] Que maravilha essa senhora que deu o testemunho e fora curada milagrosamente. **J.3** **Nós sabemos, Pastor Reginaldo , que assim Deus quer fazer com toda as pessoas que estão nos acompanhando[...]** estamos convidando a pessoa justamente, Pastor Reginaldo, pra mudar a situação da vida. A família ter paz, a pessoa ter prosperidade, o doente ter saúde [...](PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006)

## 5.2. Infantilizações e DuplosFacies: deformidades Míticas do símbolo sagrado

*Na sociedade telemática em que vivemos,  
todos estamos sujeitos a plágio*  
Aldo Natale Terrin

O Pensamento Mítico possibilita ao homem distinguir aspectos inerentes ao sagrado, de forma que, por estes aspectos, ele encontre sentido para viver. Conforme pressupõe Campbell, ao dizer que é necessário, para todos nós, que a vida tenha significação, para que este significado nos faça “tocar o eterno, compreender o misterioso e descobrir” (CAMPBELL: 2002, p.5), e assim, compreendermos quem somos. E é este aspecto fenomenológico do Pensamento mítico: a grande *mídia*, que interpreta as experiências religiosas de uma sociedade.

No entanto, o processo de demitização, ou seja, a desistência do Pensamento mítico para a sua compreensão do homem e do mundo tem propiciado brecha para a negação da religiosidade humana e a conseqüente perda de capacidade de compreender o fenômeno

religioso. Refém do pensamento positivista, este homem dessacraliza-se e retira de si a capacidade de interpretar a experiência religiosa. Sob este paradigma o homem da sociedade moderna se posta, existencialmente, como a-religioso, ou seja, põe em dúvida o sentido da existência sagrada, e racionalmente aceita a realidade relativa que se apresenta.

Conforme já refletido, esta desconfiança tem gerado no homem moderno, e em especial no homem moderno ocidentalizado, ambigüidades existenciais, de forma que, para se sentir verdadeiramente livre e se harmonizar com seu pensamento racional, este homem precisa livrar-se de tudo que seja inatingível à sua racionalidade, pois só depois que tiver “matado o último Deus” é que ele poderá manifestar sua liberdade sagrada. Daí ele optar por se desmistificar de toda e qualquer forma de apreensão sacralizada do mundo.

Porém, mesmo que o homem moderno tenha exaurido todo o significado do Pensamento mítico-religioso de seus antecedentes, ele retém resquícios desse modelo de pensamento expresso por formatos que, descaracterizando o *Mytho* como discurso narrativo do sagrado, salientam aspectos disformes, e que acometem o *Mytho* em seu significado universal, em toda e qualquer cultura, seja ela primitiva, moderna, oriental ou ocidental, e no modelo dos *Mythos* cristãos ocidentalizados.

### **5.2.1. *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados**

Pelos estudos da fenomenologia religiosa, Infantilizações e Duplos Fáceis são deformidades que podem acometer o discurso sagrado-narrativo, a partir de seu significado universal e que submetem o símbolo sagrado a interpretações equivocadas. Estas interpretações nascem da crise do advento Modernidade, visto que a racionalização exacerbada e o cerceamento científico nas pesquisas sobre o assunto, características desse modelo de sociedade, induz o homem a uma atitude de descrença para com o *Mytho*, como discurso narrativo do sagrado.

No entanto, a posição dessacralizada, ou seja, a racionalização exacerbada e o cerceamento científico tem ocasionado dois problemas humano-sociais. O primeiro problema é que, paralelo ao processo dessacralizador, também renasce e enraíza-se, pela concepção da razão e da ciência, o discurso sagrado do *Mytho*, e o segundo problema, até certa forma, ligado ao aspecto do primeiro, é que, nem a razão, nem a ciência, respondem aos anseios espirituais do homem e isto deve-se ao fato de que o conteúdo mítico (fenomenológico) não desaparecerá, e para obter respostas a esses anseios o homem utiliza de *Mythos* decadentes e infantilizados. A essa constatação, inferimos que, efetivamente, é a crise da racionalização exacerbada, do cerceamento científico, que por sua vez dessacraliza o pensamento sagrado o

principal motivo do paradoxo religioso social vivenciado pelo homem moderno e o elemento fundamental no favorecimento das Infantilizações míticas, dentre elas os Duplos Fáceis.

É a partir de modelos explicativos como o descrito, que Eliade defende o campo de conhecimento da fenomenologia para a concepção do símbolo sagrado, pois quando analisado fora deste saber, o *Mytho* possibilita brechas interpretativas que o faz perder as características de discurso narrativo do sagrado. As infantilizações, uma destas interpretações-deformidades acometidas ao *Mytho* em sua significação universal ocorre por dois aspectos: quando lhe é dado um significado equivocado, que venha a lhe conceder aspectos fúteis/ingênuos, que o descaracterize como modelo fenomenológico primordial de uma narrativa sagrada e/ou por causa de um sentido *absolutu* que lhe é concedido, quando de sua re-atualização do modelo original.

Já os Duplos Fáceis, outra deformidade mítica, é na verdade, uma variante das Infantilizações ocorridas ao fenômeno mítico, que se caracteriza pela busca da imitação fácil de um arquétipo, visto que, como fenômeno que nasce no subconsciente, ele prolonga, de maneira infinita, as hierofanizações, na tentativa de sacralizar e transfigurar a experiência religiosa criadora do modelo sagrado, transformando-a em um modelo que tende a repetir, mecânica e grosseiramente as experiências sagradas conferindo-lhes características como facilidade e automatismo daquilo que é sagrado, aspectos vulgarizam, por uma associação infantilizada, os *Mythos* sagrados a uma superstição-mágica qualquer.

Além disso, os Duplos Fáceis tem, em seu principal aspecto, a tendência de fragmentar, aos olhos do homem, a visão total daquilo que representa o sagrado no cosmo, e como brecha interpretativa originada nas criações do subconsciente, é um modelo interpretativo mítico-simbólico que busca retirar de si o aspecto multiforme para uniformizar o modelo, tornando “possível ao homem a livre circulação através de todos os níveis do real”. (ELIADE: 2002, 310).

Eliade alerta, no entanto, que, a repetição de um arquétipo, não é o aspecto mais significativo dos Duplos Fáceis, mas sim a necessidade que o homem tem de transformar a sua experiência religiosa imediata, em modelo homogeneizado e uniforme, como forma de evidenciar o sinal revelador e chancelar sua experiência. Para o autor, o reconhecimento do símbolo mítico-sagrado se torna importante porque revela ao homem atual, que só consegue concebe-lo a partir da leitura do signo, aferindo-lhe afinidades como as superstições. Com isso, é retirado do símbolo sagrado sua autenticidade de média do sagrado, importante para exprimir as experiências religiosas, posto que sua autenticação como expressão do sagrado, vem a comprovar que tanto os estudos da metafísica quanto os estudos da teologia, nem são

invenções recentes do homem, nem representam um momento de anomalia de um conhecimento transitório na “história espiritual da humanidade” (ELIADE: 2002, 310).

Para investigar aspectos Infantilizados e de Duplos Fáceis nos *Mythos* cristãos televisivos selecionados e trazer uma assimilação mais clara do fenômeno, buscamos construir os Indicadores Referenciais por meio de expressões conceituais, a partir dos aportes teóricos que melhor ressaltam e fundamentem estas características. Por isso, buscamos distinguir, para as investigações dos *Mythos* cristãos televisivos, dois grupos de Indicadores: os que ressaltam aspectos **Infantilizados** e os que ressaltam aspectos de **Duplos Fáceis**. Nesse sentido, construímos os Indicadores por meio de expressões pontuadas com características afins a cada fenômeno. Para os Indicadores Referenciais das Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivo, concebemos as seguintes expressões conceituais:

#### **INDICADORES REFERENCIAIS: INFANTILIZAÇÕES**

##### **K ) *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados**

**K.1) Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivos pelas interpretações equivocadas do símbolo sagrado por racionalizações-exacerbadas e múltiplas-ramificações, o que lhe concede aspectos fúteis/ingênuos, resultando na descaracterização do modelo narrativo-sagrado;**

**K.2) Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivos pelas interpretações equivocadas do símbolo sagrado por racionalizações-exacerbadas e múltiplas-ramificações, o que lhe concede sentido ambíguo/confuso/duvidoso, resultando na descaracterização do modelo narrativo-sagrado;**

E, para os Indicadores Referenciais dos Duplos Fáceis, nos *Mythos* cristãos televisivo, concebemos as seguintes expressões conceituais:

#### **INDICADORES REFERENCIAIS: DUPLOS FÁCEIS**

##### **L) *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados por Duplos Fáceis**

**L.1) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizadas pela tendência de uniformização da experiência sagrada, pela necessidade de querer repetir, a qualquer custo, um evento sagrado, transformando a experiência imediata em um modelo uniforme;**

**L.2) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pela tendência de vulgarizar o evento sagrado como uma experiência fácil e automatizada, quando submete a experiência religiosa a um modelo repetitivo, mecânico e grosseiro, de forma a conceder-lhe associação com uma “superstição-mágica qualquer”;**

**L.3) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pelo modelo religioso que vê nos objetos, fetiches mágico-simbólicos, uma vez que estes objetos perdem suas características cotidianas para adquirir similaridades simbólicas, mágico-sagradas.**



Ao utilizarmos os Indicadores Referenciais nesta parte da investigação, percebemos que características afins às Infantilizações eram também afins aos Duplos Fáceis. Entendendo que isso ocorre porque o fenômeno Duplos Fáceis é também uma Infantilização, optamos por uma investigação conjunta para os dois fenômenos, de forma que, durante a investigação destes fenômenos, um recorte tanto pode ser refletido a partir do Indicador Referencial Infantilizações ou a partir do Indicador Referencial Duplos Fáceis ou os dois, conjuntamente.

### 5.2.1. *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados

#### **K ) *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados**

**K.1) Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivos pelas interpretações equivocadas do símbolo sagrado por racionalizações-exacerbadas e múltiplas-ramificações, o que lhe concede aspectos fúteis/ingênuos, resultando na descaracterização do modelo narrativo-sagrado;**

**K.2) Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivos pelas interpretações equivocadas do símbolo sagrado por racionalizações-exacerbadas e múltiplas-ramificações, o que lhe concede sentido ambíguo/confuso/duvidoso, resultando na descaracterização do modelo narrativo-sagrado;**

As investigações dos *Mythos* cristãos televisivos em todos os programas investigados nesta pesquisa buscam, como apoio mítico, os Textos Sagrados, posto que são eles os *modelos exemplares* que referenciam o cristianismo. E por buscarem interpretar o discurso narrativo dos *Mythos* cristãos através deste apoio mítico, estes programas se tornam campo fértil para nossa investigação.

Todos os recortes dos primeiros exemplos investigados, retirados do programa Última Palavra, fazem alusão a um tipo de Infantilização propagado nos *Mythos* cristãos televisivos: interpretações equivocadas que são dadas ao do símbolo sagrado ou à narrativa mítica, por uma múltipla ramificação que, abstraindo o seu modelo narrativo-sagrado, concede-lhes aspectos fúteis e ingênuos. O exemplo 42 demonstra este aspecto sob dois modelos: quando cita um recorte dos Textos Sagrados “esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante”<sup>29</sup> o líder levanta como tema a possibilidade de que o passado é fator determinante sobre a vida financeira e emocional de alguém, pois se alguém for guiado por aquilo que veio do passado jamais prosperará.

Neste mesmo recorte o líder, fazendo alusão à Campanha *Ano de Isaque*, propaga os *Mythos* cristãos televisivos por características de prosperidade econômica, visto que este é o maior pressuposto da campanha

<sup>29</sup> Bíblia Sagrada Revista e Atualizada. Livro de Filipenses, cap. 3

Viveremos cinco habilitações apostólicas em nossas vidas no ano de 2006: a bênção da primogenitura; herdeiro: somos filhos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; realizador; consagrado; ungido/abençoado [...] as bênçãos de Isaque são a herança da igreja apostólica, essas bênçãos se manifestarão em todas as áreas da nossa vida. Isaque prosperou na terra dos filisteus. Nós vamos prosperar como Isaque, no mundo que significa o domínio dos ímpios. Neste ano teremos a colheita de Isaque, esta é uma poderosa colheita preparada por Deus<sup>30</sup>

O outro exemplo de infantilização dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizado por interpretações equivocadas, dadas ao do símbolo sagrado ou à narrativa mítica de forma a conferir aos mesmos aspectos fúteis e ingênuos, é evidenciado por um fiel, nos exemplos 43 e 44, transcritos a seguir, ao relatar a prosperidade que obteve quando se tornou um Gideão, termo dado à campanha propagada pelo programa para o ano de 2006, que conclama os fiéis a buscar a mesma postura de Gideão<sup>31</sup>, ao lidar com problemas.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**K.1) Infantilizações nos *Mythos* cristãos televisivos pelas interpretações equivocadas do símbolo sagrado por racionalizações-exacerbadas e múltiplas-ramificações, o que lhe concede aspectos fúteis/ingênuos, resultando na descaracterização do modelo narrativo-sagrado;**

##### Exemplo 42

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] É bem porque, se eu fico olhando as coisas que passaram, ou se eu fico ainda permitindo, que as palavras ou as situações ainda aflijam a minha alma eu acabo perdendo exatamente o meu equilíbrio, né? E acabo fraquejando na minha esperança, e a fé fica modificada porque eu dou, mas valor, a acabo sendo conduzido e **K.1) guiado por aquilo que veio do meu passado** pelo que as pessoas dizem e me esqueço que hoje nós [...] E esse **K.1) ano de Isaque, tem grandes colheitas pra você: cem por um** [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).

##### Exemplo 43

**MAURO** - [...] E por isso que eu tô acordado até essa hora, até pra contar rapidinho o meu testemunho, que nesse ano de 2005, com **K.1) o Gideão (...)** Fiz pra mim, pro meu filho e um outro filho meu que trabalha comigo, não... não acreditava em nada. Aí ele chegou e viu que as bênçãos veio muito grande [...] Aí eu falei: eu vou fazer já, antes que ele desista. Então esse ano agora, Deus me deu um carro pra gente [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

##### Exemplo 44

**MAURO** - [...] filho meu que trabalha comigo [...] não acreditava em nada. Aí ele chegou e viu que as bênçãos veio muito grande, e falou: ô pai tem jeito de **K.1) fazer um Gideão?** Aí eu falei: eu vou fazer já, antes que ele desista. Então esse ano agora, Deus me deu um carro pra gente [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006)

#### INDICADOR REFERENCIAL

<sup>30</sup> Site da Igreja Renascer em Cristo Porto Alegre, < <http://renascerpoa.spaces.live.com/PersonalSpace.aspx>>

<sup>31</sup> “Mas o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão”. Bíblia Sagrada Revista e Atualizada. Livro de Juizes, cap. 6

**K.1** Infantilizações que acometem os *Mythos* cristãos televisivos, quando retira do Símbolo mítico sua autenticidade como mediador do sagrado e valoriza um sentido não outorgado por ele: sacralizar/transfigurar a experiência religiosa que originou o modelo sagrado;

#### Exemplo 45

**BISPO JOSÉ BRUNO** – [...] Porque **K.1** se eu fico olhando as coisas que passaram [...] **K.1** Abraão, olha pro céu! Você consegue contar as estrelas? É assim que você vai contar; toda tua descendência vai ser assim. Olha pra frente, olha pra minha promessa, você não é o que você está. Você está assim, mas você não é isso, e eu tenho pra você uma grande descendência”. Então, **K.1** quem ficar preso às suas condições não pode chegar ao grande de Deus. (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006)

No exemplo 203, utilizando-se também dos Textos Sagrados para propagar os *Mythos* cristãos televisivos, o líder faz alusão ao evento sagrado da promessa que *Javé* faz a Abraão, conclamando os fiéis a terem a mesma conduta. Poderíamos, a princípio assimilar este recorte ao re-comunicar fenomenológico do *Mytho*. No entanto, pode-se perceber características do Indicador **K.1**, quando o programa busca sacralizar e transfigurar o evento sagrado, buscando perceber no evento sagrado da fala de *Javé* com Abraão aspectos que venha a trazer para o fiel a expectativa de que alguém que venha a ter a mesma conduta de Abraão, não fica preso ao passado. Passado, neste caso, representado por qualquer forma de insucesso.

#### 5.2.2. *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados pelos Duplos Fáceis

Lembrando que as investigações dos *Mythos* cristãos televisivos em todos os programas investigados buscam, nos Textos Sagrados o apoio mítico como os *modelos exemplares* para a propagação do cristianismo na investigação dos Duplos Fáceis, eles também se tornam referencial importante para nossa pesquisa.

No exemplo apresentado a seguir, um recorte do programa Última Palavra, o líder religioso, em diálogo telefônico com um fiel cristão, faz uso do evento sagrado que narra acerca do exercício de fé de Abraão ao se ver diante de uma decisão, para relacioná-lo com a postura que deve ter um fiel ao lidar com situações do passado que o fazem desanimar. Em rápida observação, este exemplo poderia estar relacionado a uma propagação fenomenológica. No entanto, ao fazer alusão ao evento sagrado, o programa evidencia características que se identificam ao fenômeno Duplos Fáceis, quando se vê uma tendência de uniformização da experiência sagrada (conclama todos os fiéis a viverem a mesma experiência), a repetição absoluta do evento sagrado, transformando a experiência imediata (o exercício de Abraão) em um modelo uniforme (a experiência de Isaque e Abrão deve ser a mesma de todos).

Então o levou para fora, e disse: **Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar;** e acrescentou-lhe: **Assim será a tua descendência. E creu Abrão no**

Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça. (Bíblia Sagrada. livro de Gênesis 15: 5-6)

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.1)** Infantilizações que acometem os *Mythos* cristãos televisivos, quando retira do Símbolo mítico sua autenticidade como mediador do sagrado e valoriza um sentido não outorgado por ele: sacralizar/transfigurar a experiência religiosa que originou o modelo sagrado;

#### Exemplo 46

**BISPO JOSÉ BRUNO** – [...] Porque **L.1)** se eu fico olhando as coisas que passaram [...] **L.1)** Abraão, olha pro céu! Você consegue contar as estrelas? É assim que você vai contar; toda tua descendência vai ser assim. Olha pra frente, olha pra minha promessa, você não é o que você está. Você está assim, mas você não é isso, e eu tenho pra você uma grande descendência”. Então, **L.1)** quem ficar preso às suas condições não pode chegar ao grande de Deus. [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006)

Com o evento sagrado Moabitas, propagado no programa Última Palavra podemos perceber três possibilidades investigativas: como *Mythos* cristãos degradados, como *Mythos* cristãos Infantilizados e como Duplos Fáceis dos *Mythos* cristãos (visto que Duplos Fáceis é um modelo infantilizado do *Mytho*). Aspectos de degradação nos *Mythos* cristãos se faz presente no evento sagrado Moabitas, quando utiliza-se o pensamento mítico com a finalidade adquirir um ideal terreno, que, neste caso, é a obtenção da prosperidade financeira. Há aí, uma inferência cultural (e talvez até pessoal), visto que infantilismo é uma leitura mais severa para a degradação. Creio que percepções pessoais, intelectuais e até religiosas podem levar o pesquisador a cair em equívocos interpretativos unilaterais, viés pelo qual não queremos enveredar. Por isso buscamos analisar o evento sagrado Moabitas sob dois modelos investigativos: a interpretação do evento sagrado degradado e a interpretação do evento sagrado infantilizado por um Duplos Fáceis.

#### INDICADORES REFERENCIAIS: DUPLOS FÁCEIS

**L)** *Mythos* cristãos televisivos Infantilizados por Duplos Fáceis

**L.1)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizadas pela tendência de uniformização da experiência sagrada, pela necessidade de querer repetir, a qualquer custo, um evento sagrado, transformando a experiência imediata em um modelo uniforme;

**L.2)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pela tendência de vulgarizar o evento sagrado como uma experiência fácil e automatizada, quando submete a experiência religiosa a um modelo repetitivo, mecânico e grosseiro, de forma a conceder-lhe associação com uma “superstição-mágica qualquer”;

**L.3)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pelo modelo religioso que vê nos objetos, fetiches mágico-simbólicos, uma vez que estes objetos perdem suas características cotidianas para adquirir similaridades simbólicas, mágico-sagradas.

Através do fenômeno de Degradação os *Mythos* cristãos televisivos, por meio do evento sagrado Moabitas, são percebidos quando o sagradamente imaginado vem em forma

de respostas imediatas para necessidades terrenas como emprego, saúde, prosperidade e soluções, também imediatas, para as angústias e tristezas.

No entanto, o mesmo modelo, refletido como um Duplos Fáceis evidencia infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos, quando é dado ao evento sagrado Moabitas, inferências culturais que resulte na sua descaracterização de modelo primordial, pois conforme preconiza Eliade, qualquer inferência cultural descaracteriza o modelo primordial. Na propagação dos *Mythos* cristãos televisivos do programa investigado a manifestação do Duplos Fáceis se dá quando o programa busca repetir o evento sagrado e dar-lhe um significado cultural, de maneira que busque, por esse significado, tornar real a experiência religiosa original. Ao fazer a comparação dos Moabitas, como um inimigo a ser vencido, com as perdas econômicas, o modelo repete, sacralizando e transfigurando o evento original, e com isso é dado ao evento significado mágico-religioso.

A partir dessas análises, tomamos como relevante repetir a transcrição do evento mítico-cristão que fala da relação entre os Israelitas e os Moabitas, buscando ressaltar, no texto, os recortes que melhor delineiem aspectos de Duplos Fáceis a serem analisados.

E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de Moabe, dezoito anos [...] **Mas quando os filhos de Israel clamaram ao Senhor** [...] E assim que chegou, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel, com ele à frente, desceram das montanhas. [...] E disse-lhes: Segui-me, porque **o Senhor vos entregou nas mãos os vossos inimigos, os Moabitas** [...] **Assim foi subjugado Moabe naquele dia debaixo da mão de Israel;** e a terra teve sossego por oitenta anos [...]<sup>32</sup>

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.1) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizadas pela tendência de uniformização da experiência sagrada, pela necessidade de querer repetir, a qualquer custo, um evento sagrado, transformando a experiência imediata em um modelo uniforme;**

##### Exemplo 47

**PASTORA ROSANGELA** - [...] Boa noite [...] É um prazer enorme estarmos [...] **L.1) nessa grande festa né? pra enfrentarmos aí esses demônios destruidores, esses Moabitas numa grande conquista, né Bispo?** [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

##### Exemplo 48

**BISPO JOSÉ BRUNO** -[...] E no início deste ano **L.2) estamos guerreando contra os Moabitas.** Você não pode permitir que nada impeça o teu avanço no início do ano. Temos os Moabitas que entraram na entrada do ano, que invadem as fronteiras pra roubar tudo aquilo que Israel havia produzido. Isso aí é uma revelação ao principado maligno que tenta impedir, logo no início do ano, que você se levante e viva tudo aquilo que Deus te prometeu. Então você hoje vai tomar posse dessa verdade. Vai olhar adiante. Não vai ficar olhando pra traz não! Vai olhar adiante. E saiba que Deus tem grandes bênçãos na tua vida e nesta quinta feira, a partir das 20:00 da noite, em todas as igrejas renascer nos começamos **L.2) o jejum de guerra contra os Moabitas.** O 1º tema é Vencer tudo aquilo que é o costume da terra, e com certeza Deus abençoará a tua vida! Venha estar conosco na nossa

<sup>32</sup> Bíblia Sagrada Revista e Atualizada. Livro de Juízes, capítulo 3, versículos de 12 a 30.

sede. A Bispa Sônia estará ministrando na Lins Vasconcelos, 1.108, no Campus sim. O Apóstolo Estevam, no Espaço Renascer, Nicolas Bôer, 100, na Barra Funda, e você é o nosso convidado para estar conosco nas demais Igrejas Renascer em Cristo. Temos agora Adenilda de taboão da Serra. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

Seguindo o mesmo viés do evento sagrado Moabitas, o programa Última Palavra, toma por referência os eventos dos Textos Sagrados para aludir a estes eventos a referência sagrada do *modelo exemplar de conduta*, que deve ser lembrada aos fiéis, como forma de criar neles, não só o desejo do modelo de conduta, mas principalmente a expectativa de querer reviver o evento sagrado original, porém de forma infantilizada. Isto ocorre porque há o desejo no homem religioso de querer sempre hirofanizar um evento sagrado, ao aludir ao modelo mítico “o valor mágico-religioso que é atribuído ao tempo primordial”. Ao propagar os *Mythos* cristãos neste formato, oportuniza brechas para os processos de Infantilização e/ou Duplos Fáceis.

Um desses exemplos é apresentado no recorte a seguir, quando é apresentado no programa o evento sagrado do casamento de Isaque e Rebeca. O programa atribui ao evento sagrado, a possibilidade de ter um relacionamento abençoado em todos aqueles que receberem a bênção da Aliança Apostólica, isto é relacionado com o casamento de Isaque e Rebeca a aliança que *Javé* estava fazendo com o casamento, através da união deles.

**Eis que Rebeca está diante de ti, toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.** Quando o servo de Abraão ouviu as palavras deles, prostrou-se em terra diante do Senhor [...] Assim Rebeca se levantou com as suas moças e, montando nos camelos, seguiram o homem; e o servo, tomando a Rebeca, partiu. Ora, Isaque tinha vindo do caminho de Beer-Laai-Rói; pois habitava na terra do Negebe. **Saíra Isaque ao campo à tarde, para meditar; e levantando os olhos, viu,** e eis que vinham camelos. **Rebeca também levantou os olhos e, vendo a Isaque,** saltou do camelo e perguntou ao servo: **Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? respondeu o servo: É meu senhor.** Então ela tomou o véu e se cobriu. Depois o servo contou a Isaque tudo o que fizera. **Isaque, pois, trouxe Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe; tomou-a e ela lhe foi por mulher; e ele a amou.**<sup>33</sup>

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.2) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizadas pela tendência de uniformização da experiência sagrada, pela necessidade de querer repetir, a qualquer custo, um evento sagrado, transformando a experiência imediata em um modelo uniforme;**

#### Exemplo 49

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] a partir de sábado, agora, nós temos cinco sábados, pra que você seja ministrado. Você que é casado, você que tem uma vida conjugal; passa talvez até por lutas. Nós vamos ta ministrando a respeito da **L.2 aliança entre Isaque e Rebeca**. Uma ministração, muito, muito especial. Nós vamos ta falando a respeito desta união. **L.2 É a bênção da aliança na vida de um casal apostólico. Vai ser realmente uma bênção.** Cada final de semana teremos (...) Nós vamos falar sobre o amor (...) é o sentimento de Cristo para com a Igreja. **L.2 Nós vamos falar a respeito das**

<sup>33</sup> Bíblia Sagrada. livro de Gênesis 14:1- 51-52; 61-67 (grifos meu)

sementes que trazem um relacionamento abençoado. Vamos falar a respeito da aliança apostólica entre um casal. Vai ser realmente algo maravilhoso! Você está convidado pra estar conosco. Você que é casal, que é casado. Todos os sábados, em todas as Igrejas Renascer em Cristo [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.3)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pela tendência de vulgarizar o evento sagrado como uma experiência fácil e automatizada, quando submete a experiência religiosa a um modelo repetitivo, mecânico e grosseiro, de forma a conceder-lhe associação com uma “superstição-mágica qualquer”;

#### Exemplo 50

**PASTOR REGINALDO** – [...] – **L.3)** Dona Maria, a senhora vai aproveitar então essa oportunidade porque domingo agora em toda a Igreja Universal nós estaremos realizando o Dia Nacional do Jejum pela Família. [...] **L.3)** A senhora pode procurar um de nosso Templos, especialmente aqui no Templo maior, **L.3)** com o Bispo Odivan, que estará a 9 e trinta, **L.3)** passando pelo Corredor dos 70. Deus abençoe! Obrigado pela sua participação. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006),

#### Exemplo 51

**BISPO ODIVAN** – [...] Paz. O que fazer para conquistá-la? Muitas, e muitas, e muitas pessoas ligando [...] Nós gostaríamos muito que você estivesse conosco. Você católico, espírita, você de uma religião afro, você evangélico de qualquer denominação e, principalmente, você que tem problema na família. **L.3)** Domingo estaremos em jejum em todo o Brasil, **L.3)** pra que sua família tenha paz, amor, alegria, saúde, prosperidade, luz [...] estaremos passando pelo Corredor dos Setenta Apóstolos, eu gostaria muito que você viesse passar pelo Corredor dos Setenta Apóstolos, porque quando você com a família, passar pelo Corredor, nós iremos colocar as mãos na sua cabeça, vamos determinar sua cura, a paz na família, libertação do vício, enfim, grande Corredor dos Setenta Apóstolos. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

#### Exemplo 52

**BISPO ODIVAN** - **L.3)** nós teremos o Corredor dos Setenta Apóstolos. Quando você passar por esse Corredor, então nós colocaremos as mãos na sua cabeça e nós determinaremos que você seja curado, que você seja livre, que você seja liberto, que você alcance o milagre. Grande Corredor dos Setenta Apóstolos [...] Em qualquer um dos horários, **L.3)** você, com certeza, alcançará vitória. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

#### Exemplo 53

**BISPO ODIVAN**– [...] exclusivamente no Templo maior [...] **L.3)** o Corredor dos Setenta Apóstolos. Quero que você que tem doença, você que tem familiar doente, venha passar no corredor que você será curado. E você será livre, você será abençoado, você e tua família. Grande Corredor dos Setenta Apóstolos. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

#### Exemplo 54

**BISPO ODIVAN**– **L.3)** com o Corredor dos Setenta Apóstolos, [...] venha passar pelo Corredor dos Setenta Apóstolos. Vamos colocar a mão na sua cabeça e vamos determinar que haja um milagre. Tanto em você como em toda a sua família, tá bom?

**BISPO ODIVAN**– Por isso, nesse domingo, **L.3)** deixe tudo de lado e venha passar no Corredor dos Setenta Apóstolos, nesse domingo, 9 e meia da manhã, exclusivamente no Templo maior. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

## INDICADOR REFERENCIAL

**L.3) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pela tendência de vulgarizar o evento sagrado como uma experiência fácil e automatizada, quando submete a experiência religiosa a um modelo repetitivo, mecânico e grosseiro, de forma a conceder-lhe associação com uma “superstição-mágica qualquer”;**

### Exemplo 55

**NARRADOR** - Quatro mil anos atrás. No tempo dos Patriarcas bíblicos, um homem chamado Abraão recebeu a notícia que seu sobrinho Ló havia sido seqüestrado por quatro reis muito poderosos, maus e vingativos. Levaram tudo: família, bens e até mesmo os empregados. Ao ouvir isso **Abraão decidiu enfrentar o inimigo. Ele tomou a decisão de levar 318 homens** nascidos em sua própria casa. Formados por ele. **L.3) Determinados a reconquistar, sem medo tudo o que lhe fora roubado. E aconteceu que os que antes perseguiram, passaram a ser perseguidos e derrotados.** E assim, **Abraão resgatou o seu sobrinho Ló, sua família, os bens e todos os seus empregados. E teve assim, êxito na sua jornada com os 318 parentes [...]** Agora 4000 anos depois a vítima é você. Sem crédito na praça, títulos protestados, desemprego, nome no SPC. Falência, dívidas. Esses são os inimigos de sua vida e estão levando tudo. **Mas como nos tempos do Patriarca Abraão. L.3) Hoje 318 homens de Deus estarão nesta mesma jornada travando uma batalha espiritual, para que você venha a resgatar sua auto-estima, seu patrimônio, seu reconhecimento na sociedade, sua dignidade, sua prosperidade. Enfim, levando você à visão de um novo horizonte, no aspecto da sua vida econômica, jamais vista na terra, uma visão sobrenatural para mudar a história da sua vida.** Nesta segunda-feira, na **L.3) Vigília dos Empresários, 318 Homens de Deus** na Catedral da Fé. [...] (PROGRAMA Saindo do Vermelho, jan. 2006).

Aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goiim, que estes fizeram guerra [...] Tomaram, então, todos os bens de Sodoma e de Gomorra com todo o seu mantimento, e se foram. Tomaram também a Ló, filho do irmão de Abrão, que habitava em Sodoma, e os bens dele, e partiram. Então veio um que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu. Ora, este habitava junto dos carvalhos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner; estes eram aliados de Abrão. Ouvindo, pois, Abrão que seu irmão estava preso, **levou os seus homens treinados, nascidos em sua casa, em número de trezentos e dezoito, e perseguiu os reis até Dã.** Dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus servos, e os feriu, perseguindo-os até Hobá, que fica à esquerda de Damasco. **Assim tornou a trazer todos os bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os bens dele, e também as mulheres e o povo.**<sup>34</sup>

### Exemplo 56

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - Muito bem, muito bem. Meu amigo, minha amiga. Você acompanhou o depoimento da **D. Auxiliadora**. Que ela tinha. **Tem até hoje um escritório Imobiliário. E quando ela chegou na Nação dos 318. O escritório estava na falência. Ela se encontrava endividada. Se encontrava em uma situação caótica, crítica.** Era a situação da D. Auxiliadora. **L.3) E através da fé. Participando da Nação Forte dos 318, a vida dela mudou.** Nós acompanhamos aí o depoimento dela. Como a vida dela mudou, meu amigo, minha amiga, a sua vida também pode mudar. De repente **você tem aí também um escritório Imobiliário. De repente você tem aí uma clínica. Tem um restaurante. Tem um salão de beleza. Você é um vendedor, é um profissional liberal, é uma pessoa que tem tudo para prosperar, mas não tem conseguido prosperar. Você tá endividado. A vida financeira tá amarrada. De repente tem faltado tudo pra você. L.3) Essa situação pode mudar: segunda feira agora, L.3) a Grande vigília dos 31, aqui na Catedral da Fé.** [...] (PROGRAMA Saindo do Vermelho, jan. 2006)

### Exemplo 57

**PASTOR SANDRO ALVES** - [...] **L.3) Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo”. I João 3:8. Terça-feira: sessão espiritual do descarrego e a distribuição do banho do descarrego com os sete elementos consagrados para fazer uma limpeza espiritual na**

<sup>34</sup> Bíblia Sagrada. livro de Gênesis 14:1-2;11-16 (grifos meu)



**sua vida.** Às sete e às 10 horas da manhã.Meio dia, 3 da tarde e as sete horas da noite no Templo Maior. 2525. [...] (PROGRAMA Ponto de Luz, 23 fev. 2006)

Uma outra variante da unção com óleo, é apresentado como um amuleto da sorte, pelo Líder Religioso do programa Saindo do vermelho. Os resultados obtidos por aqueles que se utilizam dele, a exemplo do aumento das vendas em uma determinada loja depois de seu uso, são apresentados em cada programas, através de testemunhais, conforme demonstra os modelos a seguir.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.4) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pelo modelo religioso que vê nos objetos, fetiches mágico-simbólicos, uma vez que estes objetos perdem suas características cotidianas para adquirir similaridade simbólica, mágico-sagradas.**

#### Exemplo 58

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - [...] Durante o programa nós estaremos também falando do que irá acontecer nesta próxima segunda-feira na nossa Catedral da Fé. **L.4) E nós estamos num propósito muito forte do Óleo de Fogo e muitos são os resultados de pessoas que tem usado o Óleo de Fogo e assim tem testemunhado o poder de Deus. L.4) Daqui a pouco, inclusive, nós iremos colocar o testemunho de pessoas que usaram o Óleo de Fogo. Resultados. L.4) Pessoas que usaram o Óleo de Fogo e o poder de Deus se manifestou. Tivemos uma fila, uma grande fila, segunda-feira na Catedral da fé para as pessoas relatar o que aconteceu durante uma semana que usaram o Óleo de Fogo.** Acompanhe com atenção esse breve intervalo. Acompanha com atenção esse breve intervalo e em seguida nós voltamos. Vamos lá. [...] (PROGRAMA Saindo do Vermelho, jan. 2006).

#### Exemplo 59

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - [...] E **L.4) nós iniciamos um propósito muito forte: o propósito do óleo de fogo, meu amigo, minha amiga. Olha, nós distribuimos, nós distribuimos na Catedral da Fé o óleo de fogo, e em uma semana, em uma semana, foram centenas de testemunhos, centenas de pessoas que tiveram resultados usando o óleo de fogo** [...] (PROGRAMA Saindo do Vermelho, jan. 2006).

#### Exemplo 60

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - [...] Você vai acompanhar. Uma fila, uma fila, uma fila de testemunhos, uma fila, uma fila de testemunho. **L.4) Pessoas que usaram o óleo de fogo e obtiveram vitória. Ta aí, ó. Como você tá acompanhando, pela TV. Tá vendo aqui, ó, uma fila, tem uma fila de testemunho. Uma fila de testemunho de pessoas que contaram vitória usando o óleo de fogo.** Taí, uma fila de testemunho. São centenas de pessoas segunda-feira. Isso é aqui é somente os testemunhos, somente os testemunhos da tarde. Somente os testemunhos da reunião, ou melhor, da reunião da noite. Do Congresso da noite. Fora da reunião da tarde. Então nós iremos colocar agora. Vamos acompanhar testemunho de **pessoas que usaram o óleo de fogo** e obtiveram a vitória. Acompanhe com atenção e em seguida voltamos com todos vocês. Vamo lá.[...] (PROGRAMA Saindo do Vermelho, jan. 2006).

A utilização do copo com água é outra simbologia modelos da Record. Nos programas analisados, percebemos que ao final os representantes bebem o copo com água que está sob a mesa e solicitam que os fiéis façam o mesmo, uma vez que já está abençoada. Segundo Campos (1997, p.6) este ritual assemelha-se ao “mesmerismo”, uma teoria utilizada por Alan Kardec, porém desenvolvida pelo médico Franz Anton Mesmer, cuja dimensão simbólica, nos

programas religioso-televisivos também remete ao mágico-simbólico, haja vista a possibilidade de se crer que do Templo pode irradiar, um “fluído vital”, devido à forte oração do pastor, que por sua vez, carrega “poder de cura vindo do próprio Deus”, e que, canalizado pelas “ondas hertzianas” para aparelhos de televisão pode se materializar no ‘copo de água’ posto sobre o mesmo.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**L.4) Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pelo modelo religioso que vê nos objetos, fetiches mágico-simbólicos, uma vez que estes objetos perdem suas características cotidianas para adquirir similaridade simbólica, mágico-sagradas.**

#### Exemplo 61

**PASTOR SANDRO ALVES** - [...] Bom, isso é que tem acontecido todas as terças-feiras na sessão espiritual [...] **L.4) Prepare o seu copo com água, coloque ao lado do seu televisor, ou então do seu rádio-receptor que nós estaremos realizando essa prece, essa oração especial em seu favor** [...] (PROGRAMA Ponto de Luz, 23 jan. 2006).

Estes exemplos se descaracterizam dos *Mythos* Cristãos, pois buscam outros modelos simbólicos-sagrados. Sobre a prática deste modelo, muito utilizada pela Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, Freston (1999, p.15) reflete que é comum à IURD usar símbolos-fetiches “como rosas vermelhas para saúde, rosas amarelas para prosperidade, rosas brancas para questões sentimentais e fotos unguidas com óleos santos”. Os “métodos mágico-sacramentais” utilizados pela IURD busca uma “relação do humano com o divino e do material com o espiritual” (Idem, 1999) e com isso se descaracteriza das práticas dos modelos cristãos brasileiros.

O programa Fala que eu te escuto, através de uma interpretação de um recorte do livro de Isaías, o texto “e reduzi-la-ei a uma possessão do ouriço, e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos exércitos”<sup>35</sup>, atribui poderes mágico-simbólicos a uma vassoura. Ao atribuir esses poderes a uma vassoura, o programa concede à propagação dos *Mythos* cristãos televisivos em um modelo de Duplos Fáceis, uma vez que este modelo tende a retirar do Símbolo mítico-sagrado, sua característica original, fenomenológica, a que propaga e media o discurso original de narrativa sagrada, para ressaltar características de fetiches, similares às superstições-mágicas.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**L.1) Infantilizações que acometem os *Mythos* cristãos televisivos, quando retira do Símbolo mítico sua autenticidade como mediador do sagrado e valoriza um sentido não outorgado por ele: sacralizar/transfigurar a experiência religiosa que originou o modelo sagrado;**

#### Exemplo 62

<sup>35</sup> Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. Isaías 14: 23.

**PASTOR ELVIO MENDES** - [...] estaremos dando pra você **L.3)** a vassoura da destruição, para que todo mal seja arrancado da sua vida [...] Muito bem, estamos de volta. Estou aqui em minhas mãos **L.1)** com a vassoura, com essa vassoura em miniatura, que a palavra de Deus ela diz em Isaías que varre-la-ei com a vassoura da destruição, diz o senhor dos exércitos. Quer dizer, nessa sexta-feira nós vamos dar pra você quietão assistindo em casa essa vassoura aqui. **L.2)** Pela fé, nós vamos ungir essa vassoura, vamos consagrar essa vassoura e quando você pegar essa vassoura e passar na sua casa, no seu trabalho, nos seus familiares, toda a imundícia, toda a sujeira, tudo o que não presta vai ser arrancado da vida de vocês, tão somente vocês crer!

**PASTOR ELVIO MENDES**- [...]Você sabe que **L.3)** a vassoura serve pra limpar, pra fazer uma limpeza. Então você vai fazer uma limpeza espiritual na sua vida com essa vassoura. Na catedral da fé, estaremos dando pra você essa vassoura.

**PASTOR ELVIO MENDES**-[...] **L.2)** Meu Deus consagra essas vassouras, essas vassouras que estão aqui nas minhas mãos meu Pai, tem aqui meu Deus várias vassouras. E nos estaremos dando pro teu povo meu Deus, meu Pai, nessa sexta-feira às 7, 10,15 e especialmente 19 horas. **L.3)** A tua palavra diz: varre-la-ei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos exércitos. Então meu Deus, quando o teu povo pegar essa vassoura e varrer o mal que está na vida delas, todos os encostos vão cair por terra e o senhor estará abençoando. Então consagra essas vassouras que estaremos dando nessa sexta-feira, [...] **L.4)** consagra o copo com água e quando meu Deus o teu povo beber deste copo com água ele venha a receber forças para vencer todos os seus problemas. [...] (PROGRAMA Fala que eu te escuto, ago. 2003).

Nos programas *Saindo do Vermelho* e *Nosso Tempo* (Exemplos 63 e 64), investigados a seguir, o evento sagrado é extraído do livro de Tiago: “Está doente algum de vós? Chame os anciãos da Igreja, e estes orem sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor”. Ao refletirmos sobre o discurso *Mythos* cristãos televisivos no próximo recorte do programa *Nosso Tempo*, percebemos características mais condizentes com os Indicadores Referenciais **L.3)** e **L.4)**, visto que o discurso religioso, por ele apresentado, conforme reflete Eliade, se caracteriza muito mais como uma superstição-mágica, pois tende a repetir, a qualquer custo, o evento sagrado original, e com isso o submete a um modelo repetitivo, mecânico, transformando a manifestação sagrada original numa experiência uniforme, de aspecto vulgar, que remete ao significado do fácil e do automatizado.

#### INDICADORES REFERENCIAIS

**L.2)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizadas pela tendência de uniformização da experiência sagrada, pela necessidade de querer repetir, a qualquer custo, um evento sagrado, transformando a experiência imediata em um modelo uniforme;

**L.4)** Duplos Fáceis: Infantilizações dos *Mythos* cristãos televisivos caracterizada pelo modelo religioso que vê nos objetos, fetiches mágico-simbólicos, uma vez que estes objetos perdem suas características cotidianas para adquirir similaridade simbólica, mágico-sagradas.

#### Exemplo 63

**PASTOR REGINALDO** – Na opinião da senhora, o que deve fazer para conquistar a paz, Dona Doralice? [...].

**DORALICE** – Eu tô longe da televisão, mas tá muito ruim. Mas o que eu peço ao senhor, eu tava assistindo ao programa, que o Senhor faça uma oração pela minha mãe, que ela tá muito mal, muito doente. Só Deus mesmo pra curar ela... Já foi desenganada pelos médicos, e eu tenho muita fé em Deus. Eu tenho fé em Deus que Jesus vai curar ela, em nome de Jesus.

**PASTOR REGINALDO** – Tá bom. Então **L.2 L.4** **daqui a pouquinho nós vamos colocar dentro desse recipiente que está com óleo aqui o nome da sua mãe para oração [...].**  
**BISPO ODIVAN**– [...] A pessoa que tá na linha aguarde só um pouquinho. O que fazer par encontrar a paz? 32135443 [...] Você pode ligar. **L.2 L.4** **Estamos colocando o nome das pessoas que estão ligando aqui no óleo e simbolizando a presença de Deus na vida das pessoas. E você pode ligar pra colocar o seu nome aqui.** E eu quero que ligue você também que quer uma orientação e eu incluo o seu nome e o nome da sua família na prece. Vamos a essa matéria. Voltamos já já. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

#### **Exemplo 64**

**BISPO ODIVAN**– [...] A pessoa que tá na linha aguarde só um pouquinho. O que fazer par encontrar a paz? 32135443 [...]Você pode ligar. **L.2 L.4** **Estamos colocando o nome das pessoas que estão ligando aqui no óleo e simbolizando a presença de Deus na vida das pessoas. E você pode ligar pra colocar o seu nome aqui.** E eu quero que ligue você também que quer uma orientação e eu incluo o seu nome e o nome da sua família na prece. Vamos a essa matéria. Voltamos já já. [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

### **5.3. A lógica do capitalismo: a banalização social da religião da televisão**

Ainda sob a égide da dessacralização, nasce as Banalizações do *Mythos* cristãos: a Banalização da religião. Deformidade Mítica que se evidencia pela transmissão das narrativas sagradas cristãs, como forma de expressar/difundir aspectos afins à fenomenologia da religião: as experiências com o *numinoso*, o imanente, o encontro do homem com o sagrado, refletida por Otto, como o *mirum*, aquele que “apresenta-se à inteligência humana ávida de compreensão, sob a forma mais desconcertante possível” (OTTO: 1985, p.34). Algo que além de desconcertar a própria razão, torna-a “cega, inquieta, transformando-a em contrastes, oposições e contradições” (OTTO: 1985, p.34).

Para atingir os fins mercadológicos, esse fim eles utilizam-se de estratégias comunicacionais-persuasivas, como as situações-lições e situações-problemas sociais, de forma que esta estratégia comunicacional fidelize a audiência de seu público e traga o retorno financeiro. Diante destas reflexões, buscamos construir os Indicadores Referenciais da *Banalização dos Mythos Cristãos Televisivos* por aportes já definidos nesta pesquisa, pontuados pelas seguintes expressões conceituais:

#### **INDICADORES REFERENCIAIS**

##### **M) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos**

**M.1) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público**

**M.2) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo pelo uso da linguagem mercadológico-televisiva**

**M.3) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais, através de categorias perceptivas do público-alvo pelo uso de propagandas institucionais**

**M.4) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular**

**M.5) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de situações-lições ou situações-problemas sociais**

**M.6) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: quando relaciona o sagrado a fins mercadológicos.**

**M.7) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião organização-social que Banaliza a percepção do termo *charisma* ao consolidar o Profeta midiático: novo modelo do Homem-carisma**

Características dos *Mythos* cristãos televisivos foram investigadas em todos os programas selecionados, e abalizadas pelos dois Indicadores Referenciais, visto que o objetivo desta pesquisa está em perceber quais aspectos ressaltam os modelos comunicacionais dos programas religioso-televisivos, no que se refere ao modelo do discurso propagador, às estratégias religioso-organizacionais e o tipo de líder religioso.

Com os Indicadores Referenciais **M.1)** *Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público;* **M.2)** *Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo pelo uso da linguagem mercadológico-televisiva;* **M.3)** *Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular,* buscamos compreender a propagação dos *Mythos* cristãos nestes programas, de acordo com dois modelos perceptivos: quais os modelos da comunicação-propagadora da organizações religiosas e quais técnicas mercadológico-televisivas são utilizadas para esta comunicação. Os estudos de Bourdieu sobre o significado de banalização da religião e da televisão nos deram importante contribuição para esta parte da pesquisa.

A fala do líder religioso, tem sido, geralmente, a força evocativa do discurso Institucional que, aliado ao próprio modelo televisivo apresentam os *Mythos* cristãos televisivos descaracterizado do fenomenologicamente sagrado para adquirir características banalizadoras. Além disso, o próprio poder da banalização midiático-televisiva, concede aos *Mythos* cristãos televisivos a comunicação que busca, como linguagem persuasiva, o *sensacional, espetacular e extraordinário*, a exemplos de alguns dos recortes investigados.

Para investigar aspectos de Banalização nos *Mythos* cristãos televisivos, optamos, como primeiro exemplo do programa Última Palavra, veiculada pela Rede Gospel de Televisão. A intenção é perceber como se evidencia um modelo religioso-comunicacional dirigido a um público diferenciado, uma vez que este programa é transmitido por um canal fechado.

De acordo com os Indicadores Referenciais **M.1)** **M.2)** **M.3)**, observamos que pontuações de *Banalização*, concebidas por Bourdieu, se fazem presentes, pela fala do líder religioso (ou líderes religiosos), na propagação *dos Mythos cristãos televisivos* neste programa, visto que características distintivas de banalização, que encontramos na comunicação televisiva e na religião organização social, e conseqüentemente, neste modelo de propagação, relacionam o sagrado a fins mercadológicos. Por isso, a propagação ressalta aspectos mais condizentes com as estratégias televisivo-comunicacionais: a busca do sensacional, do espetacular, de categorias perceptivas do público-receptor e de situações-lições e/ou situações-problemas sociais.

Acerca destas características, ressaltamos mais uma vez, as reflexões de Bourdieu sobre aspectos que envolvem a banalização televisiva, posto que para o autor, estes aspectos, intrinsecamente ligados à força do poder econômico-social, agem segundo o modelo da lógica capitalista, que estabelece, dentre outros pressupostos, padrões para a comunicação televisiva. Uma delas é medir as informações repassadas por índices de audiência, posto que estes níveis de audiência é condição *sine qua non* para a fidelização do público e continuidade (ou não) do programa.

Nos programas selecionados, a *Banalização dos Mythos cristãos televisivos* se dá, no formato comum a todos os programas investigados: pela fala do líder religioso e ocorre pelo uso de técnicas de comunicação afins à televisão. Nos primeiros recortes, o líder religioso utiliza a estratégia interativo-comunicacional com o público- “você participa com a gente, dando a sua opinião”, com o fim de fidelizar o publico assitente.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**M.1) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público**

#### Exemplo 65

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] **M.1) Você participa com a gente, dando a sua opinião, aqui ligando**, aliás a nossa linha tá ultra congestionada. Também temos o exemplo: **M.1) Você que é muito importante, pra debater temas também importante pro teu dia-a-dia, e práquilo que Deus tem preparado pra esse ano na tua vida. Estamos ministrando já a respeito do Anos de Isaque [...]** **M.1) Você participa com a gente, dando a sua opinião, aqui ligando** [...](PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

**Exemplo 66**

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] Estamos de volta com o programa Última Palavra, o tema desta noite é, é possível avançar estando preso ao passado: o que, que você acha? **M.1) Você participa com a gente, dando a sua opinião, aqui ligando**, aliás a nossa linha tá ultra congestionada. [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006)

**Exemplo 67**

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Estamos de volta com o programa Última Palavra, o tema desta noite é, é possível avançar estando preso ao passado: o que, que você acha? **M.1) Você participa com a gente, dando a sua opinião, aqui ligando**, aliás a nossa linha tá ultra congestionada [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

As estratégias interativo-comunicacionais com os fiéis, utilizadas nos exemplos do programa Nosso Tempo têm vários formatos. No exemplo 68, o líder religioso, demonstrando interagir com todo tipo de público, ao fazer um cumprimento aos telespectadores de qualquer credo (católicos, espíritas, pessoas de religião afro, evangélicos e os da própria organização religiosa). Já nos exemplos 69 e 70, a interação comunicacional assume outro modelo interativo: os diálogos telefônicos

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.1) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público;**

**Exemplo 68**

**BISPO ODIVAN** - [...] Olá amigos bom dia, muito bom dia, povo do Rio grande do Norte, bom dia, gente querida e amada. **M.1) É um prazer imenso tê-los em nossa companhia no programa Nosso tempo. A partir de agora aqui, na TV Record, canal 8. É um prazer imenso mais uma vez, digo tê-los em nossa companhia. M.1) Um abraço ao povo católico, ao povo espírita, a você de uma religião afro, um abraço a todos os nossos irmãos evangélicos de qualquer denominação evangélica e uma abraço todo especial a todo o povo da Igreja Universal do Reino de Deus em todo o estado do Rio Grande do Norte, aos obreiros. Enfim um abraço especial a todos [...]** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.1) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público**

**Exemplo 69**

**BISPO ODIVAN** -[...] Estamos no programa Nosso Tempo nesta manhã, já de quarta-feira, **M.1) Estamos ao vivo 32135443. Eu gostaria de que você participasse do programa. Ligue agora! Pegue o telefone agora 32135443. Eu quero a sua participação aqui no programa Nosso Tempo.** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.1) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo através interação comunicacional com o público**

### Exemplo 70

**BISPO ODIVAN** – [...] Ok. **M.1** **Coronel Estevão, 1841. M.1** **Será um prazer imenso conversar com o senhor. Será um prazer imenso atender o senhor, tá bom?** [...] Então. Dona Maria, a senhora vai aproveitar então essa oportunidade porque domingo agora **em toda a Igreja universal** nós estaremos realizando o Dia Nacional do Jejum pela Família [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

Os recortes do programa Última Palavra, (exemplos 71, 72 e 73) possibilitam visualizar outro modelo de estratégia televisivo-comunicacional, pelo uso de categorias perceptivas do público-alvo: as estratégias da linguagem mercadológico-televisiva. No exemplo investigado, a *Banalização dos Mythos cristãos televisivos* se dá, quando o líder religioso faz uso da expressão - “tem muita gente telefonando” ou “tá dando audiência” – uma vez que a característica desta linguagem é ressaltar, para o seu público-alvo, características de sucesso, dimensionadas por índices de audiência.

### INDICADOR REFERENCIAL

**M.2** **Banalização dos Mythos cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais: uso de categorias perceptivas do público-alvo pelo uso da linguagem mercadológico-televisiva**

### Exemplo 71

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] **M.2** **é que tem muita gente telefonando** e graças a Deus **M.2** **tá dando audiência.** Sendo abençoado aqui no Última Palavra [...] em que o locutor chama a atenção para a audiência dizendo que há muitos telefonando [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

### Exemplo 72

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] É chuva torrencial em São Paulo, você que ta ligando fora de São Paulo e a linha ta caindo, quando chove tudo fica mais difícil, né?, e você que não ta conseguindo ligar e não consegue ligar, **M.2** **é que tem muita gente telefonando** e graças a Deus **M.2** **tá dando audiência.** Sendo abençoado aqui no Última Palavra [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

### Exemplo 73

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] É chuva torrencial em São Paulo, você que ta ligando fora de São Paulo e a linha ta caindo, quando chove tudo fica mais difícil, né?, e você que não ta conseguindo ligar e não consegue ligar, **M.2** **é que tem muita gente telefonando** e graças a Deus **M.2** **tá dando audiência.** Sendo abençoado aqui no Última Palavra [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

Assim como as estratégias televisivo-comunicacionais e mercadológico-televisivas, as propagandas Institucionais visam, acima de tudo, divulgar todas as ações da organização religiosa. De acordo com os recortes selecionados foi possível perceber pontuações de comunicação persuasiva “convite muito especial a você” ou “você não pode faltar”. Os exemplos a seguir evidenciam essas características.



**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.3** Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais, através de categorias perceptivas do público-alvo pelo uso de propagandas institucionais

**Exemplo 74**

**PASTOR GLAUBER MORARE** – [...] Olá Amigos de todo o Brasil! **M.3** O Programa Show da Fé acontecendo chegando ao seu lar. Nesse intervalo de programação eu quero fazer um convite muito especial a você. você não pode faltar. O dia todo. **M.3** Teremos cinco reuniões da maior e verdadeira. Nove ao meio-dia eu vou fazer as reuniões. Agora as reuniões do Missionário serão às 14 horas e às 19 horas. As cinco da tarde a nossa equipe também fazem as reuniões [...]Olha, não perca essa oportunidade.Sexta-feira será especial! Na nossa sede estadual de SP, Avenida São João, 791. No sábado as reuniões do Missionário prossegue, véspera de ano novo, dia 31, reuniões normais, às 14 e às 18 horas [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

**Exemplo 75**

**PASTOR GLAUBER MORARE** – [...] **M.3** Olha, essa sexta-feira será pra fechar o ano com chave de ouro e você não pode faltar. Principalmente **M.3** nas reuniões do nosso Missionário RR Soares as 14 e às 19 horas e trinta minutos [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

Um quarto Indicador Referencial, a **M.4**, *Banalização dos Mythos cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular*, exemplificados nos recortes 76, 77, 78 e 79 é outra técnica de comunicação utilizada pelos programas religioso-televisivos - as propagandas institucionais, ou programações relativas às atividades da organização religiosa - os “Anos de Isaque”, “Ministério de Cura Interior” e a “unção na aliança” - visam atingir a um público específico: os fiéis da Igreja Renascer e de outras organizações religiosas.

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.4** Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular

**Exemplo 76**

**BISPO JOSÉ BRUNO** –[...] Boa Noite, estamos começando mais um programa Última Palavra [...] Com você, debatendo assuntos importantes do nosso dia adia [...]ecebendo convidados e tendo a tua participação, a tua opinião. Você que é muito importante, pra debater temas também importante pro teu dia-a-dia[...] e **práquilo que Deus tem preparado pra esse ano na tua vida. Estamos ministrando já a respeito do Anos de Isaque. Ano de uma poderosa [...] Já teve gente dando testemunhos; pessoas contando do que Deus tá realizando [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).**

**Exemplo 77**

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...]Boa noite Adriana? **ADRIANE** -Boa noite [...]**M.4** o nosso ministério da Igreja de Cura interior, de libertação [...]**M.4** Nós esperamos lá em Cotia. Aí em Cotia, na Igreja. (PROGRAMA Última Palavra, 03 jan. 2006).

**Exemplo 78**

**PASTOR GLAUBER MORARE** – Sexta-feira agora nós faremos a última [...] **unção na aliança do ano, ou seja, é a última oportunidade de você entrar 2006 em aliança com Deus. Você vai receber uma aliança, vai colocar no seu dedo, ela será unguida. Olha essa sexta-feira será especial. Com reuniões poderosíssimas**

**Exemplo 79**

**M.4) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular**  
**PASTOR GLAUBER MORARE** – Eu sou o Pastor Glauber Morare. **M.4) Estamos na presença de Deus Vamos entrar o ano M.4) na presença de Deus. Os primeiros minutos de 2006, vamos estar orando. A vigília da virada. M.4) E no domingo, primeiro dia do ano nós vamos estar diante de Deus. Seis reuniões especiais do Missionário RR Soares: 7,9,11,14,16 e 30 e 19 horas [...]**Tudo isso na São João, 791. **Você que é um patrocinador da obra de Deus continue fiel se ainda não contribuiu não deixe que termine esse ano sem honrar o seu compromisso com o Senhor. E você que está sendo chamado para ser patrocinador, inscreva-se: 0XX21 21413510... 0XX21 21413510. Que Deus te abençoe!** (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005)

Ainda sobre o *Indicador Referencial M.4)*, *utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular*, é também outro artifício muito usado na propagação dos *Mythos* cristãos televisivos. Nos exemplos Exemplo 80, 81, 82, 83, 84 e 85 estes aspectos aparecem sob a forma de conclamações coletivas por expressões que chamem a atenção para aspectos do sagrado.

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.4) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais quando busca o sensacional e o espetacular**

**Exemplo 80**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] Eu sou o Pastor Glauber Morare. **M.2) Estamos na presença de Deus** e nesse intervalo de programação eu quero fazer um convite muito especial a você. **M.2) Sexta-feira agora nós faremos a última [...]** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**Exemplo 81**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] **M.2) Olha essa sexta-feira será especial. Com reuniões poderosíssimas** e você não pode faltar. O dia todo. eremos cinco reuniões da maior e verdadeira. Nove ao meio-dia eu vou fazer as reuniões [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**Exemplo 82**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] **M.2) É a última oportunidade que você tem de poder entrar o ano novo em aliança com Deus. Olha, não perca essa oportunidade. Sexta-feira será especial!** [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**Exemplo 83**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] reuniões normais, às 14 e às 18 horas. **M.2) E aí meus irmãos, teremos a Vigília da Virada do Ano. Você é convidado a participar também [...]** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**Exemplo 84**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] **M.2** **Os primeiros minutos de 2006 vamos estar orando. Você vai trazer o seu projeto de vida.** Se você ainda não tem procure a Igreja da graça [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

**Exemplo 85**

**PASTOR GLAUBER MORARE** - [...] **M.2** **E no domingo, primeiro dia do ano nós M.2 vamos estar diante de Deus.** Seis reuniões especiais do Missionário RR Soares [...] (PROGRAMA Show da Fé, dez. 2005) [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 de jan. 2006).

Com o quinto Indicador Referencial, **M.5**, buscamos investigar, através dos recortes 86 e 87, quais aspectos transparecem, nos *Mythos* cristãos televisivos, a *utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de situações-lições ou situações-problemas*, e percebemos que o uso dessas estratégias é muito comum nos programas Show da Fé e nos da Rede Record, os programas Nosso Tempo e Fala que eu te escuto. Todos os dois programas trazem aspectos relativos a problemas do cotidiano, sempre acompanhado de fundo musical (instrumento completar desta estratégia comunicacional). No programa Show da Fé esta estratégia é feita através do relato de casos verídicos. Nos programas da Record as *situações-lições ou situações-problemas* nem sempre são reais e são sempre feitas no formato de novela.

**INDICADOR REFERENCIAL**

**M.5** **Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião: utilização de estratégias televisivo-comunicacionais pelo uso de situações-lições ou situações-problemas sociais**

**Exemplo 86**

(slogan “Abrindo o coração”, com fundo musical)

**NARRADOR** -[...] **M.6** **Peço oração pela minha vida amorosa.** Não sei o que acontece comigo. Quando pensei ter encontrado a pessoa certa tudo acabou de repente. Conheci um homem e namoramos por quase três anos. No primeiro ano, fomos muito felizes, depois ele começou a mudar, ficou distante frio e deixou de me dar atenção. Comecei a sofrer e a mendigar o amor dele, mas logo veio a traição em público. Meu sofrimento foi tão grande que caí em depressão, fiquei doente e muito humilhada. Foram seis meses de muito sofrimento. Passado um tempo voltamos a namorar. Mas num desentendimento, eu o desafiei e fui a uma festa sozinha. Novamente terminamos. Resolvi arrumar outro namorado e como resultado ele começou a namorar outra moça. O rapaz com quem eu estava desmanchou o compromisso comigo e voltou para a ex-namorada. Pois estávamos usando um ao outro. Faz um ano que o amor da minha vida está namorando outra garota. Ela está muito feliz e eu amargando a solidão. **M.6** **Acho que isso é coisa do diabo, por mais que eu tente não consigo esquecê-lo. Estou clamando a Deus há um ano, mas Jesus não me atende.** Sempre fui católica, só que ultimamente passei a preencher o vazio que existe em mim assistindo ao programa “Show da Fé”. **M.6** **Procurei em várias religiões e cheguei a conclusão de que estou sofrendo porque em outra vida fui muito ruim.** Eu não tenho mais esperanças de tê-lo de volta. Amo muito este homem, mas já mendiguei demais o amor dele. Se possível, peço que o Senhor me oriente sobre que devo fazer, além de orar, para aliviar o meu sofrimento. (PROGRAMA Show da Fé, dez 2005)

**Exemplo 87**

**BISPO ODIVAN** -[...] **M.6** **Quero que você acompanhe uma simulação mostrando justamente a família. M.6** **Uma família destruída. M.3** **Eu volto já já atendendo pessoas que estão na linha**

**32135443 é o telefone da sua participação. M.3) Acompanhe [...]** (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

A despeito de todos os programas terem aspectos que ressaltem o Indicador Referencial **M.6) Banalização dos Mythos cristãos televisivos pela Banalização da religião: quando relaciona o sagrado a fins mercadológicos**, optamos pelas amostras dos programas Última Palavra e Nossa Tempo, exemplificadas nos recortes 88 e 89, por serem eles os que dispõem de maior espaço na mídia televisiva.

A Banalização sagrada com fins mercadológicos, nos *Mythos cristãos televisivos*, em todos os programas, trazem em seu escopo propagador expressões (discursivas ou imagéticas) que tanto pode remeter a significados como sair de um lugar (metafísico) ruim para outro onde tudo é bom, ou seja, um lugar de eterno bem-estar terreno, quanto a aspectos antagônicos, traduzidos por dualidades como, tristeza/felicidade, doença/saúde, escassez/prosperidade, conforme exemplos expressados por “uma noite especial”, “culto poderoso”, ou “quer salvar sua família?” ou “vivendo grandes vitórias”. Este modelo banalizador pode ainda se apresentar sob a forma de símbolos e/ou exemplos das vitórias de personagens dos Textos Sagrados, (Gideão, Isaque, Abraão, óleo e Moabitas), conforme exemplos a seguir.

#### INDICADOR REFERENCIAL

**M.6) Banalização dos Mythos cristãos televisivos pela Banalização da religião: quando relaciona o sagrado a fins mercadológicos.**

##### Exemplo 88

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] Gloria Deus! Então começa na quinta-feira,  **você vai estar com a gente vivendo grandes vitórias do senhor no início deste ano. E por falar em vencer Moabita[...]a nossa pergunta para o debate hoje é a seguinte: É possível avançar estando preso ao passado?** [...]muitas pessoas são saudosista [...]olham pra trás e olham as decepções que tiveram [...]ficam com medo de avançar outra vez [...]esquecem que [...]há uma palavra sobre tua vida, que as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo, e iniciam o ano debaixo de uma prisão espiritual [...]você tem que vencer esses Moabitas e não permitir que a aquilo que um dia você viveu venha reger de novo a tua vida [...]? Será que você tem medo de enfrentar novos desafios por decepções que você já viveu? [...]Ligue pra gente. Nosso telefone **2114-1100, 2114-1100, você vai participar ao vivo conosco** [...]E vamos as notícias que foram manchetes no dia de hoje, bispo Eduardo o que aconteceu no nosso país hoje? [...] (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).

##### Exemplo 89

**BISPO ODIVAN** – [...] Tá bom, nós vamos orar pela senhora e por toda a sua família e domingo a senhora deve estar no Dia Nacional do Jejum pela Família, tá bom?  
**CRISTINA** – Tá.  
**BISPO ODIVAN** – Deus abençoe a senhora.  
**CRISTINA** – A minha família está destruída, Bispo.  
**BISPO ODIVAN** – Dona Cristina, Olhe, dona Cristina, **a senhora quer salvar sua família? A senhora quer ajudar sua família?**  
**CRISTINA** – Quero.

**BISPO ODIVAN – Venha domingo falar comigo pessoalmente. Que eu vou atender a senhora, tá?**

**CRISTINA – Tá.**

**BISPO ODIVAN –Tá. Deus abençoe a senhora. (PROGRAMA Nosso Tempo, 04 jan. 2006).**

Aspectos que banalizam o Profeta midiaticizado, (o Homem-carisma televisivo) estão intrinsecamente relacionados à banalização da religião organização social e a apropriação inadequada do termo, uma vez que ela tem sido interpretada fora de seu contexto epistemológico, a fenomenologia da religião, o que nos leva a perceber que, o Homem-carisma televisivo, no modelo atual, tem sido o capital humano de maior valia organizacional.

Parafrazeando Deboard, podemos dizer que o Homem-carisma televisivo (o Profeta midiaticizado) o Homem-carisma, como produto que agrega valor às demandas religioso-organizacionais se torna o melhor representante de uma espetacularização comunicativa sócio-organizacional, visto que ele se torna, como objeto, em referencial mercadológico para o produtores dos bens sagrados. Nesse sentido, ele é o reflexo fidedigno da mercantilização (e conseqüente banalização) dos *Mythos* cristãos televisivos.

Buscamos investigar, através dos recortes, quais aspectos transparecem, nos *Mythos* cristãos televisivos, o Indicador Referencial **M.7**, principalmente no que tange à Banalização da religião organização-social quando se utiliza do modelo Homem-carisma, como Homem-disseminador-comunicacional (percepção equivocada da aplicação do termo *charisma*), para consolidar o Profeta televisivo.

Modelo comum a todos os programas televisivos, no entanto mais perceptível nos programas Última Palavra e Show da Fé, o Homem-carisma (ou Mulher-carisma) se torna o grande articulador dos programas e da disseminação do discurso institucional. Com base nestes dois exemplos religioso-organizacionais, buscamos refletir aspectos dos *Mythos* cristãos televisivos nos exemplos ressaltados. No programa Última Palavra o modelo do Homem-carisma é representado por um casal, a Bispa Sônia e o Apóstolo Estevam Hernandez (conforme exemplo 90) e o no programa Show da Fé a figura do Profeta midiaticizado está representado pelo Missionário R. R. Soares (conforme exemplo 91 e 93). No entanto, em todos os programas, a figura do pastor (como profeta religioso televisivo ou não) tem grande representatividade (Exemplo 92).

#### **INDICADOR REFERENCIAL**

**M.7) Banalização dos *Mythos* cristãos televisivos pela Banalização da religião organização-social que Banaliza a percepção do termo *charisma* ao consolidar o Profeta midiático: novo modelo do Homem-carisma**

**Exemplo 90**

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] **A Bispa Sônia** estará ministrando na Lins Vasconcelos, 1.108, no Campus sim. **O Apóstolo Estevam, no Espaço Renascer**, Nicolas Bôer, 100, na Barra Funda, e você é o nosso convidado para estar conosco nas demais Igrejas Renascer em Cristo [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

**Exemplo 91**

**MAURO** - [...] já fazia três anos que não dormia direito com uma dor nas pernas, **ai a minha esposa ligou pra rádio e aquela bênção que eu tenho no coração, que é a Bispa Sônia, ela orou e à noite eu dormi** que parecia que eu estava nas nuvens.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Olha só que coisa maravilhosa, gloria a Deus.

**MAURO** - Então eu to muito feliz e sou muito grato a Jesus Cristo. **E a Igreja Renascer em Cristo** [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

**Exemplo 92**

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] Nós temos lá **o Bispo Marivaldo; temos a Pastora Hebe**. Procure um aconselhamento. Nós temos **pastores na Igreja** que vão te ajudar [...]você vai ser liberta disso,**então procure os pastores da Igreja** [...] Deus te abençoe. Nós esperamos lá em Cotia. Aí em Cotia, na Igreja [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

**Exemplo 93**

**GLAUBER MORARE** [...] **com a presença do homem de Deus abençoando e Deus** ficará presente com poder, com graça em nome de Jesus [...] (PROGRAMA Última Palavra, 03 de jan. 2006).

## CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscamos investigar acerca da manifestação concreta e histórica em si mesma do Pensamento Mítico - cristão e em como essa manifestação se evidencia quando repassado pela mídia televisiva. Nossa escolha por este tema se deu pelo fato de percebermos que as pesquisas voltadas para este fenômeno estavam sempre focadas em dois olhares: o olhar das Ciências Sociais da Religião e o olhar religioso-confessional. Nenhum dos dois modelos investigativos respondia aos questionamentos propostos por este trabalho.

O maior destes questionamentos pode ser resumido na seguinte pergunta: na atual sociedade, principalmente por uma total inferência comunicacional da televisão e descrédito do sagrado, como se dá a relação do homem com este? E uma vez que o cristianismo é o sagrado prevalente na sociedade ocidental e a mídia televisiva um dos seus maiores propagadores, como se dá essa relação? Ou melhor, como a televisão propaga o discurso narrativo-sagrado cristão? Estes questionamentos, na verdade, faziam parte de um questionamento maior: como podemos investigar o modelo de propagação cristã feita pela mídia televisiva, de forma que esta investigação perceba o fato e o fenômeno?

A estes questionamentos, estabelecemos algumas hipóteses, e a primeira hipótese verificada nasce da percepção que se pode ter com os estudos da mídia televisiva e da religião organização-social em modelos capitalistas, tomando como base de conhecimento os elementos que estão presentes nesses modelos sócio-organizacionais e no modelo disseminador que elas utilizam para repassar a informação.

A segunda hipótese verificada complementa a primeira e tem como linha norteadora os aspectos prevalentes neste modelo social: o pensamento positivista, bem como conseqüente dessacralização advinda deste pensamento e a percepção submetida ao fenômeno religioso (a experiência com o sagrado), quando conformados com modelos sociais com estas características. Inferimos, com esta hipótese, que forças externas ao homem - pensamento positivista, fatores sócio-econômicos e sócio-comunicacionais - não só interferem na propagação dos *Mythos* cristãos, como permitem que os mesmos sejam percebidos descontextualizados de seu modelo mítico-original e ressaltem aspectos disformes e descaracterizados de seu discurso narrativo- sagrado.

Diante destes questionamentos, percebemos a necessidade de buscar um modelo investigativo que refletisse a religião e sua propagação a partir de alguns pressupostos. O primeiro deles diz respeito à observação que queríamos fazer: buscar perceber na

fenomenologia implícita no *Mytho* como discurso narrativo do sagrado-cristão, as experiências religiosas. Outro pressuposto, interligado ao primeiro, remete à seguinte questão: percebendo o cristianismo pelo viés fenomenológico do pensamento mítico, queríamos investigar o que ocorre a este fenômeno quando propagado pelo modelo midiático - televisivo. Um terceiro pressuposto nasce com estes dois: observando a propagação cristã dos programas religioso - televisivos, percebemos que o discurso evangélico-televisivo, no que diz respeito ao modelo propagador que agrega ao sagrado o discurso do *ter como bem estar humano*, tem sido o grande referencial cristão para o nascedouro de outros modelos propagadores neste tipo de comunicação.

Estas reflexões se tornaram determinantes para buscarmos refletir acerca da manifestação do Pensamento Mítico cristão e em como esse modelo de conhecimento se evidencia quando repassado pela mídia televisiva. Nossa escolha por este campo de conhecimento se deu pelo fato de percebermos que este pensamento ofereceria respostas mais condizentes para com a problemática religião e propagação televisiva, vigente na sociedade atual.

Com esta reflexão, inferimos que a complexidade que envolve o conhecimento atual religioso tem levado o homem e a sociedade a conviverem com um paradoxo religioso. De um lado, ele se posta pela credulidade racional, o pensamento vigente que outorga para si a autoridade absoluta do saber, credibilizando ou não toda e qualquer forma de conhecimento. Com isso, ela firma conceitos, estabelece paradigmas e dá razão à sua própria razão. Nada tem sido tão devastador quanto à postura que se instalou no homem e na sociedade com o advento da Modernidade, principalmente no âmbito científico, uma vez que o paradigma positivista cerceia a autonomia das pesquisas neste campo de conhecimento, gerando, além do desdém aos modelos que buscam analisar a fenomenologia da religião, a desconfiança para com o *Mytho* como discurso narrativo do sagrado. Por isso, o homem da sociedade moderna, fugindo de seu aspecto constitutivo-religioso, abandona este modelo de pensamento para a compreensão do mundo.

No entanto, paralelo à sua racionalização religiosa (ou talvez por causa dela), o homem atual vive uma lacuna quanto aos questionamentos que venham a dar respostas às suas inquietudes existenciais e percebe novas formas de espiritualidade. Há como que uma tendência ao misticismo, uma busca ao retorno do espiritual, levando-nos a perceber aspectos importantes para as investigações feitas neste trabalho. Como diz Terrin (2004), o *homo spiritualis*, do qual nós descendemos, preponderou sobre o *homo faber*, ao permitir que os



eventos que estavam fechados consigo, o fizessem pensar o mundo, até então premeditado e preestabelecido, a partir do seu interior, ou mais especificamente, das suas subjetividades.

Este aspecto constitutivo, aliado a ontologicidade mítica (mantenedora de suas características fenomenológicas), atuou conjuntamente, para levá-lo, cada vez mais, na busca do sagrado. Esta busca, porém o tem levado a percepções mítico - sagradas em modelos degradados e infantilizados.

Para abordarmos estas questões, dividimos o trabalho em cinco capítulos, de forma que investigamos, em cada um deles, aspectos que puderam ampliar o entendimento sobre o assunto. Organizamos a pesquisa da seguinte forma: no capítulo um, analisamos aspectos referentes ao sagrado e suas manifestações e no capítulo dois refletimos amplamente todo o estudo do *Mytho*, como narrativa sagrada. Já no capítulo três colocamos uma visão transdisciplinar sobre modelos de conhecimento na sociedade atual e em como esses modelos podem interferir no entendimento do *Mytho* como discurso do sagrado. No capítulo quatro e cinco demonstramos as análises dos programas, procurando proporcionar um diálogo entre os conceitos e os discursos transcritos dos programas religiosos.

No entanto, para melhor visualizar a pesquisa, as investigações feitas no capítulo quatro buscam observar a fenomenologia do *Mytho* como discurso narrativo do sagrado e as do capítulo cinco, os modelos de percepção do fenômeno quando sofrem inferências culturais e e/ou midiáticos (no caso, televisivos), em sua propagação.

Reconhecendo o amplo e controvertido debate que envolve os estudos da experiência religiosa no meio científico, vimos a necessidade de trazer para nossa pesquisa um levantamento bibliográfico sobre o assunto, visto que estas análises fornecem subsídios para interpretar aspectos do sagrado com os quais lidamos durante a investigação dos programas religiosos. Por isso, apresentamos logo no primeiro capítulo de nosso trabalho, todos os estudos que envolvem a fenomenologia do sagrado, nas reflexões de Mircea Eliade, Rudolf Otto e Aldo Natale Terrin, propiciando, com a reflexão destes autores, uma transdisciplinaridade de conhecimento para investigar experiências religiosas universais. Buscamos, com isso, subsidiar aspectos afins às experiências do cristianismo ocidentalizado, e, particularmente a espiritualidade cristã brasileira.

Ainda neste capítulo, procuramos entender, pelos estudos de Eliade aspectos do sagrado, fazendo-nos perceber (tal qual o autor) que o homem é essencialmente sacralizado, pois como descendente do *homo religiosus*, ele é fruto desta consciência. E, mesmo não

percebendo a sacralização que o envolve, o que o faz se esvaziar de seus valores, ele carrega em si aspectos assumidos por seus antepassados. Daí forjar novas formas de espiritualidade.

Essas análises trouxeram para nós a percepção de que a sociedade atual ainda transita sob dois modelos de conhecimento, um alheio ao outro, ou até antagônicos entre si. De um lado há o homem religioso, que vive uma espiritualidade mística, dual, com aspectos que passeiam da fenomenologia sagrada do *Mytho* e do símbolo, pelo mágico - religioso, chegando até modelos hedônico - religiosos, sendo os dois últimos prevalentes nos programas televisivos. Do outro lado o homem a-religioso atual, dessacralizado, mostra-se ascético a tudo aquilo que não consegue explicar.

As reflexões de Eliade e Morin ajudaram- nos a fazer esta análise e concordamos com os autores quando refletem que, como descendente do *homo religiosus*, este homem não convive em harmonia com o modelo paradigmático dessacralizador. Este homem vive uma dualidade religiosa que o faz re - dimensionar o sagrado para novas formas de espiritualidade, ou sacralizações. Nesse sentido, a busca do 'ideal' do 'melhor', é na verdade, uma visão sacralizada do Éden.

No segundo capítulo procuramos aprofundar os estudos sobre o *Mytho*, refletindo acerca de toda odisséia do pensamento mítico, considerando este capítulo como de fundamental importância para o nosso trabalho, visto que ele é o referencial epistemológico para as análises dos programas religiosos na televisão. Apesar de Eliade ser este maior referencial, buscamos enriquecer as análises do capítulo com reflexões de autores como Barthes; Campbell, Morin e Terrin, e estudos atuais sobre o assunto, extraídos de teses, dissertações e grupos de pesquisa que estudam a religião e o *Mytho*.

As considerações desses autores forneceram à nossa pesquisa subsídios essenciais para as análises do *Mytho*, pois entendemos que, contrário a alguns segmentos científicos, pesquisadores e autores investigam (ou investigaram) com seriedade e sem preconceito a fenomenologia do sagrado por aspectos inerentes à espiritualidade e à religião como fenômeno sagrado, e ao *Mytho* como o discurso narrativo do sagrado.

No terceiro capítulo abordamos o pensamento mítico na sociedade moderna e a mídia televisiva como uma das grandes propagadoras dos *Mythos* cristãos. Estes aportes ofereceram subsídios importantes para refletirmos acerca de características do fenômeno comunicacional nos programas religiosos. Para essas análises, recorreremos aos estudos sociológicos da comunicação e da religião pelo pensamento de Bourdieu e Morin, por entender que os dois trazem aspectos esclarecedores sobre o que investigamos: formato dos modelos mítico - cristãos televisivos.

As concepções teóricas de Morin nos auxiliaram a refletir aspectos do Pensamento Mítico na sociedade moderna e à dessacralização como o grande paradigma. Uma vez que o autor concebe suas reflexões comparando o modelo de sociedade arcaica e o modelo de sociedade modernizada, contextualizamos o sentido que ele quer apresentar com a palavra modernidade, e como este termo acarreta significado ambíguo, pois envolve amplo e difuso estudos conceituais, com os quais não estamos trabalhando, achamos por oportuno esclarecer a pertinência da palavra em relação às análises dos autores, pois sabemos que o termo poderia, de certo modo, comprometer aspectos que queríamos ressaltar na pesquisa. Portanto, Modernidade, nesta pesquisa, veio a ser o aspecto que melhor ressalta a postura de superioridade imposta pelo modelo científico - positivista, quando diante do conhecimento da fenomenologia implícita no sagrado, visto que ela expurga toda e qualquer forma de conhecimento que não esteja sob o domínio do pensamento positivista.

Ainda neste capítulo abordamos, em consonância com o pensamento de Morin, a problemática positivista quando há de se lidar com o campo de conhecimento da religião, e concordamos com o autor de que dois modos de pensar percorrem o caminho, em convivência conjunta e antagônica: pensamento Mítico - sagrado e o pensamento científico - racional. Observamos que esta relação antagônica tem sido um dos fatores para as interpretações equivocadas acerca do fenômeno religioso e percebemos no Pensamento Duplo, principalmente no que diz respeito às análises do Pensamento Mítico e do Pensamento Simbólico, um modelo de análise para investigar os programas religiosos na sociedade.

Bourdieu trouxe para a pesquisa aspectos esclarecedores sobre o sentido de banalização, tanto da religião quanto da televisão, ajudando-nos a compreender aspectos importantes para as análises dos *Mythos* cristãos. Estes estudos serviram de subsídios para refletir que a religião organização-social, pode ser um dos fatores que interfere nas interpretações e investigações da fenomenologia religiosa. Como nossas análises estavam focadas na religião, como fenômeno mítico - sagrado, os estudos do autor se tornaram relevantes para investigar o que ocorre ao *Mytho* quando submetido a uma propagação que se une tecnologia com política sócio - econômica.

Reservamos o capítulo quatro para demonstrar toda a análise feita nos programas selecionados: *Show da Fé*, exibido pela TV Bandeirantes; *Última Palavra*, exibido pela TV Gospel; *Nosso Tempo, Fala que eu te escuto*; *Ponto de Luz* e *Saindo Vermelho*, exibidos pela TV Record. Uma vez que nossa pesquisa centrou-se em investigar Modelos de *Mythos* cristãos na Mídia televisiva, buscamos, como base investigativa, a pesquisa transdisciplinar, de forma que esta investigação, possibilitasse transitar por vários campos de conhecimento,

sem, contudo, perder o que consideramos essencial para a pesquisa: perceber a fenomenologia implícita no *Mytho*, como discurso narrativo do sagrado.

Diante de todo aporte epistemológico que tínhamos à mão, partimos para refletir qual Modelo Metodológico que melhor se adequaria à nossa pesquisa, pois queríamos investigar os *Mythos* cristãos televisivos, sem perder de vista as características sagrado-fenomenológicas inerentes à narrativa mítica.

Percebemos que o próprio referencial epistemológico poderia ser fator preponderante para a investigação, uma vez que, fugindo da unilateralidade teórica, comuns a algumas pesquisas, buscamos fazer uma investigação fundamentada em estudos de campos de conhecimento distintos – ciências sociais, sócio antropologia, sociologia da comunicação e fenomenologia. Conforme imaginávamos, os estudos desses autores forneceram o subsídio necessário para a criação de Indicadores Referenciais, com os quais trabalhamos ao longo de toda investigação dos *Mythos* cristãos televisivos. Através deles pudemos pontuar aspectos que percebíamos nos recortes dos programas investigados.

Várias questões sobressaíram nesta investigação, no entanto, ressaltaremos aquelas que consideramos de real importância para este trabalho. A primeira é que ao submetermos os Programas televisivos aos Indicadores referenciais do Fenômeno Mítico, observamos, em concordância com os autores que analisam a comunicação midiática, que a tecnologia televisiva e as implicações resultantes deste modelo de comunicação diante do capitalismo ocidentalizado, em tese, re-configuram os *Mythos* Cristãos, degradando-os, infantilizando-os e banalizando-os.

Na maioria das vezes o modelo comunicacional banaliza-os, pois lhes confere aspectos afins a um bem de consumo, tais como mercantilização do símbolo sagrado, (fazendo-nos lembrar das vendas de indulgências), propaganda institucional constante e estratégias midiático - televisivas, baseadas em indicadores mercadológicos, dentre eles, o uso da linguagem persuasiva (que envolve a psicologia do consumidor), como forma de aumentar a clientela da organização. Na verdade, este modelo banalizado é mais visível pela fala dos representantes das organizações. Entrementes, há momentos em que é possível vislumbrar a fenomenologia implícita nos *Mythos* Cristãos, principalmente pelos testemunhos do telespectador - fiel, mesmo que algumas vezes estes *Mythos* sejam percebidos dentro de um modelo Degradado.

Entendemos que o que foi pesquisado não consegue abranger aspectos multidimensionais afins a este fenômeno e nem encerra toda a questão que envolve *Mytho*, como discurso narrativo do sagrado, pois o tema ainda é visto com certa reserva, tanto por

segmentos da academia, quanto pela sociedade em geral, uma vez que a primeira ainda insiste em não investigar a religião como um fenômeno religioso (com toda implicação epistemológica afim à fenomenologia), e a segunda pelo próprio desconhecimento do assunto, resultante talvez, do próprio preconceito com o assunto é tratado cientificamente. Com relação às experiências sagradas, queremos confirmar o pensamento de Otto quando diz “o misterioso é incompreensível e inconcebível” não apenas por causa do meu conhecimento relativo, mas principalmente porque “os meus limites chocam-se com alguma coisa qualitativamente diferente, uma realidade que, por sua natureza e essência, é incomensurável e diante da qual eu manifesto o meu estupor”.

Concluimos nosso trabalho, parafraseando de forma concisa, todo o pensamento de Eliade, Morin e Campbell e Terrin, aqui expostos, autores com os quais dialogamos por todo o percurso da pesquisa, pois através de seus estudos podemos dizer que o discurso narrativo do *Mytho* não poder ser visto mais como aquilo que é pueril ou ilusão, pois isso é resultado do pensamento marcadamente positivista que hoje não atende aos anseios das questões do homem. Por isso, necessitamos do *Mytho*, não só para perceber quem somos, mas para refletir que a vida tem significado eterno, pois *Mythos* são pistas para as potencialidades espirituais da vida humana, que confere significado e valor existencial para aquele que percebe, na experiência religiosa o desvelar do “momento mais autêntico e místico da experiência religiosa”. Entendemos com isso que o *Mytho* emociona porque, dirigindo-se às subjetividades (da alma), coloca o homem na dimensão sagrada.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. (1996). **O que é Religião**. São Paulo: Ars Poética.
- ARNDT, William F.; GINGRICH, F. Wilbur. (1960). **A Greek. English lexicon of the New Testament and early Christian literature**. Chicago: The University of Chicago Press.
- BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70,
- BARTHES, Roland et al. (1977). **Atualidade do Mytho**. São Paulo: Duas Cidades.
- BARTHES, Roland. (2003). **Mythologies**. Rio de Janeiro: Editora DFL.
- BESSA, Daniela Borja. (2006). **A Batalha Espiritual e o Erotismo**, em: REVER - Revista de Estudos da Religião Nº 1, pp. 39-49. Pós-Graduação em Ciências da Religião – PUC- São Paulo, ISSN 1677-1222. Disponível em < <http://www.pucsp.br/rever/>> Acesso em 200706.
- BÍBLIA SAGRADA. (1981). Edição Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira.
- BOURDIEU, Pierre. (1992). **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_\_\_. (1997). **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar.
- BROWN, Colin. (1982). **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Edições Vida Nova.
- BOFF, Leonardo. (2001). **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante.
- \_\_\_\_\_. (2005). **Dramatização mediática: a quem serve?** Diário de Natal. Natal, 18 jun. Caderno Muito. P. 04.
- BUENO, Francisco da Silveira. (1996). **Mini-dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD: LISA. 183p.
- CAMPBELL, Joseph. (1997). **As transformações do Mytho através do tempo**. São Paulo: Cultrix.
- \_\_\_\_\_. (2002). **O Poder do Mytho**. São Paulo: Editora Palas Athena.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. (1997). “**A Igreja Universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)**”, em: Universidade metodista de São Paulo. Disponível em <<http://lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.rtf>> Acesso em 16 jun 2006.

- CHIZZOTTI, Antonio. (1991). **Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez.
- COIMBRA, Ana Albuquerque Queirós. (2001). **A Fenomenologia na investigação: características do Método Fenomenológico aplicado à investigação**, em Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto. Disponível em <[http://www.anaqueiros.com/spip/IMG/doc/TEXT0\\_6\\_FENOMENOLOGIA.doc](http://www.anaqueiros.com/spip/IMG/doc/TEXT0_6_FENOMENOLOGIA.doc)> Acesso em 10 ago 2006.
- DEBOARD, Guy. (1997). **A Sociedade do Espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Disponível em <<http://br.geocities.com/mcrost12/index.htm>> Acesso em 02052006
- ELIADE, Mircea. (1963). **Aspectos do Mytho**. Rio de Janeiro: Edições 70.
- \_\_\_\_\_. (1972). **Mytho e Realidade**. São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_\_\_. (1991). **Imagens e Símbolos**: ensaios sobre o simbolismo mágico religioso. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (1992). **Mytho do Eterno Retorno**: cosmo e história. São Paulo: Editora Mercuryo Ltda.
- \_\_\_\_\_. (2001). **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (2002). **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes.
- FAUSTO NETO, Antônio. (2004). **A Igreja Doméstica: Estratégias Televisivas de Construção de Novas Religiosidades**, em: Instituto Humanitas Unisinos. Caderno IHU, 07. Disponível em <[http://www.unisinos.br/iuh/publicacoes/cadernos\\_iuh/edicao00007.pdf](http://www.unisinos.br/iuh/publicacoes/cadernos_iuh/edicao00007.pdf)> Acesso em 23 mar 2006.
- FRESTON, Paul. (1999) **A Igreja universal do Reino de Deus na Europa**, em: Lusotopie, Outubro de 1997, pp. 383-403. Universidade federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston2.pdf#search=%22Lusotopie%201999%2C%20pp.%20383-403%20%20%2B%20Paul%20FRESTON%22>> Acesso em 17 jul 2006.
- GOMES, Pedro. (2004). **“Processos Midiáticos e Construção de Novas Religiosidades: Dimensões Históricas”**, em: Caderno do IHU, 08. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- GRUPO DE ESTUDOS: A Demitização e a Compreensão das Ciências da Religião. (2004). **O Mytho no tempo e espaço. Aproximações entre a teoria Kantiana e as idéias de Mircea Eliade**, em Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião. Disponível em < <http://www.pucsp.br/pos/cre/Mytho/artigoKantiana.htm>> Acesso em 17 fev 2006

- GUILLET Jacques. (1977). Vocábulo graça. In: **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Petrópolis, Vozes, pp.386-390.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. (1992). **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes.
- HARTMANN, Atílio. (2004). “**Religiosidade Midiática: Uma Nova Agenda Pública na Construção de Sentidos?**”, em: Caderno do IHU, 09. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- IGREJA RENASCER EM CRISTO. Porto Alegre, em <<http://renascerpoa.spaces.live.com/PersonalSpace.aspx>>
- LOPES JR. Orivaldo Pimentel. (2002). **Ciências Sociais da Religião e Estudos Religionistas: Exclusões e Inclusões**. Natal, UFRN – PPCS.
- MENDONCA, Antonio Gouvêa. (2004). **A experiência religiosa e a institucionalização da religião**. Est. Av, vol. 18, no. 52, p.29-46. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300004)> Acesso em 08 jun 2006.
- MORIN, Edgar et al. (1972). **Cultura e Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- MORIN, Edgar. (1975). **Cultura de Massas no Século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- \_\_\_\_\_. (2000). **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- \_\_\_\_\_. (2002). **O Método III: O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina.
- MORAIS, Regis et al. (1988). **As razões do Mytho**. São Paulo: Papirus.
- OLIVEIRA, Adriana Carla Silva et al. (2004). **Manual de Normalização Bibliográfica: Trabalhos acadêmicos e publicações periódicas**. Natal: UnP.
- OTTO, Rudolf. (1985). **O Sagrado**. São Paulo: Imprensa Metododista.
- PESSANHA, José Américo Mota. (1996). In: **Sócrates** (Coleção Pensadores) São Paulo, Nova Cultural, p. 10 e seguintes.
- PINHEIRO, Marcus Reis (2003). **Formas de Interpretar Mytho em Platão e na Contemporaneidade**. Boletim do CPA, Campinas, n.15, jan./jun. Disponível em <<http://www.puc-rio.br/parcerias/sbp/pdf/14-marcuss.pdf>> Acesso em 07 fev. 2006.
- PLATÃO. (2001). **A República**. São Paulo: Edições Profissionais (2ª edição). 77p.



- POYARES, Mônica Amaral Melo, (2004). **O Rito - antropologia e fenomenologia da ritualidade**. ISBN: 853492175. p. 448. São Paulo. Disponível em <<http://www.pucsp.br/rever/resenha/terrin02.htm>> Acesso em 18 fev. 2006.
- PRIBERAN. (2006). **Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Textos Editores Universal. em:Dicionário da Língua Portuguesa Online. Disponível e <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>\_Acesso em: 06/06/06
- PROGRAMA Fala que eu te escuto: depoimentos [ago. 200]. Natal: TV Record, 2003. Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- PROGRAMA Nosso Tempo: depoimentos [04 de jan. 2006]. Natal: TV Record, (2006). Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- PROGRAMA Última Palavra: depoimentos [03 de jan. 2006]. Natal: Rede Gospel,: Canal fechado, (2006). Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- PROGRAMA Ponto de Luz: depoimentos [23 fev. 2006]. Natal: TV Record, (2006). Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- PROGRAMA Saindo do Vermelho: depoimentos [jan. 2006]. Natal: TV Record, (2006). Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- PROGRAMA Show da Fé: depoimentos [dez. 2005]. Natal: TV Bandeirantes, (2005). Um vídeo gravado em VHS por Eliude Gomes Buarque de Souza.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, (1992). Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva.
- SCHWARZ, F, (1993). (Org.) **Mircea Eliade: o reencontro com o sagrado**. Lisboa: Nova Acrópole. pg. 73-81.
- SOUZA, João Oliveira.(2004). **Teologia, Religião e Fenômeno Religioso**, em: Departamento de Filosofia e Teologia. Disponível em <[http://agata.ucg.br/formulários/ucg/docentes/fit/joao\\_oliviera/pdf/FIT1810.pdf](http://agata.ucg.br/formulários/ucg/docentes/fit/joao_oliviera/pdf/FIT1810.pdf)>
- STOCKINGER.Gottfried. (2001). **Para uma Teoria Sociológica da Comunicação**, em Biblioteca on-line de Ciência da Comunicação. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/stockinger-gottfried-teoria-sociologica-comunicacao.pdf>>. Acesso em 27 mai 2006
- TERRIN, Aldo Natale. (1998). **O Sagrado off Limit: a experiência religiosa e suas expressões**.São Paulo: Loyola.

\_\_\_\_\_. (2004). **Antropologia e Horizontes do Sagrado**: culturas e religiões. São Paulo: Paulus.

\_\_\_\_\_. (2004). **O rito**: antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo: Paulus.

THOMPSON, John B. (2004). **A Mídia e a Modernidade**. São Paulo: Vozes.

TORRANO, Jaa. (1997). **O (Conceito de) *Mytho* em Homero e Hesíodo**, em: Boletim do CPA, 04 da USP. Disponível em <[http://venus.ifch.unicamp.br/cpa/boletim/boletim\\_04/04torrano.pdf](http://venus.ifch.unicamp.br/cpa/boletim/boletim_04/04torrano.pdf)> Acesso em 21 jun 2006

WEBER, Max. (1972). **Economia e Sociedade – Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. São Paulo: Ed. UNP.

**ANEXOS**

## ANEXO 01

Nome do Programa: **SHOW DA FÉ (Igreja Internacional da Graça)**

Líder Religioso: **MISSIONÁRIO R. R. SOARES**

Canal que Transmite: **TV BANDEIRANTES**

Período de Seleção: **dezembro de 2005 a janeiro 2006**

Horário do Programa: **21 horas (todos os dias de segunda a sábado)**

### Exemplo 1

**MISSIONÁRIO R. R. SOARES** – [...] Principalmente quem já foi do outro lado. Sofria muito. Ta no evangelho, mas tem um receio, um respeito. Ah, eu não sei Missionário, eles faziam tantas maldades lá que eles ainda podem hoje em dia fazer alguma coisa. Podem mesmo. Se você permitir. Com essa atitude que vocês tão permitindo eles vão fazer poucas e boas. Muitas e mais na sua vida. Como se diz! Você tem que olhar pra palavra de Deus. No passado o Egito era comparado com o pecado e Israel com o povo santo. Egito vamos dizer, não essa nação bonita que tem hoje lá. Isso é uma comparação do passado. Como Israel do passado não quer dizer que é povo de Deus. O povo de Deus hoje é quem aceita Jesus como Salvador. Cidadão pode ser filho de pai judeu, mãe judia e se não aceitar Jesus não vai pro céu não. Tem que se converter. Então os egípcios de hoje, os Israelenses de hoje, o português, o brasileiro, é a mesma coisa. Tem que entrar pela porta estreita e pelo caminho apertado. Então hoje o Egito não é aquele país mostrado assim na Bíblia como símbolo, hoje é uma nação que precisa da misericórdia de Deus e graças a Deus tem gente de Deus fazendo o trabalho lá. Mas e por falar em espírito mal, deixe eu mostrar pra vocês um versículo que Isaías escreveu que não é propriamente sobre a nação do Egito, mas sobre os espíritos malignos: o inferno que dominou a terra e que atrapalhou o povo de Deus. É Isaías 19. Pra você nunca mais temer a ameaça do espírito do maligno. Você vai ver o quê que Ele é diante de você. Na hora que você, filho de Deus, se levantar e enfrentar o problema que está lhe perturbando ou perturbando alguma pessoa, invoca o nome de Jesus. Isaías 19, versículo 16 e 17. Naquele tempo, ta falando de um tempo que aconteceria, que é o nosso tempo de hoje, os egípcios, não pega como é os cidadãos que nasceram no Egito não, quer dizer, os espíritos maus, os opressores, vamos falar os opressores, serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos exércitos porque ela se há de mover contra eles, ta falando aqui na guerra. Guerra é para cara bravo, homem metido a valente mesmo o que não for nem homem mesmo é melhor ficar em casa, porque ele treme. E as mulheres que não são convocadas porque não tem essa capacidade de guerra que o homem tem. Então é por isso que se ta falando aqui. Então quando se olhar hoje o espírito mal, já cumpriu esse tempo, ele não tem mais o poder de atacar você, de lhe enfrentar. Ele ta tremendo o joelho. Ta mostrando forte. Você é o povo de Deus. Você é a pessoa que Deus ungiu. Naquele tempo os opressores, pra não ofender o pessoal egípcio que não tem nada a ver, eu não gosto de ofender ninguém, os opressores serão como mulheres e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos exércitos E Jesus disse que quando Ele expulsava o demônio Ele tava usando só o dedo de Deus. O dedo mínimo de Deus. Aqui ta falando do movimento da mão é o que Deus está fazendo hoje em nosso meio. E a gente não lembra! Meu irmão a mão de Deus está sobre nós. Ela não está encolhida ela está estendida. Sobre a nossa vida. Ela nos escolheu, nos ungiu e nos capacitou. Então esse movimento da mão de Deus faz com que os egípcios tremam, temam e tremam, por causa do movimento dela por que ela há de se mover contra ela eles está movendo contra as forças malignas e a terra de Judá será um espanto para o Egito, quer dizer, a Igreja de Jesus será um espanto para os espíritos opressores. Todo aquele a quem isso se anunciar, se assombrará por causa do propósito do Senhor dos exércitos, no que determinou contra eles. Agora você vê, a gente é de Deus, Somos chamados pelo Senhor, membros do corpo de Cristo, ungidos, a Igreja de Cristo e vem uma perseguição contra a gente, vem um problema, um levante do inimigo e nós ficamos desesperados, misericórdia pai, pai faça alguma coisa. Não. Ta errado. Pai! Obrigado por que você já revelou a minha posição em Cristo. O Senhor disse que no teu nome eu expulsaria os demônios. O Senhor garantiu que o Senhor que ta em mim é infinitamente mais forte do que aquele que está contra mim. O Senhor garantiu que, vindo o inimigo com uma torrente de água, o Senhor arvoraria a sua bandeira, levantaria, desfraldaria a sua bandeira, entraria na batalha contra ele. Então

está na hora. Então em nome de Jesus eu vou usar agora a autoridade que o Senhor tem me dado. E o que é que o inimigo tem que fazer? Abaixar a cabeça, porque ele já tá de joelho tremendo mesmo, e sair da batalha porque batalha é pra guerreiro de Deus. Batalha é pra pessoa que é de Deus, e eu sou de Deus, você é de Deus. Tanto faz você ser homem ou mulher. Essa mulher aqui é só no sentido da guerra física ali que era pra cara muito forte, muito bem treinado. É o que Deus está falando, que ele seria dessa maneira. E acontece isso. Então quando ele vem e ele tenta fazer aquela bagunça toda mostrando que não é assim. Fica firme! É! Eu to com a unção de Deus. Eu vou vencer em nome e Jesus Cristo. Coloque o diabo no lugar dele que é debaixo de seus pés. Fique firme! Porque a vitória é sua em nome do Senhor Jesus. A mão de Deus tá se movendo sobre a nossa vida. E é dia de vitória.

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Reverendo Rosivaldo!

**ROSIVALDO** – Deus é demais, Missionário.

(cic) Má e má... Mas só pode! Pegar eu, você e qualquer um de nós e nos dá essa condição de enfrentar o inferno todo e não tremer. Ele é demais! Amém Jesus? Vamos cantar então? Dêem pra Jesus uma linda salva de palmas.

(Palmas da platéia)

**ROSIVALDO** – Vamos lá meus irmãos. Batendo palmas! Alegria. Olhe pra quem está do lado e diga: Deus é demais! Mas que bonito né, gente? Vamos cantar então. “Deus é Demais / Deus é Demais / Para Ele não há impossível / porque Ele demais / Derrotou a própria morte / porque Ele é demais/ Poderoso é seu nome / nunca perde a batalha / invencível Ele é/ Nada pode O deter / Eu canto assim porque Ele é sempre demais”. Aleluia! Deus é demais irmãos! Ele é demais!

“Deus é Demais / Para Ele não há impossível / porque Ele demais / Derrotou a própria morte / porque Ele é demais/ Poderoso é seu nome / nunca perde a batalha / invencível Ele é/ Nada pode O deter / Eu canto assim porque Ele é sempre demais”

**ROSIVALDO** – Digam amém! Digam Deus é demais! Aleluia!

(Palmas da platéia)

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Aleluia! Vamos sentar em nome de Jesus? E vamos dizer o quê que esse Deus que é demais, que é maravilhoso, que quer operar na sua vida, que é seu amigo, que mesmo que você tenha sido, muitas vezes respondam, falando até mal d'Ele, e irresponsável, desobedecendo a Ele, Ele continua amando você e quer operar em você. Tá pronto! É só você reconhecer e pedir que Ele agora mesmo opera em sua vida. Vamos ver o quê que Ele fez na novela da vida real

(Aparece no vídeo um rapaz falando e o slogan: Novela de Hoje: Quem acreditar, alcança a vida).

**MARCOS** - brigamos seis meses, tudo. Ela fez assim ó... deu um basta. Ela fez assim ó... você vai embora e pronto acabou. Não quero mais você. Nossa vida não tá dando certo.

**NARRADORA** – Cenário perfeito para uma história de amor. Mas quando Ângela chegou aqui em Catiba com o filho estava com o casamento destruído.

**1- ÂNGELA** - Eu tive um relacionamento com uma pessoa durante quatro anos e meio é... E nós viemos a ter um filho. Só que a minha vida era totalmente destruída. Totalmente destruída ao lado dele. É... Tudo que a gente pensava em conquistar, conseguir... Mas era só brigas. Nada dava certo. Nossa vida era... Sabe? Em todos os sentidos era destruído. Em todos os sentidos o inimigo agia. E muitas das vezes ele me deixava em casa sozinha, e ele saía, ele voltava pela madrugada, e... Uns seis meses antes da gente se separar a gente nem vivia mais como dois juntos...Sabe, ele saía de casa e entrava só pra tomar banho e ia trabalhar e eu não via mais. A gente nem mais conversava dentro de casa. Ele me humilhava, me ofendia com palavras, sabe?... Me deixava, me humilhava mesmo, eu ficava... Me senti lá em baixo, eu me sentia a pior mulher do mundo.

**MARCOS** – comecei a ir pra gandaia. Aí eu mandei ela ir embora. Aí entrou uma outra pessoa em minha vida. Aí eu mandei ela embora. Falei assim ó... Eu não quero mais você e você vai embora de casa. Ela falou assim... Falou que não, não vou embora. Não você vai embora. Não, não vou embora. Você vai embora. Aí começamos a brigar sobre isso durante uns seis meses. Brigamos seis meses, tudo.

**NARRADORA** – Ângela foi embora de casa contrariada, mas não desistiu do marido.

**MARCOS** – Ela saiu de casa, ela olhou bem dentro dos meus olhos e falou assim: eu estou indo, mas um dia a gente vai voltar junto, a gente vai morar junto de novo, né? Aí eu falei assim: isso aí é seu pensamento, esquece isso. Sabe? Desencana disso.

**NARRADORA** – Mas ela foi para a Igreja buscar em Deus a resposta para o sofrimento.

**ÂNGELA** – e nisso, os anos de separação foram passando, né? Foram três anos de separação. E uns oito meses antes assim que eu cheguei na Internacional da Graça. Eu... Eu cheguei com um propósito. Cheguei com um propósito de reconstituir a minha família. Dele voltar, entendeu? E de a gente vir a se casar e... E que tudo mudasse, tudo fosse diferente porque pra Deus nada é impossível. E eu comecei a fazer a campanha de quarta-feira aqui na nossa Igreja, no nosso ministério. E com o objetivo que é a campanha da família com o objetivo de que ele voltasse. E sempre buscando por ele. Pra que ele voltasse pra casa, e que tudo, e que nossa vida, sabe? Fosse transformada e mudada. Que Deus também trouxesse ele mudado e transformado.

**NARRADORA** – Marcos nem pensava em voltar para a esposa.

**MARCOS** – eu vinha aqui; vinha aqui ver meu filho; vinha pra cá ver meu filho, vinha pra cá. Nessa época ela dizia pra que você faz tudo isso pra mim? Não precisa fazer tudo isso pra mim. Faça pra o seu namorado. Faça pra uma pessoa que te dá valor. Eu não vou te dar valor. Sabe? Você não tem mais nada. Esquece que eu existo. Vive pra você. Não vive pra mim, né? Assim ela falava: não vou viver pra você, eu quero ficar com você, vou fazer tudo pra você. Aí eu falei assim: esquece isso. Jamais vai acontecer isso. Nunca mais você vai ver isso. Isso demorou uns dois anos, né? Dois pra três anos e meio, né? Aí eu fui caindo na real. Aí começamos a conversar por telefone e tal. Ligava pra ela todos os dias do meu serviço né? Como é que você tá? Como é que o Lucas tava? Aí eu falei pra ela assim: ó... Vou fazer o aniversário do Lucas. Aí vim pra cá. No dia 15 de fevereiro. Aí nesse dia tudo deu errado. Eu perdi o ônibus. Eu não tinha vontade de sair de casa. Eu não tinha vontade de ir embora. Aí eu fui pra Igreja, no domingo. Isso foi num domingo. Aí fui pra Igreja com a minha esposa no domingo. Aí fui pra Igreja, tudo, voltei ... Modificado.

**NARRADORA** – E quem acompanhou toda essa luta e sofrimento da Ângela foi o irmão dela, o Sidnei. Como foi isso Sidnei?

Sidnei – É, realmente, a luta dela foi bem difícil né? Porque, eu me lembro quando eles, eles vieram. A gente teve que ir lá buscar ela. E Foi uma luta mesmo. Eles brigavam muito. Realmente, a gente presenciou tudo isso. Aí eu e meus pais fomos buscar ela e ela veio morar conosco aqui em Ipatiba, e através daqui, a gente foi orando a Deus, buscando a Deus. Eu já conhecia a Igreja. Eu já tinha um encontro real com o Senhor Jesus. É... Eu lembro uma ocasião que eu falei pra ela: deixe de olhar um pouco pro Marcos e comece a olhar pra Deus. Daí ela começou, foi perseverando. Teve uma luta. Foi em campanhas em cima de campanhas. E Deus honrou a fé dela e foi assim que foi acontecendo as coisas.

**NARRADOR** – Mesmo Marcos não acreditando, eles voltaram. Hoje estão casados e têm uma vida feliz. (aparece a foto do casamento)

**ÂNGELA** – Ele veio pro aniversário e Deus foi tocando ele aos poucos. Até que ele decidiu ficar realmente e eu vinha conversar com ele e Deus foi mudando. Em poucas semanas ele começou a ir pra Igreja, com dois meses ele desceu às águas, aceitou Jesus sabe? No seu coração, e aí nós decidimos nos casar. E o nosso casamento, sabe? Foi uma luta antes. Não foi fácil, mas nós viemos a nos casar.

**MARCOS** – E hoje nós estamos onde nós estamos vivendo. Na Glória do Senhor Jesus. Graças ao nosso bom Deus, maravilhoso. (Palmas da platéia)

Marcos aparece no programa e RR Soares pergunta:

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Quer dizer Marcos que você estava meio encapetado? (risada)

**MARCOS** – tava. (risada)

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Não adianta que, Larga a mão que... (risada)

**MARCOS** – Larga, que não tem jeito.

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Arranjar outro namorado?

**MARCOS** – Pode viver com outra pessoa que. Não. Podia né? Hoje não. (risada)

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – è naquele tempo. Você tava tão encapetado que se ela arranjasse um Dom Juan aí você não dava nem bola. (risada)

**MARCOS** – Ih! Eu dizia: muito obrigado, muito obrigado. Eu dava um trocado pra ele ainda. (risada)

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Mas mudou por completo?

**MARCOS** – Mudou por completo.

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Ô Ângela, eu acho que foi seu irmão que falou a palavra certa, você tinha que olhar pra Deus.

**ÂNGELA** – Com certeza! (aparece a propaganda Institucional: seja um patrocinador. Ligue 0XX21 21413510).

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Foi uma profecia que ele te deu.

**ÂNGELA** – Com certeza

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Olha, muita gente está deixando de fazer. Está querendo resolver o problema, mas quem resolve é Deus. Então tem que tirar os olhos do problema e olhar pra o Senhor. Talvez seja a sua profecia que Deus ta dando pra você. Comece a buscar Deus de coração pra encontrar mesmo. Você vai ver que você vai encontrar e quando você encontrar, o problema já não é mais nada. E hoje?

**ÂNGELA** – E hoje a vida da gente é só felicidade em nome de Jesus.

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Que bonito! Em nome de Jesus. Glória a Deus. Brigado Jesus  
Palmas e propaganda Institucional

**PASTOR GLAUBER MORARE** - Olá Amigos de todo o Brasil! O Programa Show da Fé acontecendo, chegando ao seu lar. Eu sou o Pastor Glauber Morare. Estamos na presença de Deus e nesse intervalo de programação eu quero fazer um convite muito especial a você. Sexta-feira agora nós faremos a última unção na aliança do ano, ou seja, é a última oportunidade de você entrar 2006 em aliança com Deus. Você vai receber uma aliança, vai colocar no seu dedo, ela será ungida. Olha essa sexta-feira será especial. Com reuniões poderosíssimas e você não pode faltar. O dia todo. Teremos cinco reuniões da maior e verdadeira. Nove ao meio-dia eu vou fazer as reuniões. Agora as reuniões do Missionário serão às 14 horas e às 19 horas. As cinco da tarde a nossa equipe também fazem as reuniões. Olha, essa sexta-feira será pra fechar o ano com chave de ouro e você não pode faltar. Principalmente nas reuniões do nosso Missionário RR Soares as 14 e às 19 horas e trinta minutos. Você vai receber a aliança. É a última oportunidade que você tem de poder entrar o ano novo em aliança com Deus. Olha, não perca essa oportunidade. Sexta-feira será especial! Na nossa sede estadual de SP, Avenida São João, 791. No sábado as reuniões do Missionário prossegue, véspera de ano novo, dia 31, reuniões normais, as 14 e às 18 horas. E aí meus irmãos, teremos a vigília da virada do ano. Você é convidado a participar também aqui na nossa sede a partir das 22 horas começará a nossa vigília. Vamos entrar o ano na presença de Deus. Os primeiros minutos de 2006 vamos estar orando. Você vai trazer o seu projeto de vida. Se você ainda não tem procure a Igreja da graça, pegue seu projeto de vida, participe com fé em nome de Jesus. Ta bom? A vigília da virada. E no domingo, primeiro dia do ano nós vamos estar diante de Deus. Seis reuniões especiais do Missionário RR Soares: 7,9,11,14,16 e 30 e 19 horas com a presença do homem de Deus abençoando e Deus ficará presente com poder, com graça em nome de Jesus. Tudo isso na São João, 791. Você que é um patrocinador da obra de Deus continue fiel se ainda não contribuiu não deixe que termine esse ano sem honrar o seu compromisso com o Senhor. E você que está sendo chamado para ser patrocinador, inscreva-se: 0XX21 21413510 (repete telefone). Que Deus te abençoe!

(Palmas)

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Essa profecia que o irmão deu pra Ângela tem que ser dada pra todas as pessoas. É uma profecia que você pode falar sem medo de errar. O seu problema vai resolver quando você desligar da coisa e ligar no Senhor. Enquanto você fica querendo tirar seu filho das drogas. Ele ta nas drogas porque não conhece a Jesus. E talvez nem você. Então é preciso conhecer. Vem cá. Será que tem milhões de pessoas enganadas no mundo? Quantos milhões dos filhos de Deus estão pelo mundo dizendo que encontraram Jesus foram batizadas no Espírito Santo, têm uma vida transformada. Pessoas que viviam da pior espécie e hoje estão vivendo maravilhosamente bem. Essas pessoas estão todas mentindo. Não tem uma que não mentiu. Jesus é a realidade. Jesus é tudo o que você precisa. Tome essa decisão! E eu vou encontrar com esse Deus da Bíblia. Ele vai falar ao meu coração e me transformar. Você vai ver o que é que Ele vai fazer na sua vida. Eu quero fazer um pedido a todos os meus patrocinadores. Hoje nós estamos precisando do apoio de vocês e se você não fez a contribuição do mês faça, por favor, e se você sente aquela chamada de Deus. Você é a resposta de Deus às nossas orações. Claro, se você não se oferecer, não disser: “Deus, presente, eu quero!” Ele vai chamar outra pessoa. E Ele precisa que a obra dEle seja feita. Agora não perca a sua oportunidade. Você recebeu uma benção, um ministério e ta deixando de lado porque? Pegue o telefone agora e liga pro escritório central e faça a sua inscrição lá no Rio de Janeiro 0XX21 21413510 (repete o telefone). Em nome do Senhor! Vamos agora à primeira pergunta.  
Aparece o slogan “Missionário RR Soares responde”.

Um Senhor (tomada externa) pergunta:

**RUBENS** - Meu nome é Rubens, Missionário. Eu gostaria de saber quantas vezes a pessoa pode tomar a santa ceia, no dia de santa ceia?

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Ô Rubens, a santa ceia não tem assim um, um número determinado que você tem que tomar por ano, por mês. A nossa Igreja, por exemplo, aqui, a sede em São Paulo, a gente aqui faz seis cultos porque fica pequena pro povo. Então, agora se a pessoa participa dos seis cultos, ela pode tomar as seis vezes. Desde que ela esteja em comunhão com o Senhor, né? Tem gente que acha que tomar mais de uma vez, tá em pecado, não. Não há essa limitação na Bíblia: ó! Tomou uma vez, e basta por mês, ou basta por ano, ou basta por semana. Agora é uma cerimônia gostosa, que se participa, não há problema algum, pode tomar. E aqui a gente pede até pra o pessoal não participar mais de uma reunião porque senão toma o lugar do outro. Tanta gente que vem aqui, quer dizer, mas alguns às vezes ficam, ou voltam depois tomando não estão em pecado não. Outra pergunta.

(Aparece um homem) - Quando Jesus falava a tua fé te salvou, vai que a tua fé te salvou aí Ele tava confirmando a cura ou Ele tava salvando a pessoa mesmo?

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** - Você sabe ô, ô meu irmão que a benção de Deus é tão forte que ela traz até a salvação. Você imagine bem eu tô com um problema em qualquer lugar do corpo e eu recebo uma fé, vamos que dizer que eu sou perdido, oro, o problema é curado. Por que na hora eu também não creio e Jesus salva a minha vida? Tem gente que complica esse assunto de salvação e acha que é por merecimento. Não, você tem que vir pra Igreja, até você entender tudo. Não sei quando é que a pessoa vai entender tudo. Eu tô na Igreja desde os seis anos e ainda não entendo nada, quer dizer, é muito pouco, então quando é que a pessoa vai entender tudo? A Bíblia é, simplifica dizendo que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Eu vou ficar com o que a Bíblia diz, então se a pessoa agiu. Tomou posse. Creu em Jesus mesmo, ela pode ser salva na hora, curada e salva. No caso, está aquela mulher da hemorragia, e Jesus falou em outros casos, porque a pessoa agiu de tanta fé, se tão somente eu tocar nEle, obedeceu a voz do Espírito Santo e ela tava salva. A salvação é um ato mais tão rápido e instantâneo que não dá nem tempo do diabo pensar: não vou deixar essa pessoa ser salva, é só a pessoa invocar a Deus que Deus salva. Agora depois tem que permanecer. Jesus disse: aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quer dizer a pessoa pode perder a salvação que conseguiu, e a oração, por exemplo, Tiago escreveu no capítulo 5, que a oração da fé é tão forte, versículo 15 “e a oração da fé salvará o doente”. A palavra salvar aí, também tem uma explicação pra poder a pessoa entender. Porque a tua fé te salvou é uma palavra que vem do grego chamado *soso*, significa salvo do pecado, curado. Significa que a pessoa prosperou também. Então aqui, e a oração da fé salvará o doente da doença, vamos dizer né? E o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Você vê que a oração da fé quando ela é feita, ela tá com autoridade, tanta força que consegue até perdoar pecados, se esse for o caso da pessoa. Vamos agora abrir o coração.

(Aparece um slogan “Abrindo o coração”).

**NARRADORA:** Peço oração pela minha vida amorosa. Não sei o que acontece comigo. Quando pensei ter encontrado a pessoa certa tudo acabou de repente. Conheci um homem e namoramos por quase três anos. No primeiro ano, fomos muito felizes, depois ele começou a mudar, ficou distante frio e deixou de me dar atenção. Comecei a sofrer e a mendigar o amor dele, mas logo veio a traição em público. Meu sofrimento foi tão grande que caí em depressão, fiquei doente e muito humilhada. Foram seis meses de muito sofrimento. Passado um tempo voltamos a namorar. Mas nuns desentendimentos, eu o desafiei e fui a uma festa sozinha. Novamente terminamos. Resolvi arrumar outro namorado e como resultado ele começou a namorar outra moça. O rapaz com quem eu estava desmanchou o compromisso comigo e voltou para a ex-namorada. Pois estávamos usando um ao outro. Faz um ano que o amor da minha vida está namorando outra garota. Ela está muito feliz e eu amargando a solidão. Acho que isso é coisa do diabo, por mais que eu tente não consigo esquecê-lo. Estou clamando a Deus há um ano, mas Jesus não me atende. Sempre fui católica, só que ultimamente passei a preencher o vazio que existe em mim assistindo ao programa “Show da Fé”. Procurei em várias religiões e cheguei à conclusão de que estou sofrendo porque em outra vida fui muito ruim. Eu não tenho mais esperanças de tê-lo de volta. Amo muito este homem, mas já mendiguei demais o amor dele. Se possível, peço que o Senhor me oriente sobre que devo fazer, além de orar, para aliviar o meu sofrimento.

**MISSIONÁRIO R.R. SOARES** – Deixa eu dar pra você a mesma profecia que o irmão da Ângela deu pra ela: você tem que olhar pra Jesus. Você não pode olhar pro seu problema. Você tá começando



a querer engatinhar no evangelho. Você já deve tá sentindo o arzinho gostoso do evangelho, como é que é bom, você teve até fé de escrever. Essa história de outra encarnação, outra vida, que você foi má, é tudo conversa do capeta, não existe nada disso. Você passou a existir no dia em que seu pai e sua mãe se amaram e houve e a fecundação. Aí passou a viver a vida, só que nunca mais vai deixar de existir e você sempre vai ser você, quando você morrer não vai voltar aqui não, você vai continuar esperando o julgamento de Deus: “aos homens tá ordenado morrer uma só vez e depois disso o juízo”. É isso que vai acontecer. Agora o seu problema vai resolver, você deixando de olhar pro problema e olhando pra Jesus. Aí você vai conhecer quem é Jesus, quem é Deus. Porque que você está no mundo. Você vai provar do amor dele. Você vai ficar forte. Você vai ficar uma pessoa poderosa contra o inimigo e vai resolver o seu problema. Aí você vai saber o que é que é feliz. O que é felicidade. O que é que é ser feliz. Você vai sair dessa depressão e vai ser uma grande benção.

Por falar em ser feliz e ser de Jesus vamos pra Colossenses capítulo 2. Tem um versículo aqui, uma declaração de Paulo. Mas é muito importante. A gente, às vezes irmãos, treme em assumir o que Deus fala a nosso respeito. Quando nós nascemos nesse mundo, nós não nascemos incompletos, nenhum de nós, nasceu só o tronco, depois a mamãe produziu a perna, foi lá o doutor e colocou a perna no lugar, deu um tempo veio o bracinho, depois veio o dedo. Não. Já nascemos completos. Quando dá a fecundação já tá tudo ali. Vai só crescendo e depois vai desenvolvendo. Então o nascimento aqui vamos dizer, ele é perfeito. Todo mundo tem a mesma capacidade que o outro tem. Agora e espiritualmente? Quem é que fez essa obra de nascer fisicamente? Foi Deus, foi plano do Senhor. A criancinha fica ali dentro do ventre, ali materno, naquele líquido. Saiu, e se enfiar de novo ali, ele morre, não tem mais jeito, aí mudou a coisa. Deus planejou tudo direitinho e funciona tudo perfeito. É desse jeito desde o início da criação e vai ser pra sempre. Tem mais de seis bilhões de pessoas no mundo e todo mundo nasceu desse jeito. Não tem outra maneira, o rico, o pobre, o sábio, o que nunca foi à escola, é o mesmo processo, com a mesma capacidade. Então Deus fez essa perfeição e Ele diz que quando nós nascemos de novo, nós somos recriados em Cristo Jesus. Aí eu pergunto: será que na re-criação o processo é diferente? A gente é recriado só o tronco ou só um pedacinho? Aos poucos Deus vai enxertando, enxertando. Não. A gente é recriado da mesma maneira. Isso é o espelho do que acontece lá. Por quê que eu tô falando isso? Porque tem pessoas que acham: “Não, Missionário, eu não sou completo” misericórdia. Como é que vou confessar isso? Você tá sendo enganado pelo inimigo. Versículo 10. Segundo Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículo 10, “em estais perfeitos nEle”. Você já nasceu na fé. Já aceitou Jesus? Então não confesse mais que você é um Zé ninguém, ou uma Maria ninguém. Você, não você é uma pessoa perfeita em Jesus. Tá bom! Já é? Deus não fez alguma coisa imperfeita, nem nasce pra depois produzir o bracinho, pra depois produzir o dedo, pra depois produzir a orelha. Nada. Já vem completo. Nós já nascemos, que é uma fração de segundos como eu disse a poucos, tão rápido que o diabo não dá nem pra pensar: não vou deixar essa pessoa se converter, ela invoca Jesus, já nasce de novo e nasce perfeita. Completa. Não falta nada. O que é que nós temos de fazer agora? Acreditar pessoal! Então a gente vai ouvir a palavra de Deus pra quê? Pra aprender como é que se age, quais são os nossos direitos. Não o Senhor precisa fazer uma obra em mim, o Senhor precisa me fazer poderoso, uma pessoa capaz. Você tá desmentindo a palavra. Estais perfeitos nEle. Se você não aceitou Jesus você está completamente perdendo a seus ventos. Aí não adianta você orar, não porque Deus vai me dar uma benção, você não é da família. Você tá do outro lado do reino, lá alguém muito perverso, muito mal, que domina. Agora, na hora que aceita Jesus, fração de segundo, milésimos de segundo, você tá no Reino de Deus. Nasceu de novo, você passou a ser perfeito em Jesus, não falta mais nada. É só ter juízo agora e aprendendo com a palavra ela vai lhe moldando, vai lhe ensinando, como é que você engatinha, como é que você dá os primeiros passos, como é que você já começa a falar, a andar, a correr, a trabalhar, a estudar a raciocinar, a ser uma benção. Agora, você já tem todo o potencial e já estais perfeitos nEle. Como o inimigo tem enganado tanta gente né? A pessoa acha que não tem jeito. Não pra mim não tem jeito Missionário. Eu sou alguma coisa. Não faça isso. Você tá dizendo que Deus é mentiroso. Você tem que tomar juízo na cabeça e confessar. Não. Deus me fez perfeito. A palavra vem e fala ao seu coração, acabou eu tenho que tomar posse dessa benção. E se alguém tem porque que eu não tenho? O que você não tem? Em que nós somos diferentes? Em nada. Qualquer pessoa que nasça na família de Deus pode usar, desfrutar, ser aquilo que Deus diz na palavra que Ele é. Então Deus lhe dá uma visão, Deus lhe dá um sonho, abre o seu entendimento. E o que é que você tem de fazer? Obrigado pai, eu vou em nome de Jesus tomar posse da benção. Nessa fé, você entra na presença dele, determina e acontece, mas se você

não tem essa fé? A palavra vem, o pregador te consagra, Deus dá a ele o dom da profecia, ele profetiza pra você e você ouve. Não, não é pra mim, quem sou eu? Misericórdia. Isso é pra algum outro afortunado, abençoado. Você ta achando que Deus fez alguma pessoa de segunda categoria? Você é exatamente como qualquer outra pessoa meu irmão. Você está perfeito no Senhor, Deus não tem que fazer o bracinho pra colocar em você não. Já colocou a força, a capacidade, é agora, respeitando a palavra, aprendendo com a palavra, assumindo o seu lugar. O que é que o inimigo tem feito na sua vida? Coisas ruins, Missionário. Você tem sofrido bastante, porque você tem deixado. Porque você ao aceitar Jesus, e se não aceitou, aceite. Você foi re-criado e foi feito perfeito no Senhor. Aleluia! Mas eu não me sinto. Você não tem que sentir. O nenê não entende que ele é um ser perfeito. Só o tempo vai dizer que ele vai crescer e vai chegar à maturidade e vai ter a força que qualquer outra pessoa tem, a capacidade mental como qualquer outra pessoa, e espiritualmente é a mesma coisa. Ta faltando esse entendimento pra você entrar mais confiadamente na presença de Deus? E não ficar olhando como um derrotado, que o outro é melhor. Ô irmã Josefa ora por mim que a irmã ta perto de Deus, a irmã é poderosa. Não se ela é eu também sou, se eu sou você também é. Porque a Bíblia diz aqui “e alguns de vós estais perfeitos. Não. “Estais perfeitos nEle”. Você não tem que esperar de ninguém agora. Não, é porque o irmão, pastor Jaime vai fazer um jejum, ele vai me ajudar bastante, ai glória a Deus, mas eu também posso fazer um jejum e ajudar o pastor Jaime. Eu posso fazer um jejum e ajudar tal pessoa. Eu posso tomar uma decisão e ser uma bênção em nome Cristo. Já estou perfeito meu irmão. “E estais perfeito nEle, que é a cabeça de todo o principado e potestade”. Agora o versículo seguinte, 11, “no qual também estais circuncidados, com a circuncisão, não feita por mão, no despojo do corpo da carne, a circuncisão de Cristo”. A não olha pra esse versículo e não entende e e... a gente não recebe iluminação e entendimento de quão importante é o ato do batismo pelo qual nós já passamos e que alguns de vocês vai passar. No batismo nós recebemos a circuncisão do Senhor. Mas veja bem como é que Ele diz aqui no início versículo “no qual em Jesus também estais circuncidados”. Esse ato do pastor pegar a pessoa: eu te batizo em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo, mergulhar e tirar, naquele momento, no espírito dela, em Cristo, não dá pra gente entender, a nossa mente é pequena, ela foi circuncidada, foi uma marca. O que era circuncisão no passado? O menininho com oito dias de nascido, nove talvez, o sacerdote cortava a pele que envolvia a cabecinha. Tipo operação de fimose. Ele tinha então a marca que ele era judeu, filho de Israel. Numa guerra prendia-se a pessoa e o cidadão podia falar hebraico muito bem, ter a mesma cor, a mesma aparência, fazia o exame, olhava tem circuncisão? Tem! É! Não tem não é! Hoje essa marca não é física. Ela é no Espírito. É uma marca espiritual, a gente não vê com os olhos, mas no mundo espiritual os demônios sabem quem tem essa marca. Hoje é feito no homem, na mulher no espírito, os anjos sabem quem tem essa marca, e essa marca que foi feita não foi um ato não. O pastor quando vai batizar não pode batizar aqui de qualquer maneira. Ah! Tenho que batizar trinta ou cinquenta, uns duzentos, sei lá quanto, vamos lá, uma obra mecânica. Não. Na obra de Deus nós não devemos fazer nada mecânico irmãos! Se o pastor vai cantar, ele deve saber, e os músicos que Jesus disse: onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome aí eu estarei. Jesus está aqui presente e Ele ta aqui tocando aqui. E se ele ta na carne? E se o pastor ta batizando na carne? E se o Missionário ta pregando na carne? Ou, o obreiro fazendo a coisa na carne? Não. Tem que se fazer esse respeito pela presença do Senhor Deus. Então na hora que o pastor prega, eu vou batizar, vamos supor, todo domingo tem batismo aqui, e eu pego você e ensino como é que você vai fazer, cada um faz do um jeito, eu mando uma pessoa segurar aqui, segurar aqui que dá mais firmeza aí eu pego a pessoa: meu irmão, eu te batizo em nome do Senhor Jesus para remissão dos seus pecados, circuncisão de seu coração, esfolamento do fogo da carne e do pecado para remissão dos seus pecados, que você saia aqui das águas pra andar em novidade de vida. Faça isso como Ele me ensinou, ou me mandou, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, eu pego você. Neste ato de mergulho no mundo espiritual, olha que responsabilidade, os anjos de Deus estão prontos, poder de Deus, em Cristo você é circuncidado, marcado, uma marca que vai durar pra toda a eternidade. Então é coisa séria. Não se brinca de obra de Deus. Você vai evangelizar, Deus tocou no seu coração, você vai no hospital, vai na rua, vai falar com uma pessoa, vá com toda dignidade, você está representando os céus, Deus. Você é um embaixador ou uma embaixadora. Você tem autoridade pra chegar e pregar, não interessa se tem ali, ah! Mas tem aqui um sacerdote da religião tal. Um pastor de outra Igreja famoso. Outro assunto, eu sou a voz do embaixador, o guarda de trânsito que ta na rua ali, ele apita o general tem que parar pra ele lá. O General é maior do que soldado.. É! Mas ali ele representa o estado. Ele tá numa autoridade maior que o general. Ele levantou a mão, apitou: vou passar porque sou

general! Não passa não! Ele é a autoridade ali. Na hora você é a autoridade, você ta representando a Deus, você ta numa missão, encontrou o Missionário: não, não Missionário, por favor, é o Senhor. Não sou eu não. Você é a missão. Você que ta fazendo. Você é ministro de Deus naquela hora. Então a coisa tem que ser feita com esta, com este entendimento, irmãos. Sabendo que você ta representando a Deus. O pastor vai batizar. Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Mais um. Oh! Meu Deus! Faça isso não. É melhor então parar. Não, eu não tô em condições espirituais, manda outro, ou então ta cancelado o batismo, do que você fazer uma coisa séria. Você vê que na hora que você foi batizado, “no qual também estais circuncidados”, você foi circuncidado em Jesus. Eu não entendo. Não me pede explicação, que meu entendimento não chegou o que é que isso. Não sei se alguém vai ter esse entendimento um dia. A palavra pode falar. Talvez um dia Deus mostre. Com a circuncisão não feita não feita por mão de despojo, do corpo da carne, a circuncisão de Cristo que você recebeu. Você já foi batizado? Já Missionário. Você é uma pessoa que nasceu de novo, é perfeita em Cristo e está circuncidado em Jesus Cristo. Você está marcada. Quando você se levanta em nome de Jesus, os anjos olharam, tem que entra em ação e fazer a obra e os demônios apavorados sabem que você é um ministro de Deus, você é um embaixador, você é um representante dos céus, você é uma pessoa perfeita pra fazer aquilo que Deus chamou. Você vai fazer. Então, quando vier qualquer crise, não se acovarde. Não fica amedrontado e dizer: não eu não tenho condições disso aí. Eu estou perfeito em Jesus. Ele falou aquilo. Com a palavra que é a nossa arma eu vou vencer em nome do Senhor e pode partir pra cima do mal, com toda dignidade, espírito de câncer, da morte, do acidente, da feitiçaria, do que for. Em o nome de Jesus eu te repreendo. Não esqueceu de Isaías não. Os joelhos dele ta assim oh! Ele ta agindo igual às mulheres agiriam, numa guerra em que os grandes valentes tão lá brigando de espada na mão, de faca na mão, é coisa matar ou morrer mesmo, naquela guerra, naquela carnificina. As mulheres não entrariam nessa. Iam chorar desesperadas. Os valentes entram. Então é isso que Deus ta falando aqui. Lá em Isaías, completando aqui agora: “Naquele tempo os opressores, tirando o nome dos egípcios fora, serão como mulheres”. Você pode firme irmão. Você é perfeito! Você é de Deus. Você está circuncidado. S e não aceitou Jesus aceite. Não se batizou, batize! Isso é importante! Não entendeu o batismo do Espírito Santo, receba pra você receber o poder. Passando por essas fases, você está completo pra fazer a obra do Senhor Jesus. Aí o demônio pode vir do jeito que vier. A coisa pode ficar feia do jeito que ficar, e você vencerá para a Glória do Senhor! Digam: Graças a Deus!

Curvem a cabeça:

“Pai, em nome de Jesus, eu agradeço a Ti, pelo o que o Senhor fez na vida desse povo hoje, que está aqui na Igreja, em qualquer lugar, na minha vida, na vida de tantos que estão, que estavam, meu Deus, enfraquecidos, acovardados, amedrontados, medrosos, desesperados, confessando fracasso. Que o Senhor nos mostre o que aconteceu conosco. Estamos perfeitos em Ti. Ô! E circuncidados em Jesus. Com a Tua palavra, nós vamos vencer essa guerra. Eu oro por todos que estão precisando de ajuda, e como ministro do evangelho, eu repreendo todo o mal, eu expulso e eu digo fora pra nunca mais voltar, em nome de Jesus”.

Levantem as mãos e digam: obrigado Jesus! Vamos aplaudí-lo!

## **Exemplo 2 – Recortes do Programa**

[...] **NARRADORA** - Tâmara tinha arritmia, taquicardia, e outros problemas de saúde. Achava que ia precisar tomar remédios o resto da vida

**TÂMARA**- ... E quando foi em 99, em levando uns exames, é... Eu detectei que estava com arritmia. ... E isso, meu pai fazendo também exames comigo, não é? É Ele quando detectou também problemas com ele, não é? E...Quando foi em maio... Ele faleceu repentinamente de uma doença, né?...Quando foi no ano de 2000, eu realizando outros exames foi detectado também um...Taquicardia. Meus sintomas da arritmia era assim, é: o coração batia muito forte. É... Parecia que ela tava saindo, assim, pela blusa, né? Então, eu sempre tinha que ficar segurando a blusa, pra ninguém perceber. E eu não conseguia dormir à noite. E... Aí foi. É. No ano de 2002, fazendo outros exames eu detectei que estava com... Com cálculos na vesícula.

**NARRADORA** - Tâmara começou a escutar Palavra de Deus e aos poucos foi ganhando entendimento.

**TÂMARA** - Quando chegou final do ano. Em dezembro de 2002, aí eu vi uma propaganda a respeito da Igreja da Graça, o Show da Fé com o Missionário. Sei que não levei muito em conta, não é? Aí no

dia em que ia estrear o Show da Fé, na Bandeirantes, não é? Em janeiro de 2003. E... Acabei que eu também não levei muito em conta. E eu comecei a assistir, e achei interessante a palavra que o Missionário tava pregando. É... Aí a partir daí, ele, é... Ouvindo a pregação... Eu senti no coração de me tornar patrocinadora...E a partir daí, e'... Eu comecei a assistir o Show da Fé todos os dias. Tempo possível todos os dias. É... Em julho de 2003 eu fui, né? Fazer a cirurgia. E o médico, né? Ele tava preocupado porque, é... Eu poderia, né? Morrer na mesa de cirurgia... Por causa da arritmia e taquicardia, né? Mas, eu, é... Com a graça do Senhor eu realizei a cirurgia, por causa da arritmia e taquicardia, né? E foi um sucesso. Nem parece que eu fiz essa cirurgia. Nem Parece que eu nunca entrei num hospital pra fazer essa cirurgia. .... Daí eu achei... achava que não precisava né? De vir à Igreja, mas eu continuava a assistir Show da Fé

**NARRADORA-** Mas com o tempo procurou a Igreja procurou uma Igreja para orar pela vida da família

**TÂMARA** - E um dia, com problemas familiares, eu resolvi vir à Igreja da Graça aqui no Guará I, né? E entrei. E comecei a fazer a Campanha, mas não pra mim. Era pra minha família. E aí eu continuei, fui. E quando foi em dezembro de dois... É... Vinte e oito de dezembro eu me batizei, e continuei freqüentando, vendo as campanhas. E daí eu comecei a notar uma melhora no meu coração porque até então eu não conseguia nem dormir. E quando foi em março de 2004. Desse ano né? O meu médico pediu que eu retornasse para fazer os exames...Fiz o eletrocardiograma, fiz o eco-cardiograma e o teste de esforço. E todos eles deram negativo [...]

## ANEXO 02

Nome do Programa: **NOSSO TEMPO (Igreja Universal do Reino de Deus)**

Líder Religioso: **BISPO ODIVAN**

Canal que Transmite: **TV RECORD**

Período de Seleção: janeiro a fevereiro de 2006

Horário do Programa: 00 hora madrugada (segunda a sábado)

**BISPO ODIVAN** - Olá amigos bom dia, muito bom dia, povo do Rio grande do Norte, bom dia, gente querida e amada. É um prazer imenso tê-los em nossa companhia no programa Nosso tempo. A partir de agora aqui, na TV Record, Canal 8. É um prazer imenso mais uma vez, digo tê-los em nossa companhia. Um abraço ao povo católico, ao povo espírita, a você de uma religião afro, um abraço a todos os nossos irmãos evangélicos de qualquer denominação evangélica e uma abraço todo especial a todo o povo da Igreja Universal do Reino de Deus a todo o estado do Rio Grande do Norte, aos obreiros, enfim um abraço especial a todos. Estamos no programa Nosso Tempo nesta manhã. Já de quarta-feira, estamos ao vivo 32135443, eu gostaria de que você participasse do programa. Temos uma equipe de homens de Deus atendendo. Você pode ligar e incluir seu nome e da sua família na prece, telefone é o SOS espiritual 32135443, ligue agora e inclua o seu nome e de sua família na prece. Daqui a pouco uma prece em seu favor. Você pode também ligar para conversar, contar os problemas que você está passando no seu dia a dia. Você pode pedir uma orientação também. E eu gostaria que me ligasse principalmente para me falar sobre paz. O que fazer para tê-la ou que fazer para conquistá-la, 32135443. Você vai ligar, e quando você ligar nós iremos anotar o seu nome num papel pequeno e vamos colocar o seu nome aqui no óleo como fizemos num programa de ontem. Vamos colocar o seu nome aqui no óleo. Estão aqui os nomes das pessoas que ligaram ontem. Centenas e centenas de nomes. O óleo simboliza o Espírito Santo. Então o teu nome no óleo irá simbolizar a tua vida envolvida pela luz de Deus, pelo Espírito Santo. Ligue agora! Pegue o telefone agora 32135443. Eu quero a sua participação aqui no programa Nosso Tempo. O que fazer para conquistar a paz?

**PASTOR REGINALDO** - que está conosco. Pastor Reginaldo, muito bom dia.

**PASTOR REGINALDO** - Muito bom dia Bispo Odivan e a todos os amigos desta programação.

**BISPO ODIVAN** - Olha! Nós domingo agora teremos o grande domingo, onde em todo o mundo estaremos fazendo o Dia Mundial do Jejum pela Família. Domingo agora o Dia Mundial do Jejum pela Família, em todo mundo, em todo Brasil. Será o dia do Brasil, nacional do jejum pela família. Estaremos em jejum para que você e a sua família sejam abençoados. Domingo agora em todos os Templos dia nacional do jejum da família. Daqui a pouco falo mais sobre isso. Quero que você acompanhe uma simulação mostrando justamente a família. Uma família destruída. Eu volto já atendendo pessoas que estão na linha 32135443 é o telefone da sua participação. Acompanhe **(Música)**.

Simulação: Um casal

**MARCOS** – O quê que foi Ângela? Você ta aborrecida de novo? Quê que ce tem?

**ÂNGELA** - Marcos, não to querendo conversar agora. Eu tô com muita dor de cabeça.

**MARCOS** – Você já percebeu que toda hora você reclama de dor de cabeça? Vira o disco. Faz alguma coisa.

**ÂNGELA** – Eu não tenho como fazer outra coisa, porque enquanto você ta num bar conversando com seus amigos, eu tô lavando, passando, cozinhando e ainda cuidando dos filhos.

**MARCOS** – Ah! E isso é demais pra você né?

**ÂNGELA** – Eu não disse isso Marcos.

**MARCOS** – Olha, vai arrumar um emprego. Vai trabalhar. Assim você não precisa ficar nem cuidando dos filhos, nem da casa. E eu não tenho que te sustentar.

**ÂNGELA** – Vai pro inferno, Marcos! Me deixa em paz!

**(Música. Cena da família juntos na mesa)**.

**MARCOS** – Ah! Mas que droga de comida é essa?

**ÂNGELA** – Marcos, não fala assim da nossa comida.

**FILHA** – Pára pai! Por favor!

**MARCOS** – Falo, falo sim. Eu não vou comer essa gororoba que você jogou aqui no meu prato.

**ÂNGELA** – É o que a gente tem pra comer.

**MARCOS** – Olha, não sei o que ta acontecendo. Você não faz mais nada do que eu gosto.

**FILHA** – Não fala assim com a minha mãe.

**ÂNGELA** – Ninguém faz mais nada do que você gosta. Só a sua mamãezinha que faz tudo certo.

**MARCOS** – Num fala mal da minha mãe.

**ÂNGELA** – Mas é verdade. Você só dá valor a ela.

**MARCOS** – Cala a boca. Chega. Você já falou demais.

**(Música)**

**ÂNGELA** – Você queria falar comigo dona Claudete?

**CLAUDETE** – Queria sim Ângela. Não leva a mal o que vou te dizer, mas você deveria controlar mais o seu marido.

**ÂNGELA** – Mas por que que a senhora ta me dizendo isso?

**CLAUDETE** – Olha, não vai ficar nervosa com o que vou te falar. Mas agora mesmo eu vinha vindo pra casa e eu vi o Marcos jogando e bebendo no bar e você sabe o quanto ele fica nervoso quando ele bebe.

**ÂNGELA** – É. Eu sei dona Claudete. Ele faz desse bar seu segundo lar. E eu fico apavorada com isso porque eu sei que quando ele chega em casa ele vai querer quebrar tudo, vai querer me bater. Vai até surrar as crianças.

**CLAUDETE** – E você não vai fazer nada? Chama a polícia pra ele.

**ÂNGELA** – Se não fosse por causa de meus filhos, Dona Claudete, bem que eu entregava o Marcos pra Polícia.

**(Música)**

**MARCOS** – (Entra bêbado) Ô Ângela. Ângela onde é que ce ta? Vem aqui.

**ÂNGELA** – Que você quer Marcos? Pára de gritar.

**MARCOS** – Ô meu amorzinho, eu só quero te dar um beijinho meu amor.

**ÂNGELA** – Sai pra lá Marcos. Me deixa em paz.

**MARCOS** – (Segurando a Ângela) Olha não faz isso comigo, hein?

**FILHA** – solta pai!

**ÂNGELA** – Solta a menina. Solta ela Marcos. Seu grosso. Covarde.

**MARCOS** – Volta aqui Ângela. Abre essa porta. tô mandando você abrir essa porta hein?

**ÂNGELA** – Pára com isso Marcos. Me deixa em paz. Vai embora. Eu não vou abrir a porta. As crianças estão com medo de você.

**MARCOS** – Abre essa porta, senão eu vou colocá-la no chão. Abre agora mesmo.

**(Música)**

**ÂNGELA** – (Abrindo a porta) Sai de perto de meus filhos Marcos. Também não quero que você toque em mim. **(Música de fundo)** Acabou Marcos. Chega de sofrimento. Eu vou embora com as crianças pra casa da minha mãe. Talvez assim eu resolva o problema da minha vida.

**(Música)**

**BISPO ODIVAN** - Quantas famílias destruídas como o que você acabara de acompanhar nessa simulação. Marido alcoólatra, dependente das bebidas alcoólicas. Brigas, miséria e por fim, a separação. Os filhos sofrendo, vendo os pais brigando. Enfim, muitos problemas tem acometido muitas pessoas. Talvez você tem sua família destruída. Talvez você tem seu casamento destruído. Olha é triste para uma mãe ou para um pai que criou e dedicou a vida para criar o filho ou os filhos, e de repente o filho na adolescência, ou até mesmo na fase de adulto envolve-se, envolve-se com drogas, com vícios, com as más companhias. Pôxa, tudo aquilo que o a mãe pensava que o filho seria, que o pai achava que o filho se tornaria. De repente o filho se droga, o filho enfrenta o pai, quer brigar, quer bater, quer brigar, enfrenta a mãe. Não respeita mais ninguém. É muito triste ver uma família destruída. Quantas são as famílias onde o casamento é destruído, onde a esposa que deixou a casa dos pais pra se casar, para viver uma vida a dois com o marido, de repente depois de muitos anos, já com filhos, o marido simplesmente dá para beber, agride, arruma amante e a esposa fica numa situação horrível porque tem filhos de uma lado e do outro lado tem marido com amante. Quantas são as esposas que tem sofrido essa dor, tem chorado essa dor. Quantos são os maridos que a esposa não quer mais, a esposa tem nojo do marido que joga na cara dele que quer que ele vá embora. Quantas são as pessoas que tem a família destruída. A mãe doente, o pai doente. Quantas são as pessoas que tem um familiar preso, um outro familiar que é louco, que tem um problema psíquico. Quantas são as pessoas

que sofrem com a família destruída. Amiga, amigo, nesse domingo em todo o Brasil: O Dia Nacional do Jejum pela Família. Dia Nacional do Jejum pela Família, nesse domingo em todo o Brasil, nós estaremos no Dia Nacional do Jejum pela Família. E nós estamos aqui convocando toda a família norte-riograndense para estarem conosco em um dos nossos Templos nesse domingo. Porque estaremos fazendo um grande clamor pela sagrada família. A sua família será abençoada. Venha. Traga a sua família. O nome da família. Iremos colocar o nome da sua família no Tabernáculo de Deus. Vamos clamar para que a presença de Deus venha estar na sua família, a presença de Deus venha estar na sua casa, no seu lar, na sua vida. Nesse domingo, o Dia Nacional do Jejum pela Salvação da Família. Você e sua família devem estar conosco, em um dos nossos Templos, principalmente, no Templo maior. Eu já já vou falar mais sobre isso. Já já. 32135443. O que fazer para alcançar a paz? Na opinião da senhora que é uma mulher inteligente, na opinião do senhor, o que fazer para alcançar a paz? Vamos falar com as pessoas que estão aguardando na linha.

**BISPO ODIVAN**– Alô? Bom dia? Nome?

Senhora no telefone – Ana Alice

**BISPO ODIVAN**– Ana Alice! O que fazer para alcançar a paz?

**ANA ALICE** – Olha, Bispo, acima de tudo a gente tem que encontrar Jesus. A força maior é de Jesus porque tudo isso o que o senhor acabou de falar sobre o casamento, sobre a família, eu já passei por isso há pouco tempo, há pouco tempo atrás, há poucos meses. Eu tava separada do meu marido, dos meus filhos, eu estava em São Paulo, meu marido aqui em Natal com os meus filhos, depois meus filhos ficou em Natal com a avó, e eu na Paraíba e ele em São Paulo, sabe? E foi uma, uma coisa muito ruim. E meu filho (...) Deyzeguido (...) meu marido em um estado e eu em outro. Sabe? E tudo dando errado, tudo dando errado, enquanto eu não procurei a força maior que é de Jesus, eu não conseguia paz. E eu já passei por várias situações, várias coisas muito ruim, e eu tenho a dizer que só com o Senhor Jesus é o que a gente pode conseguir a paz, a felicidade e a tranquilidade. Só com ele e mais ninguém.

**BISPO ODIVAN** - Ta bom querida! A senhora sabia que nesse domingo nós estaremos fazendo o Dia Nacional do Jejum pela Família?

**ANA ALICE** – Olha Bispo, eu tive hoje à noite com o senhor aí na Catedral...

**BISPO ODIVAN**– Ah! A senhora teve na sessão do descarrego é?

**ANA ALICE** – Isso. Tava eu...

**BISPO ODIVAN** - Na terça-feira, então, a senhora quer dizer.

**ANA ALICE** – Oi?

**BISPO ODIVAN** - A senhora esteve na terça-feira, porque hoje já é quarta, né?

**ANA ALICE** – Foi. Na terça-feira. Então eu já estou, a partir do momento que eu já peguei o telefone pra ligar, meu coração só faltou sair pela boca, entendeu, aí eu sou muito nervosa. Mas eu estive na terça-feira. Foi eu e uma cunhada minha e uma menina e, se Deus quiser, no domingo já conseguimos duas pessoas pra levar.

**BISPO ODIVAN** - Então. E a reunião? Gostou? Foi abençoada na sessão do descarrego? **ANA**

**ALICE** – Amei, amei, amei. To sentindo que além daquelas coisas ruins que eu tava sentindo, eu to sendo abençoada e pra mim é o maior presente que eu já ganhei. É a minha família de volta, meus filhos, to falando da minha casa e to muito bem graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – Que bom. Deus abençoe a senhora. Foi um prazer falar com a senhora

**ANA ALICE** – Amém

**BISPO ODIVAN** – Bom dia!

**ANA ALICE** – Bom dia!

**BISPO ODIVAN** – Tchau

**BISPO ODIVAN**: E você que está acompanhando o programa Nosso Tempo, você pôde ver. Nós convidamos as pessoas, durante os programas passados, pra estarem na sessão do descarrego. Essa senhora esteve na sessão do descarrego, no Templo maior, 7 da noite, ela está falando que sentiu-se muito bem. Gostou muito da sessão do descarrego, e lutando na sessão do descarrego, ela conquistou o marido de volta, a família toda de volta, e está vivendo uma vida abençoada. É isso que Deus quer para você, que estará conosco neste domingo, no Dia Nacional do Jejum pela Família. Deixe eu falar com outra pessoa querida.

**BISPO ODIVAN** – Alô bom dia! Qual o seu nome? Dona Marines?

**MARINÊS** – Oi Bispo Odivan.

**BISPO ODIVAN** – Tudo bom?

**MARINÊS** – Tudo bem.

(80.3) **BISPO ODIVAN** – Na opinião da senhora, o que fazer para conquistar a paz?

**MARINÊS** – Ah! Buscar a Deus né?

**BISPO ODIVAN** – Como? Buscar a Deus então né?

**MARINÊS** – É

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. Essa é a opinião da senhora?

**MARINÊS** – É

**BISPO ODIVAN** – A senhora estava ouvindo a outra pessoa que estava falando no ar?

**MARINÊS** – Tava ouvindo sim.

**BISPO ODIVAN** – A senhora ouviu a alegria dela que ta vindo na Igreja, recuperou a família, ta tendo paz, alegria, a senhora ouviu?

**MARINÊS** – Ouvi

**BISPO ODIVAN** – Que bom. A senhora deve fazer o mesmo. Ta?

**MARINÊS** – Bispo, olhe, quando foi domingo eu fui pra Igreja, mas não consegui entrar na Igreja, quando eu cheguei na Igreja, a minha sandália (cic) torou, minha sandália era novinha, mas (cic) torou, eu não sei o que foi que aconteceu, e, no entanto eu não consegui ir pra Igreja mais.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tem que deixar a sandália de lado e vir nem que seja descalço.

**MARINÊS** – Mas...

**BISPO ODIVAN** – O que importa é buscar a Deus, o que importa é buscar a Deus saber que tem que vir tem que buscar. Domingo agora, a senhora ta ouvindo?

**MARINÊS** – Tô ouvindo.

**BISPO ODIVAN** – Domingo agora será o dia Dia Nacional do Jejum pela Família. Todo nós pastores, bispos, todos nós em todo o Brasil, estaremos em jejum, pelas pessoas e pela família. Procure vir. Ta bom?

**MARINÊS** – É. Bispo Odivan. Mas só que eu não consigo, eu ia direto na Igreja, mas agora eu não tô conseguindo, não tô tendo força pra ir na Igreja mais.

**BISPO ODIVAN** – Posso ser sincero?

**MARINÊS** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – A senhora não vai ficar magoada comigo?

**MARINÊS** – Vou não, pastor.

**BISPO ODIVAN** – Posso falar?

**MARINÊS** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – A senhora não vem só se a senhora não quiser. Ta certo.

**MARINÊS** – Ta.

**BISPO ODIVAN** – Sabe porque? Posso falar?

**MARINÊS** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – A senhora é mais que vencedora. A senhora não conseguiu ligar?

**MARINÊS** – Consegui. Fiquei muito feliz.

**BISPO ODIVAN** – A senhora não conseguiu falar comigo?

**MARINÊS** – Consegui.

**BISPO ODIVAN** – Ninguém impediu. A senhora conseguiu. Assim também a senhora consegue. É só deixar tudo de lado e dizer: eu vou e ninguém vai me impedir. Ta bom?

**MARINÊS** – Ta bom.

**BISPO ODIVAN** – Eu vou ficar muito feliz quando no domingo a senhora falar comigo e dizer: Bispo fui eu que liguei. Ta bom?

**MARINÊS** – Um beijo Bispo Odivan.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom querida. A gente vai ficar orando pela senhora. Ta?

**MARINÊS** – Ta.

**BISPO ODIVAN** – Um bom dia

**MARINÊS** – Bom dia.

**PASTOR REGINALDO** vá atender a próxima pessoa, por favor.

**PASTOR REGINALDO** – Alô bom dia!

**DORALICE** – Bom dia!

**PASTOR REGINALDO** – Dona Doralice do Soledade I.



**DORALICE** – É.

**PASTOR REGINALDO** – Na opinião da senhora, o que deve fazer para conquistar a paz, Dona **DORALICE**?

**DORALICE** – Está com Deus, com Jesus né?

**PASTOR REGINALDO** – Buscar a Deus.

**DORALICE** – Oi.

**PASTOR REGINALDO** – tô lhe ouvindo, pode falar.

**DORALICE** – É porque ta tão ruim a ligação. Ta tão baixa.

**PASTOR REGINALDO** – É?

**DORALICE** – Eu tô longe da televisão, mas ta muito ruim. Mas o que eu peço ao senhor, eu tava assistindo ao programa, que o Senhor faça uma oração pela minha mãe, que ela te muito mal, muito doente, só Deus mesmo pra curar ela, já foi desenganada pelos médicos, e eu tenho muita fé me Deus, eu tenho fé em Deus que Jesus vai curar ela, em nome de Jesus.

**PASTOR REGINALDO** – Ta bom. Então daqui a pouquinho nós vamos colocar dentro desse recipiente que está com óleo aqui o nome da sua mãe para oração.

**DORALICE** – Sim.

**PASTOR REGINALDO** – Deus abençoe.

**DORALICE** – Abençoe o senhor também.

**PASTOR REGINALDO** – Obrigada pela participação.

**BISPO ODIVAN** – olha, dona Doralice, a senhora que falou agora com o Pastor Reginaldo, não adianta só a gente orar não, a senhora tem que vir domingo aí. Se a senhora quer que a sua mãe fique boa, a senhora trate de conseguir vir domingo. Quando a pessoa luta e vem, a pessoa consegue vencer, então dona Doralice, deixa tudo de lado no domingo. Pegue sua mãe e traga sua mãe, se ela não puder vir porque ela está doente, traga uma roupa da sua mãe e nós vamos fazer a prece. Domingo será o Dia Nacional do Jejum pela Família. 32135443. Muitas pessoas estão ligando. Eu quero a sua participação. O que fazer para conquistar a paz? O que fazer para ter paz?

Você vai ligar, incluir seu nome, o nome da sua família na prece, vai receber uma orientação no ar. Eu quero que fale [...] que vai falar comigo.

O que fazer para encontrar a paz? Nós vamos colocar o seu nome aqui no óleo, no óleo que simboliza o Espírito de Deus, o Espírito Santo, assim como o teu nome ficará envolvido pelo óleo, assim também você será envolvido pelo Espírito de Deus. E muitas pessoas ligando. E já tenho aqui o nome do Everton, que ligou pedindo prece e também Marineide Rocha, também nos ligou a Ana Alice, também nos ligou Vicente Soares e também já nos ligou Eteuzinha e família, e também já nos ligou Doralice que acabou de conversar conosco, Doralice Lopes, também nos ligou Rafaela Aline, a Rafaela Aline e também nos ligou o José Cláudio Pedro, José Marciano dos Santos e também nos ligou Maria Eunice. 32135443. Ligue agora.

Nós vamos colocar o seu nome aqui no óleo, simbolizando a presença de Deus. Deixe eu falar com mais pessoas. já vou colocar uma matéria que fala justamente isso. Paz, como conseguí-la? Nós vamos em seguida, essa matéria, falar com essa pessoa que está na linha.

**BISPO ODIVAN** – Alô? Bom dia!

**SEVERINA** – Bom dia.

**BISPO ODIVAN** – Dona Severina?

**SEVERINA** – Bom dia.

**BISPO ODIVAN** – Bom dia. Dona Severina. O que fazer para conquistar a paz?

**SEVERINA** – Bispo, o que eu fiz para conquistar a paz, foi procurar a casa do Senhor Jesus. Foi aonde eu vim conquistar a minha paz. Eu era uma pessoa muito sofrida, né? Muito doente, tomava remédio controlado. E não podia saber que meu filho tava bebendo que eu já baixava o hospital. Se meu filho adoecesse, eu já adoecia também. E depois que eu comecei, entrei na Igreja, graças ao Senhor Jesus fui libertada do remédio, eu tô numa felicidade, e aos poucos minha família ta chegando, eu tenho uma sobrinha de Vera Cruz que ta se aproximando também, graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – Então ta dando tudo certo pra senhora?

**SEVERINA** – Graças a Jesus, a minha vida ta, mudou nem 100 por cento, eu digo assim, 1000.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. Então vamos buscar, pra ter paz tem que buscar a Deus.

**SEVERINA** – A Ele. Na minha opinião, foi onde eu arrumei a paz, foi na casa do Senhor.

**BISPO ODIVAN** – Amém. A senhora freqüenta a Universal?

**SEVERINA** – É. Aqui do Pastor Adriano.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. E a pessoa pra ter paz tem que buscar a esse Jesus então?

**SEVERINA** – Na minha opinião, eu fui, eu não sei os outros né?

**BISPO ODIVAN** – Mas essa é a opinião da senhora ta certo?

**SEVERINA** – É.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom então. Eu quero que a senhora saiba que é um prazer imenso falar com a senhora ta?

**SEVERINA** – Iguamente também.

**BISPO ODIVAN** – Um abraço, querida.

**SEVERINA** – Outro.

**BISPO ODIVAN** – Deus abençoe. 32135443. Deixe eu falar com outra pessoa.

**BISPO ODIVAN** – Alô bom dia!

**ANDERSON** – Bom dia!

**BISPO ODIVAN** – Seu Anderson?

**ANDERSON** – Pois não.

**BISPO ODIVAN** – O que fazer pra conquistar a paz?

**ANDERSON** – É. Como eu falei pra o moço aí. A paz está dentro de nós, né? E a paz em Jesus. E a gente encontrou a Ele e a gente segue, pelo menos, a gente dentro dos parâmetros, das dificuldades, mas nós conseguimos manter essa fé, então, é onde encontraremos a paz. Em Jesus.

**BISPO ODIVAN** – A paz em Jesus, então?

**ANDERSON** – É.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. Então.

**ANDERSON** – Eu gostaria que o senhor colocasse o meu nome e o da minha família porque nós estamos com alguns problemas de saúde, mas Jesus pode tudo, né?

**BISPO ODIVAN** – Você ta me ouvindo bem?

**ANDERSON** – tô. tô ouvindo.

**BISPO ODIVAN** – Olha, eu gostaria só de comunicar ao senhor que nós estaremos nesse domingo no Dia Nacional do Jejum só pela Família. pra que dentro da família tenha paz, comunhão, respeito, saúde, prosperidade, pra que dentro da família tenha alegria. Então o Senhor é assim o meu convidado todo especial, mas todo especial mesmo no domingo para estar conosco nesse grande Dia Nacional do Jejum pela Família. pra que o senhor e sua família sejam abençoados. Ta bom?

**ANDERSON** – Sabe. É que horas?

**BISPO ODIVAN** – Você pode estar nesse domingo, em qualquer um de nossos Templos, se você quiser estar no Templo maior será um prazer pra mim, você pode vir 7 da manhã, estará o Pastor Márcio, ou o senhor pode vir nove e meia da manhã comigo, ou então 18 horas comigo. Se o senhor vir no Templo maior, o senhor procure falar comigo pessoalmente, que eu gostaria muito de atender ao senhor.

**ANDERSON** – Ok. Eu agradeço. É qual seria o Templo?

**BISPO ODIVAN** – O Templo maior é na Coronel Estevão, no alecrim, o senhor sabe onde é?

**BISPO ODIVAN** – O Templo maior é na Coronel Estevão, no alecrim, o senhor sabe onde é?

**ANDERSON** – Coronel Estevão. No alecrim;

**BISPO ODIVAN** – É. Coronel Estevão, 1841.

**ANDERSON** – 1841.

**BISPO ODIVAN** – Ok. Coronel Estevão, 1841. Será um prazer imenso conversar com o senhor, será um prazer imenso atender o senhor, ta bom?

**ANDERSON** – Obrigado.

**BISPO ODIVAN** – Eu tenho certeza que o senhor e sua família serão abençoados.

**BISPO ODIVAN** – Olha, eu gostaria só de comunicar ao senhor que nós estaremos nesse domingo no Dia Nacional do Jejum pela Família. pra que dentro da família tenha paz, comunhão, respeito, saúde, prosperidade, pra que dentro da família tenha alegria. Então o Senhor é assim o meu convidado todo especial, mas todo especial mesmo no domingo para estar conosco nesse grande Dia Nacional do Jejum pela Família. pra que o senhor e sua família sejam abençoados. Ta bom?

**ANDERSON** – Amém!

**BISPO ODIVAN** – Ta bom?

**ANDERSON** – Ok.

**BISPO ODIVAN** – Fique com Deus.

**ANDERSON** – Fique com Deus também.

**BISPO ODIVAN** – Tchau.

**BISPO ODIVAN**: Deixa eu falar com outra pessoa querida.

**BISPO ODIVAN** – Alô! Bom dia.

**MARIA DO SOCORRO** – Bom dia.

**BISPO ODIVAN** – Dona Maria do Socorro?

**MARIA DO SOCORRO** – Hum... hum

E a sua opinião. O que fazer para conquistar a paz?

Ah! pra ter paz, é ir pra Igreja, pedir a Deus, né? pra Deus livrar de todos os mal, né? Que hoje o que a gente precisa é de livramento, né? Porque só existe coisas ruins no mundo. Então a gente tem que ir pra Igreja pedir a Deus misericórdia e pra Deus livrar e todo o mal, a família, né? Livrar a família do mal, né? Eu acho que a gente tem mais é que buscar no Senhor.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom.

**MARIA DO SOCORRO** – Certo?

**BISPO ODIVAN** – Ta dado o seu recado.

**MARIA DO SOCORRO** – Hei, Bispo?

**BISPO ODIVAN** – Hã?

**MARIA DO SOCORRO** – Eu quero que o Senhor inclua o nome da minha neta, viu? Que ela está na UTI. O nome dela é Aline, viu?

**BISPO ODIVAN** – O nome dela é Aline?

**MARIA DO SOCORRO** – É Aline, é. Ela ta na UTI, então eu quero que o senhor ore por ela, viu?

**BISPO ODIVAN** – Nós vamos fazer a prece.

**MARIA DO SOCORRO** – Ta certo.

**BISPO ODIVAN** – E a sua neta vai sair da UTI ta?

**MARIA DO SOCORRO** – Pede pelo paizinho dela também que eu to preocupada.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. Agora eu posso falar uma coisa também?

**MARIA DO SOCORRO** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – Então, eu quero convidar a senhora pra domingo estar conosco.

**BISPO ODIVAN** – Então, eu quero convidar a senhora pra domingo estar conosco.

**MARIA DO SOCORRO** – Se Deus quiser.

**BISPO ODIVAN** – Justamente, para orar, justamente para orar por sua neta que será o Dia Nacional do Jejum pela Família.

**MARIA DO SOCORRO** – Ta certo.

**BISPO ODIVAN** – Ta?

**MARIA DO SOCORRO** – Eu sou aquela pessoa, Socorro. Aquela pessoa que o Senhor disse: daqui a um mês venha e me procure para falar comigo.

**BISPO ODIVAN** – Ah! Então.

**MARIA DO SOCORRO** – Aquela pessoa, ta lembrado?

**BISPO ODIVAN** – Hot. tô lembrado.

**MARIA DO SOCORRO** – Ta lembrado, né?

**BISPO ODIVAN** – Procura ir então falar com a gente, ta?

**MARIA DO SOCORRO** – Ta certo.

**BISPO ODIVAN** – Dona Socorro, um abraço pra senhora e sua família.

**MARIA DO SOCORRO** – Ta.

**BISPO ODIVAN** – Tchau.

**MARIA DO SOCORRO** – Tchau.

**BISPO ODIVAN** – PASTOR REGINALDO, atenda mais essa pessoa, por favor.

**PASTOR REGINALDO** – Alô! Bom dia. Dona Maria da Nova República, bom dia.

**MARIA** – Bom dia.

**PASTOR REGINALDO** – Na opinião da senhora, o que deve ser feito para alcançar a paz?

**MARIA** – É. Procurar a Deus, né?

**PASTOR REGINALDO** – Procurar a Deus?

**MARIA** – É.

**PASTOR REGINALDO** – Ta bom, dona Maria.

**MARIA** – Eu queria que o senhor colocasse o nome da minha mãe do meu irmão, porque Ela ta com uma hérnia muito grande e, e outra doença que amanhã ela vai fazer uma ultra.

**PASTOR REGINALDO** – Ela ta com problema de saúde, né?

**MARIA** – É. E meu irmão também que está muito doente.

**PASTOR REGINALDO**– Então. Dona Maria, a senhora vai aproveitar então essa oportunidade porque domingo agora em toda a Igreja universal nós estaremos realizando o Dia Nacional do Jejum pela Família E a senhora pode trazer uma fotografia, uma peça de roupa da sua família, dessa pessoa que está com problema de saúde e estará sendo incluído no nosso jejum e nas nossas orações. A senhora pode procurar um de nossos Templos, especialmente aqui no Templo maior, com o Bispo Odivan, que estará a nove e trinta, passando pelo corredor dos Setenta. Deus abençoe! Obrigado pela sua participação.

**MARIA** – Quando eu ficar curada eu vou aí e vou agradecer.

**PASTOR REGINALDO** – É. Então deixa eu falar com a senhora, dona Maria, né? A senhora ta errada no seu jeito de pensar dona Maria.

**MARIA** – Ta. Mas eu sei...

**PASTOR REGINALDO** – A senhora queria vir, mas a senhora não pode querer...

**MARIA** – Eu sei, mas...

**PASTOR REGINALDO** – A senhora não quer aceitar.

**MARIA** – O senhor quer que fique indo, né?

**PASTOR REGINALDO** – Senhora, a senhora ta errada. A senhora não tem que primeiro ter a cura pra depois buscar a Deus.

**MARIA** – Não. Eu sei, eu to dizendo assim, mas eu, é tenho de participar aí, né?

**PASTOR REGINALDO** – A senhora tem que buscar a Deus primeiro, pra depois sua mãe ser curada. E não sua mãe ser curada pra depois buscar a Deus.

**MARIA** – Não. Eu sei. A única coisa que eu quis foi...

**PASTOR REGINALDO** – A senhora ama sua família?

**MARIA** – Eu sei. Eu não quis dizer só assim não, só depois que ela for curada não, ta?

**PASTOR REGINALDO** – A senhora ama sua família?

**MARIA** – É.

**PASTOR REGINALDO** – A senhora ama sua família?

**MARIA** – Amo.

**PASTOR REGINALDO** – Com sinceridade?

**MARIA** – Com sinceridade.

**PASTOR REGINALDO** – Ama?

**MARIA** – Amo.

**PASTOR REGINALDO** – Eu vou fazer um jejum especial pela sua família no domingo, ta bom? Posso?

**MARIA** – Pode.

**PASTOR REGINALDO** – A senhora procure vir em qualquer um de nossos Templos no domingo e traga a roupa da sua família, ta?

**MARIA** – Ta bom.

**PASTOR REGINALDO** – Fica com Deus querida.

**MARIA** – Obrigada.

**PASTOR REGINALDO** – Um abraço.

**MARIA** – Igualmente.

**PASTOR REGINALDO** – Ta. Tchau.

**BISPO ODIVAN** – Nós vamos à matéria rapidamente. A matéria é um minuto. A pessoa que ta na linha aguarde só um pouquinho. O que fazer par encontrar a paz? 32135443. Você pode ligar. Estamos colocando o nome das pessoas que estão ligando aqui no óleo e simbolizando a presença de Deus na vida das pessoas. E você pode ligar pra colocar o seu nome aqui. E eu quero que ligue você também que quer uma orientação e eu incluo o seu nome e o nome da sua família na prece. Vamos a essa matéria. Voltamos já já.

Matéria

(Música de fundo)

**NARRADOR:** Paz. O que fazer para alcançá-la?

Muitas são as pessoas que por se sentirem vazias, tristes e oprimidas pela perda de algo, ou alguém, ou não conseguirem conquistar seus ideais, acabam se iludindo e se envolvendo em muitos caminhos obscuros, como o mundo das drogas, bebedices e prostituição.

Pessoas que vivem de um lado para o outro, batendo em muitas portas, tentando encontrar a verdadeira paz. Muitos já cansados de sofrer por não suportarem a dor que tem vivido terminam tirando a própria vida.

Mas o que fazer para encontrar a paz que tantos tem buscado em caminhos errados?

Paz. O que fazer para alcançá-la? Ligue e participe. 32135443.

**BISPO ODIVAN** – Então. 32135443. Como você ouviu aí. Paz. O que fazer para conquistá-la? Muitas, e muitas, e muitas pessoas ligando. Dona Maria Silvestre de Melo ligou pedindo prece, dona Lina, Jéssica Cunha de Brito, Maria das Dores também ligou, é Kaliolane da Silva, Francisca Jerônimo também nos ligou, é Doralice Alves também nos ligou, Katiuscia Medeiros, Tatiane, Cristina, Francisca, é Jerônimo e família, também nos ligou Carlos Augusto. 32135443. Ligue agora. Inclua seu nome e o nome da sua família na prece, receba uma orientação e participe. Paz. O que fazer para conquistá-la? Nesse domingo em todos os Templos, o grande domingo do jejum nacional, do Dia Nacional do Jejum pela Família. Nós gostaríamos muito que você estivesse conosco. Você católico, espírita, você de uma religião afro, você evangélico de qualquer denominação e, principalmente, você que tem problema na família, domingo estaremos em jejum em todo o Brasil, pra que sua família tenha paz, amor, alegria, saúde, prosperidade, luz. Você pode estar nesse domingo, é no Templo maior 7 da manhã, principalmente, nove e meia da manhã comigo, estaremos passando pelo corredor dos setenta Apóstolos, eu gostaria muito que você viesse passar pelo Corredor dos Setenta Apóstolos, porque quando você com a família, passar pelo corredor, nós iremos colocar as mãos na sua cabeça, vamos determinar sua cura, a paz na família, libertação do vício, enfim, grande Corredor dos Setenta Apóstolos, domingo as nove e meia da manhã. Você vai acompanhar agora testemunhos de pessoas que chegaram na Igreja doente, que participando dessa terapia, alcançaram a cura. Acompanhe. Volto já já, atendendo mais pessoas na linha.

Testemunhos

**BISPO ODIVAN** – Nome?

**LUCINÉIA** – Lucinéia, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha o quê, antes de chegar na Igreja universal?

**LUCINÉIA** – Eu tinha, tive câncer.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer aonde? Câncer do quê?

**LUCINÉIA** – Câncer no útero.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer no útero. E esse câncer era comprovado pela medicina?

**LUCINÉIA** – Foi comprovado. É tanto que o médico é, quando ele descobriu que eu tava com câncer, que já tava numa fase muito avançada, ele mandou que eu tava liberada pra ir pra casa pra morrer. Tinha três dias de vida.

**BISPO ODIVAN** – A senhora chegou a ser mandada pra casa pra morrer. A senhora tinha três dias de vida.

**LUCINÉIA** – 3 dias.

**BISPO ODIVAN** – A senhora chegou com essa doença, lutou. A senhora como está hoje?

**LUCINÉIA** – Hoje, graças a Deus, eu num tenho nada, graças a Deus hoje eu to curada, fazem 17 anos.

**BISPO ODIVAN** – Fazem 17 anos?

**LUCINÉIA** – 17 anos.

**BISPO ODIVAN** – Nunca mais voltou o câncer?

**LUCINÉIA** – Nunca mais.

**BISPO ODIVAN** – Quem curou a senhora?

**LUCINÉIA** – O Senhor Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Deus te abençoe.

**BISPO ODIVAN** – Nome?

**LUCINÉIA** – Lucinéia, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha o quê, antes de chegar na Igreja universal?

**LUCINÉIA** – Eu tinha, tive câncer.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer aonde? Câncer do quê?

**LUCINÉIA** – Câncer no útero.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tinha câncer no útero. E esse câncer era comprovado pela medicina?

**LUCINÉIA** – Foi comprovado. É tanto que o médico é, quando ele descobriu que eu tava com câncer, que já tava numa fase muito avançada, ele mandou que eu tava liberada pra ir pra casa pra morrer. Tinha três dias de vida.

**BISPO ODIVAN** – A senhora chegou a ser mandada pra casa pra morrer. A senhora tinha três dias de vida.

**LUCINÉIA** – 3 dias.

**BISPO ODIVAN** – A senhora chegou com essa doença, lutou. A senhora como está hoje?

**LUCINÉIA** – Hoje, graças a Deus, eu num tenho nada, graças a Deus hoje eu to curada, faz 17 anos.

**BISPO ODIVAN** – Fazem 17 anos?

**LUCINÉIA** – 17 anos.

**BISPO ODIVAN** – Nunca mais voltou o câncer?

**LUCINÉIA** – Nunca mais.

**BISPO ODIVAN** – Quem curou a senhora?

**LUCINÉIA** – O Senhor Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Deus te abençoe.

Palmas na platéia.

**BISPO ODIVAN** – Qual o seu nome?

**JOANA** – Joana.

**BISPO ODIVAN** – Dona Joana, a senhora mora onde?

**JOANA** – Moro em Santo Antônio do Potengi.

**BISPO ODIVAN** – E a senhora tinha o quê, quando chegou na universal?

**JOANA** – Bispo, quando eu cheguei na Igreja, eu tomava 180 comprimidos pra controlar minha pressão, e pra dormir, e eu passei uns 14 anos com esse problema. O médico dizia que tinha que tomar esse remédio até morrer.

**BISPO ODIVAN** – A senhora tomava mais de 100 comprimidos?

**JOANA** – Tomava.

**BISPO ODIVAN** – Cento e?

**JOANA** – Cento e oitenta.

**BISPO ODIVAN** – E o médico disse pra senhora que ia ter que tomar esse comprimido até morrer.

**JOANA** – Até morrer. Enquanto eu fosse viva, eu tinha que tomar esse remedia porque minha pressão não era controlada de jeito nenhum. Mesmo eu tomando o remédio, minha pressão era 18 por 20, 25 por 15, era essa situação.

**BISPO ODIVAN** – Situação terrível. A senhora chegou na Igreja nessa situação e como está hoje?

**JOANA** – Hoje eu estou curada, graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – Tem mais nada?

**JOANA** – Tenho mais nada. A última vez que eu tomei comprimido controlado foi, eu escutei uma palavra do Bispo Macedo e aquela palavra tocou em mim. E eu fui, e eu tinha ido no posto na segunda-feira, tava fazendo aqui a corrente do descarrego, e aquela palavra tocou em mim. Quando foi na terça-feira eu vim pra cá à tarde e trouxe os 180 comprimidos.

**BISPO ODIVAN** – Entregou tudo.

**JOANA** – Entreguei aqui no altar, soltei aqui no altar, e falei pra Deus que a partir daquele dia eu não tomava mais o comprimido controlado. Ou Ele me curava ou então ia me deixar morrer, porque eu não tomava mais e até hoje. Já tem dois anos.

**BISPO ODIVAN** – 2 anos?

**JOANA** – 2 anos.

**BISPO ODIVAN** – A senhora nunca mais teve nada?

**JOANA** – Nunca mais tive nada, como tudo, como sal, como tudo que dá pra mim comer e não sinto problema de qualidade nenhuma.

**BISPO ODIVAN** – E quem curou à senhora?

**JOANA** – Quem me curou foi o Senhor Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Deus te abençoe.

Palmas da platéia.

**BISPO ODIVAN** – Qual o seu nome?

**FÁTIMA** – Fátima.

(80.12) **BISPO ODIVAN** – Dona Fátima, a senhora tinha o quê?

**FÁTIMA** –Gastrite.

**BISPO ODIVAN** – Gastrite?

**FÁTIMA** –Há mais de dez anos.

**BISPO ODIVAN** – Mais de dez anos com gastrite?

**FÁTIMA** –Isso.

**BISPO ODIVAN** – Mas era aquilo, ia no médico e fazia isso, e fazia dieta e num sei o que, e sempre tinha?

**FÁTIMA** –Eu fazia tratamento a cada três meses. É, fazia três meses, parava, aí voltava, aí fazia mais três meses, e sempre tomando medicação.

**BISPO ODIVAN** – Nunca, nunca adiantou?

**FÁTIMA** –É.

**BISPO ODIVAN** – Chegou na Igreja, lutou. Como está hoje?

**FÁTIMA** –Eu vim em setembro agora, neste ano, e larguei a medicação e fiz o tratamento aqui.

**BISPO ODIVAN** – Espiritual?

**FÁTIMA** –Isso.

**BISPO ODIVAN** – E aí o quê que aconteceu?

**FÁTIMA** –No Corredor dos Setenta.

**BISPO ODIVAN** – Quê que aconteceu?

**FÁTIMA** –Num tenho mais Gastrite.

**BISPO ODIVAN** – Ficou curada?

**FÁTIMA** –Fiquei curada.

**BISPO ODIVAN** – De setembro pra cá, tão rápido, já foi curada?

**FÁTIMA** –Isso.

**BISPO ODIVAN** – Quem curou?

**FÁTIMA** –Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Deus te abençoe.

**Palmas na platéia.**

**NARRADOR:** 1,2,5,10, 30, 50, 70 (**Música de fundo**). São 70 Apóstolos, orando em jejum, no corredor dos milagres, onde você vai passar pelo corredor e receber a sua vitória. São 70 orações, dos 70 Apóstolos. Domingo, as nove e meia da manhã, exclusivamente, na terapia espiritual, com Bispo Odivan. Avenida Coronel Estevam, 1841, Alecrim, Templo maior.

**BISPO ODIVAN** - Que maravilha essa senhora que deu o testemunho e fora curada milagrosamente. Nós sabemos, Pastor Reginaldo, que assim Deus quer fazer com toda as pessoas que estão nos acompanhando. Quando nós convidamos, Pastor Reginaldo, a pessoa pra vir à Igreja, nós não estamos convidando a pessoa pra trocar de Igreja, nem de religião, estamos convidando a pessoa justamente, Pastor Reginaldo, pra mudar a situação da vida. A família ter paz, a pessoa ter prosperidade, o doente ter saúde. Pôxa vida. Se nós estivessemos aqui debatendo religião: Tem que trocar religião! Tem que largar a religião! A gente não está fazendo, não estamos fazendo isso. Estamos falando que existe uma saída, uma solução para o problema dela. E é isso que, nós não apenas estamos falando, Pastor Reginaldo, mas tamos mostrando através dos testemunhos, ta certo? Tenha certeza. A proposta dessa programação não é de mudar sua religião, até porque nós temos mais de três mil seitas e religiões espalhadas no mundo e nem, por isso, tem mudado a sorte, a situação de muitas pessoas. Nós estamos aqui dando a você, à senhora, o senhor pra vim buscar a paz, buscar a solução dos seus problemas. Você acompanhou, né? Através de, dos telefonemas e até mesmo através dos depoimentos, dos testemunhos que nós temos colocado nessa programação com a intenção de despertar a sua fé e a sua vida venha a mudar. Olha, meu amigo, minha amiga, você acompanhou esses testemunhos maravilhosos, das pessoas que participam as nove e meia da manhã, no Templo maior. Você pode estar em qualquer Templo neste domingo, no Dia Nacional do Jejum pela Família, mas o meu convite especial é pra você estar com sua família, no domingo, nove e meia da manhã, no Templo maior. Eu estarei com a minha esposa fazendo uma oração também pelos casais. Eu e minha esposa, meu filho vamos fazer uma oração pelos casais, pela família. Eu gostaria muito que você viesse, nesta terapia, as nove e meia, onde nós teremos o Corredor dos Setenta Apóstolos. Quando você passar por esse corredor, então nós colocaremos as mãos na sua cabeça e nós determinaremos que você seja curado,

que você seja livre, que você seja liberto, que você alcance o milagre. Grande Corredor dos Setenta Apóstolos, domingo, nove e meia da manhã, no Templo maior. Você é o meu convidado todo especial, ta bom? Você pode vir 7 da manhã, com Pastor Márcio, e 18 horas comigo, na vigília do Espírito Santo. Em qualquer um dos horários, você, com certeza, alcançará vitória.

Dia Nacional do Jejum pela Família. Venha e traga sua família. Se a família não vier, traga o nome da sua família e nós vamos colocar no Tabernáculo. Vamos clamar juntos para que Deus venha tirar você e sua família do fundo do poço. Vamos clamar juntos para, como diz no salmo 23, para que o Senhor seja ao teu Pastor e nada venha a te faltar. Estaremos Na avenida Coronel Estevam, 1841, Alecrim. 32135443. Muita gente ligando. Eu quero a sua opinião. Manda aqui os nomes, tem mais na minha mão aqui. Muita gente ligando. Na sua opinião, o que fazer para conquistar a paz? O que fazer para conquistar a paz? Você pode pra colocar o seu nome e o da sua família na prece, receber orientação fora do ar. No ar, eu quero falar com pessoas que querem dar opinião. O que fazer para conquistar a paz? Vamos colocar o nome de todas as pessoas que estão ligando no óleo, simbolizando a tua vida na presença de Deus, porque o óleo simboliza o Espírito Santo. Deixa eu só atender mais que estão na linha. E em seguida eu vou colocar alguns nomes aqui no óleo já.

**BISPO ODIVAN** – Alô! Bom dia. Seu Francisco...

**FRANCISCA** – Alô.

**BISPO ODIVAN** – Dona Francisca, né?

**FRANCISCA** – É Francisca.

**BISPO ODIVAN** – Dona Francisca, o que fazer para conquistar a paz?

**FRANCISCA** – É. O único jeito que tem é buscar Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Só com o Senhor Jesus?

**FRANCISCA** – Com certeza.

**BISPO ODIVAN** – Não tem outro jeito?

**FRANCISCA** – Não. Não tem outro jeito.

**BISPO ODIVAN** – E religião, não resolve?

**FRANCISCA** – Risos, não, não resolve não. Só Jesus que resolve.

**BISPO ODIVAN** – E a filosofia de vida resolve?

**FRANCISCA** – Não. Só Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Nada, nada?

**FRANCISCA** – Nada.

**BISPO ODIVAN** – Só Jesus.

**FRANCISCA** – Só Jesus pra buscar a paz.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom querida, ta bom querida. Eu fico muito feliz da sua participação e a senhora é minha convidada especial a estar nesse domingo no Dia Nacional do Jejum pela Família. Ta?

**FRANCISCA** – Ta bom. Estarei lá.

**BISPO ODIVAN** – Um abraço, e um prazer falar com a senhora.

**BISPO ODIVAN** – Obrigada. Tchau.

**FRANCISCA** – Tchau.

**BISPO ODIVAN** – 32135443. Você também pode ligar e participar do programa Nosso Tempo. Já vou no intervalo que fala de domingo. Antes deixe eu ler aqui alguns nomes. Seu Francisco de Assis nos ligou pedindo prece, Maria do Socorro também ligou, Anderson também nos ligou, Maria Nilza também nos ligou, Daniel também nos ligou, a Jéssica Cana, também ligou Maria Eunice, Maria Ediniz... Edinércia, uma coisa assim, Wagner da Costa também nos ligou, Sara Raquel de Oliveira também nos ligou, Edson Vieira da Silva. 32135443. Pastor Reginaldo vai atender a próxima pessoa que está na linha.

**PASTOR REGINALDO** – Alô! Bom dia. Dona Tásia, né? Das quintas. Bom dia.

**TÁSIA** – Bom dia.

**PASTOR REGINALDO** – Na opinião da senhora, o que deve ser feito pra alcançar a paz?

**TÁSIA** – A paz, tem que procurar a casa do Senhor, né? Ficar sempre ao lado de Jesus. Que quem tem Deus e não procurar a casa d'Ele nunca tem a paz.

**PASTOR REGINALDO** – Buscar a Deus, né? E a senhora tem feito isso?

**TÁSIA** – Eu tenho a vontade e num tô com a força.

**PASTOR REGINALDO** – É? A senhora ta sabendo desse domingo?



**TÁSIA** – Eu tenho o lar destruído, choro muito, com problema de família e eu sofro muito com isso.

**PASTOR REGINALDO** – Quer dizer que a senhora sabe o que tem que ser feito, mas não ta fazendo, né?

**TÁSIA** – Exatamente. Tenho aquela vontade, choro, assisto muito vocês, choro, mas sei lá, eu fico fraca. Me dá vontade de sumir, de fazer besteira na vida, e só Deus, só Deus que pode nos dar a paz.

**PASTOR REGINALDO** – Então, dona Tásia, a senhora vai tomar uma decisão neste domingo, o Bispo após a reunião, vai atender à senhora, a senhora mora aqui nas quintas bem perto do Templo maior né isso?

**TÁSIA** – É isso, Pastor.

**PASTOR REGINALDO** – Então a gente vai orar daqui a pouquinho pela senhora. A senhora vai receber de Deus a força pra mudar. Vai receber o poder pra vencer, mas tem que fazer a sua parte.

**TÁSIA** – Amém!

**BISPO ODIVAN** – Posso falar com senhora um pouco?

**TÁSIA** – Com certeza, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – Como é que é o nome da senhora certo?

**TÁSIA** – É Tásia.

**BISPO ODIVAN** – Dásia.

**TÁSIA** – Tá...

**BISPO ODIVAN** – Ta bom. Posso pedir um favor?

**TÁSIA** – Diga Bispo.

**BISPO ODIVAN** – A senhora faz?

**TÁSIA** – Faço.

**BISPO ODIVAN** – Levante mão direita pro céu.

**TÁSIA** – Tenho a maior vontade, mas tô com meu braço engessado.

**BISPO ODIVAN** – Não. Não. Ah! Ta com o braço engessado?

**BISPO ODIVAN** – Mas que barbaridade. Levanta a mão esquerda então.

**TÁSIA** – A mão esquerda. Levantei.

**BISPO ODIVAN** – Baixe agora.

**TÁSIA** – Baixei.

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta sentada, ou ta de pé?

**TÁSIA** – tô sentada. No chão, esperei até agora pra falar com vocês, pela primeira vez.

**BISPO ODIVAN** – Posso pedir um favor?

**TÁSIA** – Diga?

**BISPO ODIVAN** – Mas com sinceridade, posso?

**TÁSIA** – Diga, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – Fica de pé.

**TÁSIA** – Fiquei agora.

**BISPO ODIVAN** – Tem como?

**TÁSIA** – Fiquei em pé.

**BISPO ODIVAN** – Ta de peja?

**TÁSIA** – tô.

**BISPO ODIVAN** – Mas tão rápido?

**TÁSIA** – Em nome de Jesus.

**BISPO ODIVAN** – A senhora quer ver? Posso falar?

**TÁSIA** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – A senhora levantou a mão, ninguém impediu, a senhora ficou de pé e ninguém impediu. Assim também... (a ligação caiu) Alô? Alô? Brincadeira. Liga de novo ta Dona Dávia? Vou ficar aguardando sua ligação antes de acabar o programa. 32135443. Vamos ao intervalo que fala de domingo e eu volto já já.

Intervalo

**BISPO ODIVAN:** Então. Nesse domingo, Dia Nacional do Jejum pela Família. Você católico, espírita, ou evangélico, ou de uma religião afro, você que é da universal, venha e traga toda a sua família. Estaremos em jejum pela família. pra que você e a família tenham paz, amor, alegria, saúde, prosperidade, uma vida abençoada em todos os aspectos. Deus é família. E Deus quer constituir uma família. E é desejo de Deus que você e sua família sejam abençoados. Dia Nacional do Jejum pela

Família, nesse domingo, em todos os Templos. No Templo maior nove e meia da manhã, com o corredor dos setenta Apóstolos, daqui a pouco eu vou colocar mais testemunhos de pessoas que vem nesta terapia. Que passam pelo corredor. Eu quero muito que você venha também, nesse domingo, passar pelo Corredor dos Setenta Apóstolos. Vamos colocar a mão na sua cabeça e vamos determinar que haja um milagre. Tanto em você como em toda a sua família, ta bom? Nesse domingo). Você pode vir 7 da manhã também, ou então nove e meia da manhã comigo, ou 18 horas comigo na vigília do Espírito Santo. Coronel Estevam, 1841, no Alecrim. Deixa eu falar com mais pessoas que estão na linha.

Você pode vir 7 da manhã [...] ou então nove e meia da manhã comigo, ou 18 horas comigo na vigília do Espírito Santo.

**BISPO ODIVAN** – Alô! Bom dia. Dona Cristina?

**CRISTINA** – Alô.

**BISPO ODIVAN** – Dona Cristina, ta ouvindo?

**CRISTINA** – Oi, Bispo. A ligação ta rim, ta baixa.

**BISPO ODIVAN** – Mas já tão melhorando já. O que fazer pra conquistar a paz, dona Regina?

**CRISTINA** – Oi?

**BISPO ODIVAN** – O que fazer pra ter paz?

**CRISTINA** – Eu acho que é procurar Jesus de verdade.

**BISPO ODIVAN** – É?

**CRISTINA** – É.

**BISPO ODIVAN** – Posso fazer uma pergunta?

**CRISTINA** – Hum?

**BISPO ODIVAN** – Posso fazer uma pergunta?

**CRISTINA** – É.

**BISPO ODIVAN** – Posso?

**CRISTINA** – Pode.

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta fazendo isso?

**CRISTINA** – Um?

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta buscando Jesus de verdade?

**CRISTINA** – tô. Hoje eu fui ao Templo.

**BISPO ODIVAN** – Ah! Que bom.

**CRISTINA** – Hoje eu tive aí.

**BISPO ODIVAN** – A senhora teve na sessão do descarrego, no caso.

**CRISTINA** – um.

**BISPO ODIVAN** – Foi? A senhora teve na terça 3 da tarde, ou 7 da noite?

**CRISTINA** – Às três.

**BISPO ODIVAN** – A?

**CRISTINA** – Eu queria pedir uma oração, pro senhor botar o nome do meu marido e da minha mãe.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom, nós vamos colocar o nome do seu marido e o da sua mãe na prece ta?

**CRISTINA** – Baixa aí Laísa, baixa aí.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom senhora? (ela não reponde) Alô?

**CRISTINA** – E o nome da minha mãe é Maria das Dores da Silva.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom, nós vamos orar pela senhora e por toda a sua família e domingo a senhora deve estar no Dia Nacional do Jejum pela Família, ta bom?

**CRISTINA** – Ta.

**BISPO ODIVAN** – Deus abençoe a senhora.

**CRISTINA** – A minha família está destruída, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – Senhora, se a sua família está destruída a senhora começou na terça-feira, na sessão do descarrego. Domingo a senhora vai estar...

**CRISTINA** – Meu marido não consegue arranjar emprego.

**BISPO ODIVAN** – Ela não está me ouvindo nada produção. Por favor, se der pra tentar fazer alguma coisa.

**CRISTINA** – Ta baixinho.

**BISPO ODIVAN** – É, como é o nome da senhora mesmo?

**CRISTINA** – Um.

**BISPO ODIVAN** – Seu nome?

**CRISTINA** – O meu nome é Cristina Maria da Silva.

**BISPO ODIVAN** – Dona Cristina, Olhe, dona Cristina, a senhora quer salvar sua família, a senhora quer ajudar sua família?

**CRISTINA** – Quero.

**BISPO ODIVAN** – Venha domingo falar comigo pessoalmente. Que eu vou atender a senhora, ta?

**CRISTINA** – Ta.

**BISPO ODIVAN** – Ta. Deus abençoe a senhora.

**CRISTINA** – obrigada.

**BISPO ODIVAN** – 32135443. Vamos ver se a gente consegue falar com uma outra pessoa.

**BISPO ODIVAN** – Alô! Bom dia.

**KATIÚSCIA** – Bom dia.

**BISPO ODIVAN** – Dona Katiúscia?

**KATIÚSCIA** – É.

**BISPO ODIVAN** – E na sua opinião, o que fazer pra ter paz?

**KATIÚSCIA** – Essa paz você encontra com Jesus Cristo.

**BISPO ODIVAN** – Só com Jesus?

**KATIÚSCIA** – Só com Jesus. Não há outro caminho.

**BISPO ODIVAN** – É?

**KATIÚSCIA** – Não.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom? A senhora ta buscando Ele?

**KATIÚSCIA** – Estou. E foi através de Jesus Cristo que eu encontrei a minha paz. Minha verdadeira razão de vida. Porque quando Ele está verdadeiramente em nosso corações, você está fazendo a vontade dEle verdadeiramente o Senhor é nosso Pastor e nada vai nos faltar. Nem a paz, nem a alegria. Ele é tudo o que nós precisamos.

**BISPO ODIVAN** – Amém, querida. Isso mesmo. Fico feliz de conversar com a senhora. Ta?

**KATIÚSCIA** – Amém.

**BISPO ODIVAN** – Ta querida. Um bom dia pra senhora e sua família.

**BISPO ODIVAN** – Vamos atender a última pessoa, a ultima pessoa. Eu já quero chamar testemunhos, mas deixe eu atender a essa pessoa.

**BISPO ODIVAN** – Alô! Bom dia.

**FÁTIMA** – Bom dia.

**BISPO ODIVAN** – Dona Fátima?

**FÁTIMA** – É.

**BISPO ODIVAN** – Que fazer pra conquistar a paz?

**FÁTIMA** – Só procurar Jesus, né?

**BISPO ODIVAN** – Só procurar Jesus?

**FÁTIMA** – Só Ele é a solução.

**BISPO ODIVAN** – Mas num tem outro jeito não?

**FÁTIMA** – Tem nada.

**BISPO ODIVAN** – Uma religião?

**FÁTIMA** – Ah!

**BISPO ODIVAN** – Nada, nada?

**FÁTIMA** – Tem não. Só Ele.

**BISPO ODIVAN** – Só Jesús?

**FÁTIMA** – Só Ele.

**BISPO ODIVAN** – Ta. Bom. A senhora ta buscando Ele?

**FÁTIMA** – Graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – Que bom, então. Então ta bom. Dona Fátima?

**FÁTIMA** – Há?

**BISPO ODIVAN** – Fico muito feliz de falar com senhora ta?

**FÁTIMA** – Ta certo. Brigada.

**BISPO ODIVAN** – Ta bom, querida?

**FÁTIMA** – Ta bom, Bispo.

**BISPO ODIVAN** – Um abraço pra senhor e sua família.

**FÁTIMA** – Amém. Brigada.

**BISPO ODIVAN** – Tchau.

(80.21.) **BISPO ODIVAN** – Vamos acompanhar testemunhos de pessoas que participam da terapia, domingo, nove e meia da manhã. Acompanhe.

**BISPO ODIVAN** – Nome?

**MARIA DA CRUZ** – Maria da Cruz.

**BISPO ODIVAN** – E a senhora tinha o quê?

**MARIA DA CRUZ** – Bispo, eu costumo dizer geralmente, que a minha situação, eu cheguei aqui podre.

**BISPO ODIVAN** – A senhora chegou podre na Igreja.

**MARIA DA CRUZ** – É. Todo o tipo de doença eu tinha. Eu era desenganada de problema de cabeça, que eu tinha uma glândula na cabeça, tinha bronquite asmática crônica e em seguida, depois que me casei, tive essas crianças, elas também vieram a ter o mesmo problema, bronquite asmática, só viviam nos pronto-socorro.

**BISPO ODIVAN** – Então, a senhora tinha um problema grave e a senhora tinha também bronquite, e as crianças também tinham doenças?

**MARIA DA CRUZ** – Bem Bispo, o mesmo problema da bronquite asmática, elas também tinham, tinha.

**BISPO ODIVAN** – Elas sofriam bastante com bronquite asmática?

**MARIA DA CRUZ** – Sofriam. Só viviam no pronto-socorro. Eu anoitecia e amanhecia no pronto-socorro. De um pronto-socorro, quando eu passava a noite num, no outro dia eu ia pra outro pronto-socorro. E o médico dizia, quando foi no segundo dia o médico falou pra mim que, se eu não fizesse uma sala especial eu ia perder minhas filha.

**BISPO ODIVAN** – Então ele falou pra senhora que a senhora poderia perder suas filha?

**MARIA DA CRUZ** – Poderia. E daquele dia que eu estava no pronto-socorro, ele disse que só, se eu não fizesse essa sala, ela só ia viver um ano pra frente.

**BISPO ODIVAN** – Ela só iria viver um ano?

**MARIA DA CRUZ** – 1 ano. É, no caso delas tinham, elas estavam o que? Com seis meses, e isso eu tava no pronto-socorro com uma e a outra tava em casa com o pai, a que estava em casa tava pior do que a que estava no pronto-socorro. Quando eu fui pedir a médica, Doutora, pelo amor de Deus, passe a medicação pra duas. Ele disse: Como? Mas você só ta com uma aqui! Não, mas tem a outra que é gêmeas e eu tenho certeza que ta pior em casa. Quando eu cheguei em casa tava pior.

**BISPO ODIVAN** – A senhora veio, lutou, como está hoje?

**MARIA DA CRUZ** – Aí, devido ao desengano, eu me, me achei desesperada e isso eu vinha na Igreja dia sim e cem não.

**BISPO ODIVAN** – A senhora vinha de vez em quando na Igreja?

**MARIA DA CRUZ** – De vez em quando. Eu vinha, levava por uma brincadeira. Aí quando foi nesse dia que o médico me disse isso, eu digo é, o senhor me falou que eu ia perder minhas filhas, o senhor desenganou, mas eu tenho certeza que Deus não desengana. Aí eu lutei, perseverei.

**BISPO ODIVAN** – Começou a levar Deus a sério.

**MARIA DA CRUZ** – E foi quando eu digo, se o homem desenganou, eu tenho certeza que Deus é a única porta. Então é por aqui que eu vou caminhar. Caminhei, perseverei, e ali, insisti, e lutei. Quando deu menos de um mês eu já via diferença nas minhas filhas.

**BISPO ODIVAN** – Tudo bem. Como está hoje a senhora primeiro?

**MARIA DA CRUZ** – Hoje eu estou curada.

**BISPO ODIVAN** – Num tem mais nada?

**MARIA DA CRUZ** – Não tenho.

**BISPO ODIVAN** – A cabeça, asma, nada, nada?

**MARIA DA CRUZ** – Nada. Dá da cabeça, eu fiz uma tomografia recentemente e não deu nada.

**BISPO ODIVAN** – Está curado, comprovada pela medicina?

**MARIA DA CRUZ** – To curada.

**BISPO ODIVAN** – E elas como estão?

**MARIA DA CRUZ** – Elas tão curada também.

**BISPO ODIVAN** – Qual o teu nome?

**MICHELE** – Michele.

**BISPO ODIVAN** – E o teu?

**MANUELE** – Manuele.

**BISPO ODIVAN** – Você ta bem menina Manuele? Fala.

**MANUELE** – tô.

**BISPO ODIVAN** – E você Michele ta bem?

**MICHELE** – tô.

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta bem?

**MARIA DA CRUZ** – Eu tô bem, graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta há quanto tempo na Igreja?

**MARIA DA CRUZ** – Eu, vai fazer seis anos.

**BISPO ODIVAN** – Não tem mais nada.

**MARIA DA CRUZ** – Graças a Deus.

**BISPO ODIVAN** – Quem curou vocês todas?

**MARIA DA CRUZ** – O senhor Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Deus abençoe ta?

Palmas da platéia

**BISPO ODIVAN** – Qual o seu nome?

**ZÉ DA BALOESTE** – Zé da Baloeste

**BISPO ODIVAN** – O senhor tinha o quê?

**ZÉ DA BALOESTE** – Eu tinha uma inflamação na perna, né? (cic) Óia, eu já dei aqui um testemunho que a minha perna tava podre. Eu já ia, ia cortar. E já tinha andado em todo o tipo de médico e dermatologista num sei de quê. E tudo faziam, tiravam um pedaço da perna.

**BISPO ODIVAN** – Era aquelas feridas, não?

**ZÉ DA BALOESTE** – É.

**BISPO ODIVAN** – Tem marca, tem mancha, tem? Deixa eu ver. Mostra aqui ô câmera, por favor. É tão. Quanto tempo, mais ou menos, o senhor ficou som essa ferida na perna?

**ZÉ DA BALOESTE** – Rapaz, isso aqui deu mais de um ano, viu?

**BISPO ODIVAN** – È?

**ZÉ DA BALOESTE** – É.

**BISPO ODIVAN** – E sofria muito?

**BISPO ODIVAN** – A senhora ta há quanto tempo na Igreja?

**MARIA DA CRUZ** – Eu, vai fazer seis anos.

**BISPO ODIVAN** – Não tem mais nada.

**ZÉ DA BALOESTE** – Sofria. Aí o médico vinha, e era remédio, e dava mil, dois mil (cic) conto de remédio e tudo. Aí eu me “segurei” aqui na Igreja. Aqui aí (...) ta aí.

**BISPO ODIVAN** – Segurou em Jesus e...

**ZÉ DA BALOESTE** – Risos... E hoje num tem mais nada.

**BISPO ODIVAN** – Quem curou?

**ZÉ DA BALOESTE** – O Senhor Jesus.

**BISPO ODIVAN** – Palmas pra Jesus bem forte. Vá lá.

Palmas da platéia

**BISPO ODIVAN** – Olha, você sabe que quem tem feridas nas pernas, úlceras, às vezes que com 30 anos, 20 anos, 10 anos, cinco anos e aferida não sai. Tem pessoas que perdem até a perna.

Esse senhor tinha uma ferida há muito tempo, gastava, como ele falou aí, às vezes que ele ia ao médico, mil, dois mil reais, remédio, exame, implante, é enxerto, por exemplo, e nada fazia com que a perna dele ficasse curada. Mas na Igreja ele ficou curado. Jesus curou, ele curou outra senhora, as filhas dela. Por isso, nesse domingo, deixe tudo de lado e venha passar no Corredor dos Setenta Apóstolos, nesse domingo, 9 e meia da manhã, exclusivamente no Templo maior. Você pode estar em qualquer Templo domingo, terapia espiritual, Dia Nacional do Jejum pela Família, exclusivamente no Templo maior, nove e meia da manhã, o Corredor dos Setenta Apóstolos. Quero que você que tem doença, você que tem familiar doente, venha passar no corredor que você será curado. E você será livre, você será abençoado, você e tua família. Grande corredor dos Setenta Apóstolos, domingo, 9 e meia da manhã, no Templo maior. Sete da manhã, pode tomar seu voto, às 18 horas na vigília do Espírito Santo. Coronel Estevam, 1841, Alecrim, [...] lembrando: você que pegou a rosa branca que você tem que traze-la domingo pra que ela seja abençoada na entrada do Templo maior. E você que

não pegou, estaremos dando a rosa branca da paz. Você receberá esta rosa branca da paz, no Dia Nacional do Jejum pela Família. Nós estaremos dando a rosa branca da paz no Templo maior. Quem pegou a rosa tem que traze-la pra que ela seja abençoada. Tá bom?

Mais uma vez, Coronel Estevam, 1841, Alecrim.

Enquanto não chega domingo, hoje é quarta-feira, em todos os Templos, terapia espiritual em todos os horários. Você pode tá em qualquer um de nossos Templos. Nós estaremos no Templo maior, 3 da tarde Pastor Márcio e 7 da noite, eu estarei atendendo, eu estarei atendendo 18 horas no altar. Eu gostaria de atender você, ajudar você. Primeira meia hora da terapia espiritual. Será uma meia hora de oração, de entrega, de louvor, será muito abençoado. Depois nós teremos o estudo bíblico falando sobre o trigo e o joio. Hoje, quarta-feira, sete da noite no Templo maior. Você é meu convidado, tá bom? O Pastor Reginaldo, estará tanto hoje, quarta, quanto domingo, ali na Igreja de Panorama.

Fala do Pastor: É. No Panorama. Avenida Doutor João Medeiros Filho, 2680. Bem em frente ao caixa d'água do Soledade I.

**BISPO ODIVAN:** Então, muitas pessoas ligando, uma família em especial nos pede oração, é o Gilson Mangue é ... de Moura pede oração, a Cristiane da Silva pede oração, Cleidiane é ... de Moura e também a Gleijiane, a Gleijiane e a Gleidiane, deve ser irmãs, pede oração. Nós vamos colocar aqui também. Também nos ligou pedindo prece a Jéssica, também ligou pedindo prece dona Cristina é... de Odivam Bezerra, ou Odivam Bezerra de Brito, olha, se é Odivam mesmo, não é Odivam que ta escrito aqui? Bom, é a primeira vez que eu vejo alguém com meu nome, a não ser aquele jogador que tinha aí, por aí oh. Eu nunca tinha visto ninguém com meu nome. Parecido, um nome igual. Prazer, né? Odivam Bezerra, a não ser que escreveram errado. Odivam Bezerra de Brito pede prece. Que bom, né? Eu não sou o único. Carlos José pede prece e também nos pede prece Maria de Fátima, nos pede prece Eliane Teixeira, nos pede prece é ... Loreci, também nos pede prece a Maria de... a Maria Nazaré, Andressa Martins nos pede prece, também nos pede prece Anilza Martins, nos pede prece a Dávia nos ligou, também nos pede pre... nos pede prece Genilson de Albuquerque, Adenor Rocha, Raimundo Ernesto. Vamos fazer a prece. É momento de oração. Vamos falar com Deus.

(**Música.** Um homem cantando e uma frase: Aqui estou pra entrar em oração.)

Bispo orando: Senhor, nosso Deus e nosso Pai, entramos em oração agora por todas as pessoas que estão sofridas. Oh! meu Deus em meu Pai, em o nome do Senhor Jesus, eu num sei o que se passa com essa pessoa que está sofrendo, eu num sei o que se passa com essa pessoa que está chorando, eu num sei o que se passa com essa pessoa que está desesperada, mas o Senhor conhece todas as coisas, e eu peço ao Senhor, visita todos os que sofrem os doentes no hospital, os doentes em casa, dá-lhes saúde, visita as pessoas que estão desempregadas, não tem o que comer, ou o que dar de comer aos filhos, visita as pessoas, meu Deus, que estão chorando, depressivas, esposas traídas, esposas abandonadas pelos maridos, esposas que sofrem com marido viciado, alcoólatra, agressivo, violento, filhos que sofrem com os pais que brigam, com o pai alcoólatra, ah! Tanta dor, tanto sofrimento, tantas famílias destruídas, irmão contra irmão, pessoas que vivem em uma tensão dentro de casa porque é aquela ameaça de briga, aquela ameaça de facada, de morte, de dentro da própria casa. Meu Deus, ajuda esta família. Ajuda essa família. Meu Deus, nós unimos a nossa fé e nós pedimos ao Senhor, dá força pra essa família, pra essa pessoas estar com a família dela nesse domingo, em um de nossos Templos, porque nós estaremos em todos os nossos Templos no grande dia do jejum nacional pela família, justamente pra que sejam quebrados os grilhões do mal, as forças do mal. Que esta casa tenha paz, esta família tenha paz, esse casamento seja reconstruído, essa pessoa tenha saúde, nós oramos por todos que nos acompanham, por todos que ligaram, por aqueles que não conseguiu ligar, e nós oramos por todos que estarão conosco neste domingo em um de nossos Templos. Vamos clamar por essa família. Essa família trará o nome, a pessoas trará o nome da família. Queremos colocar no Tabernáculo. Vamos clamar pela salvação da família para que ela e a família saiam do fundo do poço. E como diz no salmo 23: o Senhor será o Pastor dessa pessoa, dessa família e nada faltará. Pedimos e agradecemos em nome do Senhor Jesus. Amém. Graças a Deus, amém. Já está abençoada a água, vamos tomar. (O Bispo toma a água.)

**BISPO ODIVAN:** Eu espero por você, 18 horas no Templo maior, onde estarei atendendo antes da terapia espiritual as sete da noite. Coronel Estevam, 1841, Alecrim. Amigo, amiga, nunca esqueça que o Senhor Jesus te ama, que nós da Igreja universal do programa Nosso Tempo também te amamos. Deus abençoe você. (Música de fundo)

## ANEXO 03

Nome do Programa: **FALA QUE EU TE ESCUTO**

Líder Religioso: **PASTOR ELVIS MENDES**

Canal que Transmite: **TV RECORD**

Período de Seleção: agosto de 2003

Horário do Programa: 23 horas

### Exemplo 1

**PASTOR ELVIS MENDES** - Olá meus amigos e minhas amigas, que Deus abençoe a todos abundantemente, em nome do Senhor Jesus. Agora são uma hora do novo dia, que Deus, Ele venha abençoar a sua vida abundantemente em nome do Senhor Jesus. Começamos agora o programa Ponto de Fé e estamos aqui nessa programação e vamos juntos com todos vocês gente amiga, gente querida até as 2 h da madrugada. E nesse período de tempo estaremos falando sobre o Deus. Um Deus vivo, o Deus poderoso, o Deus que pode realmente mudar, transformar a vida de todas as pessoas cujo se voltarem para ele. A própria Palavra de Deus, meus amigos e minhas amigas, Ela diz assim: “Aquele que vem até mim, de maneira nenhuma Eu o lançarei fora”. Ora o que Deus quer dizer com esse versículo, com essa palavra? Que a pessoa que se achega até Deus, a pessoa vem para os braços do Senhor Jesus Cristo; Deus de maneira nenhuma vai desamparar, Deus vai deixar de atender as orações, as suplicas, os pedidos dessas pessoas [...] espírita, espiritualista, você que muitas vezes já tem batido em várias portas. Porém, você que nunca encontrou a felicidade, nunca encontrou a saída para tantos problemas que você tem passado. Talvez você é uma pessoa que se encontra desiludida. Quantas são as pessoas que não tem razão de viver, quantas pessoas estão com o casamento destruído, estão com a vida financeira fracassada. Dívidas, desemprego, agiotagem, nome sujo no SPC, nome sujo no SERASA. Quantas pessoas que se encontram doentes, talvez você seja uma pessoa que esteja assistindo essa programação e que tem carregado no seu corpo uma enfermidade, ou até mesmo um familiar seu que está internado num CTI, UTI, entre a vida e a morte. Ora meu amigo e minha amiga, você que está nos assistindo neste momento, existe uma solução para o seu problema. Porque a própria Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, ela diz que “para Deus não haverá nada impossível em todos os seus problemas” e Deus promete aqui na Bíblia, abrir as portas para você; Ele promete curar; Ele promete libertar. Tem pessoas que são vítimas de encostos, tem pessoas que tudo pra elas tem dado errado, as portas fechadas, os caminhos amarrados, pessoas que um dia tiveram tudo, e de uma hora pra outra começaram a perder tudo, pessoas que tinham um casamento feliz, tinham paz e hoje o casamento é destruído pelas brigas. Enfim, Deus, meu amigo, minha amiga, Ele pode mudar e vai mudar sua vida e na oportunidade eu gostaria que você, você que ta nos assistindo agora preparar um copo com água, isso, nós vamos agora para um testemunho de fé e eu gostaria que você preparasse um copo com água e deixe esse copo perto do seu televisor, porque quando for 2h da manhã, esse amigo que vos fala, Pastor Elvis Mendes, estarei orando por toda a sua família e você já pode começar a ligar, tem pessoas aqui preparadas, orientadas a te atender e se você quer falar comigo, eu também estarei aqui para te atender. Vamos assistir a esse testemunho e logo após eu retorno com vocês [...] Ta aí, você ouviu esse depoimento, desse casal que tem sua vida abençoada, tanto na vida conjugal quanto como todos os sentidos da sua vida. Ela tem visto uma mudança, uma transformação. E você que ta aí, do outro lado, que tem passado por problemas, dificuldades, quer se libertar desses encostos, dessas forças malignas, dessas forças negativas que tem atuado na sua vida, eu gostaria que você ligasse para 213-5443/5699/5049, esses três telefones estão a sua disposição, você vai ligar e participar, e nos estaremos orando e pedindo a Deus em favor da sua vida. [...] Muitas pessoas têm ligado. O Evandro Gonzaga, ali de Igapó, pede oração, ele é católico, Iracema Gonzaga. Nós vamos orar daqui a pouquinho. O Jailson Félix da Silva, ali de Ceará Mirim, ele não tem religião, porém pede oração. Nós vamos orar daqui a pouquinho para você Jailson, prepara o seu copo com água. Adália Sampaio de Freitas, ali do Tirol, é evangélica, pede oração para Valéria de Freitas Rodrigues, pede oração para Raniere José de Freitas, Amanda de Freitas Rodrigues Teixeira e Antônio Rodrigues Câmara. Nós vamos estar orando daqui a pouquinho em nome de Jesus. Também o Jorge Teixeira da Silva, ele é ali de Parnamirim, pede oração, nós vamos orar daqui a pouquinho [...]/-E tem uma pessoa na linha, que quer falar conosco esse momento. É a Cristina de Nova Natal./-Cristina Bom dia! [...] Em que posso

ajudar [...] O que ta acontecendo Cristina? [...] Ah! Vocês têm um filho de dois anos...O seu marido... [...] E... Ele está desempregado a quanto tempo?/cinco meses... [...] Ele já pensou em fazer uma besteira?Que tipo de besteira? [...] E não consegue arrumar emprego... [...] você também ta desempregada... [...] Por exemplo, você tem passado necessidade? [...] Olha, você tem frequentado a Igreja? Não? [...] Não... [...] Veja bem Cristina, para Deus, nada é impossível, quando a pessoa se volta pra Deus [...] está aqui escrito no livro, Malaquias. Diz o seguinte, preste atenção: Malaquias cap. 3:6 diz assim ó: “porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vos, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos Meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu tornarei para vós outro. Diz o Senhor dos Exércitos”. Você ta entendendo? Por exemplo, o que quer dizer esta palavra [...] A palavra ta dizendo o seguinte: Muitas vezes as pessoas sofrem, porque ela ta distante de Deus, Cristina. Você ta entendendo. E a própria palavra aqui ta dizendo, tornai-vos para mim que eu me tornarei para vos outros. Ou seja, quer dizer se você dá o passo em direção a Deus, Deus com certeza vai dar um passo em direção a você. Compreende? [...] Se você ta hoje passando por essa situação, desempregado, seu marido ta desempregado, tentando fazer uma loucura, uma besteira, aluguel atrasado vários problemas na sua vida; Só que tem um, porém, para Deus, esses problemas num estalar de dedos Ele pode mudar essa situação [...] Então, o que você tem que fazer, você tem que dar um passo em direção a esse Deus, este Deus. Porque existe um Deus que Ele está agora assistindo a essa nossa conversa, Ele ta nos vendo agora, Ele ta vendo que eu to te orientando. Então Cristina, eu gostaria que você tomasse uma atitude e viesse nessa sexta-feira a Catedral da fé e nós estaremos fazendo uma corrente muito forte de libertação, de oração e tenho certeza que você participando, você se voltando para Deus, você se entregando para Deus, com certeza essa situação ela vai mudar [...] Porque existe um Deus que Ele esta agora assistindo a essa nossa conversa, Ele ta nos vendo agora, Ele ta vendo que eu to te orientando. Então Cristina, eu gostaria que você tomasse uma atitude e viesse nessa sexta-feira a Catedral da fé e nós estaremos fazendo uma corrente muito forte de libertação, de oração e tenho certeza que você participando, você se voltando para Deus, você se entregando para Deus, com certeza essa situação ela vai mudar [...] Olha Cristina, em primeiro lugar, na Igreja Universal do reino de Deus, ninguém é obrigado a dar nada, ta entendendo. Não se paga nada, a pessoa ela entra e sai da mesma forma, em relação à da ou não oferta. Na Igreja são pedido dízimo, oferta, só que não é obrigado à pessoa fazer nada. Você ta entendendo. Nós estamos chamando as pessoas pelo rádio, pela televisão, que estão sofrendo, não interessados no dinheiro delas, mas interessados em ajudá-las. Você ta entendendo? [...] Quer dizer, há uma sinceridade no meu coração, por exemplo, nem passa pela minha cabeça querer alguma coisa sua e do seu marido, até mesmo porque vocês estão desempregados. Como uma pessoa que ta desempregado, seu marido ta desempregado, que vocês vão da? Vocês não vão dar nada. Então quer dizer se eu tivesse interessado ou nós tivéssemos interessados nos seus bens, então nós não íamos te chamar? Você ficou sem nada! É verdade ou não é? Então nós não estamos interessados nisso, nós estamos interessados em abençoar vocês, em ajudar vocês. Então isso já são os encostos, já são as forças malignas que tem atuado na vida de vocês. Quer dizer, esses problemas que vocês estão vivendo na vida de vocês não é natural não, não é normal não. Quer dizer, não é normal vocês tão desempregados, não é normal ele tentar o suicídio. Quando vocês decidiram vir para a Igreja o mal se levantou usando o seu marido pra querer até mesmo, pra amarrar vocês pra não virem na Igreja. Mas o que vocês tem que fazer, mas o que a senhora tem que fazer, que atitude deve ter, tomar uma atitude de fé, não aceitar nada impedir de você buscar a vitória. Porque só existe uma solução pra seu problema, que é buscar a Deus. Você compreende? Por isso é que a bíblia diz aqui, se tornar pra Deus, Elevai se tornar pra você! Então você venha aqui na sexta-feira, não se preocupe com nada, Você vai vir receber a benção de Deus na sua vida. E se você me procurar eu estarei atendendo à senhora com muito prazer e ajudando, orientando a senhora a vencer todos esses problemas que a senhora esta passando. Ta bom amiga! Entendeu? Então pronto, a senhora vem no culto das 7 da noite que eu estarei lá pronto para ajudá-la, conhecer à senhora e atende-la. Não deixe nada impedir a senhora vir não, venha mesmo, que você vai ser abençoada. Deus abençoe. Muito bem, são 1h e 46mim taí a D. Cristina ligando. Quando a pessoa, ela quer vir pra Igreja muitas coisas querem amarrar, impedir, mas não aceite que esse mal vem impedir você de participar. Venha nessa sexta-feira. Temos quatro horários: sete da manha, 10, 15 e especialmente às 7 da noite, estaremos dando pra você a vassoura da destruição, para que todo mal seja arrancado da sua vida [...] Muito bem, estamos de volta. Estou aqui em minhas mãos com a vassoura, com essa vassoura em miniatura, que a palavra de Deus ela diz em Isaías que varre-la-ei



com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos exércitos. Quer dizer, nessa sexta-feira nós vamos dar pra você que ta nos assistindo em casa essa vassoura aqui. Pela fé, nós vamos urgir essa vassoura, vamos consagrar essa vassoura e quando você pegar essa vassoura e passar na sua casa, no seu trabalho, nos seus familiares, toda a imundícia, toda a sujeira, tudo o que não presta vai ser arrancado da vida de vocês, tão somente vocês crer! Nós vamos dar em quatro horários: às 7 da manhã, 10 da manhã, às 15 horas e especialmente às 7 da noite na catedral da fé. Você sabe que a vassoura serve pra limpar, pra fazer uma limpeza. Então você vai fazer uma limpeza espiritual na sua vida com essa vassoura. Na catedral da fé, estaremos dando pra você essa vassoura. Prepare agora o seu copo com água, prepare aí. Vamos se preparar para a oração vamos entrar na presença de Deus, vamos orar para amarrar todo mal e para abençoar toda a sua vida. É momento de oração, vamos falar com Deus. Senhor nosso Deus e Senhor nosso Pai querido e amado, meu Deus, em nome do teu filho, o Senhor Jesus Cristo, eu entro na tua presença soberana neste momento em oração, juntamente com centenas e milhares de pessoas. Oh! Deus, que nesta madrugada suplicam, invocam o teu favor meu Pai, sabemos que só o Senhor tem poder para libertar os algemados, os sofredos. A tua própria palavra, meu Deus, ela diz: que se o filho do homem verdadeiramente vos libertar, sereis livres. Meus Deus têm pessoas que estão sofredas, doentes, padecendo, estão gemendo, meu pai, então eu quero que o Senhor venha visitá-los com o teu poder agora. As pessoas que ligaram pra essa programação, as pessoas que participaram dessa programação através da casa, e neste momento oram comigo, meu Deus, que o Senhor venha penetrar o teu poder, do alto da cabeça planta dos pés dessa pessoa e que toda a sorte de maldição, de miséria, de doença, de sofrimento, de fracasso, de derrota, sejam arrancados da vida dessas pessoas, que essas pessoas sejam liberta agora, em o nome do Senhor Jesus, meu Pai, faça isso meu Deus, manifesta o teu poder e tua grandeza. Meu Deus consagra essas vassouras essas vassoura que estão aqui nas minhas mãos meu Pai, tem aqui meu Deus várias vassouras e nos estaremos dando pro teu povo meu Deus, meu Pai, nessa sexta-feira as sete, 10,15 e especialmente 19 horas. A tua palavra diz: varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos exércitos. Então meu Deus, quando o teu povo pegar essa vassoura e varrer o mal que está na vida delas, todos os encostos vão cair por terra e o Senhor estará abençoando. Então consagra essas vassouras que estaremos dando nessa sexta-feira, consagra o copo com água e quando meu Deus o teu povo beber deste copo com água ele venha a receber forças para vencer todos os seus problemas. É o que eu peço e agradeço já na certeza absoluta que o Senhor já abençoou. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém. Amém beba o copo com água e receba a força de Deus em nome de Jesus Cristo. Graças a Deus [...] Ficamos por aqui. Beba todo o seu copo com água. Então nessa sexta-feira venha receber a sua vassoura da destruição. Que Deus abençoe a todos e até lá!

## Exemplo 2

Olá amigos, muito bom dia, que Deus abençoe a todos abundantemente no nome do Senhor Jesus. Agora uma hora do novo dia e nós estamos aqui agora ao vivo com seu programa “Ponto de Fé”, e vamos juntos com todos vocês, gente amiga, gente querida, até as duas horas desta madrugada, levando ao seu coração a palavra de Deus. Nós sabemos que a palavra de Deus, ela é completa, ela é eficaz, é a palavra de Deus que muda que transforma a vida das pessoas. A própria palavra de Deus ela diz: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Nós estamos aqui no intuito, nesta madrugada de levar ao seu coração uma mensagem em relação a sua família, em relação ao seu casamento, porque muita das vezes nós temos visto vários casamentos que se encontram destruídos pelas brigas, pelas contendas, desavenças, adultérios, muitas vezes lares destruídos, porque maridos têm abandonado suas casas e trocados suas esposas pela amante, trocado o lar pelo bar, trocado enfim as coisas de casa muita vezes pelas drogas, pelo alcoolismo né, pelo cigarro, pelas amizades, nós temos visto, amigo telespectador, muitos casamentos destruídos, muitos filhos que se encontram neste momento drogados, envolvido com vários tipos de drogas (cocaína, maconha, crack, LSD e vários tipos de drogas), nós temos visto nos dias de hoje que a juventude tem se destruído nas drogas, no álcool, nas más companhias, nas más amizades, quer dizer, os lares de hoje em dia tem sido destruídos, lares totalmente fracassados e é por isso que nós estamos aqui hoje, e estaremos. Falando sobre a família, estaremos falando sobre algo que com certeza estará abençoando a sua vida. Abençoando até mesmo o seu casamento, abençoando a sua casa. Você que se encontra passando por problemas, por

dificuldades em sua vida, você vai poder também participar desta programação. Nós temos telefones aonde temos essas pessoas, pastores que vão atender você, vão te dar uma orientação, vão te dar uma palavra, e até mesmo se você quiser falar comigo, este amigo que vos fala, pastor Elvis, é só você ligar para um desses telefones que estão no rodapé do seu vídeo: 213 5443, 213 5699, 213 5049, estes telefones estão a sua disposição. Você vai ligar e no final desta programação, às duas horas, estaremos orando, estaremos orando, por favor, prepare seu copo com água. Estaremos clamando a Deus em favor a sua vida. Vamos abrir a nossa programação com uma mensagem, vamos agora a uma mensagem amiga com o bispo Sérgio Braga e logo após essa mensagem nós retornaremos com todos vocês com seu programa Ponto de Fé./ Olá amigos graças a Deus quero mandar um abraço para todo o povo aí de Caicó e lembrando que nós estaremos com vocês nesta quinta-feira às 7h30 da noite, aí em frente à Igreja Universal do Reino de Deus em Caicó. Uma grande concentração de fé onde estaremos ali, buscando a luz de Deus para a nossa linda vida. (81.5) No livro de João, capítulo 8, Jesus, Ele diz assim aqui assim, versículo 12: de novo lhes falava Jesus dizendo: — eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas. Pelo contrário, terá a luz da vida. Se você tem visto as trevas assolando sua vida, seu casamento, sua família, seus negócios, então chegou à hora dessas trevas serem dissipadas.

## ANEXO 04

Nome do Programa: **ÚLTIMA PALAVRA**  
 Líder Religioso: **BISPO JOSÉ BRUNO**  
 Canal que Transmite: **REDE GOSPEL**  
 Período de Seleção: **novembro de 2005 a janeiro de 2006**  
 Horário do Programa: 23:00 horas

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Boa Noite estamos começando mais um programa Última Palavra, é muito bom nos estarmos mais uma vez com o programa ultima palavra com você, debatendo assuntos importantes do nosso dia adia, falando a respeito daquilo que foi notícia no dia de hoje, recebendo convidados e tendo a tua participação, atua opinião, sei que é muito importante, pra debater temas também importante pro teu dia-a-dia, e praquilo que Deus tem preparado pra esse ano na tua vida, estamos ministrando, já a respeito do anos de Isaque, ano de uma poderosa colheita, e, e vemos já grandes sinais, já teve gente dando testemunhos, pessoas contando do que Deus ta realizando, logo hoje, segundo dia útil do anos, e quero lembrar a você, que quinta feira, nos vamos começar mais uma campanha de jejum, é o jejum de guerra contra os Moabitas, começa nesta quinta feira, dia 05 né?

**BISPO EDUARDO**- Deve ser 05,

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] **aliança entre Isaque e Rebeca** / É a benção da aliança na vida de um casal apostólico /

**BISPO JOSÉ BRUNO** - [...] das sementes que trazem um relacionamento abençoado / Aliança Apostólica [...]

**BISPO JOSÉ BRUNO**- Dia 05 de janeiro, e vamos até o dia 11 de fevereiro, até 11 de fevereiro estaremos em guerra com os Moabitas, e também aos sábados, a partir de sábado, agora, nos temos cinco sábados, pra que você seja ministrado, você que é casado, você que tem uma vida conjugal, passa talvez até por lutas, nós vamos ta ministrando a respeito, da **aliança entre Isaque e Rebeca**, uma ministração, muito, muito especial, nos vamos ta falando a respeito desta união, e a benção da aliança na vida de um casal apostólico, vai ser realmente um. Cada final de semana teremos, nos vamos falar sobre o amor, é o sentimento de Cristo para com a Igreja, nos vamos falar a respeito das sementes que trazem um relacionamento abençoado, vamos falar a respeito da aliança apostólica entre um casal, vai ser realmente algo maravilhoso, você está convidado pra estar conosco, você que é casal, que casado, todos os sábados, em todas as Igrejas renascer em Cristo, nesta noite conosco mais uma vez o Bispo Eduardo, Boa noite Bispo?

**BISPO EDUARDO**-Boa noite Zé é um prazer imenso, mais uma vez aqui, uma noite especial, depois de um culto poderoso, né? Antes de encerramos a noite, ainda com essa palavra maravilhosa, com um tema super atual, então, participe, vai ser um prazer ter você conosco esta noite.

**BISPO JOSÉ BRUNO**- Estou recebendo também hoje aqui a Pastora Rosangela Rosa, da Igreja apostólica Monte Vida Nova, que já esteve conosco na rádio, esteve também com a gente, Boa noite Pastora tudo bem?

**PASTORA ROSANGELA**- Boa noite, Bispo Zé Bruno, Bispo Edu, é um prazer enorme estarmos aqui novamente nessa grande festa né? Pra enfrentarmos aí esses demônios destruidores, esses Moabitas numa grande conquista, né? Bispo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Gloria Deus, então começa na quinta-feira, você vai estar com a gente vivendo grandes vitórias do senhor no início deste ano. E por falar em vencer Moabita,

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Gloria Deus, então começa na quinta-feira, você vai estar com a gente vivendo grandes vitórias do senhor no início deste ano. E por falar em vencer Moabita, por falar em você começar o ano realizando, a nossa pergunta para o debate hoje é a seguinte: É possível avançar estando preso ao passado? Porque muitas pessoas são saudosistas, olham pra trás é acham que nunca mais vão ter o mesmo, outros olham pra traz e olham as decepções que tiveram e ficam com medo de avançar outra vez, se esquecem que estamos em uma nova oportunidade de espírito, que há uma palavra sobre tua vida, que as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo, e iniciam o ano debaixo de uma prisão espiritual e não conseguem avançar, você tem que vencer esses Moabitas e não permitir que a aquilo que um dia você viveu venha reger de novo a tua vida, é possível avançar estando preso ao passado? Será que você tem medo de enfrentar novos desafios, por decepções que você já viveu, ou

você que um dia teve uma grande experiência, hoje fica preso a um saudosismo, ligue pra gente, nosso telefone 2114-1100, 2114-1100, você vai participar ao vivo conosco, aqui no programa ultima palavra, e vamos as notícias que foram manchetes no dia de hoje, Bispo Eduardo o que aconteceu no nosso país hoje?

**BISPO EDUARDO-**Vamos lá, sem fiscalização o preço do álcool sobe e afeta o preço da gasolina.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Poxa, o álcool que é o milagre brasileiro.

**BISPO EDUARDO-**É verdade.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Tecnologia nacional, não pode aumentar o preço do álcool, primeiro porque aumenta o álcool, e depois aumenta a gasolina.

**BISPO EDUARDO-**Não, o problema é que ta chovendo muito, então tem atrapalhado aí a safra do álcool e o ano passado foi à falta de chuva, também, que atrapalhou, então a gente fica sempre nesse impasse, chove muito, chove pouco, e o álcool aumentando.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Mas o carro a álcool ainda é uma grande opção, aliás, os motores agora que funcionam tanto a álcool quanto a gasolina.

**BISPO EDUARDO-**Os Power-flex

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Os Power-flex, Flex-Power e etc são uma grande, um grande avanço da tecnologia no Brasil que exporta a tecnologia de álcool, num é tão.Próxima notícia?

**BISPO EDUARDO-**Chuvas aqui e em cidades dos interiores que causa quatro mortes.

Jogador Viola é libertado da prisão e diz: livre como um passarinho.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Eita.Deus é amor.

**BISPO EDUARDO-**Desculpa, é verdade, é verdade, um passarinho, ainda mais um passarinho preso em gaiola em fim. Traficantes atiram em ônibus e ferem dois passageiros no Rio de Janeiro.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Nossa.

**BISPO EDUARDO-**Garoto que sobreviveu a queda do avião recebe alta.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Isso foi incrível, em o avião caiu.

**BISPO EDUARDO-**O piloto faleceu

**BISPO JOSÉ BRUNO-**O pai dele era o piloto né?

**BISPO EDUARDO-**Há o pai dele era o piloto!

**BISPO JOSÉ BRUNO-**O passageiro que vinha, que tava atrás, era o empresário, antes de cair o avião, ele empurrou o garoto antes da queda e também depois pulou, aí o avião acabou batendo e os dois, o pai, o piloto e o outro passageiro morreram incinerados, ali dentro da aeronave.

**BISPO EDUARDO-**Bom aí o menino se salvou.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Salvou e tem um corte na mão.

**BISPO EDUARDO-**Olha só.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Se é assim algo sobrenatural. Sobrenatural aconteceu ali, uma coisa assim inacreditável.

**BISPO EDUARDO-**È, bolsa bate Record e risco Brasil atinge o menor nível.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Opa.Isso é uma boa notícia pra esse ano.

**BISPO EDUARDO-**Uma boa notícia pra esse ano e que agora ta aí: tamo quebrando todo tipo de, de malignidade [...]

**BISPO EDUARDO-** É um pouco de Deus orando.

**BISPO EDUARDO-**Serrário suspeita de acordo para não punir deputados.

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Suspeita de acordo?

**BISPO JOSÉ BRUNO-**Mas existe isso lá?

**BISPO EDUARDO-**Isso é uma coisa que muita gente já vem dizendo há muito tempo, né?

**BISPO JOSÉ BRUNO-**É, é verdade.

**BISPO EDUARDO-**Quando começou primeiro, as primeiras fumacinhas do forno, e da pizza muita gente falava, deixa eu ver se ela diz respeito a isso mesmo, se a gente não ta falando besteira, que às vezes a gente fala besteira, né? E essa daqui, eu não, não.O relatório da CPI dos correios, de Osmar Serrado do PMDB do Paraná hoje as suspeita da existência de uma troca de favores entre os partidos para evitar as punições parlamentares acusados de receber mensalão, há acredito nisso, espero que não seja verdadeiro aquela engenharia que ajudou o seu partido, você ajuda o meu partido e eu ajudo o seu partido e nos vamos abafar o que está acontecendo disse Serrado para quem resta ainda uma esperança de punição referindo as eleições gerais de outubro.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-É, né? o grande arcodão que todo mundo tinha medo, taí o Serrado dizendo que é possível, vamo ver né?

**BISPO EDUARDO**-É simples; é só esperar os resultados.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-È isso vai aparecer alguma hora, vai aparecer os resultados disso.

**BISPO EDUARDO**-Não há como Ocultar esses resultados pra sempre.

**BISPO EDUARDO**-Medo da violência leva obesidade em criança diz estudo da BBC Brasil, olha só, alias o medo, e ansiedade aumente, agora em criança violência no ar, medo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Acaba virando na verdade, uma compunção por alimento, que ela satisfaz na verdade até seus 10, seus problemas através do alimento, existe uma série de reações que leva a isso.

**BISPO EDUARDO**-Caixa prepara pagamento de mais uma etapa da correção do fundo de garantia

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Oba.

**BISPO EDUARDO**-Então quem fez um acordo ali, naquele plano Collor e plano Verão são dois índices de 99 e 91, existe agora 5º, 6º parcela, vá lá que já ta o dinheiro disponível.

**BISPO EDUARDO**-Número de mortes nas rodovias federais cai 40%, no revellion deste ano.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Isso é um número considerável, em 40%, maravilhoso né? Maravilhoso, quer dizer, nos vamos ver aqui só os números finais, nos temos aqui olha só, o número de mortes em rodovias federais no ultimo revellion caiu 40,54% em relação à virada de 2004 para 2005, então ta aqui ó, o número de feridos caiu nove, sete, dos 1.154, na entrada de 2005, para 1.94, neste ano, aqui a queda dói pequena, mas aqui fala que na operação ano novo em 2006, a polícia rodoviária federal registro 1.519 acidentes antes dos 1.407 contabilizados do ano passado, acidentes, não de mortes, mas aqui ele não divulgou o número de mortes, no revellion anterior, a ta, os acidentes das estradas mataram 111 pessoas, olha só, então aqui só 66, são vítimas, mais de 111 pra 66.

**BISPO EDUARDO**-Mas sempre teve o estigma, desses números serem aumentados, não é.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-É verdade.

**BISPO EDUARDO**-Então o número de pessoas aumentam, o número de veículos, então é importante saber que embora mais veículos, o número menor é um trabalho aí de conscientização, também é importante né?

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Ta certo, então essas foram as manchetes do dia de hoje, você acha que é possível avançar quando alguém ainda está preso ao passado, nós temos a 1º participação dessa noite pelo 2114-1100, é a Adriane de Cotia/SP.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Boa noite Adriana?

**ADRIANE** -Boa noite.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Tudo bem com você?

**ADRIANE** -Boa noite.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - ta chovendo em Cotia?

**ADRIANE** -ta chovendo, bastante.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - ta chovendo, bastante, né? E aí Adriana que você acha, é possível avançar estando preso ao passado?

**ADRIANE** - Olha, Bispo eu acho que não porque na minha família há muito problema de saúde, sabe, desemprego, eu acho que alguma coisa do passado, que ficou preso no passado que veio agora pro presente, porque eu tenho um irmão que tem diabete, pressão alta, a minha mãe é diabética, mas também tem pressão alta, tem problemas de chagas, eu tenho problema de saúde a minha irmã tem câncer no útero, meu pai morreu com câncer, né? E tenho um sobrinho que ta, ta no mundo das drogas, então eu acho muito difícil, acho muito difícil o mal do ser humano de viver do jeito que vive hoje, sem ta carregando alguma coisa que veio lá do passado.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Vamos lá. Qual a sua Igreja?

**ADRIANE** - É alguma coisa do passado.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Você é de alguma Igreja evangélica Adriana?

**ADRIANE** - Eu sou dá Renascer em Cristo, aqui de Cotia.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Muito Bem. Você faz muito tempo que vai a Igreja ou não?

**ADRIANE** - Faz pouco tempo, faz dois meses que eu tô frequentando.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Há dois meses você está no senhor, tudo bem, é porque você está começando a tua caminhada com Deus, o que você disse, tem um fundo de verdade porque nos vivemos conseqüências espirituais das nossas atitudes, então hoje você tem uma vida em Jesus, você começou a caminhar com o senhor recebeu a salvação na tua vida e começa agora a compreender

espiritualmente como as coisas se processam, antes de você ter Jesus, você tava seguindo o curso deste mundo e às vezes até inconscientemente tomando atitudes que hoje geram pendências no mundo espiritual, porque hoje geraram o requerimento, mas uma coisa é muito importante você compreender Adriane, se você tem Jesus Cristo, a bíblia diz em 2º corintios 5/17 que aquele que está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo, a partir de agora que você conheceu Jesus Cristo Deus vai começar a te mostrar todas as situações que antes geravam alienidades e que agora você vai andar com Jesus. E que não vai permitir mais que o Diabo realize isso e o senhor vai te libertar, passo a passo. Leve isso pra tua casa fale Jesus ao teu pai, aos teus parentes, leve-o a casa de Deus pra que eles possam conhecer essa grande benção que é Jesus, porque você pode até constatar e até imaginar que talvez você sofra conseqüências, mas uma coisa é verdade, agora você tem Jesus Cristo, e Elevai cortar toda aliança que você tinha no passado pra que você possa andar de novo, por isso a importância de cada dia você aprender a palavra de Deus, você deve procurar o nosso ministério da Igreja de cura e interior, de libertação, até pra que você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida com Jesus e que vão transformar o teu presente, que enquanto você não tinha Jesus isso não poderia acontecer, mas agora você vai a cada dia compreender como você vai quebrar as alianças com o passado e a tua vida vai ser nova, ta bom. Se você tem Jesus Cristo, a bíblia diz em 2º corintios 5/17 que aquele que está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo, a partir de agora que você conheceu Jesus Cristo Deus vai começar a te mostrar todas as situações que antes geravam alienidades e que agora você vai andar com Jesus e que não vai permitir mais que o Diabo realize isso e o senhor vai te libertar, passo a passo, leve isso pra tua casa fale Jesus ao teu pai, aos teus parentes, leve-o a casa de Deus pra que eles possam conhecer essa grande benção que é Jesus, porque você pode até constatar e até imaginar que talvez você sofra conseqüências, mas uma coisa é verdade, agora você tem Jesus Cristo, e Elevai cortar toda aliança que você tinha no passado pra que você possa andar de novo, por isso a importância de cada dia você aprender a palavra de Deus, você deve procurar o nosso ministério da Igreja de cura e interior, de libertação, até pra que você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida com Jesus e que vão transformar o teu presente. Que enquanto você não tinha Jesus isso não poderia acontecer, mas agora você vai a cada dia compreender como você vai quebrar as alianças com o passado e a tua vida vai ser nova, ta bom?

**ADRIANE** - ta bom, eu que sempre, eu também, sempre arranjo, encontro um serviço, me chamam, as pessoas gostam, eu sou carismática, sou muito educada, comunicativa, uma pessoa dinâmica, as pessoas se interessam muito por mim, mas quando chega na hora de eu entrar na função que eu trabalho, parece que é uma coisa, eu não sei explicar o que é, me deixa melancólica, triste, eu fico estúpida com as pessoas e eu não sei explicar e agora eu fiz uma nova entrevista, num, pra trabalhar num hospital, e a pessoa pareceu ser gostar muito de mim, mas o meu medo é esse, que as pessoas tenham gostado de mim do meu carisma.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Certo.

**ADRIANA** - E chegar na hora eu não passar isso pra pessoa.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Então, mas agora.

**ADRIANE** - Eu não sei explicar o porque disso.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - É, mas isso é espiritual, a mudança do teu ânimo sem explicação, é espiritual, é que você começou agora a caminhar com Jesus Adriane, vou te dizer uma coisa: procure um aconselhamento. Nós temos lá o Bispo Marivaldo; temos a Pastora Hebe. Procure um aconselhamento. Nós temos Pastores na Igreja que vão te ajudar, vão orar por você, para que toda habilitação negativa que o maligno ainda possui talvez na tua vida, até pelo fato de você não conhecer, comece a ser desfeito na tua vida, e você já liberta disso, e obviamente você vai conhecer contra o que você está lutando, você não sabe porque, mas eu sei, existe exatamente uma ação maligna para que você viva exatamente essa mudança e tenha o ânimo dobre, como diz a palavra, mas você vai ser liberta disso então procure os Pastores da Igreja e nós vamos orar por você. Você deve procurar o nosso ministério da Igreja de cura e interior, de libertação, até pra que você possa compreender quais são as coisas que você vai mudar na tua vida.

**ADRIANE** -Em nome do senhor Jesus.

**BISPO JOSÉ BRUNO** -E você vai aprender a lidar e a lutar contra isso, e você vai ter uma nova vida em nome de Jesus, ta bom Adriane.

**ADRIANE** -Tudo bem.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Deus te abençoe. Nós esperamos lá em Cotia. Aí em Cotia, na Igreja.

**ADRIANE** -Tudo bem.

**BISPO JOSÉ BRUNO** Deus te abençoe.

**ADRIANE** -ta, fique com Jesus e ame Jesus.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém, Deus te abençoe, Adriana e fique na Paz.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - È interessante, né Pastora Rosângela? A pessoa, obviamente ela acabou de conhecer o senhor, ta começando a caminhar com Jesus, mas como é importante conhecemos a palavra, nos sermos libertos definitivamente e poder usufruir da benção que Deus já nos deu no mundo espiritual.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA** - Com certeza, cada vez que a pessoa for lendo e for procurando ajuda ela vai sendo habilitada pra ter conhecimento do mundo espiritual, vai sendo habilitada pra vencer todos esses espíritos malignos que agem querendo que a pessoa fique presa ao passado, pra que realmente ela não venha notar, porque pra ele é conveniente que a pessoa fique presa, atrelada a várias coisas que acontecem mesmo na família como foi Adriane nos relatou agora, pra ele é conveniente que a pessoa fique assim então, vai na Igreja, no caso por dois meses, acha que não mudou nada, mas é tudo uma questão de tempo, de ser habilitada mesmo, tendo o conhecimento das armas que é necessária pra essa guerra pra se tornar então uma vencedora.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Gloria Deus, e você então que está passando por uma situação dessa e sente que você carrega ainda situações do passado, é você está participando de uma ministração de libertação, se desligando de tudo aquilo que você carregou um dia, consciente e inconscientemente que acabaram abrindo uma brecha pra que o inimigo venha a colocar um jogo, mas você identificando isso, você vai orar e isso vai ser desfeito na tua vida em nome de Jesus, temos mais uma participação, é o Rogério do Campo Limpo/SP, lá na rosa sul.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - boa noite Rogério?

**ROGÉRIO** - Boa noite.

**BISPO JOSÉ BRUNO** -Tudo bem como você?

**ROGÉRIO** -Graças a Deus tudo bem.

**BISPO JOSÉ BRUNO** -E aí, o que ce acha, é possível avançar estando preso às coisas do passado?

**ROGÉRIO** - Olha, eu creio que tudo que os crentes é complicado quando estamos progredindo, mas a partir do momento que a gente ta buscando, é uma orientação à gente pode lutar, a gente pode conseguir sim.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Você já teve, Rogério, alguma experiência do passado que te marcou negativamente, que tenha sido machucadora e que hoje você tem medo de avançar e sofrer a mesma coisa não?

**ROGÉRIO** - Não, eu não tive medo de avançar e nem de muita coisa, quando eu era do mundo tinha aquela coisa de mulherada, aquela coisa meio complicada, então às vezes aquela coisa ela tem aquele físico próprio, mas a mente, que eu to dizendo assim, fica muitas coisas imaginando então, a gente repreende, mas às vezes a gente acaba desenvolvendo os pensamentos, fica aquela briga, confusão.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - É aquilo, hoje você sofre é o que está em Gálata 5:17, espírito milita contra carne e a carne contra espírito, a fim de que não façamos aquilo que por ventura é a nossa vontade. Então quando você identifica na tua vida que ainda existem situações que te assolam, e no teu caso é uma questão, até, de você purificar e limpar a tua vida porque você tem a mente de Cristo, é uma criatura. E nós ainda carregamos às vezes coisas que fazem parte até de um vício de comportamento de coisas que ainda contaminam as nossas mentes. Pensamentos que ainda vem. Dúvidas, né? E que te assola, te incomoda, obviamente é a presença do poder de Deus, o Espírito Santo do Senhor. É quando me encho da palavra, enchamos de espírito, diz a palavra de Deus. É quando eu começo a não dar mais vazão a minha carne, mas através da minha comunhão com o senhor eu começo a receber na minha vida o que nos aprendemos com o apóstolo esse anos, o sentimento de Cristo, a mente de Cristo, que é o espírito apostólico, eu começo a viver o prazer e alegria da minha relação com Deus e começo a condicionar, na verdade, também, o meu comportamento, as deformações da minha alma, as tendências da minha carne, sujeitá-las ao mover o espírito que está na minha vida. Então Rogério, isso é uma coisa muito interessante, você está em Campo Limpo, busque ao Senhor. Você é da Igreja Renascer ou não?

**ROGÉRIO** - Não eu sou dá Igreja Quadrangular.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Mas santifique-se cada dia mais. Alimente a tua vida cada vez mais com as coisas do Senhor, Aquele que é limpo. Limpe-se mais; tenha prazer nas coisas de Deus, as vezes você mesmo vai identificar coisas, situações, lugares; às vezes até filmes, programas que ainda alimentam, né? Coisas que estavam no passado, e você sabe. Por isso que a Bíblia diz que nós precisamos fugir da aparência do mal (83.9.2) né? Não necessariamente porque aquilo ainda me domina, mas porque só a aparência já começa a me trazer malignidade pra minha vida, e aquilo é o primeiro passo pra uma contaminação e ainda fica ativando as coisas que um dia eu já venci e que o diabo quer re-trazer de volta, Ele quer de novo trazer as informações para que sejam remontadas em minha vida, então você vai orar santificar, cada vez se encher mais do senhor, e aquilo que você sabe que precisa cortar, corte mesmo, seja radical, pode muita gente pensar que você está sendo fanático, mas você sabe o quanto bom isso vai ser pra tua vida e quantas bênção isso vai gerar na tua vida, amém Rogério.

**ROGÉRIO** - Com certeza, amém, igual você.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Caiu a ligação, mas amém, muito importante isso né? Há pouco o Pastor Paulo fala, se é alguma coisa louvável, de boa fama, abençoado, que isso ocupe o vosso pensamento, pensar nas coisas que são nossas não da terra.

**BISPO JOSÉ BRUNO** -E no início deste ano estamos guerreando contra os Moabitas. Você não pode permitir que nada impeça o teu avanço no início do ano. Temos os Moabitas que entraram na entrada do ano, que invadem as fronteiras pra roubar tudo aquilo que Israel havia produzido. Isso aí é uma revelação ao principado maligno que tenta impedir, logo no início do ano, que você se levante e viva tudo aquilo que Deus te prometeu. Então você hoje vai tomar posse dessa verdade. Vai olhar adiante. Não vai ficar olhando pra traz não! Vai olhar adiante. E saiba que Deus tem grandes bênçãos na tua vida e nesta quinta feira, a partir das 20:00 da noite, em todas as Igrejas renascer nos começamos o jejum de guerra contra os Moabitas. O 1º tema é Vencer tudo aquilo que é o costume da terra, e com certeza Deus abençoará a tua vida! Venha estar conosco na nossa sede. A Bispa Sônia estará ministrando na Lins Vasconcelos, 1.108, no Campus sim. O Apóstolo Estevam, no Espaço Renascer, Nicolas Bôer, 100, na Barra Funda, e você é o nosso convidado para estar conosco nas demais Igrejas Renascer em Cristo. Temos agora Adenilda de Taboão da Serra.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Boa noite Adenilda?

**ADENILDA**- Boa noite.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Tudo bem com você?

**ADENILDA** -Tudo bem, graças a Deus.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - E aí Adenilda o que você acha, alguém que está ligado às coisas do passado consegue avançar?

**ADENILDA** – É.. Eu gostaria de fazer, é, eu tô um problema, né? Assim, o meu esposo ele saiu de casa, isso já vai completar seis anos, só que de maneira alguma eu abandonei do caminho do senhor, né.

**BISPO JOSÉ BRUNO** -Certo.

**ADENILDA** - **Eu continuo nos caminhos do senhor** e eu gostaria de saber assim se isso daí poderia me atrapalhar em alguma coisa, se da parte de Deus ta buscando o senhor porque é eu só ouço as pessoas falar que Deus te em promessa na minha vida com ele né? E eu estou aguardando no senhor, isso tem alguma coisa haver com coisas do passado ou eu devo ir na promessa do senhor ou eu devo avançar pra frente e deixar pra traz?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Olha Adenilda, primeira coisa importante, toda promessa de Deus tem algumas características, né? E uma delas é que ela se cumpre, o que você tem que certificar de que realmente é uma promessa de Deus, se for uma promessa de Deus você pode esperar 100 anos que realmente ela vai se cumprir, a primeira coisa muito importante às vezes a gente quer tanto, que a gente acha que é Deus que quer, às vezes é tanta gente na nossa orelha falando e profetizando que a gente nem ouve a Deus e fica ouvindo os outros e há momentos que Deus fala e a gente não quer ouvir, então Adenilda primeira coisa importantíssima pra tua vida, é você ter certeza que realmente é Deus que está falando com você e de que Deus realmente tem um plano de restauração aí, eu não to dizendo pra você que não creio, porque nós vemos todos os dias milagres sobrenaturais, coisas maravilhosas, e restaurações de lares de forma assim, incríveis, então eu creio na restauração do teu lar, e se Deus tem realmente um plano pra isso glória a Deus, mas eu não posso também deixar de te dizer que eu creio que muitas vezes Deus nos livra e que de repente um relacionamento não pode ter dado certo porque não era um plano de Deus, e Deus pode preparar um segundo relacionamento



abençoado, você tem que certificar essa promessa de Deus e tem que estar livre pra viver aquilo que Deus tem pra tua vida Adenilde, o que você não pode viver é um aprisionamento das coisas do passado, ficar saudosista chorando por que já foi, que faz três anos, como era bom aquele tempo, aí se ta preza no passado, agora hoje o fato dele ter te abandonado não interfere na tua vida no Senhor, porque você como serva de Deus crê no senhor e continue, o Senhor vai te abençoar. Agora quanto ao teu relacionamento no futuro se é ou não um plano de Deus, se vai ou não acontecer, a Palavra do Senhor diz que o homem espiritual, discerne todas as coisas e você vai pedir a Deus discernimento pra dois motivos: primeiro pra que se for um plano de Deus você não fraqueje e desista antes te acontecer, segundo se não for o plano de Deus pra que você não fique tentando esperando por uma coisa na vida que não vai acontecer, amém?

**ADENILDA** -Amém.

**BISPOS JOSÉ BRUNO** - Amem, Adenilda?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Hei Pastor eu gostaria de fazer uma outra pergunta? É assim, a minha filha, eu tenho uma filha que vai fazer 15 anos, né? Ela teve sonhos assim, de fazer missões certo, só que as pessoas falaram assim que ela não vai conseguir, e, ela é da parte de danças da Igreja, né? E ela sonhou assim, fazer missões na obra do senhor, então alguma coisa assim do passado sobre a minha vida, sobre a vida dela, se isso pode a prejudicar e palavras lançadas sobre a vida dela, atrapalhará os sonhos dela de fazer missões?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Não, a bíblia fala que a maldição sem causa, não prospera ainda que alguma coisa tenha no passado, ainda que as pessoas falam, se ela crer e não se ligar a essas coisas, Deus vai abençoa-la, porque muita gente dizia, aliás das 12 espias 10 diziam que Deus não iria entrar na terra, mas Josué e Calebe não tinham aliança com os que falavam, tinham aliança com a promessa de Deus e com o sonho de Deus e eles, viveram, então pode-se passar os céus e terras, mas as palavras do senhor não vão passar, então diga a tua filha que ela vai se preparar, vai ser consagrada ao senhor, o tempo, a hora e o momento, a maneira, Deus vai colocar, Deus vai preparar, as coisas, ainda que ela tenha uma filha, ainda tenha algo que ela tenha que cuidar aqui, mas o senhor sabe de tudo, se o desejo dela é genuíno de levar a Deus, Deus dará bom termo àquilo que te conserve. É assim que diz a palavra, amém, não deve se abalar pelo que dizem e não está ao redor crer no senhor, e crer no sangue de Deus, Deus é fiel pra cumprir, ta bom?

**ADENILDA** -Amém, Pastor.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Deus abençoe e fique na paz do senhor.

**BISPO JOSÉ BRUNO** – [...] Gloria a Deus, muita gente fica preocupada com o passado. Ah! Porque falaram. Ah! Porque lançaram uma maldição, mas amém eu não tenho ligação com isso. Muita ligação é pra promessa. Vou continuar andando pra frente e caminhando.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA** - Com certeza Bispo, é seguindo pra obra, esquecendo as coisas que ficam para trás e seguindo para obra que nos vamos conquistar e avançar.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - É bem porque, se eu fico olhando as coisas que passaram, ou se eu fico ainda permitindo, que as palavras ou as situações ainda aflijam a minha alma eu acabo perdendo exatamente o meu equilíbrio, né? E acabo fraquejando na minha esperança, e a fé fica modificada porque eu dou, mas valor, a acabo sendo conduzido e guiado por aquilo que veio do meu passado pelo que as pessoas dizem e me esqueço que hoje nós... Aliás, o Apóstolo Estevam pregou uma palavra maravilhosa no domingo e nós reproduzimos hoje: “vai, sai pra fora da sua terra”. Ele disse: “não tenho filho, não tenho herança”. Deus falou assim e disse: “Abraão, olha pro céu, você consegue contar as estrelas? É assim que vais contar toda tua descendência. Vai ser assim. Olha pra frente, olha pra minha promessa, você não é o que você está. Você está assim, mas você não é isso, e eu tenho pra você uma grande descendência”. Então, quem ficar preso a decisões não pode chegar ao grande de Deus. E esse ano de Isaque, tem grandes colheitas pra você, 100 por um. Você não pode absolutamente olhar pra trás, e nem um Moabita te impedirá de ver bênçãos no início deste ano. São 23 horas e 35 minutos, você está conosco ao vivo aqui para todo Brasil, aqui pela Rede Gospel de televisão no programa Última Palavra, o nosso telefone é o 2114-1100, 2114-1100, é possível avançar estando ligado às coisas do passado? Ligue e participe com a gente, nos vamos a um rápido intervalo e voltamos, já, já, com mais um Última Palavra.

**BISPOS JOSÉ BRUNO** - Estão de volta com o programa Última Palavra, o tema desta noite é, é possível avançar estando preso ao passado: o que, que você acha? Você participa com a gente, dando a sua opinião, aqui ligando, aliás, a nossa linha ta ultra congestionada.

**BISPO EDUARDO**-É verdade, é verdade.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Aliás, ligações do Brasil inteiro, você que ligou de Salvador, várias ligações que chegaram de fora do, de São Paulo e caíram, também tem uma chuva tremenda, caiu o mundo aqui em São Paulo, eu tava pregando hoje à noite, e fez uma tempestade de chuva na zona norte, aliás, tem vários pontos de alagamentos na zona norte.

**BISPO EDUARDO**-Não exatamente, em toda com medo que o carro fosse levado embora, tava molhando o carro, aí eu cobri o carro, com tanta velocidade.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-É lá em Campo Limpo choveu muito Pastora?

**PASTORA ROSANGELA ROSA**-Muito, entrou água até em um supermercado grande de nome e demorou muito, ainda ta castigando lá.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-É chuva torrencial em São Paulo, você que ta ligando fora de São Paulo e a linha ta caindo, quando chove tudo fica mais difícil, né? E você que não ta conseguindo ligar e não consegue ligar, é que tem muita gente telefonando e graças a Deus ta dando audiência. Sendo abençoado aqui no Última Palavra. Temos a ligação agora do Mauro, lá de São Bernardo do Campo, boa noite Mauro?

**MAURO**-Boa noite Bispo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Tudo bem com você?

**MAURO**-Graças a Deus agora.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-E aí Mauro, diz pra gente, você acha que alguém que está ligado às coisas do passado, ou saudosismo, ou as frustrações podem andar pra frente e avançar?

**MAURO**- Ah! Eu acho que sim, pois eu não gosto nem de lembrar do passado. Eu gosto de lembrar só do presente, porque depois que eu conheci Jesus e a Igreja Renascer em Cristo, a minha vida desse ano desse ano de 2005, só foi benção. E por isso que eu tô acordado até essa hora, até pra contar rapidinho o meu testemunho, que nesse ano de 2005, com o Gideão... Fiz pra mim, pro meu filho e um outro filho meu que trabalha comigo, não... não acreditava em nada. Aí ele chegou e viu que as bênçãos veio muito grande, e falou: “ô pai tem jeito de fazer um Gideão”. Aí eu falei eu vou fazer já, antes que ele desista. Então esse ano agora, Deus me deu um carro pra gente, e...

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Olha que benção.

**MAURO**-Fomos sorteados num apartamento pela Caixa Econômica Federal.

**BISPO JOSÉ BRUNO**- oh, glória a Deus! Parabéns.

**MAURO**-E fico feliz também de ser primos dos Peregrinos. O senhor deve conhecer, né?

**BISPO JOSÉ BRUNO**- Os Peregrinos? Ah! Os cantores. Ou não?

**MAURO**- É o Eder e o Edmilson

**BISPO JOSÉ BRUNO** - o Eder e o Edmilson. Um Grande beijo aos Peregrinos.

**MAURO**- Um dos maiores cantores; então eu não gosto nem de lembrar do passado, porque eu sou um ex-alcoólatra, né?

**BISPO JOSÉ BRUNO** – Olha só.

**MAURO**- E hoje com a glória de Deus, com as orações da minha mãe há 20 anos sou outro homem.

**BISPO JOSÉ BRUNO**- Amém. Ou seja, a sua vida passou por uma grande transformação. Você tá conseguindo avançar hoje Mauro, porque você se desligou do teu passado; você não olha mais pra trás, Jesus te deu um novo futuro e hoje é uma nova criatura. E isso é possível.

**MAURO** - Amem.

**BISPO JOSÉ BRUNO** – Agora imagina Mauro que tem gente hoje, que fala “é, eu nunca consegui, nunca fui. Ah aquela época”. E fica só olhando pra trás. Graças a Deus que você encontrou o Senhor, e você é nova criatura. É que você tem olhado pra promessa de Deus e que não olha mais pra trás. Aliás, a Palavra disse que “aquele que coloca a mão no arado não pode ficar olhando pra trás”. Tem que olhar adiante e ver aquilo que Deus tem pra tua vida, e eu tenho certeza Mauro, que Deus tem muitas outras bênçãos pra tua vida, pra tua família. Porque você conheceu Jesus e não tem mais como os inimigos ter a tua vida de volta. Agora você é de Jesus. E vai só avançar, se Deus quiser, ta bom Mauro?

**MAURO** - ta bom fica na paz.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Fica na paz de Deus, ficamos felizes com o seu testemunho.

**MAURO** - Fiquei muito feliz de falar, porque eu to tentando muito, porque onde eu moro, não chove, eu moro num Riacho Grande e aqui tem muita água em volta, aqui é a represa (...) e Deus tem abençoado demais a minha família, aqui tem um probleminha conjugal de uma briga, tal, mas Deus,

ele é maior, eu até levei na Renascer com a ajuda de Julião peguei o ônibus fugido, eu acho que não tem nada haver com o tema, já fazia três anos que não dormia direito com uma dor nas pernas, aí a minha esposa ligou pra rádio e aquela benção que eu tenho no coração, que é a Bispa Sônia, ela orou e a noite eu dormir que parecia que eu estava nas nuvens.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Olha só que coisa maravilhosa, gloria a Deus.

**MAURO** - Então eu to muito feliz e sou muito grato a Jesus Cristo.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém.

**MAURO** -... E a Igreja Renascer em Cristo.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Todo mundo.

**MAURO** - Se todo mundo fizer o que eu fiz ele será muito abençoado.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém, com certeza Mauro, e olha Mauro, vou te falar uma coisa, a partir de sábado nos vamos ter em todas as Igrejas uma série, serão cinco sábados falando sobre casamento e vida conjugal, falando sobre a aliança apostólica de Deus entre o marido e a mulher, e como nos podemos ter essa benção no nosso casamento, no nosso comportamento, na compreensão dessa aliança espiritual, no relacionamento que é tratado e amado por Deus, eu tenho a certeza que vai ser assim, grande benção pra você no teu casamento, venha estar com a gente no possível ta bom Mauro?

**MAURO** - Amém.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Deus abençoe, e uma boa noite fique na paz do senhor.

**MAURO** - Deus te abençoe também.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Gloria a Deus, Deus te abençoe, que coisas maravilhosa, quando alguém se encontra com Jesus já nem quer mais olhar pra trás né?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Pastora quer olhar o que tem pra mim amanhã?

**PASTORA ROSANGELA ROSA** - Tem que olhar pra frente mesmo, e o Mauro conquistou muitas coisas porque ele continuou olhando pra frente, já conquistou e vai conquistar muito mais né Mauro? Em nome de Jesus.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Em nome de Jesus gloria a Deus, meu ponto aqui ta caindo toda hora aqui, acho que é a minha orelha que ta crescendo, pó.

**BISPO EDUARDO**-Ou então, diminuindo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Ta caindo aqui, isso é um ponto eletrônico, o pessoal vai pensar que eu to coçando a orelha, é possível avançar estando preso ao passado o nosso telefone é 2114-1100, ligue pra gente e participe. Pastora Rosangela, Rosa da Igreja Apostólica Monte Vida Nova que também participa da CAB e é uma grande benção, como é que ta sendo aí a vida?

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**- Tudo bem, graças a Deus a passagem de ano foi uma benção e entramos ai num ano de conquista um ano de vitórias, vamos estar também começando uma campanha do domingo, que vão ser 12 cultos, cada culto representa um mês do ano, consagrando um ano ao senhor vai ser uma grande festa, em nome de Jesus e tem sido uma grande benção, no finalzinho do mês de dezembro, nos inauguramos mais uma Igreja, é uma grande benção, né?

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Nossa é uma grande benção.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA** - Depois que nos começamos a entrar a nos envolver com a CAB, tudo melhorou, foi uma benção, nossa ida na Brasília, eu quero dizer Bispo, tomar liberdade para dizer que você ainda que não é felicidade a CAB, entre no site da CAB lá tem um lugarzinho pra você se cadastrar.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-[www.cab.com.br](http://www.cab.com.br)

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**- Isso faça o seu cadastro não vá por vista e nem por ouvido como já foi dito aqui nesta noite, não é Bispo?Que eu estava numa reunião de oração e as pessoas falando mal da CAB, eu entendendo o mistério.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Olha que benção.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-Mas assim, eu só tava esperando citar o nome, mas não foi citado, mas eu falei assim como é que pode falar de uma coisa que não tava lá não conhece, não sabe o que é.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Não conhece.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-Então Ana, eu tenho um recado pra você que estar andando por aquilo que esta ouvindo, vá conhecer antes de falar porque eu me recordei assim Bispo até eu peço desculpa se falei errado, por eu tive fazendo teologia há um tempo atrás, já tem muito tempo isso, e eu me lembro agora, não com muita clareza, o Apóstolo Estevam Ernandes, ele já esteve num me parece, eu não sei dizer, acho que foi Argentina, eu não lembro aquele negocio do reverendo MOOM.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Uruguai.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-Que foram muitos Pastores pra lá, era tudo de graça, hotel de graça, tudo de graça e ate pessoas que estavam dando aula pra mim foram pra lá, ai o Pastor Esteves entrou e desmarcou tudo aquilo, então antes de conhecer tem que né!

**BISPO JOSÉ BRUNO**-É, é verdade, aquilo até foi um barraco.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-Tem que ta lá, não pode né? Não dá, foi um escândalo mesmo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-Nos estávamos num congresso com MOM o Apóstolo ministrou esse congresso, mais de 100 Pastores do Brasil, mais de 100 foram pra Uruguai tudo paga, e chegou lá não era o mal de céu, eles foram levados pra um congresso do reverendo Moom.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-Exatamente.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-A e olha só, não podiam sair, tudo pago no hotel, e o Apóstolo entrou lá no hotel orando, mandando fogo, foi uma loucura, aliás, você esperar tem no novo CD de resgate, uma musica falando neste episódio, muito engraçado, poderoso né? Porque os pós-apostólicos foram determinando a verdade, e isso que está falando Pastora, é uma grande benção quando é religioso, e começa o sinal de ta incomodado, justamente está no caminho certíssimo, e CIEAB é uma grande benção.

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA**-O que dá pra entender é que eles queriam [...] Você que não é associado a CIEAB [...] estava promovendo uma unificação e aqui como é que Deus, vai ver como foi dito pelo Bispo.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-O Cristo já ta vivo, o corpo de Cristo é um só, não é verdade?

**PASTORA ROSÂNGELA ROSA** - Exatamente, eu falei meu Deus como é que pode falar de uma coisa que não sabe.

**BISPO JOSÉ BRUNO**-E o que é pior né? Pastora usando o nome de Deus, como se tivesse profetizando, e falando na maior cara, Deus não fala nem uma coisa daquela porque não é obra de Deus, é por isso tem muita gente ai, e quando começa com esse meu cervo, eis que te digo, eu coloco a minha barba de molho que palavra profética que vem do altar de Deus tem três elementos consola, exalta e edifica e se cumpre porque Deus não é Deus de confusão, então, me dá uma benção, benção, religiosa é a benção, tem discernimento do senhor, olhar, eu com esse nariz que Deus me deu assim, só ilha de Deus, pode parar que nada vai haver. Bom nós temos mais uma ligação são 23:52 minutos Ana Maria da casa verde zona norte, falou da zona sul.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - É tão reclamando-me que faltou zona oeste do país Estão

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Claro zona oeste casa verde, nossa regional lá Santana.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Ana Maria boa noite tudo bem.

**ANA MARIA** – Boa noite Bispo tudo?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Tudo na paz do senhor?

**ANA MARIA** – Bispo Bruno, Bispo Eduardo, a Pastora muito chegada.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Olha Ana Maria ai o quê que você acha?

**ANA MARIA** –Olha, foi uma vitória, hoje consegui falar com vocês. tô tentando desdas 11 horas.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Então Ana Maria você acha que alguém que está preso às coisas do passado consegue avançar.

**ANA MARIA** –A não consegue mesmo, porque em um estudo bíblico que eu fiz há algum tempo é contava exatamente a saída do povo de Deus do Egito e como ele foi morar, melhor seria se tivéssemos ficado no Egito do que sairmos para passar fome, então, querer se apegar às coisas do passado é querer a favelas do Egito.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - É verdade, fica naquele saudosismo e o que é pior Ana Maria, é que fica apenas o saudosismo, ou aquilo que é na miséria né?Que era escavada miséria, e ainda tem saudade. Nem olha pra aquilo que Deus tem na frente que é muito melhor.

**ANA MARIA** –É ninguém quer ficar com aquele gafanhoto junto com o grão, lá pra depois sair né?

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Agora você imagina como que é o sentimento de Deus olhando pra seara dele, tendo na frente grandes promessas e ele fica olhando para trás pela saudade do Egito. tá... É olhar de frente. Olhar pra frente e caminhar nas promessas de Deus. Glória a Deus.

**ANA MARIA** – Amém. Deus os abençoe a todos, tchau, tchau.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Amém. Obrigado, Bispo Eduardo vamos a agenda Renascer

**BISPO EDUARDO** - Vamos lá gloria Deus, Super Inauguração amanhã Renascer Morumbi, quarta feira as 20:00 horas, a presença confirmada do Apóstolo Estevam na Rua Engenheiro Doutor Oscar

Americano, 360 ao lado do hospital São Luiz. Jejum de Guerra contra os Moabitas, quinta feira dia 05 de janeiro, as 20 horas em todas as Igrejas, no 1º dia vencer os costumes das terras, na nossa dede iniciada pela Bispa Sônia, na Av. Lins de Vasconcelos, 1108 e lá na nossa, na Serra barra Funda no Espaço Renascer Ministração do Apóstolo Estevam, e Espetáculo José e conquista na COPAN na AV. Ipiranga, 200, no centro de São Paulo, nos dias 06,07,14,20,21,27 e 28, as 20:00 horas com a participação de Norton Nascimento.

**BISPO JOSÉ BRUNO** - Muito bem, são exatamente 23:58, estamos chegando ao final do nosso programa, e eu quero agradecer a Pastora Rosangela e o Pastor Eduardo, fiquem com Deus, na paz do senhor. Boa noite e até lá.

## ANEXO 05

Nome do Programa: **SAINDO DO VERMELHO**

Líder Religioso: **PASTOR MÁRCIO SOARES**

Canal que Transmite: **TV RECORD**

Período de Seleção: Janeiro 2006

Horário do Programa: 23 horas

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - Durante o programa nós estaremos também falando do que irá acontecer nesta próxima segunda-feira na nossa Catedral da Fé. E nós estamos num propósito muito forte do Óleo de Fogo e muitos são os resultados de pessoas que tem usado o Óleo de Fogo e assim tem testemunhado o poder de Deus. Daqui a pouco, inclusive, nós iremos colocar o testemunho de pessoas que usaram o Óleo de Fogo. Resultados. Pessoas que usaram o Óleo de Fogo e o poder de Deus se manifestou. Tivemos uma fila, uma grande fila, segunda-feira na Catedral da fé para as pessoas relatar o que aconteceu durante uma semana que usaram o Óleo de Fogo. Acompanhe com atenção esse breve intervalo. Acompanha com atenção esse breve intervalo e em seguida nós voltamos. Vamos lá.

(Narração, seguido de um filme temático, sobre o episódio Bíblico de Abraão).

**NARRADOR** - quatro mil anos atrás. No tempo dos Patriarcas bíblicos, um homem chamado Abraão recebeu a notícia que seu sobrinho Ló havia sido seqüestrado por quatro reis muito poderosos, maus e vingativos. Levaram tudo: família, bens e até mesmo os empregados. Ao ouvir isso Abraão decidiu enfrentar o inimigo. Ele tomou a decisão de levar 318 homens nascidos em sua própria casa. Formados por ele. Determinados a reconquistar, sem medo tudo o que lhe fora roubado. E aconteceu que os que antes perseguiam, passaram a ser perseguidos e derrotados. E assim, Abraão resgatou o seu sobrinho Ló, sua família, os bens e todos os seus empregados. E teve assim, êxito na sua jornada com os 318 parentes.

(Sai o filme e aparece cenas de cidades atuais. Encenação: homem sentado à mesa mostra-se visivelmente perturbado, com muitas contas à sua frente, ele faz um gesto de desespero, colocando as mãos na cabeça. A seguir a tomada de uma grande fila).

**NARRADOR** – (contextualizando o evento sagrado de Abrão para os dias atuais) - Agora 4000 anos depois a vítima é você. Sem crédito na praça, títulos protestados, desemprego, nome no SPC. Falência, dívidas. Esses são os inimigos de sua vida e estão levando tudo. Mas como nos tempos do Patriarca Abraão. Hoje 318 homens de Deus estarão nesta mesma jornada travando uma batalha espiritual, para que você venha a resgatar sua auto-estima, seu patrimônio, seu reconhecimento na sociedade, sua dignidade, sua prosperidade. Enfim, levando você à visão de um novo horizonte. No aspecto da sua vida econômica, jamais vista na terra, uma visão sobrenatural para mudar a história da sua vida. Nesta segunda-feira, na Vigília dos Empresários, 318 Homens de Deus na Catedral da Fé.

**PASTOR MÁRCIO SOARES** - Muito bem, muito bem. Meu amigo, minha amiga. Você acompanhou o depoimento da Dona Auxiliadora. Que ela tinha. Tem até hoje um escritório Imobiliário. E quando ela chegou na Nação dos 318. O escritório estava na falência. Ela se encontrava endividada. Se encontrava em uma situação caótica, crítica. Era a situação da Dona Auxiliadora. E através da fé. Participando da Nação Forte dos 318, a vida dela mudou. Nós acompanhamos aí o depoimento dela. Como a vida dela mudou, meu amigo, minha amiga, a sua vida também pode mudar. De repente você tem aí também um escritório Imobiliário. De repente você tem aí uma clínica. Tem um restaurante. Tem um salão de beleza. Você é um vendedor, é um profissional liberal, é uma pessoa que tem tudo para prosperar, mas não tem conseguido prosperar. Você ta endividado. Ávida financeira ta amarrada. De repente tem faltado tudo pra você. Essa situação pode mudar: segunda feira agora, a grande vigília dos 318, aqui na Catedral da Fé. E nós iniciamos um propósito muito forte: o propósito do Óleo de Fogo, meu amigo, minha amiga. Olha, nós distribuimos, nós distribuimos na Catedral da Fé o Óleo de Fogo, e em uma semana, em uma semana, foram centenas de testemunhos, centenas de pessoas que tiveram resultados usando o Óleo de Fogo. Você vai acompanhar, você vai acompanhar agora. Coloca aqui, por gentileza. Tem como colocar aqui? Coloca aqui por favor. Só, só...Frisa aqui. Coloca aqui, por favor. Nós iremos colocar os testemunhos agora, meu amigo, minha amiga, no

programa de pessoas que alcançaram a vitória vindo na vigília dos 318. Você vai acompanhar. Uma fila, uma fila, uma fila de testemunhos, uma fila, uma fila de testemunho. Pessoas que usaram o óleo de fogo e obtiveram vitória. Ta aí, ó. Como você ta acompanhando, pela TV. Ta vendo aqui, ó, uma fila, tem uma fila de testemunho. Uma fila de testemunho de pessoas que contaram vitória usando o óleo de fogo. Taí, uma fila de testemunho. São centenas de pessoas segunda-feira. Isso é aqui.. É somente os testemunhos. Somente os testemunhos da tarde. Somente os testemunhos da reunião, ou melhor, da reunião da noite. Do Congresso da noite. Fora da reunião da tarde. Então nós iremos colocar agora. Vamos acompanhar testemunho de pessoas que usaram o Óleo de Fogo e obtiveram a vitória. Acompanhe com atenção e em seguida voltamos com todos vocês. Vamo lá!

(Durante a fala do Pastor aparece no vídeo a imagem de duas mãos, com uma labareda de fogo por cima dela e o texto: “Distribuição do Óleo de Fogo, segunda-feira, às 15h e 19h – Catedral da Fé).

## ANEXO 06

Nome do Programa: **PONTO DE LUZ**  
 Líder Religioso: **PASTOR SANDRO ALVES**  
 Canal que Transmite: **TV RECORD**  
 Período de Seleção: Janeiro 2006  
 Horário do Programa: 23 horas

**PASTOR SANDRO ALVES** - [...] Banho do Descarrego e com os Sete Elementos Consagrados. Você que se encontra doente, desenganado pelos médicos, se sente sobrecarregado. É vítima de inveja. Sofre com insônia, depressão, nervosismo, vê vultos, audição de vozes. Família destruída, desejo de suicídio. Venha nesta terça-feira, na sessão do descarrego, tocar no manto sagrado. E pela fé o milagre acontecerá. Na oportunidade, estaremos distribuindo o Banho do Descarrego com os Sete Elementos Consagrados. “Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo”. I João 3:8. Terça-feira: sessão espiritual do descarrego e a distribuição do Banho do Descarrego com os Sete Elementos Consagrados para fazer uma limpeza espiritual na sua vida. Às 7 e às 10 horas da manhã. Meio dia, 3 da tarde e as 7 horas da noite no Templo Maior. 2525

**PASTOR SANDRO ALVES** - Bom, isso é que tem acontecido todas as terças-feiras na sessão espiritual..... Prepare o seu copo com água, coloque ao lado do seu televisor, ou então dos seu rádio-receptor que nós estaremos realizando essa prece, essa oração especial em seu favor

**Texto no vídeo-** “Nesta terça-feira, na sessão espiritual do descarrego, o manto dos milagres. Se você sofre com uma doença incurável, está desenganado pela medicina, sente uma dor que está tirando a sua paz, sente que há um mal amarrando a sua vida e precisa de um milagre. venha tocar no Manto dos Milagres que foi consagrado no Pico Cabugi e receber o banho do descarrego com a água do Rio Jordão. Terça-feira às 7 h, 10h, 12h, 15h e 19h na Catedral da Fé. na Av. Senador Salgado Filho....

**PERSONAGEM 1** - moça fala de suas tristezas e desesperanças e de como conheceu a Igreja. Ao final (enquanto aparece uma imagem de pessoas na Catedral, com expressões de tristezas e contrições), toca uma música com as seguintes palavras “Quando eu cheguei aqui, nem palavras tinha pra dizer, o mundo desabava em mim, nem razão eu tinha pra viver...” Volta a moça para continuar o testemunhal e a música continua de fundo.

**PASTOR SANDRO ALVES** - Muito bem, assim como Deus mudou a vida de D. Rute Ele pode mudar a sua também. Eu gostaria inclusive de convidar você pra estar conosco neste domingo agora, aonde estaremos realizando o domingo da felicidade. Todo mundo tem o sonho de ser feliz, mas muitas são as pessoas que acabam desacreditando, desistindo de lutar pela sua felicidade até porque já vem tentando há muito tempo e não consegue. Domingo agora, na grande concentração de fé e milagres estaremos no segundo domingo da felicidade. Você que deseja ser feliz no seu casamento, na sua vida profissional, sentimental, na saúde. Você de repente nunca conseguiu ser feliz. Você vm lutando, buscando. De repente o seu problema não é financeiro. De repente você não tem dificuldade econômica. De repente você mora numa casa luxuosa, um apartamento luxuosos, não lhe falta dinheiro. Mas, você não é feliz. porque a felicidade não está à venda num mercado, numa loja. Você não pode chegar e dizer, olha eu quero dez mil reais de felicidade. Não está à venda é algo que é conquistado através da fé. Através de Deus. Inclusive há um versículo Bíblicoque fala. Deus, Ele diz: “Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em felicidade (prosperidade), e os seus anos em delícias”\*. E é em cima Dessa promessa, dessa promessa, que todos os domingos nós temos buscado então o cumprimento dessa promessa: a felicidade. E na ocasião, você estará recebendo, você que não tem, um cordão como esse, né? Você vai receber um cordão com a letra, né? Nós demos nesse primeiro domingo a letra *F*. Primeira letra da palavra Felicidade. Vou mostrar aqui, primeira letra da palavra Felicidade. As pessoas receberam neste domingo. Neste próximo domingo agora você vai receber a letra *E*. A letra *E*, domingo agora, aqui na Catedral da Fé. Domingo nós estaremos nesta corrente pra que você venha ser feliz.